nova escola
material educacional

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

CURRÍCULO PAULISTA

CADERNO DO PROFESSOR

São Paulo

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 1: Crianças pequenas

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME SP
União dos Dirigentes Municipais de Educação

SP_CP_Volume1_P4.indb 1 06/11/20 14:26

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Governador: João Doria
Vice-governador Rodrigo Garcia
Secretário de Estado da Educação: Rossieli Soares
Secretário Executivo de Estado da Educação: Haroldo Rocha
Chefe de Gabinete: Renilda Peres de Lima
Subsecretário de Articulação Regional: Henrique Pimentel
Coordenador da Coordenadoria Pedagógica: Caetano Siqueira
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação: Nourival Pantano Junior

UNDIME
Presidente Nacional: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente do Estado de São Paulo: Márcia Bernardes

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA
Diretora Executiva: Raquel Gehling
Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti
Coordenação de produção: Camila Camilo
Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras de São Paulo: Carla Soares Mota, Helena Peccin Laroza, Jéssika Moraes Reis Lucena, Lidiane Cristina Loiola Souza, Mariana Mas, Natália Lopes dos Santos
Especialista pedagógica: Karina Rizek
Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Aparecida Ebani, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz

Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018: Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos.

Coordenação editorial: Roberta Oliveira Stracieri
Edição de texto: Arlete Sousa, Brunna Cardoso Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido, Mirella Stivani, Sabrina Cairo Bileski
Preparação de texto: Natália Gagliotti, Luisa Vieira, Camila Artioli, Isabel Figueroa
Revisão: Casa de Ideias

Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Capa: Débora Alberti e Leandro Faustino.
Ilustração de capa e miolo: Duda Oliva
Editoração: HiDesign Estúdio
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações de usuários sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de propriedade da ANE, seja por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC01.0.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Material educacional nova escola : educação infantil : caderno do professor de São Paulo / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças pequenas ; vol. 1)

ISBN 978-65-991118-3-9

1. Educação infantil I. Camilo, Camila. II. Série.

20-47313 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação infantil 372.21

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

APRESENTAÇÃO

SEDUC-SP

Marcada por diferentes processos de desenvolvimento e por uma multiplicidade de aprendizagens essenciais para o todo o percurso formativo dos estudantes, conforme o Currículo Paulista, a primeira infância é uma das etapas mais importantes no desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo, cultural e linguístico das crianças.

A educação é a chave para que nossos estudantes possam desenvolver seus projetos de vida e sonhar grande, almejando um futuro melhor e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos. É nesse contexto que o trabalho desenvolvido em regime de colaboração, entre estado e municípios, é essencial para que todos os estudantes que moram no estado de São Paulo tenham uma educação pública de qualidade, independente da rede a qual pertencem.

Dessa forma, a intencionalidade dos educadores é fundamental para oportunizar o acesso aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, pois é na docência que se pode incentivar o protagonismo da criança, tanto por meio da escuta ativa quanto na mediação das experiências cotidianas. Pensando em contribuir para o trabalho dos docentes que estão à frente desta etapa tão singular que esse material foi desenvolvido e destinado aos municípios do estado de São Paulo.

Assim como a divisão proposta no Currículo Paulista, em agrupamentos por idade, o Caderno do Professor do material educacional da Educação Infantil está dividido em três partes: Bebês (volume 1 e volume 2); Crianças bem pequenas (volume 1 e volume 2) e Crianças pequenas (volume 1 e volume 2). Essa divisão possibilita que os campos de experiência possam ser explorados a partir de cada faixa etária, oportunizando uma aprendizagem significativa entre brincadeiras e jogos, nas situações de higiene e alimentação, nas atividades de colagem e imaginação, garantindo todos os direitos de aprendizagem da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Professor (a), por isso esperamos que este material possa contribuir na sua prática educativa e na formação integral dos estudantes paulistas da Educação Infantil.

Equipe da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

ANE

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Desde o momento do seu planejamento, feito individualmente ou com o apoio dos colegas e da coordenação pedagógica. Antes mesmo da chegada das crianças, quando é preciso pensar em como organizar o espaço e selecionar os materiais. Enquanto as atividades acontecem e você escuta atentamente cada um dos meninos e meninas, valoriza os comentários e achados deles e promove diferentes interações. Depois que todos vão embora e é preciso pensar em como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou, de maneira clara e acessível, atividades detalhadas e cheias de experiências ricas para uma criança concebida como potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que contribuíram para a escrita do conteúdo de Educação Infantil do projeto Planos de Aula Nova Escola e do material impresso na sua versão nacional, alinhados à Base Nacional Comum Curricular. Ele ganhou força com as educadoras de 6 municípios paulistas que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Currículo Paulista. São elas: Carla Soares, Helena Peccin, Jéssika Lucena, Lidiane Loiola, Mariana Alves e Natália Lopes. O trabalho realizado por elas teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional São Paulo) e da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontra nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças de São Paulo, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este caderno seja o seu companheiro em cada dia de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

COMO USAR ESTE CADERNO

Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educadora e educador. Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E AMBIENTAÇÃO

AR

Todo início de ano, as instituições de educação infantil se preparam para receber os bebês, as crianças pequenas e as famílias. Várias estratégias são articuladas para facilitar esse momento de transição, ou seja, a saída do ambiente doméstico e a entrada no ambiente de educação coletiva. Sem dúvida o início dessa jornada demanda cuidados específicos e muita atenção, uma vez que o bebê já aprendeu a socializar, a interagir e a manifestar seus desejos, suas vontades e sua opinião. Ou seja, este bebê já está imerso em uma cultura que o constitui. A chegada nos espaços de educação infantil mostra a ele elementos que estão presentes em uma cultura mais ampla: terá a oportunidade de conhecer outros bebês e outros adultos que não fazem parte do seu convívio familiar. São muitas novidades!

A inserção neste espaço precisa acontecer de forma gradativa e flexível. É importante reconhecer e valorizar as diferenças, os interesses e as necessidades de cada bebê, promovendo aproximações e interações intensas entre educador e crianças. Também é preciso desenvolver um olhar acolhedor para os adultos responsáveis que os acompanham durante este processo. Estando bem acolhidos, os bebês se sentirão seguros para explorar o novo ambiente e construir novos vínculos.

Nos primeiros dias, a permanência na unidade educativa é mais curta e acompanhada por um adulto responsável de referência para os pequenos. Aos poucos, conforme o bebê fica mais tranquilo e envolvido com os objetos, brinquedos e pares, a permanência começa ser estendida.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EO04	Expressar necessidades, desejos e emoções por meio de gestos, balbucios, palavras entre outros.
EI01EO05	Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso, participando de modo ativo e progressivo de todas as atividades.
EI01EO06	Interagir com seus pares, com crianças de diversas faixas etárias e com adultos, ampliando o conhecimento de si e do outro no convívio social.
EI01ET03	Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas durante as situações de interações e brincadeiras.

Campos de experiência

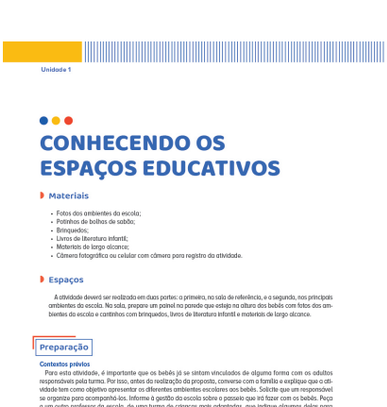
O eu, o outro e o nós. | Escuta, fala, pensamento e imaginação. | Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

9

1. Este material é composto por dois volumes que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Currículo Paulista. Há dois tipos de unidades: Atividade Recorrente e Sequência Didática. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das sequências didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo.

SD
Sequência didática

AR


Unidade 1

CONHECENDO OS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Materiais

- Fotos dos ambientes da escola;
- Potinhos de bolhas de sabão;
- Brinquedos;
- Livros de literatura infantil;
- Materiais de largo alcance;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade deverá ser realizada em duas partes: a primeira, na sala de referência, e a segunda, nos principais ambientes da escola. Na sala, prepare um painel na parede que esteja na altura dos bebês com fotos dos ambientes da escola e cantinhos com brinquedos, livros de literatura infantil e materiais de largo alcance.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, é importante que os bebês já se sintam vinculados de alguma forma com os adultos responsáveis pela turma. Por isso, antes da realização da proposta, converse com a família e explique que a atividade tem como objetivo apresentar os diferentes ambientes escolares aos bebês. Solicite que um responsável se organize para acompanhá-los. Informe a gestão da escola sobre o passeio que irá fazer com os bebês. Peça a um outro professor da escola, de uma turma de crianças mais adaptadas, que indique algumas delas para apresentar os ambientes da escola aos bebês. Combine com esse professor o dia da atividade: a ideia é que ele compareça, junto às crianças que indicou, para ajudar na atividade. No dia, as demais crianças da turma dele deverão continuar suas atividades com um outro professor.

Para incluir todos

Garanta que todos os bebês tenham oportunidade de explorar o espaço de diversas formas: caminhando, engatinhando, no colo, tocando as paredes ou os objetos etc. Proponha apoios e adaptações necessários para atender às necessidades de cada grupo.

2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados para sua realização seguidos de uma sugestão de **Contextos prévios** (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o **Para incluir todos**.

Atividade

1 Convide os bebês e os adultos que os acompanham para brincar no espaço que você preparou. Deixe os bebês brincarem livremente, explorando os objetos e materiais nos cantos organizados, e incentive os adultos a entrar no faz de conta. Observe como os bebês descobrem o espaço e as iniciativas de interação com os adultos e com as outras crianças, e quais gestos e expressões realizam nessa interação. Registre as ações dos bebês com fotos e vídeos. Esteja sempre atento às reações dos bebês durante a atividade. A

2 Divida a turma em **pequenos grupos** para visitar o refeitório. Enquanto um grupo está lá, os outros ficam brincando na sala na companhia de outro adulto. Um por um, leve os grupos ao refeitório e apresente o espaço, deixando os bebês explorarem o ambiente. Garanta a participação das crianças que engatinham colocando-as no chão para conhecer o que está ao redor. Apresente os funcionários da cozinha e observe a reação dos bebês, se eles se dirigem para as mesas ou para outros cantos do refeitório, e como se expressam. Após os bebês conhecerem o local, leve-os para fazer a higienização das mãos antes de comer. B C

3 Mostre aos adultos em qual mesa ou cadeira de alimentação os bebês irão se sentar. Ao servir os alimentos, nomeie o que será oferecido e observe a reação dos bebês. Em relação àqueles que estiverem confortáveis, solicite aos seus adultos responsáveis que se afastem um pouco. Ofereça os alimentos aos bebês e faça desse momento uma oportunidade para construir vínculos com ele. Coloque o talher na mão dele e ajude-o a segurar e a colocar a comida na boca. Caso alguma criança resista, não insista e deixe que o adulto que a acompanha ajude-a na alimentação, mas procure ficar próximo nesse momento, colocando uma cadeira ao lado do cadeirão. D

PARA FINALIZAR

Finalize o momento fazendo novamente a higienização. Para isso, informe aos bebês que, após a refeição, eles irão lavar as mãos e a boca e que, depois, retornarão à sala. Depois que todos os grupos tiverem visitado o refeitório e retornado à sala, agradeça a participação dos adultos e dos bebês.

A Possíveis ações dos bebês
- O bebê poderá pegar um prato, colocá-lo no colo e fingir que está comendo. Também poderá utilizar os objetos com outros fins.

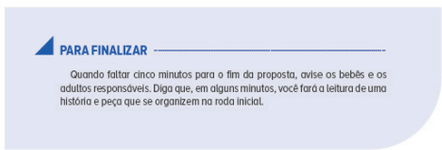
B Possíveis falas do professor
— Olha que lugar diferente! É aqui que vamos comer!
— Vamos sentar à mesa?
— Olha o cadeirão! Quer se sentar um pouco?

C Possíveis ações dos bebês
- O bebê poderá esticar os braços para o professor. Ele também poderá não querer sair do colo do responsável. Nesse caso, aceitha a ação do bebê e convide o familiar a sentar-se ao lado do bebê.

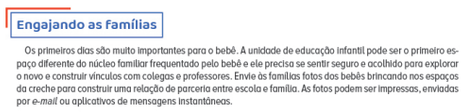
D Possíveis falas do professor
— Posso ajudar você a comer?
— Olha que comida gostosa tem no seu prato!

3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do professor, que podem acontecer em uma etapa específica da atividade.

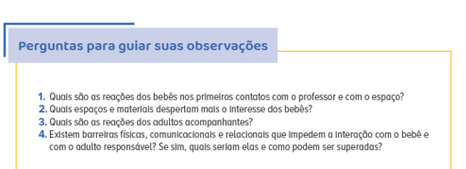
4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar em um tema ou para trabalhar com os pequenos.



5. Toda atividade é concluída com um **Para finalizar**. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.



6. O item **Engajando as famílias** traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia dos pequenos.



7. No fim de cada atividade, a seção **Perguntas para guiar as suas observações** irá auxiliar você a acompanhar o grupo todo e o desenvolvimento de cada um ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais, mesmo que curtas, diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é propor soluções não específicas, que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas elas não se bastam. Precisam ser complementadas com a contribuição que só você pode dar para deixar o conteúdo com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontra orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena "padrão" ou "ideal" desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagógico-educacao-infantil.

Conte conosco! **Instituto Rodrigo Mendes**

SUMÁRIO

UNIDADE 1. ACOLHIMENTO E SUAS SINGULARIDADES 9
Acolhimento com brincadeiras 10
Brincadeiras nos cantos de livre escolha 13
Brincadeiras na área externa 16
Conhecendo os espaços da escola 19
Expectativas para os próximos dias 22

UNIDADE 2. BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA 25
Brincadeiras no tanque de areia 26
Intervenções no parque 29
Brinquedos e brincadeiras tradicionais 32
Brincadeiras com materiais de largo alcance 35
Acampamento na área externa da escola 38

UNIDADE 3. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS 41
História sonorizada 42
Explorando a capa de um livro 45
Como continua a história? 48
Lendo ilustrações 51
Histórias com engano 54

UNIDADE 4. CONHECENDO O BAIRRO 57
Espaços de brincar no entorno da escola 58
Explorando um espaço de brincar do bairro 61
Espaços de brincar do passado em nosso bairro 64
Pensando em melhorias para o espaço de brincar 67
Planejando ações para o espaço de brincar 70

UNIDADE 5. TEXTOS POÉTICOS 73
Produzindo novas rimas 74
Caçadores de poemas 77
Poemas musicais 80
Brincadeiras com rimas 83
Produzindo um poema 86

UNIDADE 6. DESENVOLVENDO CUIDADOS PESSOAIS 89
Brincando de cuidar dos cabelos 90
É hora de dar banho nas bonecas! 93
Massageando uns aos outros 96
Planejando o momento da alimentação 99
Conversando sobre o momento do sono 102

UNIDADE 7. INVESTIGANDO PALAVRAS E SONORIDADES 105
Brincadeiras com palmas 106
Recitando trava-línguas 109
Brincadeiras com a sonoridade das palavras 112
Identificando palavras que rimam 115
Brincando com palavras 118

UNIDADE 8. BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE 121
Brincadeiras com materiais diversos 122
Brincadeiras com materiais flexíveis 125
Brincadeiras e experiências com a água 128
Brincadeiras com latas diferentes 131
Brincadeiras com o vento 134

UNIDADE 9. FAZ DE CONTA 137
Brincadeiras com tecidos 138
Brincadeiras com personagens favoritos 141
Brincadeiras com adereços 144
Brincadeiras com caixas de papelão 147
Brincadeiras com sombras 150

UNIDADE 10. JOGOS NA ÁREA EXTERNA 153
Jogos fora da sala de convivência 154
Jogo de origem indígena 157
Volençol 160
Pega-pega nunca três 163
Queimada 166

UNIDADE 11. CORPO, MOVIMENTO E DANÇA 169
Dançando diferentes ritmos musicais 170
Dança e pintura de tecidos 173
Dançando com a natureza 176
Brincadeira Passe a dança 179
Planejando uma apresentação de dança 182

UNIDADE 12. COMPARTILHANDO DESCOBERTAS 185
Compartilhamento de descobertas em vídeo 186
Criação do roteiro 189
Filmagem das descobertas 192
Edição do vídeo 195
Publicação do vídeo 198

UNIDADE 13. MÚSICAS REGIONAIS 201
Festa Bumba meu boi 202
Outras maneiras de brincar de boi 205
Instrumentos musicais das festas do boi 208
Construção do boi 211
Brincadeira de boi com outras turmas 214

UNIDADE 14. CONVERSA SOBRE HISTÓRIAS E ILUSTRAÇÕES 217
Conversa sobre imagens 218
Entrevista com personagens 221
Continuação de uma história 224
Leitura de quadrinhos 227
Recontando um conto 230

UNIDADE 15. COLEÇÃO DE OBJETOS 233
Escolha de um objeto 234
Agrupamento dos objetos 237
crescimento das coleções 240
Estimativa da quantidade de objetos 243
Organização do acervo de coleções 246

UNIDADE 16. EXPERIMENTOS COM REGISTRO 249
Brincando com objetos flutuantes e não flutuantes 250
Pesquisa sobre sombras 253
Experimentos com terra, areia, argila e água 256
Experimentos de equilíbrio com materiais de largo alcance 259
Criação de mapa de um trajeto conhecido 262

UNIDADE 17. VAMOS DESENHAR? 265
Desenho ao ar livre 266
Desenho com areia e cola 269
Desenho inspirado em pinturas rupestres 272
Desenhos em duplas com narrativas 275
Desenho com interferência 278

UNIDADE 1

ACOLHIMENTO E SUAS SINGULARIDADES

AR

Como em todo processo de aprendizagem, os primeiros dias na escola e os demais requerem dos educadores um planejamento intencional e cuidadoso de acolhimento, que demonstre respeito às singularidades das crianças, bem como apoio para as novas descobertas nos espaços da escola.

Esta unidade contém cinco propostas que podem ser aplicadas da forma que o professor escolher. O professor tem autonomia de, ao observar a turma e as singularidades dela, selecionar qual proposta pode ser realizada. Entretanto, é recomendável que as propostas sejam aplicadas em conjunto, uma vez que, por meio da ampliação e da diversificação de materiais, temas e narrativas, as crianças podem aprofundar as experiências, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento propostos por esta unidade no decorrer do processo, de acordo com a organização curricular da faixa etária.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 9 06/11/20 14:26

ACOLHIMENTO COM BRINCADEIRAS

Materiais

- Um tapete grande, de tecido ou emborrachado para ser o tapete literário;
- Almofadas e cadeiras;
- Cesto ou caixa com livros infantis;
- Brinquedos ou objetos que favoreçam a relação com as histórias (como bichos de pano, fantoches, colheres de pau, tecidos);
- Cantigas já conhecidas pelas crianças;
- Instrumentos musicais de fácil manuseio (pandeiro, chocalho ou outros que a escola tenha disponível);
- Envelopes tamanho A4 com o nome das crianças e o nome da escola;
- Crachás com o nome das crianças;
- Aparelho para reprodução de áudio.

Espaços

Reserve um espaço na área externa que favoreça brincadeiras em grupo. Organize o tapete literário e disponibilize algumas cadeiras para que todos se acomodem. É importante garantir uma segunda opção de espaço amplo, como um pátio interno, para o caso de o dia estar chuvoso. O refeitório também será usado para o momento do lanche compartilhado.

Preparação

Contextos prévios

Para favorecer a adaptação da criança nos primeiros dias na escola, é interessante que o horário de permanência seja reduzido. Amplie-o a cada dia até alcançar a duração regular da jornada das crianças. Antes do início das atividades, organize uma reunião com os responsáveis pelas crianças. Apresente o trabalho pedagógico e converse sobre os combinados dos primeiros dias, como: horário reduzido durante o período de adaptação, alternância de grupos e presença de um responsável com vínculo afetivo com a criança durante o período de adaptação para ajudar a criança a se sentir segura no ambiente escolar. Incentive os responsáveis a participar das primeiras atividades na escola com as crianças. Ressalte que talvez algumas crianças chorem e oriente-os a não deixar de levá-las para a escola, pois será feito o possível para que todas se sintam acolhidas; aos poucos, o choro não acontecerá de forma recorrente.

Para incluir todos

Pense em maneiras de organizar o espaço para que se torne um ambiente agradável, que atenda às necessidades de locomoção de todos. Favoreça ações que possibilite que as crianças possam se sentir amparadas pelos responsáveis e por você. Sugira às equipes da gestão e da cozinha que organizem uma mesa convidativa na qual as crianças e os responsáveis possam se servir, incluindo, se possível, lanches que trouxeram de casa.

SP_CP_Volume1_P4.indb 10 06/11/20 14:26

Atividade

1 Receba as crianças e os responsáveis. Coloque-se à altura das crianças e, com a ajuda dos crachás, chame-as pelo nome. Seja receptivo ao se apresentar: diga o seu nome e que está feliz em vê-los. Não insista em expressões de afeto, como abraços e beijo, se perceber resistência por parte das crianças. Oriente os responsáveis a escolher um livro que queiram ler com as crianças. Peça a elas que se acomodem como acharem melhor enquanto você continua recebendo outras crianças. Como sugestão, escolha uma música suave de fundo para compor o ambiente de acolhimento. A

2 Quando notar que não há mais crianças chegando, circule e converse um pouco com as crianças presentes e os responsáveis. Ouça um trecho da história que eles escolheram ler ou solicite que uma das crianças dê nome a um dos bichos de pano. Se você organizou as cadeiras e as almofadas em círculo, sente-se na roda, dê boas-vindas a todos e diga seu nome. Para que se sintam seguros com a rotina da escola, é importante que você antecipe o planejamento do dia. Diga que todos podem brincar juntos e, em seguida, vão tomar um lanche delicioso. Conte que, antes da hora de ir embora, vocês farão combinados sobre como será o próximo dia.

3 Convide todos para participar da brincadeira. Peça que façam uma grande roda, intercalando crianças e adultos. Pergunte quem conhece a brincadeira e quem sabe dizer como ela funciona. Recite os versos da cantiga "Seu eu fosse um peixinho" e garanta que todos conheçam a mesma versão da cantiga. Decida com o grupo quem vai representar os que não sabem nadar e os que serão os peixinhos que vão salvá-los. Quando for cantado o trecho "A canoa virou, quem deixou ela virar, foi por causa do (*nome do participante*) que não soube remar", a pessoa chamada precisa ir para o centro da roda, fazendo com o corpo movimentos que representem aquele verso. As expressões corporais são livres e ficam a critério de quem está participando. Na segunda parte "Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar eu tirava o (*nome do participante*) do fundo do mar", quem foi escolhido é resgatado por seu par, que entra no círculo fazendo movimentos de peixinho. Ambos podem formar um segundo círculo por fora do primeiro, que irá aumentar a cada rodada.

4 Quando a brincadeira for finalizada, proponha que continuem a cantoria. Pergunte quem quer cantar uma música e peça às crianças que se sentem na roda. Diga a elas que, enquanto vocês cantam, os acompanhantes vão se sentar ao redor, mas permita que os responsáveis fiquem mais próximos caso alguma criança prefira ou mostre resistência. Enquanto elas cantam, traga os instrumentos ou objetos sonoros para a roda. Faça a marcação do ritmo enquanto cantam e torne a atividade sonoramente mais atrativa. Vá trocando de lugar na roda e interaja com todas as crianças. Para finalizar, pergunte

A

Possíveis falas do professor

— Olá, (*nome da criança*)! Sei que tudo é novo, mas o (*diga o nome do responsável*) ficará com você hoje e juntos vão decidir como e quando querem brincar. Vamos lá?
— Olha quanta coisa legal o professor preparou para receber você!

SP_CP_Volume1_P4.indb 11 06/11/20 14:26

quem se lembra do que conversaram e questione o que farão após a brincadeira. Aproveite a resposta das crianças e convide todos para o lanche compartilhado.

5 Caminhe com as crianças e com os responsáveis e indique a localização dos banheiros. Ofereça ajuda e mostre onde estão os itens de higiene básicos. Caso os responsáveis também estejam presentes em outros dias, programe atividades em que as crianças possam se separar progressivamente deles. B

6 Durante o lanche, sente-se com as crianças e coma com elas. Aproveite esse momento e converse individualmente com cada uma. Vocês podem falar sobre a brincadeira da qual participaram, o que gostam de comer ou outro assunto que considerem pertinente. Não se esqueça de que o momento de acolhimento envolve também os responsáveis. Se estiverem seguros, eles transmitirão segurança para as crianças, então aproveite para responder às possíveis dúvidas que eles tenham.

PARA FINALIZAR

Ao final do lanche, dirijam-se ao tapete literário e diga que a criança poderá levar emprestado para casa o livro de que mais gostou para contar a história. Coloque o livro no envelope com o nome da criança e o nome da escola. Peça que tragam o livro no dia seguinte para que os colegas possam conhecer a história também. Despeça-se da criança e diga que gostou muito de conhecê-la e que vai esperá-la no dia seguinte.

B

Possíveis falas do professor

— Você já lavou as mãos, que legal! Quero fazer uma proposta para você: aceita ser meu ajudante hoje?
— Como acha que podemos ajudar os colegas ao lavar as mãos ou usar o banheiro?

Engajando as famílias

Dentro dos envelopes, coloque um bilhete direcionado às crianças e, no final dele, algumas orientações aos responsáveis. Inclua informações pertinentes ao seu planejamento e agradeça a família pela parceria.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam seus sentimentos com relação ao espaço compartilhado e a possibilidade de se separar do núcleo familiar com a vinda à escola?
2. Como as crianças exploram os movimentos corporais ao interagir com os adultos e com outras crianças durante as atividades propostas?
3. Que pistas as crianças dão durante a atividade que o ajudará a criar vínculos afetivos com elas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 12 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS NOS CANTOS DE LIVRE ESCOLHA

Materiais

Para o canto de produções:

- Massa de modelar; folhas coloridas; riscantes diversos, como lápis, giz de cera e canetas hidrográficas, que deverão ficar dispostos sobre algumas mesas; suportes diversos, como papelão, cartolina, caixas diversas, tecidos.

Para o canto de leitura:

- Tapete literário (tapete de tecido ou emborrachado). Uma dica é construir com as crianças esse tapete literário. Você pode propor às crianças que decorem o tecido com tintas, giz de cera, canetas hidrográficas; livros infantis com diferentes temáticas; fantoches; almofadas; pequena tenda (se possível).

Para o canto de faz de conta:

- Brinquedos; objetos do cotidiano; materiais de largo alcance, que devem ser selecionados de acordo com a temática que o professor escolher para o momento (como *kits* de casinha, médico, mercadinho) e que estejam dispostos de maneira harmoniosa e de fácil acesso.

Para a caça ao tesouro:

- Pequenos brinquedos ou jogos, que podem ser construídos pelo professor em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Caixa decorada para guardar os tesouros (evite utilizar imagens estilizadas e estereotipadas na decoração);
- Bilhetinhos para colocar com os tesouros com o nome de cada criança e uma mensagem sobre o quanto foi divertido esse tempo que passaram juntos e que você está ansioso para o dia seguinte.
- Crachás com os nomes das crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize a sala de referência com as propostas de cantos. Aproveite os materiais que você já tem na escola. Ao organizar os ambientes, pense na quantidade de crianças que você vai atender e, se for preciso, monte cantos duplicados e garanta que **pequenos grupos** se formem na interação com os ambientes. Selecione um espaço para expor as atividades das crianças em um pequeno mural e uma mesa. Deixe o centro da sala livre para a atividade coletiva e esconda a caixa com os tesouros.

Preparação

Contextos prévios

Para favorecer a adaptação da criança nos primeiros dias, é interessante que o horário de permanência na escola seja reduzido. O horário poderá ser ampliado a cada dia até alcançar o tempo regular. Solicite aos responsáveis que deixem as crianças trazerem algum objeto, para que se sintam mais seguras. Peça que não saiam escondidos e que sejam pontuais na hora de buscá-las. Oriente-os sobre a importância de dispor alguns minutos para tomar conhecimento das descobertas das crianças nesse dia.

SP_CP_Volume1_P4.indb 13 06/11/20 14:26

Para incluir todos

Use as informações fornecidas anteriormente pelos responsáveis para organizar o ambiente de modo atrativo e acessível a todos. Considere dispor materiais com estímulos sensoriais variados, inclusive o painel para exposição dos trabalhos. Mantenha cada trabalho em uma altura que inclua **todo o grupo**.

Atividade

1 Com os espaços organizados, comece a receber as crianças. Seja receptivo, abaixe-se para falar com ela e diga que está feliz por revê-la. Reforce com os responsáveis a importância de breves despedidas e da pontualidade para buscá-las: essas medidas ajudarão a passar estabilidade e segurança às crianças. É possível que haja choro ou recusa para entrar na sala. Respeite, acolha e, se necessário, peça ao responsável que acompanhe a criança até que ela se sinta mais segura. À medida que entram na sala, apresente os cantos de livre escolha. A B

2 Caso alguma criança ainda apresente reações de recusa, de choro ou apatia, garanta atenção individual a ela. Nesse momento, você ou o acompanhante podem ir com ela para um dos cantos. Proponha que modelem algo juntos ou interajam com o objeto que ela trouxe, se for o caso. Se houver crianças que já eram da escola ou que você percebeu que estão mais à vontade com o novo grupo e com o espaço, aproveite e promova uma interação entre pares, integrando as que demonstram maior insegurança e solicitando a elas que acompanhem os novos colegas aos cantos temáticos.

3 Quando perceber que a maioria das crianças já se envolveu com alguma das propostas, circule pelos cantos e registre suas ações. Sente-se com elas e se envolva no que estão fazendo. Pergunte se também pode brincar e cuide para não direcionar a brincadeira. Se estiverem brincando de mercadinho (possível proposta para o canto de faz de conta), pergunte se o mercado já está aberto, pois quer fazer uma compra, ou que está procurando trabalho e gostaria de saber se ali há vagas. Interaja com as crianças a partir das ações delas, observe como constroem as brincadeiras e se relacionam com o grupo. Isso lhe dará dicas sobre as preferências delas e futuras possíveis intervenções.

4 No canto de leitura, peça às crianças que mostrem o livro de que mais gostaram e prontifique-se a ler uma história ou a ouvir outra que alguma criança queira contar. No canto das produções, solicite às crianças que contem o que fizeram, quais materiais usaram para o desenho ou as cores que escolheram para a modelagem. Amplie as possibilidades e apresente outros materiais disponíveis. C

5 Diga que a vivência do dia na escola está terminando, mas que antes da despedida vocês precisam desvendar um mistério: um

A

Possíveis ações das crianças

· Conforme entram na sala, algumas crianças irão direto para o canto de que mais gostaram, enquanto outras precisarão ser acompanhadas para que interajam.

B

Possíveis falas do professor

(*Chame uma das crianças que está mais à vontade e diga:*)
— Percebi que você já escolheu seu canto preferido. Por que não leva seu novo amigo até lá? Assim vocês podem brincar juntos.
(*Demonstre entusiasmo enquanto apresenta os cantos às crianças:*)
— Olha que legal essa brincadeira!

C

Possíveis falas do professor

— Gostei muito do que vocês fizeram. Preparei um canto especial para seus trabalhos. Vamos colocá-los lá?
— Vamos colocar etiquetas com nomes nos trabalhos para sabermos quem fez cada um?
— Ah, você não quer expor seu trabalho? Tudo bem, mostre-o para a pessoa que vier buscá-lo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 14 06/11/20 14:26

amigo distante, o pirata trapalhão, achou um tesouro, mas o perdeu em algum lugar da sala. Peça às crianças que o procurem e permita que se manifestem livremente durante a busca. A brincadeira acaba quando uma das crianças encontra a caixa de tesouros. Quando isso acontecer, peça a todos que se sentem e solicite a quem encontrou o tesouro que ajude a distribuí-lo aos colegas. Leia um dos bilhetes e chame as crianças pelo nome e em voz alta.

PARA FINALIZAR:

Depois de o tesouro ser distribuído, informe às crianças que os responsáveis já estão chegando para buscá-las. Convide-as para organizar os espaços. Diga que, se desejarem, podem levar as produções que realizaram para casa com o tesouro que encontraram. Enquanto esperam, as crianças podem explorar como quiserem o tesouro ou retornar aos cantos de livre escolha.

Engajando as famílias

À medida que os responsáveis chegam para buscar as crianças, convide-os a entrar, incentive-os a pedir às crianças que mostrem os cantos e as produções que fizeram. Diga que vocês encontraram um tesouro perdido que foi dividido com todos. Solicite aos responsáveis que, em casa, leiam com as crianças o bilhete que acompanha o tesouro e aproveitem para brincar e conversar sobre o dia na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se organizam durante as brincadeiras, na escolha dos cantos e na utilização dos materiais?
2. A partir das intervenções do professor, como as crianças relatam fatos importantes da vivência familiar delas e os relacionam com as brincadeiras e produções?
3. Como as relações entre o grupo demonstram empatia e respeito, embora as crianças ainda não se conheçam muito bem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 15 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

Materiais

Para recepcionar as crianças e seus responsáveis:
- Blocos de montar ou outro brinquedo disponível na escola em quantidade suficiente para todas as crianças.

Para a estação de teatro:
- Fantasias; fantoches, pequenos cenários e espelhos.

Para a estação da aventura:
- Cordas; motocas; bambolês e obstáculos de percurso.

Para a estação de relaxamento:
- Tapete emborrachado, colchonete ou tatame e almofadas;
- Bolas e bonecas;
- Músicas relaxantes;
- Aparelho para reprodução de áudio.

Para a proposta de piquenique:
- Um livro de conto de repetição (veja sugestão no boxe ao lado);
- Alguns objetos relacionados à história;
- Toalha, lanches, copos, guardanapos de papel, cesto com pequenos sacos de biscoitos caseiros ou industrializados. Atente-se a possibilidades de crianças alérgicas a algum ingrediente antes de disponibilizar os biscoitos;
- Bilhetinhos para acompanhar os biscoitos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leitura com a crianças

· **Camilão, o comilão**, de Ana Maria Machado (São Paulo: Salamandra, 2011).

Espaços

Organize as estações com antecedência na área externa, em um ambiente amplo e aberto. Próximo à entrada, coloque os brinquedos de montar. Se notar que as crianças mostraram interesse especial em atividades anteriores ou por algum tipo de atividade específica, é possível substituir alguma das estações apresentadas. Reserve um local aconchegante, como debaixo de uma árvore ou um espaço gramado para a hora da história e do piquenique e organize os materiais nesse espaço.

Preparação

Contextos prévios

Considere que um espaço externo pode ser mais atrativo para as crianças que apresentam dificuldades em permanecer na sala de referência, por isso a importância de variar os locais de atividades no período de adaptação e para que as crianças novas conheçam os diferentes espaços da escola. Porém, como um espaço aberto requer maior supervisão, solicite o auxílio de um adulto responsável para acompanhar e supervisionar as crianças.

SP_CP_Volume1_P4.indb 16 06/11/20 14:26

Caso a escola permita, combine previamente com os responsáveis para que as crianças tragam um lanche de casa que será compartilhado com a turma. Se não for possível, combine com os funcionários da cozinha para que o lanche da escola seja servido na área externa, atendendo à proposta de piquenique.

Para incluir todos

Quando organizar as estações, atente-se à necessidade de favorecer a livre movimentação das crianças. Disponha de materiais que possam ser manuseados individualmente ou em grupos. Se precisar fazer alguma adaptação nas estações, opte por modalidades de atividades variadas, como as indicadas nessa atividade.

Atividade

1 Espere as crianças na área externa. À medida que elas forem chegando, receba-as pessoalmente. Coloque-se na altura da criança, trate-a pelo nome, diga que está feliz em revê-la e que preparou muitas surpresas para esse dia. Explique, enquanto aguarda os outros colegas, que ela pode brincar individualmente ou em **pequenos grupos** com os blocos de montar. Se necessário, diga que os responsáveis logo voltarão e que poderão participar de uma surpresa no fim da atividade. Quando todas as crianças chegarem, reúna o grupo e proponha que ajudem a recolher os blocos em uma caixa. Agradeça pela ajuda e peça que se sentem formando uma grande roda.

2 Conte às crianças que que poderão brincar nas com diferentes estações. Pergunte a elas o que estão vendo nas estações, escute com atenção e amplie as possibilidades de observação e antecipação das brincadeiras que podem ser realizadas. Peça às crianças que pensem sobre os motivos pelos quais os brinquedos foram separados daquela forma e como podem brincar com os objetos dispostos. Proponha combinados para que todas possam brincar respeitando o tempo e o espaço dos colegas. A

3 Convide as crianças para conhecer as estações e escolher livremente em qual gostariam de ficar. Se notar que alguma criança ainda não conseguiu se decidir, convide-a para conhecer as estações com você. Interaja com as crianças que já estão brincando e observe qual atividade chamou mais a atenção delas. Proponha às crianças que demonstram maior intimidade com o espaço e as estações que apoiem os colegas que ainda demonstram insegurança ou timidez. Afaste-se quando notar que a criança conseguiu se envolver e interagir com outras.

4 Observe como as crianças interagem com os espaços e registre. Procure ficar por um tempo em cada estação. Caso ocorram reações de choro de alguma criança, aproxime-se e converse com ela. Use um tom de voz amigável e busque junto com ela uma atividade em que se sinta bem. Uma possibilidade é que você proponha a exploração da estação de relaxamento. Atividades mais tranquilas e com atenção individual podem ajudar a acalmá-la.

A

Possíveis falas do professor

— Olha, que legal! Temos algumas motocas naquela estação. Quem quer brincar de motoca?
— Mas, e se você ficar todo o tempo com a motoca, será que outros poderão brincar? O que podemos fazer nesse caso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 17 06/11/20 14:26

5 Ao final das brincadeiras de livre escolha, peça que agrupem os objetos e brinquedos das estações e proponha a leitura de uma história, fazendo assim a transição de uma atividade de movimentação para uma de atenção. Vá diminuindo o volume da voz, assim as crianças podem direcionar a atenção para você. Apresente o livro escolhido, a personagem principal e peça às crianças que contem o que acham que o livro trata. Faça a leitura simples da história ou use objetos, como fantoches ou outros tipos variados com função simbólica, já organizados previamente. Explore o fato de ser um conto de repetição. Assim, as crianças poderão interagir com a história, repetindo as frases que são recorrentes no texto.

6 Ao término da história, pergunte quem gostaria de participar de um delicioso piquenique. Aproveite o piquenique e converse sobre suas preferências alimentares e outros assuntos que achar pertinente. B

PARA FINALIZAR

Ao final, peça às crianças que ajudem a deixar o ambiente organizado e recolham os lixos. Proponha que organizem juntos uma mesa para quem vier buscá-las e disponham os alimentos que sobraram do piquenique. Sugira que as crianças contem aos familiares como foi o dia delas, do que brincaram e como foi o piquenique. Motive-as a falar do conto de repetição lido. Com a gestão e outros professores, combine previamente um piquenique de interação com as demais turmas.

B

Possíveis falas do professor

— Trouxe uma toalha bem bonita para o nosso piquenique. Quem quer me ajudar a estendê-la?
— Precisamos organizar os lanches, os copos e os sucos sobre a toalha. Vamos lá!

Engajando as famílias

Quando for se despedir das crianças e dos responsáveis, disponha pequenos pacotes com biscoito e peça a ajuda das crianças para distribuí-los para os responsáveis. Faça bilhetes com alguma mensagem relacionada ao conto lido e avise que dentro dos pacotinhos há uma mensagem muito importante.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorre a interação das crianças em atividades que requerem cooperação?
2. Que pistas as crianças dão, por meio de expressões corporais, sobre as preferências delas durante as brincadeiras propostas e as diferentes sensações em relação ao espaço e aos materiais?
3. Nas escolhas dos brinquedos e estações, como elas demonstram consideração em relação a sentimentos, desejos e necessidades dos colegas? Preferem brincar sozinhas ou acompanhadas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 18 06/11/20 14:26

CONHECENDO OS ESPAÇOS DA ESCOLA

Materiais

Para os cantos de livre escolha:

- Leitura: tapete literário (tapete de tecido ou emborrachado);
- Faz de conta: brinquedos, objetos do cotidiano e materiais de largo alcance, que devem ser selecionados de acordo com a temática escolhida e, se possível, pelas próprias crianças de acordo com as preferências delas (exemplo: *kits* de casinha, médico, mercadinho).
- Desenho: papéis coloridos e riscantes variados;
- Jarra com suco;
- Copos descartáveis;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize o espaço da sala de referência de forma convidativa e agradável com os cantos de livre escolha. Deixe uma área livre para a grande roda. As crianças vão passear por todas as dependências da escola, inclusive pelos espaços administrativos e as salas de recursos específicos, deixando a cozinha por último. Pense em um local agradável, como um gramado ou quiosque, para desenvolver a conversa que finalizará a atividade.

Preparação

Contextos prévios

Essa atividade requer maior autonomia das crianças, portanto deve ser realizada em um momento em que elas já estejam mais acostumadas à rotina da escola e já se despeçam dos responsáveis com segurança e tranquilidade. Avise aos outros funcionários que seu grupo fará um passeio para conhecer as dependências da escola e que as crianças farão perguntas a eles. Peça aos funcionários da cozinha que providenciem uma jarra de suco para oferecer às crianças. Se possível, combine com o adulto que está auxiliando que apoie as crianças quando estiverem fazendo a observação dos espaços em **duplas**.

Para incluir todos

Essa atividade prioriza o sentimento de pertencimento nos espaços e a interação com todos os profissionais da escola. Antecipe possíveis dificuldades de locomoção e comunicação, de modo a promover apoios específicos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 19 06/11/20 14:26

Atividade

1 Receba as crianças na sala de atividade. Faça isso pessoalmente e com a mesma atenção que dispensou nos dias anteriores. Enquanto os responsáveis se despedem na porta, convide as crianças que forem chegando para ir aos cantos de livre escolha. Quando todas tiverem chegado, ande pelos grupos e converse com elas. Pergunte sobre a brincadeira em que estão envolvidas. Proponha que continuem por mais cinco minutos e depois elas poderão guardar os materiais dos cantos, para que você possa contar sobre uma ideia muito interessante que poderão realizar juntos.

2 Passado o tempo combinado, peça às crianças que recolham os materiais que estavam usando. À medida que terminem a arrumação, convide-as para que se sentem e formem uma grande roda. Indique o espaço que vocês usam para isso e deixe que elas sejam responsáveis por mais essa organização. Observe como se apoiam dizendo às crianças que essa é uma forma legal de todas se verem e se ouvirem e que vocês se sentarão em roda outras vezes.

3 Com o grupo organizado, pergunte às crianças do que elas mais gostam na sala. Instigue um primeiro olhar investigativo e explore a observação dos objetos e as possíveis ações das crianças na sala. Isso facilitará um olhar mais detalhista no passeio pela escola. Se, em seu grupo, tiver crianças que já eram da escola, peça que comentem sobre esses espaços e as pessoas que poderão encontrar neles. Convide a turma para fazer um passeio de descobertas por todos os espaços da escola. A

4 Nesse momento, façam combinados prévios propondo às crianças que se organizem em **duplas** para o passeio. Assim, aquelas que já eram da escola podem acompanhar e apoiar as novas, inclusive apresentando-lhes os espaços e os profissionais da escola. Comunique que todos os profissionais já estão aguardando pela visita e que elas poderão perguntar o que quiserem. Dê sugestão de dois ou três espaços para visitarem e deixe que as crianças escolham um deles para iniciar o passeio. Caso tenham gostado da ideia de fazer o passeio em duplas, diga que já podem formar seus pares.

5 Com o local escolhido, inicie o trajeto com as crianças. Instigue-as a fazer perguntas aos funcionários, que podem dar informações, mostrar objetos específicos que usam para trabalhar, dizer o que fazem e como as crianças poderão fazer uso daquele espaço. B

6 Fotografe as crianças durante o passeio. Aproveite as perguntas e observações delas e dê continuidade à conversa. Quando estiverem em um local com muitos objetos (como o ateliê), aproveite para conversar sobre o cuidado com os espaços e materiais. Aproveite o passeio e informe os lugares aos quais as crianças terão livre acesso, quais elas precisarão de permissão para entrar e os que poderão visitar apenas acompanhadas de um adulto. C

A

Possíveis falas do professor

— Quem lembra de outros espaços da escola em que já brincamos? Será que existe algum outro lugar que não tivemos a oportunidade de conhecer?

B

Possíveis falas do professor

— Olha! Essa é a sala da nossa diretora, vamos cumprimentá-la. Alguém sabe o nome dela e o que ela faz aqui? Por que será que ela precisa de um computador na sala dela?

C

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças poderão não se expressar verbalmente. Assim, observe como reagem corporalmente durante o passeio. As expressões delas darão dicas sobre se estão ou não envolvidas ou se ainda estão inseguras e precisam de apoio do professor.

SP_CP_Volume1_P4.indb 20 06/11/20 14:26

7 Visite a cozinha por último. Se for possível, entre nela com as crianças. Se a organização da escola não permitir a entrada, as crianças podem visualizá-la por meio de alguma abertura por onde são servidos os alimentos. Os funcionários também podem sair para interagir com as crianças. Depois de conhecerem esse espaço e conversarem com os funcionários, que vão oferecer uma jarra de suco como agradecimento pela visita, incentive as crianças para que agradeçam pelo carinho e o presente. Convide-as para sentar em um espaço agradável, previamente selecionado, para descansar e tomar o suco. D E

8 Peça ajuda de duas ou três crianças para servir os demais. Enquanto tomam o suco, promova uma conversa informal, que pode acontecer em **pequenos grupos** ou individualmente, sobre os espaços que elas estão ansiosas para utilizar e as pessoas que conheceram. Aproveite esse diálogo e favoreça a fala das crianças que ainda não desenvolveram segurança e autonomia para participar com **todo o grupo**.

PARA FINALIZAR

Para finalizar, proponha às crianças que escolham um dos espaços visitados para utilizar no dia seguinte e peça que digam o que gostariam de fazer juntos nesse espaço. Anote e, se possível, faça um planejamento com elas para o dia seguinte, incluindo o espaço escolhido. Por exemplo: se as crianças escolheram o tanque de areia, pensem juntos quais materiais poderão utilizar e, para isso, vocês deverão separá-los antes de irem ao local.

D

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças poderão observar a diferença entre os utensílios da cozinha da escola e os da casa delas e fazer referência ao tamanho das panelas, por exemplo.

E

Possíveis falas do professor

— Ah você quer saber por que essa panela é tão grande assim? O que você acha?
— Aqui na escola é preciso fazer comida para muitas pessoas. Será que daria para fazer isso usando uma panela da sua casa? O que você acha?

Engajando as famílias

Escolha com as crianças um espaço da escola de que elas gostem de usar e organizem juntos, com antecedência, uma atividade que será desenvolvida com os responsáveis. Aproveite uma data já programada no calendário para atividades com a família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como se dão as relações de convívio das crianças com os colegas e com os profissionais da escola enquanto exploram os diferentes espaços?
2. Ao explorar os espaços, como as ações e reações das crianças refletem progressiva independência e reconhecimento das conquistas ou limitações delas?
3. Que estratégias as crianças usam para resolver possíveis conflitos, como chegar a um consenso sobre a escolha dos locais que querem conhecer ou brincar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 21 06/11/20 14:26

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS DIAS

Materiais

- Materiais de largo alcance diversos como: tubos e flexíveis de PVC, garrafas, potes de plásticos, tampinhas, pedaços de madeira, caixas, tecidos, linhas de malha, cones de papelão (garanta uma quantidade e variedade que atenda a todas as crianças);
- Caixa com alguns brinquedos artesanais já construídos anteriormente por você ou por alguém da comunidade escolar. Se possível, garanta reproduções de brinquedos típicos de sua região;
- Materiais de apoio: fitas adesivas, colas, canetas permanentes, papéis coloridos, tesoura sem ponta, barbante e outros que a escola disponha, organizados em uma caixa;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize a sala de referência para receber as crianças. Deixe uma mesa reservada em um canto e exponha os materiais de largo alcance que você selecionou. Pense em criar algo com os próprios materiais que atraia a atenção das crianças para esse canto, como uma estrutura abstrata tridimensional em cima da mesa ou no chão. Apesar de ser materiais de largo alcance, eles precisam estar dispostos de forma convidativa e acolhedora. Separe alguns desses itens para a última etapa da atividade e coloque-os próximo à caixa de material de apoio. A área externa também deverá ser usada para que as crianças brinquem com as construções.

Preparação

Contextos prévios

Peça a colaboração das famílias na coleta dos materiais de largo alcance: quanto maior a variedade adquirida, maior a possibilidade de exploração, experiência e imaginação das crianças. Repita a proposta de exploração de materiais de largo alcance e inclua outros objetos que as crianças ainda não exploraram. Preze pela higiene e segurança do material.

Para incluir todos

Garanta que as crianças possam utilizar materiais de diferentes tamanhos, graus de resistência e texturas. Favoreça a exploração por meio dos diversos sentidos. Durante a construção, observe como as crianças manifestam seus interesses pelos materiais e pelas construções. Com base em interesses comuns, aproxime aquelas que demonstram maior autonomia daquelas que precisam de apoio para as construções.

SP_CP_Volume1_P4.indb 22 06/11/20 14:26

Atividade

1 Receba as crianças na porta. Coloque-se na altura delas e trate-as pelo nome. Seja cordial e diga que está feliz em revê-las, mas não insista em demonstrações de afeto se a criança não estiver à vontade. Promova uma despedida breve com os responsáveis. À medida que as crianças entram, instigue-as a explorar o que você separou para a atividade do dia. Não interfira durante essa primeira investigação e experiência, apenas observe aquelas que demonstram maior autonomia e que já começam a criar possibilidades para brincar com os materiais e as outras que, em um primeiro momento, optam por apenas observar.

2 Quando as crianças já estiverem todas em sala, observe como interagem. Convide aquelas que ainda não se envolveram com a proposta para que conheçam os materiais com você. Apoie as descobertas delas de forma individual ou em **pequenos grupos** e proponha que compartilhem o que descobriram com alguns colegas. Convide-as para uma grande roda e ajude-as, se necessário, nessa organização. Aproveite sua observação sobre o envolvimento delas com os materiais para começar a conversa. A

3 Traga para a roda a caixa com os brinquedos artesanais. Enquanto as crianças os observam e manipulam, elas imaginam novas possibilidades de construção. Pergunte o que acharam dos brinquedos que você trouxe. Diga a elas que também poderão fazer os próprios brinquedos com os materiais que estão disponíveis e depois irão brincar na área externa com os colegas.

4 Convide as crianças para que escolham os materiais que utilizarão na confecção de brinquedos e oriente-os a trazê-los para a roda. Durante a escolha dos materiais, as crianças podem formar espontaneamente **pequenos grupos**, de acordo com as afinidades construídas. Acompanhe-as, interaja com elas e mostre interesse pelas propostas delas. Deixe a caixa de brinquedos acessível a todas, assim elas podem observar como foram feitos e quais materiais foram usados, tendo-os como referência. Ajude-as a pensar na estrutura e forma dos materiais, interagindo diretamente ou favorecendo o apoio dos colegas. Por exemplo, se notar que duas ou mais crianças querem construir um carrinho, incentive que conversem sobre o material que selecionaram para construí-lo ou sugira que construam juntas o mesmo carrinho.

5 Após planejarem o que vão construir e selecionar os materiais, traga para a roda a caixa com os materiais de apoio para as construções. Diga às crianças que poderão usá-los como quiserem para montar os brinquedos. Lembre-as de que sempre poderão pedir ajuda a um colega ou a você. Escute as diferentes alternativas que as crianças indicam e converse sobre elas. Registre as ações das crianças. Caso não seja possível terminar todos os detalhes dos brinquedos, negocie com elas mais alguns minutos ou uma outra oportunidade para que finalizem. Isso dará a possibilidade de que cada criança pense sobre o que ainda precisa fazer e organize as prioridades dela.

6 Passado o tempo combinado, peça às crianças que ajudem a recolher os materiais que não foram usados. Convide-as para uma divertida brincadeira

A

Possíveis falas do professor

— Do que você estava brincando com esse objeto? O que mais ele pode ser? E se juntarmos a esse outro, você imagina qual outro brinquedo podemos fazer?

SP_CP_Volume1_P4.indb 23 06/11/20 14:26

na área externa com todos os brinquedos produzidos. Combinem que, caso algum brinquedo não tenha ficado pronto ou precise de tempo para secar, brinquem em **duplas** ou **trios** com os que já estão prontos. Também ofereça aqueles que você apresentou na grande roda. Diga às crianças que escolham os brinquedos e se organizem para brincar conforme as preferências delas.

7 Aproveite o momento e registre como elas brincam, como fazem uso do espaço disponível e como interagem com os colegas. Se notar que ainda há crianças que não se sentem à vontade para interagir com todo grupo, proponha brincadeiras em pares ou mantenha-se próximo delas e ofereça apoio individual. Caso surjam conflitos por conta de trocas de brinquedos, observe como elas reagem no primeiro momento. Interfira apenas se notar que as crianças precisam de apoio.

8 Depois de um tempo, convide-as para voltar à sala com os brinquedos. Peça que se sentem em uma grande roda e diga que está muito feliz com os novos brinquedos. Pergunte o que acharam da brincadeira e com quem cada uma brincou. Sugira que organizem na sala um canto especial com os brinquedos que fizeram e depois defina com elas outros cantos para que continuem a brincadeira no dia seguinte.

9 Após escolher os cantos, diga às crianças que a hora da despedida está próxima e que podem aproveitar esses últimos momentos para começar a organização da sala para as brincadeiras do dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Quando chegar a hora da saída, informe as crianças que você estará na porta recebendo os responsáveis e que elas poderão continuar o que estão fazendo até serem chamadas para ir embora. Quando os responsáveis chegarem, convide-os para conhecer o que as crianças estão fazendo. Se despeça da criança e relembre de forma breve o quanto esse dia foi divertido. Diga que a aguarda no dia seguinte para que continuem a organização da sala.

Engajando as famílias

Quando os responsáveis chegarem à escola, convide aqueles que dispuserem de tempo para ajudar as crianças na organização em que ela está envolvida.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram confiança e independência nas construções delas?
2. De que forma as crianças comunicam ideias e sugestões? Como interagem com o grupo?
3. Como as crianças estabelecem relações de convívio durante a brincadeira? Mostram flexibilidade em adequar as atividades atendendo às diferentes propostas dos colegas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 24 06/11/20 14:26

UNIDADE 2

BRINCADEIRAS NA ÁREA EXTERNA

AR

As experiências corporais promovem aprendizagens relativas à consciência corporal, à orientação espacial e à percepção sensorial em uma perspectiva de integralidade e são muito importantes no desenvolvimento das crianças. Por isso é fundamental que você planeje brincadeiras e desafios dirigidos que potencializam essas habilidades. Organize também espaços e materiais para a exploração livre das crianças e promova o protagonismo nas descobertas variadas, nas escolhas e nas investigações de diferentes naturezas. O contato com ambientes externos deve ser priorizado dentro das condições de cada instituição e de seu entorno.

CURRÍCULO PAULISTA

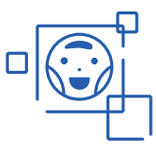
Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 25 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS NO TANQUE DE AREIA

Materiais

- Objetos do cotidiano, como potes, copos, panelas, pratos, formas, bandejas, talheres, batedores de clara, escorredores de massa, funis, bacias, baldes, esponjas, medidores, peneiras, espremedores, pilões;
- Materiais de largo alcance, como embalagens, garrafas plásticas, latas, pedaços de conduítes ou canos de PVC, caixas de papelão, a parte interna de rolos de papel higiênico, tecidos;
- Elementos da natureza que serão recolhidos pelas crianças durante a atividade, como folhas, sementes, flores, gravetos, frutos, pedras não muito pequenas;
- Uma fonte de água, que pode ser uma torneira próxima, uma mangueira ou mesmo alguns baldes grandes com água;
- Câmera fotográfica ou celular câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize os objetos do cotidiano e materiais de largo alcance em caixas que possam ser transportadas para o espaço. Planeje que a atividade aconteça no tanque de areia ou em outro espaço da escola que possa ser adaptado, como o parque com terra, caixotes ou piscinas plásticas com areia.

Preparação

Contextos prévios

A seleção dos materiais é muito importante nesta atividade. O objetivo é que eles contribuam para a ampliação do repertório de brincadeiras das crianças, instiguem novas ações e procedimentos, favoreçam a investigação e enriqueçam a dinâmica das brincadeiras no tanque de areia. Envolva toda a comunidade escolar e os familiares na coleta prévia dos materiais, por meio de um comunicado aos responsáveis e aos funcionários, com uma relação de possíveis objetos que são interessantes para as brincadeiras. Escreva no bilhete o objetivo da coleta dos materiais, para que as famílias possam compreender o motivo do envio dos materiais para a escola. Inclua as crianças na busca, na seleção e na organização dos materiais. Cuide para que os elementos coletados não ofereçam riscos às crianças.

Para incluir todos

Por se tratar de uma exploração livre envolvendo utensílios e materiais diversos, incluindo elementos naturais, as crianças têm múltiplas possibilidades de envolvimento e interação conforme as próprias preferências. Incentive-as para que descubram os materiais, usem diferentes sentidos e comuniquem aos colegas suas descobertas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 26 06/11/20 14:26

Atividade

1 Acomodadas próximas ao tanque de areia, faça uma roda de conversa com as crianças sobre os materiais que estão nas caixas. Converse com elas sobre quais elementos da natureza estão disponíveis para enriquecer as atividades. Incentive as crianças a explorar o local e a coletar os materiais naturais. É importante que você converse com elas sobre o cuidado com as plantas, para que não sejam arrancados galhos, folhas ou flores. Mostre onde poderão pegar a água para brincar e faça combinados com a turma, como a respeito do uso da água ou da possibilidade de tirar os calçados.

2 Incentive as crianças a planejar e organizar o espaço, os materiais, a própria brincadeira e decidir com os colegas como brincar. Deixe-as à vontade para retirar os materiais da caixa, identificar, explorar e mostrar o que encontraram para os colegas. Comunique às crianças que poderão se organizar em **duplas** ou **pequenos grupos**.

3 Esteja atento aos conhecimentos que as crianças possuem sobre os objetos e como compartilham o que sabem. Talvez alguém pergunte o que é determinada coisa e para que serve. Envolva as crianças que estão próximas, pergunte quem conhece o objeto e peça que explique para o colega. Não dê a resposta prontamente para a criança. Invista para que ela traga seus conhecimentos prévios e conte com a ajuda das demais crianças para essa ação. Caso necessário, ajude e esclareça a dúvida. Acompanhe as crianças e suas ações e atente-se para as curiosidades e investigações que surgem.

4 Durante a brincadeira, as crianças vão construir narrativas, personagens, cenários e enredos, reproduzindo situações do cotidiano, do que assistem, do que imaginam ou fantasiam. Se alguma criança pedir sua ajuda em alguma ação, aproveite a aproximação e brinque com ela. Interaja a partir das narrativas que as crianças construíram, brinque e utilize utensílios e materiais naturais pouco explorados por elas. As crianças adoram perceber que o professor também é participante da brincadeira. A

5 Procure deslocar-se entre as **duplas** ou os **pequenos grupos** e faça intervenções que tragam novos desafios ou que favoreçam investigações e descobertas de novas possibilidades. Veja se há alguma criança que está brincando sozinha. Observe como ela interage com os objetos e elementos naturais, bem como quais ações ela experimenta. Se houver receptividade, brinque com ela e envolva-se em suas pesquisas e narrativas. B

6 Enquanto interage brincando e conversando com as crianças, observe se elas reproduzem modelos sociais e como organizam as divisões de papéis e funções. Veja se os materiais selecionados

A

Possíveis falas do professor

— Por favor, me passe essa escumadeira porque estou fritando as coxinhas e preciso tirá-las da panela antes que queimem.
— Você poderia me ajudar a carregar esta bandeja de bolo? Está muito pesada.
— Nossa! Que bolo gostoso! Posso comer um pedacinho?

B

Possíveis falas do professor

— Vocês está brincando sozinho. Posso brincar com você?
— Você pode contar para mim o que você está fazendo? Gostaria de se juntar aos colegas daquele grupo?
— Você está passando a água do baldinho para a garrafa, mas está derramando. Vamos ver se há outro objeto que possa ajudá-lo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 27 06/11/20 14:26

favorecem a criação de novas brincadeiras, quais desafios e problemas surgem e como estão sendo solucionados. Registre observações para nortear o planejamento das ações futuras a partir das curiosidades, dos interesses e das necessidades demonstrados pelas crianças. Os registros também serão úteis para planejar outras intervenções no tanque de areia.

7 Ao retornar para a sala, realize uma roda de conversa e retome o momento vivenciado no parque. Converse sobre quais foram os objetos e os elementos de que mais gostaram de utilizar, se sentiram falta de algum objeto ou se imaginam algum material ou elemento da natureza que possa ser utilizado nas brincadeiras dentro do tanque de areia. Combine com as crianças a confecção de uma caixa de "achados" para que elas coloquem outros materiais e elementos para brincar um outro dia novamente na areia. Depois, faça uma lista com as crianças e inclua na caixa.

PARA FINALIZAR

Quando estiver terminando o tempo previsto para a atividade, avise as crianças que faltam cinco minutos para o encerramento da brincadeira no tanque de areia. Após esse tempo, peça que organizem os objetos, lavem o que for preciso e guardem tudo nas caixas. Indique o local onde os objetos devem ficar armazenados. Relembre com o grupo qual será a próxima atividade da rotina e sigam juntos até os sanitários ou lavatórios para realizar a higiene pessoal.

Engajando as famílias

Combine com as crianças uma forma de contar para os responsáveis como foi a experiência com os objetos que ajudaram a coletar. Pode ser fazendo desenhos para levar para casa ou escrevendo uma carta coletiva. Dessa forma as famílias saberão sobre o uso dos materiais previamente solicitados. Comunique aos responsáveis que eles podem continuar colaborando na coleta para a caixa de "achados".

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham os materiais: colaboram entre si, agrupam-se para brincar com um ou mais colegas, envolvem-se em conflitos e procuram resolver?
2. Quais movimentos as crianças demonstram dominar diante dos desafios corporais da brincadeira? De que forma utilizam o corpo?
3. Que conhecimentos são mobilizados pelas crianças para a definição do uso dos objetos e elementos da natureza? Que diálogos e ações demonstram comparações, investigações e descobertas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 28 06/11/20 14:26

INTERVENÇÕES NO PARQUE

Materiais

- Cordas, elásticos de costura (se possível de larguras e cores diversas), barbantes, fios de malha de diferentes cores;
- Tesouras sem pontas;
- Fitas métricas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a atividade ocorra no espaço externo da escola, de preferência no parque com brinquedos fixos como escorregador, balança, *playground* de plástico ou madeira e/ou árvores.

Preparação

Contextos prévios

Como esta atividade envolve a amarração de barbantes e elásticos em brinquedos fixos do parque e árvores, garanta, se possível, que a presença de um adulto para apoiar as construções das crianças. Converse com a pessoa que o auxiliará, compartilhe o propósito da atividade, os objetivos envolvidos e como devem ser as intervenções para alcançá-los. A quantidade de material deve ser suficiente para que as crianças construam desafios em espaços amplos para exploração corporal.

Para incluir todos

Incentive as crianças a explorar as cordas, os elásticos e os barbantes pelo tato, a sentir suas características e diferenciá-los. Converse com a turma para que juntos busquem soluções para a participação de todos. Respeite as possíveis limitações do grupo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 29 06/11/20 14:26

Atividade

1 Ao chegar com a turma ao parque, convide as crianças a se sentar em roda com você em um cantinho agradável para que possam conversar. Conte que você trouxe alguns materiais para deixar as brincadeiras no parque ainda mais divertidas, como cordas, barbantes e elásticos. Dê um tempo para que as crianças explorem os materiais e sintam texturas, maleabilidade e diferenças entre eles. Peça a elas que descrevam suas percepções. Diga que terão disponíveis tesouras e fitas métricas também. Conversem sobre as brincadeiras que podem criar e como pensam em usar esse material.

2 Proponha que observem e conversem sobre o espaço e brinquedos do parque, para que pensem em intervenções nos brinquedos fixos e nas árvores (se houver). Instigue-as a criar outras formas de brincar e construir obstáculos e desafios. Incentive o envolvimento delas por algum tempo no planejamento das ações e auxilie-as caso necessário. Faça intervenções e construa com o grupo um ambiente de segurança para a realização da proposta.

3 De acordo com as preferências das crianças, permita que se organizem e formem **pequenos grupos**. Observe a curiosidade em relação aos materiais, que hipóteses levantam ao manipulá-los e que conhecimentos compartilham. Perceba como compartilham o que pretendem fazer; como usam os diferentes materiais enquanto constroem os desafios e obstáculos; se surgem ideias que atraem os colegas; se aparecem situações desafiantes; e que conhecimentos são mobilizados e construídos.

4 Circule pelo parque e interaja com as crianças a partir do que estão brincando e construindo. Se algum grupo se deparou com um desafio que outro grupo resolveu em sua construção, proponha que socializem as soluções e as descobertas. Se o material que estão utilizando não for o mais adequado para o desafio que estão construindo, sugira que testem outro. Observe o uso que fazem do espaço. A

5 Interaja também com as crianças que não estão envolvidas na proposta e que optaram por brincar nos balanços, gangorras e escorregadores. Convide-as a construir um obstáculo. Envolva as crianças nesse projeto: combine o lugar de execução do plano, que brinquedos ou árvores utilizarão e peça sugestões de como fazer e qual material usar. Durante a construção podem surgir outras questões. Observe como as crianças manifestam as opiniões delas, como resolvem os desafios e que critérios utilizam para tomar decisões. Faça intervenções sempre no sentido de problematizar questões a partir das demandas apresentadas. Peça a ajuda delas na busca por soluções. B

A

Possíveis falas do professor

— O que vocês estão fazendo não está dando certo? Que tal usarmos este outro material? Talvez seja melhor.
— Podemos aproveitar os brinquedos do parque nas nossas intervenções. O que vocês sugerem?
— Que tal usarmos a fita métrica para nos auxiliar?

B

Possíveis falas do professor

— Como podemos prender este elástico na árvore? Alguém tem alguma ideia?
— Será que o tamanho deste barbante está bom? Vamos testar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 30 06/11/20 14:26

6 Enquanto brincam construindo os desafios, as crianças provavelmente experimentarão atravessar os elásticos e barbantes de diversas formas. Observe como elas transpõem os obstáculos e convide-as a observar também. Sempre que possível, participe da brincadeira e passe pelo desafio de acordo com a sugestão das crianças.

7 Faça registros fotográficos da atividade. As imagens podem ser utilizadas por você para avaliação e reflexão de como foi a atividade, como as crianças usaram o espaço, quais locais e materiais foram pouco explorados, que descobertas foram feitas, que conhecimentos foram construídos e quais narrativas trouxeram.

PARA FINALIZAR

Avise as crianças quando faltar cinco minutos para o encerramento da atividade. Quando chegar a hora, diga que precisam finalizar a proposta e chame-as para conversar. Proponha que deixem os desafios e obstáculos construídos, de modo que possam continuar a brincadeira em outro momento e as outras turmas da escola possam experimentá-los também. Sugira que formem **pequenos grupos** para contar às outras turmas que construíram os desafios e convidá-las para experimentar as novas brincadeiras.

Após o retorno das crianças, conversem sobre, como foram recebidos pela turma e como receberam o convite. Convide também outras turmas para criar obstáculos e desafios coletivos em um momento de interação.

Engajando as famílias

Envolva as famílias por meio de um convite para que experimentem os desafios criados pelas crianças no parque. Combine previamente uma ocasião para que essa experiência ocorra, preferencialmente em um momento de entrada, saída ou num dia de reunião com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças se mostram confiantes em suas ações e movimentações durante a brincadeira? Que expressões verbais e corporais demonstram isso?
2. Quais ações e diálogos das crianças demonstram atitudes de respeito e colaboração? Que estratégias são usadas para a resolução dos conflitos entre os pares?
3. Como as crianças utilizam suas habilidades manuais para a produção dos obstáculos, bem como para resolver os desafios encontrados? Quais ações ou movimentos são mais desafiantes?

SP_CP_Volume1_P4.indb 31 06/11/20 14:26

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS TRADICIONAIS

Materiais

- Equipamento para reprodução de imagem;
- Brinquedos e materiais que aparecem na obra de arte sugerida, como cordas pequenas e grandes, petecas, bolas, piões, bambolês, cataventos, aros;
- Giz branco;
- Potes de plástico com água e detergente (para fazer bolinhas de sabão);
- Aros para as bolinhas de sabão;
- Caixa para armazenar previamente os materiais listados acima;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Sala para projeção de imagem e espaço externo da escola, como o parque ou pátio.

Preparação

Contextos prévios

Para esta atividade, selecione uma obra de arte que mostre brincadeiras diversas, de várias época e lugares. Como exemplificação, sugerimos a obra "Brinquedos e brincadeiras", de Militão dos Santos (veja boxe ao lado). Acesse o *site* do artista plástico pernambucano e aprecie a obra indicada. Como esta atividade visa trabalhar com diversidade de brincadeiras no parque, é interessante que você pesquise antes sobre o assunto e aprecie previamente a obra.

Para incluir todos

Por se tratar de exploração livre de diferentes materiais e brinquedos, as crianças têm múltiplas possibilidades de envolvimento e interação conforme as preferências delas. Incentive-as para que descubram os objetos, usem diferentes sentidos e comuniquem aos colegas suas descobertas.

Sugestão de obra de arte para trabalhar com as crianças

· SANTOS, Militão dos. **Brinquedos e brincadeiras** (G011, imagem 9). Disponível em: https://militaodossantos.com/galeria/. Acesso em: 15 set. 2020.

SP_CP_Volume1_P4.indb 32 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças em roda. Converse com elas sobre as brincadeiras que conhecem e pergunte se conhecem brincadeiras de antigamente. Ouça as opiniões delas e valorize suas ideias e trocas.

2 A seguir, diga às crianças que vai mostrar a elas a imagem de uma obra de arte que retrata algumas brincadeiras. Diga que a obra é de um artista pernambucano chamado Militão dos Santos. Incentive as crianças a observar atentamente, durante algum tempo, e depois dialogar sobre a imagem. Interaja e pergunte sobre o local representado, os tipos de construções, as diferentes paisagens e se já viram ou estiveram em um local assim. Conversem sobre o que as pessoas estão fazendo, do que as crianças estão brincando, se já brincaram de alguma dessas brincadeiras e quais brinquedos estão presentes no parque da escola. Ouça as experiências pessoais delas e conte as suas também. A

3 Dirija-se com as crianças ao parque. Compartilhe com elas que separou alguns materiais e brinquedos que estão representados na obra de Militão dos Santos, para que usem durante o tempo que estiverem no parque. Enquanto tiram os objetos da caixa, conversem sobre os diferentes nomes dados ao mesmo brinquedo e as variações da mesma brincadeira. Algumas perguntas podem inspirar essas trocas, como se o pião tem o mesmo nome em todos os lugares, se alguém já brincou ou sabe brincar com ele. Se houver crianças provenientes de diferentes regiões do Brasil, ou mesmo de outros países, aproveite esta diversidade e desenvolva com elas o diálogo sobre as diferenças culturais nas brincadeiras. Convide-as a brincar e diga que podem escolher os brinquedos e os materiais. Oriente-as para que utilizem o espaço do parque ou área externa como desejarem, inclusive os brinquedos fixos.

4 Enquanto as crianças exploram os brinquedos e organizam brincadeiras, observe como elas interagem com os objetos e umas com as outras. Atente-se para quais hipóteses levantam na construção da brincadeira, quais brinquedos e materiais foram escolhidos primeiro e como compartilham os objetos. Se alguma criança não demonstrar interesse, pergunte se ela não deseja explorar alguma coisa diferente ou proponha que algum colega a chame para participar.

5 Circule pelo parque e interaja com as crianças e grupos a partir de suas brincadeiras e hipóteses. Se uma criança está pulando corda individualmente com os dois pés juntos, pergunte se já experimentou pular como se estivesse andando, se deslocando pelo espaço. Ao ver uma criança girando o bambolê na cintura, aproxime-se, brinque com ela rodando também o bambolê na cintura e pergunte sobre outros locais do corpo para rodá-lo. Convide outra criança para entrar na brincadeira e mostre um jeito diferente de girar o bambolê, ou outras formas de brincar com ele. Esteja atento para atuar diante das muitas possibilidades de interações e intervenções que surgem a cada brincadeira.

A

Possíveis falas do professor

— Será que as pessoas sempre brincaram da mesma forma?
— Do que será que os seus familiares costumavam brincar quando eram criança?
— Nós ainda brincamos de algumas dessas brincadeiras? Onde e com quem as aprendemos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 33 06/11/20 14:26

6 Observe os avanços e conquistas das crianças. Se alguém conseguiu pular a corda pela primeira vez, se conseguiu fazer uma grande bolha ou se aprendeu a girar o bambolê no pescoço. Valorize os êxitos. Proponha que observem e aprendam umas com as outras e compartilhem os conhecimentos. Observe como transitam entre as opções de brinquedos e materiais e brinque em alguns grupos. Faça registros escritos ou com imagens, para que você possa utilizar posteriormente no planejamento de novas intervenções no parque ou mesmo para desenvolver outro projeto ou sequência didática com a turma.

7 Quando restar cinco minutos para o final do horário proposto para a brincadeira no parque, antecipe às crianças que aquele momento se encerrará em breve. Peça a elas que recolham e organizem os materiais e brinquedos de volta na caixa. Chame-as para se sentar em roda com você e conversem sobre as interações com os objetos e com o grupo.

PARA FINALIZAR

Combinem que essa caixa de brinquedos tradicionais estará disponível para utilização sempre que desejar, inclusive para crianças de outras turmas, o que permitirá que o acervo seja aumentado. É possível utilizar a estratégia de construir uma caixa de "achados", como a sugerida na atividade "Brincadeiras no tanque de areia" (páginas 26 a 28). Relembrem a próxima atividade da rotina e dirijam-se aos sanitários ou lavatórios para a higiene pessoal da turma.

Engajando as famílias

Envolva os responsáveis por meio de uma pesquisa sobre brinquedos e brincadeiras da infância. Incentive as crianças a pesquisar, façam uma lista com os familiares e anotem os resultados. Vejam a possibilidade de participação dos responsáveis na viabilização das brincadeiras, seja construindo brinquedos, coletando materiais ou indo à escola para ensiná-las.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que expressões corporais e verbais as crianças realizam para demonstrar o interesse delas pelas brincadeiras tradicionais? Que conhecimentos mobilizam na exploração dos materiais e brinquedos disponibilizados?
2. Como as crianças realizam os diferentes movimentos enquanto brincam? Empurram, saltam, correm, equilibram-se sobre uma perna, sopram, giram? Quais os desafios encontrados e como fazem para superá-los?
3. Em que momentos da brincadeira as crianças se mostram confiantes em suas capacidades? Que sentimentos demonstram enquanto brincam?

SP_CP_Volume1_P4.indb 34 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

Materiais

- Materiais de largo alcance que proporcionem movimentos amplos, como caixotes de madeira ou plástico, tábuas, pneus, tijolos, canos de PVC, caixas de papelão grandes, tocos de madeira, bobinas grandes, pedaços de conduítes, cordas e tecidos (toalhas de mesa e lençóis velhos, por exemplo) em quantidade para a turma;
- Recursos para apoiar as construções de brinquedos, como prendedores de roupa, tesouras sem pontas, cordas, barbantes e elásticos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Planeje realizar a atividade no parque da escola ou em uma área externa em que as crianças gostem de brincar. Disponha os materiais organizados por semelhança, por exemplo: canos e conduítes; caixas de papelão e caixotes; tecidos e cordas. Eles podem estar todos em um mesmo local ou organizados em ilhas.

Preparação

Contextos prévios

Esta atividade consiste em ofertar materiais diversificados, que não costumam estar no parque ou na área externa da escola, para provocar novas possibilidades de brincadeiras por meio da interação com os objetos. Para isso, será necessário que você colete, selecione e organize antecipadamente os materiais. Compartilhe com as crianças o propósito da coleta e convide-as para participar da busca dos recursos, convide também os funcionários da escola e os responsáveis pelas crianças. Esta é também uma atividade que dá a oportunidade de interação com outras crianças da escola, visto que é comum ter mais de uma turma no parque ou em áreas externas. Para saber um pouco mais sobre o assunto e se inspirar, assista ao vídeo sugerido no boxe ao lado.

Sugestão de vídeo para o professor

· Caramba, carambola: o brincar tá na escola! Produtora: **Plataforma do letramento**. Disponível em: https://youtu.be/oJSKrU-CKys. Acesso em: 15 set. 2020.

Para incluir todos

Esta atividade possibilita a exploração livre de materiais diversos e as múltiplas possibilidades de envolvimento e interação, conforme as preferências das crianças. Converse com a turma e busque soluções e estratégias para que todos possam participar. Respeite as individualidades.

SP_CP_Volume1_P4.indb 35 06/11/20 14:26

Atividade

1 Ao chegar com a turma à área externa, compartilhe com as crianças o que organizou nesse local, os materiais que foram coletados com a ajuda dos funcionários e responsáveis e diga que agora poderão brincar com eles. Percorram juntos o espaço e conversem sobre os materiais que estão vendo. Pergunte a elas quais objetos já conhecem e se já tinham brincado com eles. Convide as crianças para explorar os diversos objetos, utilizando os sentidos e pensando nas possibilidades de brincadeiras. Incentive a turma a compartilhar com os colegas suas ideias. Planejem o que vão fazer e o que vão usar em conjunto. Nesse momento, as crianças poderão escolher os seus pares ou formarão grupos maiores, como preferirem.

2 Enquanto as crianças brincam, observe como lidam, experimentam e investigam os objetos, bem como interagem com os colegas, criam formas de brincar, que curiosidades despertam na interação com os materiais, como definem o uso e compartilham os objetos. Favoreça que as crianças desenvolvam suas hipóteses e construam brinquedos e brincadeiras. Diante das divergências que podem ocorrer, espere que busquem soluções e observe se o fazem por meio do diálogo. Estimule as crianças envolvidas a chegar a uma solução quando perceber que precisam de ajuda.

3 Caminhe pela área da brincadeira, observe os diferentes agrupamentos e também as crianças que brincam sozinhas. Atente-se às construções de narrativas e enredos para então fotografá-las. Os materiais de largo alcance incitam a construção de brinquedos, cenários, acessórios para construir brincadeiras com eles, como canoas, carros, cabanas. Alguns podem necessitar de uma elaboração maior, com junção de partes, amarrações, combinações de estruturas entre materiais. Esteja disponível para ajudar a furar, cortar, amarrar, entre outras atividades e seja um apoio para a efetivação das ideias das crianças.

4 Faça registros escritos e de imagem que possam nortear futuras intervenções e propostas com a turma. Perceba como as crianças compartilham os conhecimentos, as ideias e planos na brincadeira, por exemplo, se ao construir uma cabana com o lençol a criança pede ajuda de um colega com quem está brincando ou realiza seu plano sozinha. Faça intervenções que possam fomentar a cooperação. A

5 Socialize entre as crianças as brincadeiras criadas, os brinquedos construídos, as estratégias e as soluções encontradas. Sugira às crianças que observem as brincadeiras dos colegas. Conte o que presenciou ao circular entre os grupos ou

A

Possíveis falas do professor

— Você quer unir os dois canos? Quem poderia ajudá-lo com isso?
— Estou percebendo que ele precisa de ajuda para carregar aquelas caixas, você gostaria de ajudá-lo?
— Olha que interessante como você usou o lençol para construir a cabana! Que legal, posso entrar na sua cabana?

SP_CP_Volume1_P4.indb 36 06/11/20 14:26

convidando as crianças para que compartilhem as criações, por exemplo, se dois grupos construíram casas usando materiais diferentes, destaque isso e convide-os a observar as construções uns dos outros. Se uma criança produziu um som girando um conduíte, valorize a descoberta e sugira que ela e outras crianças encontrem mais objetos para produzir sons e montem uma banda. Brinque com as crianças e façam descobertas juntos.

PARA FINALIZAR

Avise as crianças quando faltar dez minutos para o término do tempo proposto para a atividade. Após cinco minutos, avise-as novamente. Ao fim do tempo estipulado, combinem onde ficarão armazenados os materiais. Peça que organizem o espaço e convide-as a se acomodar para que conversem sobre a vivência: conversem sobre as brincadeiras criadas, os materiais utilizados, as interações com os colegas e com o professor, os desafios, as soluções encontradas, as descobertas e as curiosidades; sobre as possibilidades de variações e ampliação de materiais para a atividade quando forem brincar outra vez. Pergunte se sentiram falta de algo, o que deu certo, o que precisam replanejar e assim por diante. Anote as indicações das crianças e avise que terão muitas oportunidades como esta para criar brinquedos e brincadeiras com materiais diversos. Relembre a próxima atividade da rotina e peça que se dirijam aos sanitários ou lavatórios para a higiene pessoal da turma.

Engajando as famílias

Construa com as crianças um painel com fotos e relatos sobre esta vivência. Coloque-o, por exemplo, em um espaço de passagem de pessoas para que os responsáveis tenham acesso no momento de entrada ou saída. Incentive as crianças a passar pelo painel com seus familiares e contar suas experiências mostrando as fotos.

Em uma reunião com os responsáveis, converse com as famílias e peça sugestões de objetos, intervenções e brincadeiras para momentos de brincadeiras na área externa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si? Que estratégias utilizam na busca por soluções para os conflitos que surgem?
2. Em que momentos é possível observar a cooperação entre as crianças? Que diferentes atuações e participações desenvolvem durante a brincadeira?
3. Que critérios as crianças utilizam para selecionar os brinquedos com os quais vão brincar? Que expressões verbais ou gestuais demonstram ao explorar os materiais e ao observar suas semelhanças e diferenças?

SP_CP_Volume1_P4.indb 37 06/11/20 14:26

ACAMPAMENTO NA ÁREA EXTERNA DA ESCOLA

Materiais

- Uma mochila com objetos que remetam a um acampamento. Se possível, disponibilize mais algumas mochilas para serem utilizadas pelas crianças no momento da brincadeira;
- Saco de dormir, lanterna, bússola, cantil ou outra garrafa com água, repelente, protetor solar, papel higiênico, sabonete, escova, creme dental, toalha, cordas, livro, máquina fotográfica, canga ou outro tecido para montagem de uma barraca (lençol velho, por exemplo), cabos de vassouras, *kit* de prato, caneca e talheres;
- Cordas, barbantes, tecidos e tesouras como recursos para as construções;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a atividade ocorra na área externa. Se houver um espaço gramado ou arborizado, dê preferência para ele e torne a brincadeira de acampar mais real, prazerosa e estimulante. Os materiais utilizados como recursos para a construção do acampamento devem estar organizados no local em que acontecerá a brincadeira.

Preparação

Para incluir todos

Durante a organização do acampamento, incentive as crianças a manipular os objetos e narrar as descobertas que fazem, descrevendo suas características. Promova as múltiplas possibilidades de envolvimento e interação conforme as preferências individuais e coletivas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 38 06/11/20 14:26

Atividade

1 Com a turma na sala, conte que todos farão uma atividade em outro espaço e convide as crianças para ir até lá. Pegue a mochila (previamente organizada), coloque-a nas costas e não comente nada com as crianças. Observe se sua ação provoca curiosidade ou observações por parte da turma. Algumas crianças podem perguntar o que tem dentro da mochila. Converse com elas, instigue hipóteses sobre o que acham que há dentro da mochila e sigam caminhando até chegar ao local da brincadeira.

2 Reúnam-se em um espaço agradável e em roda. Comente que algumas crianças querem saber o que há na mochila e que já deram algumas ideias sobre o que pode estar dentro dela. Convide-as a socializar as hipóteses e, em seguida, dialoguem sobre as possibilidades levantadas pelas crianças. Com a ajuda delas, tire os objetos da mochila. Permita que explorem os recursos usando os diferentes sentidos. Troquem ideias, envolva as crianças e questione onde e em que situação pode-se utilizar os materiais que trouxe na mochila. Provavelmente as crianças dirão que podem usar para fazer uma trilha ou um acampamento. Diante disso, compartilhem experiências e conhecimentos a respeito do tema.

3 Retome a conversa sobre os pertences que estavam na mochila e questione sobre o uso deles ao acampar. Diga às crianças que você trouxe a mochila pensando que poderiam brincar de acampar. Pergunte o que acham da ideia, onde seria mais legal acampar e como poderiam organizar o espaço para montar um acampamento. Pergunte a elas onde vão acampar: uma praia, montanha, floresta, próximo a um lago, cachoeira ou rio. Incentive a imaginação das crianças e entre no mesmo clima de entusiasmo. Pensem sobre as ações no acampamento: o que as pessoas costumam fazer, se cozinham, cantam, contam histórias, pescam. Levante hipóteses e sugestões e envolva as crianças na socialização das ideias para a construção de cenários, enredos e brincadeiras. Planejem o que haverá no local e quais recursos naturais ou artificiais podem coletar para as construções do acampamento. Mostre os recursos que você separou previamente e que podem ser úteis. Procure garantir ao máximo que elas sejam as protagonistas das conversas, das trocas e da produção. Esteja sempre atento para apoiar ideias com novas provocações, informações necessárias e socializações.

4 As crianças podem espontaneamente se organizar em **duplas**, **pequenos grupos** ou podem ainda optar por brincar sozinhas. Enquanto elas montam o acampamento, observe quais critérios utilizam na seleção de objetos e materiais; que diálogos, trocas de ideias e conhecimentos estão colocando em jogo; se estão seguindo o planejamento que fizeram inicialmente em relação ao uso do espaço ou agregando elementos à brincadeira. Observe se há divisão de tarefas e se, diante dos desafios, desistem e procuram outra atividade ou buscam resolvê-los. Faça registros que guiarão suas intervenções a partir das necessidades e possibilidades das crianças.

5 Circule pelo espaço e interaja com as crianças. Ofereça apoio nas construções mais desafiantes, seja ajudando-as diretamente ou instigando-as a pensar em materiais que poderiam usar, ou talvez um deslocamento para outro local mais adequado para o tipo de brincadeira que estejam construindo. Fotografe as ações e relembre o planejamento e as conversas iniciais sobre como seria o acampamento e os elementos que iam construir. Incentive as crianças que tenham alguma dificuldade a pedir ajuda dos colegas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 39 06/11/20 14:26

6 Quando o acampamento estiver montado, as crianças vão brincar de acampar. Brinque em alguns grupos e atente-se para entrar no enredo criado pelas crianças e ao mesmo tempo contribuir com elementos novos para a brincadeira. Por exemplo, se elas construíram uma fogueira, mas não a usaram, comece a cozinhar algo usando a fogueira e as inclua. Convide-as a experimentar o que você preparou. Caso alguma criança não se envolva na brincadeira, sugira a ela explorar uma aventura diferente ou pergunte a ela se gostaria da sua ajuda. Proponha a ela que fotografe a paisagem que cerca o acampamento.

7 Quando o tempo proposto para a brincadeira estiver terminando, avise as crianças. Após alguns minutos, convide-as a se reunir com você, de modo que possam conversar sobre a vivência. Se foi criada uma fogueira, aproveitem para uma conversa ao redor dela. Organize com as crianças o local para se sentar, com tecidos ou pedaços de madeira. Dialoguem sobre as experiências que tiveram na brincadeira e quais desafios enfrentaram, o que gostariam de utilizar e que não encontraram no espaço. Compartilhem as vivências e dê oportunidade para que todos se expressem. Ressalte às crianças que a brincadeira vai ocorrer outras vezes e que elas podem combinar um local diferente (praia, montanha, próximo a uma cachoeira) para acampar.

PARA FINALIZAR

Ainda no clima da brincadeira, diga às crianças que agora vocês darão sequência à rotina do dia e que como todos estão em um acampamento, é necessário encontrar uma fonte de água para lavar as mãos. Envolvidos na brincadeira, busquem uma torneira, uma mangueira ou uma pia que tenha no espaço e lavem as mãos como se estivessem em uma cachoeira ou em um rio. Depois, passem para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Envolva os responsáveis por meio de um bilhete enviado para casa que conte sobre a vivência. Ele pode iniciar com a seguinte frase: “Hoje nós acampamos na escola e fizemos...”. Assim, as crianças poderão utilizar a escrita espontânea e o desenho como expressão. Junto ao registro das crianças, peça aos familiares que colaborem com a ampliação do repertório do grupo sobre o tema e enviem fotos e vídeos de acampamentos ou materiais que farão parte do canto permanente na área externa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam os conhecimentos, as experiências anteriores e as curiosidades sobre o tema acampamento? Que relações estabelecem a partir dos objetos retirados da mochila?
2. Que hipóteses são levantadas pelas crianças nas construções dos elementos do ambiente do acampamento e como são testadas? Como elas expressam suas ideias e se comunicam com os colegas, construindo a brincadeira coletiva?
3. Em que momentos da brincadeira o autocuidado se faz presente? Que ações e falas indicam atenção à higiene e ao conforto?

SP_CP_Volume1_P4.indb 40 06/11/20 14:26

UNIDADE 3

LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

AR

As crianças têm muito o que aprender em relação ao universo da linguagem escrita. A qualidade do vínculo que estabelecem com esse universo colabora com o grau de interesse que cresce quando elas vivenciam situações prazerosas de leitura de histórias, com mediadores que valorizem cada uma dessas ações. Ao ouvir diferentes histórias (lidas ou contadas), as crianças aprendem a ter comportamentos leitores e a escutar. Imaginam, ampliam seu vocabulário e suas referências culturais, estruturam suas narrativas e aprendem a apreciar a estética das palavras. Lidas ou contadas, as histórias devem sempre passar pelo imaginário, pela vivência e pela relação positiva com o mundo letrado.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 41 06/11/20 14:26

HISTÓRIA SONORIZADA

Materiais

- Um livro de história que contenha possibilidade de sonorização escolhido previamente pelas crianças (veja sugestão no boxe ao lado);
- Materiais sonoros conhecidos do grupo (instrumentos musicais convencionais acessíveis à turma e que tenham relação com a história a ser lida;
- Objetos diversos que produzam sons. As crianças poderão usar o repertório de sons do próprio corpo ou sons dos objetos da escola;
- Materiais de livre escolha, para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massa de modelar, jogos de construção, entre outros.

Sugestão de leitura com as crianças

· **E a vaca disse: um livro de histórias com sons da fazenda**, de Katie Cotton (São Paulo: Editora Girassol, 2016).

Espaços

Organize um espaço sem muita interferência sonora, tendo o cuidado para não comprometer a sonorização da proposta.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você já tenha apresentado ao grupo histórias que utilizem sons corporais ou instrumentos musicais em conjunto com a narrativa, familiarizando as crianças com a utilização de sons e construindo um repertório de sonorização para que elas possam escolher uma história entre as opções com antecedência. Dessa forma as crianças podem compreender que existem outras formas de produção de sons além dos aparelhos eletrônicos já conhecidos. Se necessário, peça o auxílio de outro adulto nesta atividade.

Para incluir todos

Convide as crianças para participar e atente-se para garantir liberdade de escolha. Sugira diferentes formas de interação e proponha alternativas para as contribuições individuais e coletivas, de forma que colaborem entre si.

SP_CP_Volume1_P4.indb 42 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças e conte que vão participar de atividades em dois **pequenos grupos**. Comente que você acompanhará um grupo em uma roda de história e que o outro grupo fará uma atividade com autonomia. Informe que depois os grupos vão se revezar.

2 Convide as crianças do primeiro grupo para se acomodar no local escolhido. Conte que você lerá uma história escolhida por elas e peça que criem uma sonoplastia bem divertida. Diga que depois elas utilizarão os sons, os instrumentos e os objetos propostos ou ainda o corpo para sonorizar a história.

3 Inicie a leitura da história e utilize as entonações necessárias para a apreciação do grupo. Leia toda a narrativa e, ao finalizar, combine com as crianças que agora vão revisitar o repertório sonoro da história, para que decidam como vão criar esses sons. Deixe que expressem as ideias de diferentes formas e apresentem outras sugestões para a composição da narração, utilizando os recursos disponíveis. Nesse momento, faça combinados com o grupo, para que as sugestões de todos sejam acolhidas e apoie as trocas de opiniões.

4 Após a turma expressar o que pensa quanto aos sons que poderão utilizar na sonoplastia, diga que vão analisar a narrativa por partes, para selecionar quais instrumentos podem ser utilizados em cada uma delas e se organizar para a sonorização. A cada seleção realizada pelo grupo, diga às crianças que passarão para a próxima parte do texto e que, se for o caso, precisarão pensar em outras possibilidades sonoras. Decida com o grupo quem serão os responsáveis por reproduzir os sons na narrativa. Caso seja possível, combine para que cada criança reproduza um som. A

5 Após a seleção dos instrumentos, recomece a leitura para que as crianças possam sonorizar a história. Leia de forma que as crianças consigam acompanhar e sonorizar as partes da história de acordo com o que pensaram. Permita que se expressem livremente e incentive o processo criativo. Apoie o grupo, se necessário, na utilização dos recursos.

6 Encerrando a leitura, investigue com as crianças sobre como foi participar do momento. Após essa conversa, diga que, conforme combinaram no início, agora elas vão fazer a troca de atividade com os colegas. Utilize as mesmas estratégias com o outro grupo de crianças.

PARA FINALIZAR

Ao terminar a leitura para todos os grupos, convide as crianças para organizar os espaços e materiais utilizados nas atividades. Você pode deixar cada grupo responsável por um ambiente

A

Possíveis falas do professor

— Nesta parte da história, vejam o que é dito: “Por ali, caminha um lobo. Com passos firmes, buscava encontrar alguma comida”. Que som podemos fazer, para indicar os passos do lobo?

SP_CP_Volume1_P4.indb 43 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Envie para casa um comunicado contando às famílias que as crianças criaram uma história bem animada. No texto, peça aos responsáveis que perguntem para as crianças que história foi essa e o que fizeram com ela. Considere dividir as observações das crianças em momentos coletivos, tais como em reunião com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são os gestos e as expressões das crianças durante a sonorização de história e a escolha dos instrumentos?
2. Como as crianças participam? Fazendo sons com o corpo, apenas observando ou dando sugestões?
3. No cotidiano, como as crianças recriam as experiências com a sonorização da história? Como fazem isso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 44 06/11/20 14:26

EXPLORANDO A CAPA DE UM LIVRO

Materiais

- Livros de literatura infantil não conhecidos pelas crianças;
- Materiais de livre escolha, para atividades que as crianças já realizam com autonomia, como massa de modelar, jogos de construção, entre outros, se sua opção for dividir a turma em dois **pequenos grupos**;
- Tapete e almofadas para acomodar as crianças.

Espaços

Organize um espaço em que o grupo de crianças se sinta confortável e acolhido para a leitura da história. É importante que você e o livro possam estar visíveis para as crianças. Considere dividir as crianças em **pequenos grupos**, se for mais adequado para a turma. Para tal, organize o espaço como sugerido na atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44).

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta é necessário que você escolha um livro que conheça bem a história, porém que não seja conhecido pelas crianças. Para escolher a história, analise os elementos da capa; opte por um livro que possa revelar ou sugerir muitas hipóteses de antecipação de pontos importantes da história. Isso leva as crianças a observar, criar possibilidades e analisar de forma investigativa a imagem.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade de acolhida individual, permita que a criança possa acompanhar a história com o grupo ou que ela fique mais próxima de você, se for o caso.

SP_CP_Volume1_P4.indb 45 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide a turma para se acomodar no espaço escolhido por você e diga que podem se sentar confortavelmente para participar da leitura da história. Se optou por dois grupos, encaminhe as propostas de acordo com a atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44). Comunique às crianças que, antes de começar a leitura, você vai compartilhar quem é o autor da história, a editora do livro, o ilustrador e o tradutor da história para nossa língua, se for o caso. A

2 Depois dessa apresentação, mostre para as crianças a capa do livro. Diga que, antes de começar a leitura, você gostaria que elas falassem um pouco sobre a capa. Faça perguntas sobre os elementos que ela contém, com foco na antecipação da narrativa. Lembre-se de que você é um dos modelos e mediadores de leitura para as crianças e que elas ainda estão compreendendo que a capa faz parte do processo de leitura do livro. Portanto, nessa proposta é importante que você as ajude com perguntas instigantes e pertinentes. Se houver alguma cena na capa do livro, comece perguntando se as crianças sabem quem são os personagens e o que estão fazendo. Pergunte se acham que se relacionam com algum momento da narrativa e instigue-as questionando se elas têm alguma pista do que acontecerá nesta história. Se necessário, vire as páginas do livro, como forma de validar as hipóteses das crianças acerca do que acontecerá na narrativa. B

3 Inicie a leitura da história e utilize entonações diferentes na fala ou expressões que você já tinha preparado antes. Durante a leitura, faça pausas e retome algumas antecipações que as crianças já fizeram ou faça relações das partes lidas com a capa, de modo a valorizar o que falaram.

4 Convide as crianças para que comentem sobre a parte da história de que mais gostaram de forma espontânea. Este é um momento de escuta ativa que ajuda na escrita dos registros sobre a atividade. Dialogue com as crianças, relembre as hipóteses que fizeram no início da proposta e relacione as possibilidades que levantaram sobre a capa do livro com os elementos da narrativa. Algumas delas podem escolher não se expressar verbalmente, outras podem querer sonorizar a história fazendo sons com partes do corpo, remetendo às experiências que tiveram com a atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44). Acolha todas as expressões, afinal as crianças possuem diversas formas de se manifestar. C

PARA FINALIZAR

Caso tenha optado por dividir o grupo em dois, faça a leitura com o segundo grupo. É possível que tenham prestado atenção aos comentários enquanto brincavam. Instigue-os de modo que participem com boas provocações. Ao final, convide as crianças para organizar os espaços que utilizaram. Realize a proposta com livros de outros gêneros (poesia, por exemplo). Observe as estratégias que as crianças constroem a cada nova leitura e amplie o repertório do grupo.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje preparei uma história para ler para vocês. Sabiam que (*nome do autor*) escreveu esta história? Mas ele escreveu em outra língua. O (*nome do tradutor*) foi quem traduziu a história, ou seja, passou da língua em que foi escrita para a nossa. Ah, aqui está escrito também que (*nome do ilustrador*) foi quem fez as ilustrações para o livro, ele é o ilustrador.

B

Possíveis falas do professor

— O que vocês estão vendo na capa? O que será que acontece com estas personagens?
— Vocês acham que essas personagens se encontram na história? Ah! Vocês acham então que esse ratinho está correndo do urso nessa história?
— Será que é isso que vai acontecer? Vamos ler para saber?

C

Possíveis falas do professor

— O que acharam desta história? Quem gostaria de comentar?
Antes de começar nossa história, vocês se lembram de que conversamos sobre a capa do livro?
— Vocês acham que o que observaram na capa foram dicas para que descobrissem algumas coisas na história antes de lermos todo o livro?

SP_CP_Volume1_P4.indb 46 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Permite que as crianças levem o livro para a casa em dias alternados, para que possam apreciá-lo em outro ambiente e momento. Proponha a elas que relatem para as famílias o que vocês descobriram juntos sobre o livro por meio da capa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual o elemento da capa que mais chamou a atenção das crianças? Que comentários fizeram?
2. Quais hipóteses as crianças levantam sobre a narrativa a partir de suas indagações?
3. As crianças estabelecem relações da capa do livro com a narrativa? Que relações são essas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 47 06/11/20 14:26

COMO CONTINUA A HISTÓRIA?

Materiais

- Um livro de histórias não conhecido pelas crianças;
- Tapete e almofadas para acomodar as crianças.

Espaços

Organize um espaço confortável e acolhedor para a leitura da história. Possibilite que as crianças consigam acompanhar com **todo o grupo** e trocar com você as hipóteses de antecipação do enredo.

Preparação

Contextos prévios

Selecione um livro com narrativa estruturada em começo, meio e fim e que tenha acontecimentos encadeados. Leia o livro para conhecer bem a história antecipadamente. Perceba a série de acontecimentos do enredo e procure identificar os momentos da história nos quais você pode fazer pausas estratégicas. Tais pausas devem anteceder os momentos mais emocionantes da narrativa, permitindo que as crianças possam fazer conexões ou hipóteses do que acontecerá depois. Caso ache necessário, use uma marcação para auxiliar na lembrança dos acontecimentos mais pertinentes.

Para incluir todos

Caso identifique alguma limitação nas crianças para a atividade, permita que possam acompanhar as histórias mais próximas de você ou que se apoiem mutuamente.

SP_CP_Volume1_P4.indb 48 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide o grupo para se acomodar no espaço. Peça que se sentem de forma confortável, pois você preparou uma história para ler. Apresente o livro para elas, pergunte sobre detalhes da capa ou da contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas. Instigue o grupo a perceber detalhes importantes da narrativa. Esse momento é importante e fortalece as estratégias de leituras das crianças. Outro ponto essencial diz respeito à apresentação das características de um livro. Essas ações oferecem para as crianças, em seu cotidiano, a construção de saberes, apoiados em bons modelos leitores. A

2 Conte para as crianças que você começará a leitura, mas que, em alguns momentos, você fará uma parada especial para que elas tentem descobrir como a história continua.

3 Inicie a leitura e, na primeira parada planejada por você, instigue as crianças a falar como acham que a história continua. Faça perguntas provocativas e valide as iniciativas das crianças, sempre que possível. Acolha as hipóteses e dialogue com o grupo. Lembre-se de que os momentos escolhidos para suspender a história estão ligados à continuidade da narrativa. Portanto, brinque com o suspense e desperte no grupo o envolvimento com a leitura por meio das reações. B

4 Quando perceber que o grupo já esgotou as hipóteses, retome a leitura da história e estabeleça um diálogo com as falas das crianças. Cuide para que essa parada não se prolongue, de forma que se perca a fluidez da narrativa. Equilibre os momentos de paradas e de leitura. Deixe que o grupo se envolva de forma prazerosa com a narrativa. C

5 Siga a leitura até o final fazendo as paradas que você programou. Ao terminar a história, convide as crianças para que expressem como foi participar da leitura dessa maneira.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças sobre o que acharam da história. Escolha outros livros de histórias infantis com enredos inusitados com monstros, suspenses e mistérios. As crianças se interessam bastante por esses temas.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje preparei uma história para ler para vocês. O livro de hoje se chama (*nome do livro*) e quem escreveu foi (*nome do autor*). Olhem a capa do livro, sobre o que vocês acham que é esta história?

B

Possíveis falas do professor

— E agora, o que será que vai acontecer? Quem tem alguma ideia?
— Vocês viram o que a personagem fez?
— Como vocês acham que ela resolverá a situação?

C

Possíveis falas do professor

— Vamos descobrir o que aconteceu? Vou ler para vocês.
— O que vocês pensaram aconteceu? Não imaginávamos que a personagem iria agir desse jeito. Será que ainda teremos mais surpresas? Vamos continuar.

SP_CP_Volume1_P4.indb 49 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escreva para os responsáveis contando sobre a diferente estratégia de leitura realizada com o grupo. Uma opção interessante é realizar a filmagem desses momentos e, depois, compartilhá-la com as famílias, comentando a riqueza das hipóteses que as crianças elaboraram a partir da leitura.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagiram sendo surpreendidas com a pausa na história? Tiveram iniciativa em propor ideias para que continuasse a leitura?
2. Quais soluções as crianças utilizam para os enredos? Como elas acolhem os diferentes pontos de vista dos colegas?
3. Que indícios as crianças dão para que você repita a história com a mesma estratégia de antecipação?

SP_CP_Volume1_P4.indb 50 06/11/20 14:26

LENDO ILUSTRAÇÕES

Materiais

- Um livro com boa qualidade gráfica de ilustrações (veja sugestões no boxe ao lado);
- Materiais de livre escolha.

Sugestão de leituras com as crianças

- **O passeio**, de Pablo Lugones. Ilustrações de Alexandre Rampazo (Blumenau: Gato Leitor, 2017).
- **Lina e o balão**, de Komako Sakai. Ilustrações de Lucia Hiratsuka (São Paulo: Pequena Zahar, 2017).
- **No sótão**, de Satoshi Kitamura e Hiawyn Oram. Ilustrações de Lucia Hiratsuka. (São Paulo: Pequena Zahar, 2017).

Espaços

Organize um espaço que favoreça o acolhimento e conforto do grupo de crianças. Avalie dividir as crianças em **pequenos grupos**, para que possam acompanhar e dialogar sobre as imagens. Para tal, organize o espaço de brincadeiras de livre escolha como sugerido na atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44).

Preparação

Contextos prévios

Escolha um livro cujas ilustrações tenham boa qualidade e que não faça parte do repertório de livros do grupo de crianças. Analise as imagens e assegure que as crianças possam traduzir suas impressões como forma de antecipação da leitura.

Para incluir todos

Organize o espaço de modo que se torne um ambiente agradável e atenda às necessidades de todos. Favoreça ações por meio das quais as crianças possam se sentir amparadas por você, se necessário.

SP_CP_Volume1_P4.indb 51 06/11/20 14:26

Atividade

1 Peça às crianças do primeiro grupo que se acomodem no espaço e encaminhe o outro grupo para brincar com os materiais de livre escolha. Diga ao primeiro grupo que você preparou uma história diferente. Conte que antes da leitura do texto vocês tentarão descobrir a história do livro por meio da observação das imagens.

2 Apresente o livro para as crianças, pergunte sobre detalhes da capa ou contracapa, imagens ou personagens que aparecem nas primeiras páginas do livro. Instigue o grupo a perceber detalhes gráficos da obra. Possibilite que o momento de apresentação fortaleça as estratégias de leitura das crianças, oferecendo informações sobre as características que compõem um livro. Essas ações oportunizam que as crianças construam, em seu cotidiano, saberes apoiados em bons modelos leitores. A

3 Comece a folhear o livro e, a cada ilustração, peça às crianças que lancem hipóteses sobre a história. Incentive-as de forma que elas se sintam livres para apresentar suas ideias, se expressando por meio de diversas linguagens. Acolha as hipóteses das crianças sobre o que observam nas ilustrações.

4 Ao terminar a leitura de imagens, diga que agora você fará a leitura do texto do livro. Combine que juntos descobrirão se as hipóteses levantadas por elas sobre a imagens se aproximam da história.

5 Após a leitura, convide as crianças a expressar as similaridades ou as diferenças da história contada a partir das imagens e da história lida. É importante que você as ajude a perceber que interpretar as imagens também é uma maneira de ler uma história e que a narrativa descrita por eles é tão interessante quanto a do autor(a) do livro. Peça às crianças que falem como elas se sentiram nos dois momentos distintos. B

PARA FINALIZAR

Realize a leitura com o segundo grupo. Minutos antes de finalizar a atividade, convide todas as crianças para organizar os espaços e materiais em que estiveram envolvidas.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje começaremos a leitura de uma história de forma diferente. Antes de ler o texto do livro, vamos descobrir como é esta história por meio das imagens. O livro se chama (*nome do livro*) e quem escreveu foi (*nome do autor*). Quem fez as imagens se chama (*nome do ilustrador*). Olhem a capa do livro, sobre o que vocês acham que é esta história?

B

Possíveis falas do professor

— O que vocês acharam destas duas maneiras que lemos a história?
— Quando estávamos vendo as imagens, como foi a nossa história? E depois que lemos o texto? Como a história ficou?
— Nós lemos a história de duas maneiras diferentes. O que vocês acharam?

SP_CP_Volume1_P4.indb 52 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escreva para as famílias contando sobre essa diferente estratégia de leitura realizada com o grupo. Você pode propor que as crianças levem o livro lido ao longo da atividade para casa. Peça a elas que compartilhem com os responsáveis a interpretação das imagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram na leitura da história por meio das imagens?
2. O que chamou mais a atenção das crianças na observação das imagens? As hipóteses levantadas se aproximaram da história?
3. Como o grupo se apoiou no momento da leitura por imagens? Aproveitaram a ideia lançada por um amigo de forma a considerar a continuidade da narrativa? Elas sugeriram diálogos e sentimentos para as personagens?

SP_CP_Volume1_P4.indb 53 06/11/20 14:26

HISTÓRIAS COM ENGANO

Materiais

- Um livro que contenha uma história com uma situação de engano no enredo (veja sugestões no boxe ao lado);
- Materiais de livre escolha.

Sugestão de leituras com as crianças

- **O grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações de Axel Scheffler (São Paulo: Brinque-Book Editora, 2002).
- **O caso das bananas**, de Milton Célio de Oliveira Filho. Ilustrações de Mariana Massarani (São Paulo: Brinque-Book Editora, 2003).

Espaços

Organize o espaço escolhido de maneira que as crianças se sintam confortáveis para acompanhar a história. Considere organizar a turma em **pequenos grupos** para a proposta, caso seja mais adequado para o seu contexto. Para tal, organize o espaço como sugerido na atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44).

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta escolha uma história em que acontecem enganos. Elas geralmente são caracterizadas quando alguma personagem pratica uma ação mas, no enredo, fica claro que sua intenção era outra, gerando situações de tensão, medo ou humor. Prepare-se para fazer a leitura respeitando as pausas, as entonações e as características desse tipo de enredo. Garanta que haja fluidez na história, encadeando os acontecimentos como sugere o autor e fazendo mediações para as crianças pensarem sobre a relação entre as características das personagens, suas intenções e ações ao longo da narrativa.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade individual, permita que a criança possa acompanhar a história mais próxima de você. Em algumas situações, elas podem não querer estar envolvidas. Respeite esse posicionamento e sugira propostas que podem ser realizadas ao mesmo tempo, como um jogo de montar.

SP_CP_Volume1_P4.indb 54 06/11/20 14:26

Atividade

1 Peça às crianças que se acomodem no espaço escolhido. Se optar por dividir a turma em dois grupos, encaminhe as propostas conforme a atividade "História sonorizada" (páginas 42 a 44). Diga a elas que você escolheu uma nova história para o momento de leitura do dia. Conte ainda que após a leitura vocês vão conversar um pouco mais sobre a história.

2 Apresente o livro escolhido para as crianças. Pergunte sobre detalhes da capa, das imagens ou de personagens que aparecem nas primeiras páginas do livro, a fim de aproximá-las da obra. Considere usar as estratégias de antecipação sugeridas na atividade "Explorando a capa de um livro" (páginas 45 a 47). Dê espaço para que elaborem hipóteses de antecipação do conteúdo da história. Destaque as personagens da história e convide as crianças para descobrir quem são e como agem. Conte ainda quem a escreveu, ilustrou ou traduziu o livro. Considere que o momento de apresentação fortalece as estratégias de leitura e de escuta das crianças, oferecendo uma relação de qualidade quanto ao conhecimento das características que compõem uma história. Essas ações oportunizam construir, em seus cotidianos, saberes apoiados em bons modelos leitores. A

3 Leia o texto que está na contracapa do livro. Conte para as crianças que ali está um pequeno resumo ou comentário da história. Geralmente, na apresentação de histórias com engano, o texto deixa no ar uma pergunta para aguçar a curiosidade do leitor sobre a ação da personagem. Apoie-se nessa pergunta para instigar a curiosidade sobre ela.

4 Após essa leitura, convide-as para ouvir a história e descobrir o que acontece. Considere fazer uma pausa na primeira vez em que a personagem principal aparece e instigue as crianças a pensar por que a personagem agiu de determinada forma. Nesse momento, questione sobre o que acontecerá, pautando-se na narrativa escolhida.

5 Ao terminar a história, investigue com o grupo quais foram as impressões acerca da narrativa. Acolha as percepções que as crianças trazem. Comece a fazer perguntas sobre os momentos de engano e resgate algumas reações das crianças. Observe que um ponto importante das histórias com engano é a percepção de que algumas personagens praticam uma ação, mas a intenção da ação é transformada. Articule perguntas que instiguem as crianças nesse sentido. Dê espaço para que todos se expressem e considere suas opiniões, validando-as. B

PARA FINALIZAR

Caso você tenha optado por dividir a turma em dois grupos, realize a leitura com o segundo grupo. Ao término da leitura, convide as crianças para organizar os espaços e materiais em que estiveram envolvidos.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje trouxe uma nova história para o nosso momento de leitura. Quando eu terminar de ler, vamos conversar sobre ela. Aqui está o título.
— Olhando para o título sabem me dizer que história seria essa? E as personagens, como serão, quais são suas características?
— O que vocês acham que as personagens fazem nessa história?

B

Possíveis falas do professor

— O que vocês acharam dessa história? E o que vocês acharam da personagem (*nome da personagem*) que queria fazer (*descreva a ação*), mas, na verdade, queria fazer outra coisa (*descrever a intenção*)?
— E o que aconteceu com a história depois disso? Vocês acharam engraçado, tiveram medo ou ficaram preocupados com o que iria acontecer depois?
— Por que vocês acham que a personagem agiu dessa maneira? Haveria outra forma?

SP_CP_Volume1_P4.indb 55 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escolha um momento com as famílias e faça a proposta dessa atividade com as crianças e os responsáveis. Conte o que são histórias de engano e realize a leitura de um livro para o grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao interagir com a narrativa, as crianças reconhecem as situações de engano e fazem relações com as características da personagem?
2. Quando aparecem os momentos de engano, qual é a reação das crianças? Elas acham engraçado, sentem medo ou têm alguma outra reação?
3. Na conversa sobre as situações de engano, quais comentários as crianças fazem? Elas questionam ou problematizam essas situações?

SP_CP_Volume1_P4.indb 56 06/11/20 14:26

UNIDADE 4

CONHECENDO O BAIRRO

SD

Sequência didática

A construção da identidade das crianças passa pela apropriação progressiva de seus lugares no mundo. Isso se dá por meio de interações e descobertas relativas a si mesma, à sua família e ao seu lugar de pertencimento, além do conhecimento daquilo que não lhe é tão próximo e está fora dos muros da escola. Dessa forma, no processo investigativo sobre o mundo social, a cultura local é um importante componente do currículo da educação infantil. Fomentar as descobertas, valorizando os saberes locais e culturais, problematizando questões sociais e naturais relativas ao bairro em que as crianças estão inseridas, colabora com a sensação de pertencimento, protagonismo e promove a inserção de pessoas do entorno no processo de aprendizagem, promovendo uma comunidade educativa.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos , em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida , valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos de coleta.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 57 06/11/20 14:26

ESPAÇOS DE BRINCAR NO ENTORNO DA ESCOLA

Materiais

- Quadro ou cartaz para registro;
- Reportagens, imagens, guias turísticos da região, entre outros materiais para consulta das crianças;
- Giz ou caneta hidrográfica para registrar a lista de lugares.

Espaços

Realize a atividade em sala e considere se o espaço acolhe bem a dinâmica necessária. Também é possível realizá-la ao ar livre, desde que os materiais necessários estejam disponíveis e as condições para a participação de todos sejam garantidas.

Preparação

Contextos prévios

Faça uma pesquisa prévia de materiais que possam ser utilizados como referência para o grupo (reportagens, imagens, guias turísticos da região, entre outros). Tenha-os em mãos no momento da atividade.

Para incluir todos

Busque facilitar a participação das crianças na elaboração da lista. Trace alternativas para que todas se sintam acolhidas durante a atividade. Se necessário, fixe o cartaz e posicione-o de forma que todas consigam vê-lo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 58 06/11/20 14:26

Atividade

1 Diga às crianças que se sentem em roda. Convide-as a pensar em lugares que elas brincam fora da escola e promova uma conversa sobre o tema. Caso o grupo tenha dificuldades para identificar quais lugares seriam esses, compartilhe os materiais de referência que separou. Instigue as crianças para que pensem sobre esses locais. Pergunte se já os conhecem, se são adequados para brincadeiras ou se precisariam de alguma mudança para melhorar. À medida que as crianças se mostram envolvidas e mobilizadas com a questão para realizar uma investigação mais profunda, proponha que façam uma lista dos lugares no quadro ou em um cartaz para que não se esqueçam. A

2 Registre as contribuições do grupo no quadro ou cartaz fixado na parede. O cartaz deve ser posicionado de forma que as crianças possam visualizar as informações. Aproveite a contribuição de todos e incentive que relatem experiências de brincadeiras nesses locais. Algumas crianças podem iniciar conversas e trocas de experiências em **pequenos grupos**, com os colegas que estão próximos. Evite limitar as interações, mas convide-as a compartilhar com **todo o grupo** o que estão discutindo. É provável que elas citem lugares estruturados, como praças ou parques, instigue-as para que reflitam também sobre locais que podem se transformar em lugares de brincar, como ruas, campos e terrenos. Convide o grupo para explorar os materiais de referência. Busque ampliar a lista em construção e auxilie as crianças na leitura, se necessário. B

3 Leia a lista elaborada com o grupo. Ao ler, siga as palavras com o dedo para que as crianças acompanhem a dinâmica de leitura. Utilize essa oportunidade para considerar mais relatos sobre os lugares listados e/ou inserir outros lugares que as crianças sintam necessidade de registar na lista. Suas intervenções devem acolher as ideias das crianças e ajudar a investigar gradativamente outros lugares de brincar próximos à escola.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que a lista ficará fixada na sala de referência. Pontue que, se com o passar dos dias for encontrado outro lugar de brincar próximo à escola, poderão adicioná-lo à lista. Peça ao grupo que se organize para vivenciar a próxima atividade do dia.

A

Possíveis falas do professor

— Em que lugar vocês costumam brincar quando não estão na escola?
— Há lugares para brincar aqui por perto? Alguém conhece?
— Vocês sabem de algum lugar aqui perto para jogar bola? E um lugar que dê para fazer amarelinha no chão?

B

Possíveis falas do professor

— A rua da casa da sua avó é aqui perto? De que vocês brincam lá?
— Alguém já brincou na rua da casa da avó dele ou em outra rua aqui perto?

SP_CP_Volume1_P4.indb 59 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Investigações como esta são excelentes oportunidades de engajar as famílias. Escreva um bilhete contando sobre a investigação e proponha às famílias que participem de alguma forma. Pode ser ampliando a lista com lugares que não tenham sido incluídos pelo grupo. É possível que as crianças realizem, junto com as famílias, pesquisas sobre os diferentes locais da região e, ao chegar à escola com as pesquisas prontas, exponham suas descobertas no mural da escola. Vocês podem elaborar guias sobre os locais listados trabalhando em **pequenos grupos**. Realize uma votação com as crianças para que escolham um dos locais listados para visitar e realizar uma investigação ou leve as crianças para brincar em algum desses lugares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem ao serem indagadas sobre os espaços de brincar nas proximidades da escola? Se sentem convidadas a pensar sobre isso?
2. Quando contam sobre os lugares de brincar, como as crianças abordam experiências e vivências pessoais ou de familiares? Fazem referências aos diferentes lugares onde é possível brincar na região?
3. Como é demonstrado pelas crianças o interesse às contribuições de todos? Ouvem, opinam e respeitam as opiniões?

SP_CP_Volume1_P4.indb 60 06/11/20 14:26

EXPLORANDO UM ESPAÇO DE BRINCAR DO BAIRRO

Materiais

- Pranchetas com papéis e lápis para que as crianças façam registros durante a investigação;
- Papel para cartaz e marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica) para registro das questões de investigação criadas pelo grupo;
- Equipamento para registro audiovisual para uso das crianças e do professor.

Espaços

A proposta desta atividade é realizar uma investigação em um lugar de brincar selecionado previamente, portanto, será uma atividade ao ar livre.

Preparação

Contextos prévios

Realize previamente a escolha do local a ser visitado com as crianças, a partir da lista com as opções existentes nas proximidades da escola e que vocês elaboraram na atividade anterior. A proposta pressupõe a autorização da gestão escolar e das famílias para o deslocamento da turma. Assim, garanta que todos os procedimentos de segurança estão sendo seguidos, tais como: utilização dos crachás pelas crianças, presença de profissionais de apoio para acompanhar o grupo, entre outros. Alguns familiares também podem fazer parte da equipe de apoio à segurança das crianças no deslocamento. Esta é uma forma interessante de envolver as famílias em situações cotidianas da escola.

Para incluir todos

Providencie o suporte necessário para o deslocamento de todos, incluindo os outros adultos que possam acompanhar as crianças, e assegure a qualidade das interações durante a visita.

SP_CP_Volume1_P4.indb 61 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna o grupo em uma roda de conversa e diga que farão a visita ao local escolhido com o propósito de fazer uma investigação. Questione a turma sobre o que é uma investigação. Acolha as experiências trazidas pelas crianças e esclareça que uma investigação serve para buscar formas de resolver um problema e responder a uma pergunta. Se necessário, exemplifique a ideia da investigação fazendo associações com profissões como repórter, detetive, pesquisador ou até explorador. A

2 Construa os combinados acerca das necessidades específicas para a realização da saída: como o grupo deve se portar para que a visita ao espaço seja agradável e cumpra o objetivo estipulado. Esteja atento aos avisos quanto à segurança de todos durante o percurso. Ainda na roda de conversa, peça às crianças que reflitam sobre maneiras de fazer essa investigação. Avalie com o grupo se o local escolhido é bom para brincar. Liste o que querem observar a partir das ideias trazidas pelo grupo. Aproveite para sinalizar que a turma, em **pequenos grupos**, contará com a possibilidade de fazer registros para que sejam utilizados em outros momentos. B

3 Convide o grupo a iniciar a investigação. Percorram o trajeto até o local selecionado. Diga que você levará os materiais de registro e as questões anotadas.

4 Ao chegar ao local selecionado, reúna o grupo e retome as questões. Peça que percorram livremente o espaço e observem o ambiente e os objetos presentes. Lembre-se de realizar o registro da experiência do grupo, por foto ou vídeo. Estimule as crianças para que realizem registros individuais ou coletivos, como desenhos ou anotações com escrita espontânea utilizando as pranchetas. Se necessário, auxilie-as. C

5 Observe a dinâmica de exploração do grupo. Assegure-se de que as crianças estão interagindo de forma investigativa com o espaço. Se necessário, estimule o grupo a se deslocar pelo local, experimentando diferentes pontos de vista. Considere que as crianças poderão se organizar em **pequenos grupos** ou mesmo de modo individual para realizar a proposta, sempre sob a supervisão de um adulto.

6 Quando perceber que as crianças realizaram observações que respondem aos questionamentos levantados, convide-as a fazer uma brincadeira no espaço. Conte a elas que essa ainda é uma etapa da investigação. Combine com elas sobre a brincadeira e proponha o início, observando e registrando a experiência. Perceba se o grupo poderá encontrar dificuldades para

A

Possíveis falas do professor

— Quem aqui já participou de uma investigação? O que vocês investigaram? Por que resolveram fazer essa investigação?
— Hoje, nós vamos investigar os lugares de brincar que existem aqui perto da escola. Vocês se lembram da lista de lugares que fizemos e escolhemos para investigar?

B

Possíveis falas do professor

— Vamos observar se o local que escolhemos é um bom lugar para brincar. Precisamos decidir o que vamos avaliar sobre esse espaço e quais perguntas vamos fazer para definir se o local é bom ou não para as brincadeiras.

C

Possíveis falas do professor

— Agora que já chegamos, vamos nos lembrar dos pontos que levantamos para a nossa investigação?
— Agora é hora de explorar, observar e analisar este local de brincar. Registrem o que acharem importante.

SP_CP_Volume1_P4.indb 62 06/11/20 14:26

experimentar a brincadeira escolhida. Nessa situação, estimule as crianças a refletir sobre os obstáculos encontrados.

7 Sinalize para o grupo quando o tempo da experiência estiver acabando, para que todos se organizem e terminem a brincadeira. Reúna a turma e finalize a investigação, voltando para a escola.

8 O grupo poderá continuar fazendo registros sobre a investigação realizada, como desenhos, relatos e documentação com as fotos tiradas (elaborando legendas). Aproveite os registros para a elaboração de uma revista, reportagem, filme ou panfletos para distribuir à comunidade.

PARA FINALIZAR

Ao chegar à escola, reúna o grupo em uma roda e faça a partilha das descobertas e observações das crianças. Traga os registros realizados por elas durante a investigação para enriquecer o debate. Retome com a turma as questões levantadas e peça que façam uma avaliação da investigação realizada, contando quais respostas encontraram. Valorize as questões que problematizam o espaço e dê continuidade ao processo investigativo da turma sobre os espaços de brincar. Anote-as em forma de lista. Essa lista será usada na atividade "Pensando em melhorias para o espaço de brincar" desta unidade (páginas 67 a 69). Convide o grupo para se organizar para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Se houver representantes dos responsáveis pelas crianças na visita, convide-os para participar da roda de conversa e compartilhar suas opiniões. Os registros podem ser compartilhados na entrada da sala da turma em um mural. Você também pode confeccionar um jornal mural para ser entregue às famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram envolvimento com a proposta?
2. Como são construídas as interações das crianças entre si e com os espaços percorridos? Observam as ações humanas nos espaços investigados?
3. No processo de registro, como as crianças revelam hipóteses e ideias? Problematizam e refletem sobre as condições do espaço?

SP_CP_Volume1_P4.indb 63 06/11/20 14:26

ESPAÇOS DE BRINCAR DO PASSADO EM NOSSO BAIRRO

Materiais

- Papel para cartaz e marcador gráfico (pincel e caneta hidrográfica) para registro das perguntas elaboradas para a entrevista e das informações coletadas;
- Pequena demonstração de agradecimento aos convidados, elaborada pelas crianças, tais como: um certificado, um cartão ou uma placa feita pelo grupo;
- Fotografias de moradores ou recortes de jornais da região em que apareçam fotos antigas do bairro em específico.

Espaços

A atividade está prevista para ocorrer com **todo o grupo** em roda. No momento da entrevista com os convidados, organize o ambiente com o grupo de forma a proporcionar a participação de todos nos diferentes momentos.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade é importante que sejam selecionados dois moradores antigos do bairro (familiares, funcionários da escola, pessoas da comunidade). Sugira aos convidados que, caso tenham fotos da época, tragam-nas para compartilhar com as crianças. É importante também que o grupo já tenha tido contato com entrevistas em outras propostas.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança, do grupo ou dos convidados.

SP_CP_Volume1_P4.indb 64 06/11/20 14:26

Atividade

1 Inicie a atividade e resgate com o grupo a lista de lugares de brincar no bairro, produzida na atividade "Espaços de brincar no entorno da escola" (páginas 58 a 60). Peça às crianças que investiguem se esses lugares sempre existiram e como eles deveriam ser antigamente. Conte que você preparou a visita de antigos moradores do bairro para que elas descubram como eram esses lugares no passado por meio de uma entrevista. Ainda na conversa, instigue o grupo para se preparar para a entrevista e pensar nas perguntas que vão fazer aos convidados. Lembre às crianças de que o objetivo da entrevista é descobrir como eram os lugares de brincar nas proximidades da escola no passado. Reforce que as perguntas devem buscar coletar essas informações. Diga que você vai anotá-las em um cartaz para que sirva de apoio no momento da entrevista.

2 Após a elaboração das perguntas, peça às crianças que organizem o espaço e recebam os convidados. Questione-as sobre como podem fazer isso e acolha as sugestões para a disposição das cadeiras. Chame a atenção para a importância de todos estarem acomodados, de modo que possam conversar com os convidados e se sintam confortáveis. A

3 Com o espaço organizado, defina com o grupo como será a dinâmica da entrevista. Combine com as crianças como farão as perguntas, pedirão a palavra, farão o agradecimento e quem entregará a pequena demonstração de agradecimento (se houver). Diga que, ao final da entrevista, vocês se reunirão para refletir e conversar sobre como foi realizar a atividade e o que descobriram ao entrevistar os moradores.

4 É chegada a hora da entrevista. Nesse momento, peça ao grupo que acomode e receba os convidados. Apresente-os ao grupo e faça a abertura da entrevista. Em seguida, passe a palavra às crianças. Caso o grupo não esteja à vontade para iniciar, comente com os entrevistados sobre as experiências já realizadas pelo grupo sobre os lugares de brincar. Convide as crianças a complementar seu relato e estabelecer um diálogo com os convidados, realizando as perguntas combinadas. Durante a entrevista, observe como o grupo se envolve na experiência. Se necessário, faça pequenas intervenções que assegurem a continuidade da conversa com foco nos lugares de brincar. B

5 Observe o andamento da entrevista e administre o fechamento da conversa quando perceber que o grupo está satisfeito com as perguntas que realizaram. Sinalize que a entrevista está chegando ao final e questione se ainda restou alguma pergunta. Caso seja necessário, recorra ao cartaz com as perguntas preparadas, lembrando ao grupo algum item que não tenha sido abordado.

A

Possíveis falas do professor

— Como vamos receber nossos convidados? Onde eles vão sentar?
— É importante que o modo de organização dê a possibilidade de que todos vejam e conversem com os entrevistados. Qual será a melhor forma?

B

Possíveis falas do professor

— Estamos reunindo muitas informações sobre esses lugares. Esta entrevista vai enriquecer nossa investigação e temos algumas perguntas para vocês. Quem quer começar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 65 06/11/20 14:26

Aproveite para perguntar se os entrevistados têm mais alguma consideração a fazer. Siga o que foi combinado com crianças em relação ao agradecimento e à despedida dos convidados. Como forma de agradecimento pela presença na escola, a sugestão é entregar a cada pessoa um desenho coletivo ou pintura feita pelas crianças.

6 Após as despedidas, reúna o grupo para fazer a partilha das descobertas. Pontue o que descobriram sobre os lugares de brincar no passado, percorram as perguntas preparadas para a entrevista e anotem as informações coletadas sobre cada uma delas. Reflitam sobre a importância de acolher o conhecimento e a história de pessoas que já vivenciaram experiências diversas na comunidade. Relembre as falas dos convidados e complemente com experiências semelhantes já compartilhadas pelas crianças. Acolha a fala das crianças e instigue-as a ampliar suas percepções por meio de bons questionamentos, considerando, por exemplo, pontos que outras crianças do grupo trouxeram. C

PARA FINALIZAR

Após as reflexões e trocas, convide o grupo para vivenciar a próxima atividade do dia.

C

Possíveis falas do professor

— Nossa entrevista tinha como objetivo descobrir como eram os lugares de brincar na região da escola no passado. Conseguimos descobrir?
— Como eram os lugares antigamente?
O que vocês acharam mais interessante na fala dos convidados?
— Olha, que valiosa essa percepção! Vocês acham que devemos pensar mais sobre isso?

Engajando as famílias

Proponha às crianças que realizem entrevistas com os familiares sobre os lugares que brincavam quando eram crianças e peça que tragam os resultados para compartilhar com o grupo. Caso as famílias tenham fotografias e possam enviar para compartilhar é uma proposta enriquecedora.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com a proposta de buscar informações sobre os locais de brincar no passado?
2. Como o grupo se engaja para organizar a entrevista? As perguntas sugeridas seguem o foco da proposta? As crianças encontram formas de considerar os diferentes pontos de vista do grupo?
3. O que as crianças demonstram durante a realização da entrevista? Ficam surpresas com as diferenças do passado e do presente? Fazem conexões entre falas dos entrevistados e histórias que já vivenciaram?

SP_CP_Volume1_P4.indb 66 06/11/20 14:26

PENSANDO EM MELHORIAS PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

Materiais

- Registros das experiências das crianças sobre os locais de brincar no bairro como: lista dos lugares de brincar, fotos de visitas e desenhos de vivências nesses locais, registros de entrevistas e materiais coletados com os responsáveis nas atividades anteriores;
- Lista com os problemas levantados na atividade "Explorando um espaço de brincar do bairro" (páginas 61 a 63);
- Materiais de referência de lugares de brincar variados, como fotos, *folders*, jornais, revistas, livros, que apresentem vasta quantidade de opções de objetos e espaços de brincar de qualidade;
- Computador com acesso à internet para ampliar os diálogos sobre as proposições para o espaço;
- Marcador gráfico (pincel ou caneta hidrográfica);
- Materiais para registros das crianças (papel e caneta hidrográfica).

Espaços

Organize mesas em diferentes ilhas nas quais os materiais coletados, os materiais de referência e o computador serão disponibilizados. Considere que o espaço possa favorecer liberdade para explorações e interações nos **pequenos grupos**. Reserve um local contendo uma tabela com os problemas e as sugestões das melhorias.

Preparação

Contextos prévios

Recupere previamente todos os registros realizados para que as crianças possam refletir sobre as possíveis melhorias, tendo como base o direito de brincar.

Para incluir todos

Assegure as condições necessárias para o livre acesso das crianças entre as ilhas, assim como a visualização da lista de problemas e melhorias.

SP_CP_Volume1_P4.indb 67 06/11/20 14:26

Atividade

1 Peça às crianças que se acomodem em roda. Conte que hoje vocês continuarão o processo de investigação sobre os lugares de brincar nas proximidades da escola. Nesse momento, relembre com o grupo qual é o papel do investigador e demonstre-o com os passos realizados pelas crianças no processo investigativo. Para tal, resgate os registros, as fotografias, as falas das crianças e as problemáticas que levantaram. Diga que o próximo passo da investigação é analisar o material coletado e encontrar as possíveis ações que podem ser realizadas para a melhoria do local, resolvendo os problemas que encontraram. A

2 Retome com o grupo as impressões registradas após a visita realizada ao local de brincar escolhido e mostre às crianças a tabela que criou. Sinalize que é hora de analisar os problemas que encontraram para que possam encontrar formas de resolvê-los. Nesse momento, instigue o grupo a refletir acerca desses problemas. Acolha as falas das crianças e amplie as interpretações delas. Estimule-as a expressar os sentimentos e as vivências relacionadas a essas questões. B

3 Após a conversa sobre os problemas encontrados, diga às crianças que trabalharão em **pequenos grupos**. Cada grupo receberá um dos problemas e deverá pensar nas formas de resolvê-lo. Auxilie-as na organização dessa etapa de acordo com suas preferências e peça que iniciem a reflexão. Diga que é hora de pensar sobre como podem resolver o problema em questão. Fale que, para ajudar no processo de criação, é possível contar com os materiais que coletaram e com outros materiais de referência que você trouxe. Descreva um desses materiais para o grupo, aponte suas características e exemplifique como ele pode servir de inspiração para as crianças. C

4 Convide os grupos para explorar os itens coletados e os materiais de referência. Reforce que devem sugerir melhorias para o problema que receberam. Auxilie as crianças de cada grupo no registro das ideias e diga que podem fazê-lo por escrito ou por meio de desenhos. Observe as interações das crianças, potencialize o manuseio e a leitura dos materiais e auxilie aquelas que solicitam qualquer tipo de apoio. Realize intervenções que possam enriquecer o processo de criação dessas melhorias: faça uma pesquisa na internet, por exemplo. Em seguida, convide-as a voltar para a roda, de modo que façam uma complementação da lista e incluam as melhorias que cada grupo pensou.

5 Reúna o grupo em roda para a partilha e o registro das melhorias que as crianças elencaram. Sinalize que você vai escrevê-las ao lado dos respectivos problemas no espaço reservado na lista. Estimule as crianças a apresentar as ideias e ouvir as sugestões das demais. Acolha todas as ideias trazidas pelos **pequenos grupos**.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês se lembram que começamos uma investigação sobre lugares de brincar próximos à escola?
— Agora é hora de pensar: o que podemos fazer com as informações que coletamos em nossa investigação?
— Como já descobrimos tantas coisas sobre os lugares, vamos refletir sobre como eles podem ser melhorados?

B

Possíveis falas do professor

— Escrevi nessa tabela os problemas que vocês encontraram na visita que fizemos. Na primeira coluna, há um problema em cada linha.
— Vamos preencher agora a segunda coluna, depois da reflexão que faremos para sugerir como resolver esses problemas?

C

Possíveis falas do professor

— Para nos ajudar a pensar nas ações de melhoria, trouxe alguns exemplos de lugares de brincar. Essa foto, por exemplo, é de um parque. O que vocês conseguem ver nela?
— Há muitas árvores que deixam o lugar mais fresco e com sombras. Observem que há bancos para que as pessoas fiquem sentadas debaixo das árvores.
— Se temos um problema como a falta de sombra, o plantio de árvores pode ser uma boa melhoria, não acham?

SP_CP_Volume1_P4.indb 68 06/11/20 14:26

PARA FINALIZAR

Uma vez completada a lista com as melhorias pensadas pelas crianças, faça a leitura das ideias levantadas e conte para o grupo que deixará o cartaz fixado na sala. Diga que em breve vocês continuarão a conversar sobre as ações de melhoria para o local de brincar. Depois, convide o grupo para se organizar para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

O engajamento das famílias pode ser feito com a complementação da lista de melhorias gerada pelo grupo. Compartilhe a lista, por meio da agenda ou de algum canal de contato entre a escola e os responsáveis. Em um outro momento, a lista pode ser sistematizada com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como é o engajamento do grupo na proposta de refletir acerca de melhorias nos lugares de brincar?
2. Como as crianças refletem sobre o brincar? Reconhecem suas experiências e as experiências de sua comunidade nos lugares de brincar e suas possibilidades?
3. Como as crianças pensam em melhorias de modo a ampliar as possibilidades do brincar? As melhorias trazidas pelo grupo refletem a problematização de questões sociais e naturais?

SP_CP_Volume1_P4.indb 69 06/11/20 14:26

PLANEJANDO AÇÕES PARA O ESPAÇO DE BRINCAR

Materiais

- Materiais de referência como *folders* de campanhas, reportagens sobre ações e intervenções locais, panfletos de convocações, convites para ações e eventos colaborativos, *sites* de campanhas;
- Equipamento com acesso à internet para ampliar o acesso a referências e exemplos de intervenção no espaço;
- Lista com problemas e melhorias para o local de brincar, que foi produzida na atividade "Pensando em melhorias para o espaço de brincar" (páginas 67 a 69) com novas células para preenchimento. Veja modelo preenchido a seguir.

PROBLEMAS LEVANTADOS	POSSÍVEIS SOLUÇÕES (LISTA DE MELHORIAS)	COMO SOLUCIONAR	ENVOLVIDOS
Falta de sombra	Plantar mudas de árvores	Recolher mudas com empresas de plantas Elaborar convite para comunidade plantar Plantar	Empresário Grupo Comunidade
	Pedir a instalação mesas com guarda-sol	Fazer carta para a prefeitura pedindo a instalação das mesas Fazer um pedido a uma loja/empresa que patrocine as mesas	Grupo Prefeitura Empresário Lojista
	Pedir a criação de um local coberto para atividades	Fazer carta para a prefeitura pedindo a construção do local coberto	Grupo Prefeitura
Falta de banco para sentar	Pedir para a prefeitura a colocação de bancos	Fazer carta para o prefeito propor intervenção artística nos bancos	Grupo Prefeitura Comunidade

FONSECA, Fabiana Bechara da. *Modelo de tabela*. Disponível em: https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JPEJhpZrcBEUZugzvudqzCcPmXQ5ZMraYedNhz8yq3wMmT3dX9hnKHsyxnj3/atividade-para-impressao-modelo-de-tabela-edi3-29und05.pdf. Acesso em: 10 set. 2020.

Espaços

Organize a sala com os materiais disponíveis em ilhas e fixe a tabela em um espaço onde **todo o grupo** possa se reunir, favorecendo o trabalho colaborativo. É possível também utilizar um ambiente externo preparado para a inspiração e a reflexão do grupo.

Preparação

Contextos prévios

Resgate a lista de melhorias sugeridas pelas crianças para os problemas encontrados no local de brincar e insira novas colunas, para transformá-la em um plano de ação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 70 06/11/20 14:26

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que uma criança ou grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender a necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

Atividade

1 Reúna as crianças e lembre-as da lista de sugestão de melhorias que foi elaborada para o local de brincar. Conte à turma que o objetivo de hoje é detalhar as soluções que os **pequenos grupos** registraram na lista. Comente que para fazer isso, elas vão, em **pequenos grupos**, imaginar ações que podem ser feitas para que a melhoria aconteça. Diga ainda que depois, na roda, elas partilharão as ideias e farão o registro na tabela, com a sua ajuda, que vai ganhar mais informações. Retome a lista de melhorias e exemplifique o que vão fazer nesta vivência. A

2 Combine com as crianças a organização de **pequenos grupos**, a fim de que comecem a refletir sobre quais ações podem ser propostas. Distribua as sugestões de melhorias para que possam pensar em como cada uma delas pode acontecer. Peça a elas que descrevam ou desenhem como poderá ser realizada cada ação e de que forma ela deixará o local de brincar melhor para a comunidade. Diga às crianças que podem consultar o material para apoiar as ideias delas e sinalize que você estará circulando pelos grupos para auxiliá-las no que for necessário, seja realizando a leitura de algum material, seja esclarecendo alguma dúvida ou mediando discussões. Observe se as crianças se organizam de formas variadas e estimule as interações com os diferentes materiais disponíveis e entre os grupos. Atente-se ao tempo, e, ao observar que estão finalizando as discussões, sinalize para as crianças que em cinco minutos todos retornarão à roda para partilhar as ideias. B

3 Ao fim das discussões, convide as crianças para partilhar as ideias na roda. Acolha todas as sugestões trazidas e reflita com elas sobre as razões de escolha de cada ideia. Após todos os grupos terem exposto as ações, diga às crianças que agora é hora de complementar a tabela e que, para isso, você vai registrar as sugestões trazidas, na coluna 3, que tem o título "Como solucionar", e é o espaço para escrever o detalhamento da melhoria.

4 Leia com as crianças enquanto escreve as soluções para a realização de cada uma das melhorias listadas. Questione-as sobre

A

Possíveis falas do professor

— Hoje vamos complementar essa tabela com ações para executar cada melhoria listada.
— Vocês disseram que era um problema não ter sombra no local de brincar e que para resolver isso era necessário plantar árvores. Vejam que escrevi isso aqui na segunda coluna da tabela. Agora, aqui nessas novas colunas, vamos colocar como faremos para plantar essas árvores. Precisamos discutir isso em grupo. Como podemos conseguir plantas? Quem pode nos ensinar a plantar?

B

Possíveis falas do professor

— Vocês perceberam que nesse *folder* sobre essa praça tem muitos bancos coloridos? Isso tem alguma relação com a melhoria que o grupo de vocês precisa pensar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 71 06/11/20 14:26

os envolvidos em cada uma dessas ações e conclua o preenchimento da tabela. Ao encerrar o preenchimento, faça a leitura de cada ação, seguida de seu detalhamento, e observe se o grupo aprova todas as indicações ou se há mais sugestões. C

PARA FINALIZAR

Destaque a importância da participação das crianças na melhoria da região e dê continuidade à rotina diária do grupo.

C

Possíveis falas do professor

— Vou ler nosso plano de ação. Olhem, vou começar pela primeira coluna que destaca o problema que encontramos. O problema é falta de suportes com saquinhos para coleta de dejetos de *pets*.
Aqui na segunda coluna, como resposta a esse problema vocês pensaram que podem convidar um *pet shop* para instalar os suportes, e na coluna 3, acham que podem escrever cartas e fazer visitas em alguns *pet shops* do bairro para convidá-los a agir.
Todos concordam com essas ideias? Há alguma outra que queiram acrescentar?

Engajando as famílias

As famílias provavelmente estarão listadas no plano de ação desenhado pelo grupo e envolvidas nas ações, portanto, convide-as para participar da implementação das ações propostas ou da complementação das ações, ampliando as melhorias no local de brincar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram os materiais? Como se dá a interação com os materiais disponibilizados e entre os pares?
2. Ao buscarem ações para a realização das melhorias, as crianças recorrem a que tipo de referência?
3. Como as crianças acolhem opiniões e sugestões? Tomam decisões coletivamente?

SP_CP_Volume1_P4.indb 72 06/11/20 14:26

UNIDADE 5

TEXTOS POÉTICOS

AR

O universo sonoro fascina as crianças, que estão sempre interessadas em rimas, na descoberta de novas palavras, nas sonoridades que lhes parecem estranhas, nas palavras compridas ou curtas, nos ritmos e cadências dos textos. Este encantamento é uma das chaves para que o processo de letramento das crianças seja rico e para que elas se interessem por adentrar cada vez mais no mundo das palavras. Nesta unidade, vamos conhecer diferentes propostas que vincularão as crianças a este universo, além de torná-lo acessível a elas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 73 06/11/20 14:26

PRODUZINDO NOVAS RIMAS

Materiais

- Cartaz ou quadro para escrever a lista de palavras, em tamanho que **todo o grupo** tenha acesso visual;
- Marcador gráfico (caneta ou giz de quadro);
- Dois cartazes com parlenda conhecida pelas crianças, escrita em letra bastão maiúscula;
- Papel sulfite para imprimir ou escrever uma parlenda e envelopes;
- Materiais de livre escolha, como cartolina e/ou folhas tamanho A4, giz de cera, massa de modelar, jogos de encaixe, livros, bonecos etc.

Espaços

Em um espaço da sala, organize os materiais para o grupo de crianças que participará da proposta com as rimas. Em outro, organize cantos de livre escolha, como desenho, massa de modelar e jogos de encaixe, para que o outro grupo de crianças esteja envolvido com autonomia enquanto você está com o primeiro grupo.

Preparação

Contextos prévios

É importante que você já tenha explorado anteriormente a parlenda escolhida com as crianças, por isso, proponha previamente que cantem, façam gestos e usem materiais diversos para fazer sons, por exemplo.

Para incluir todos

Facilite a participação de todos na elaboração da lista de rimas. Proponha alternativas para a contribuição individual e trace estratégias para que as crianças se ajudem entre si. Lembre-se de que são crianças pequenas e que a proposta é que elas tenham acesso à linguagem escrita e suas sonoridades por meio da parlenda. Portanto, incentive descobertas de forma que o envolvimento seja brincante, sem preocupações com erros ou acertos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 74 06/11/20 14:26

Atividade

1 Conte para as crianças que farão uma atividade diferente com a parlenda que conhecem e que a turma será organizada em dois **pequenos grupos**. Diga que, enquanto um estará com você, vivenciando a experiência com a parlenda, as outras crianças vão brincar com jogos de encaixe, massinha ou desenho, mas que depois também participarão da atividade. Na sequência, organize as crianças, convide-as para ir ao espaço escolhido e mostre o cartaz. Instigue-as a realizar uma leitura prévia da parlenda escrita no cartaz e fazer descobertas sobre o texto. É possível que muitas queiram levantar e recitar a parlenda ou ir até o texto identificar palavras. Incentive as falas das crianças e permita que explorem o texto. Acolha as percepções e as hipóteses, de forma que se sintam confortáveis para trazer à tona suas experiências. A

2 Após acolher as hipóteses das crianças, sugira que elas façam a leitura da parlenda. Leia com elas em voz alta, dê ênfase às rimas e brinque com o texto. Depois, leia vagarosamente e passe o dedo por cada linha do texto, para que elas possam ter pistas da relação dos sons com a escrita.

3 Convide as crianças para fazer uma leitura diferente da parlenda. Incentive o uso de vozes diferentes (alta, baixa, com voz de monstro e outras que sejam sugeridas) e acolha as ideias delas durante a criação.

4 Após esse momento de leitura, pergunte se as crianças encontraram palavras com escrita ou sons parecidos. Enquanto respondem, grife ou circule as palavras no cartaz. B

5 Depois da exploração das palavras no texto da parlenda, pergunte se as crianças conhecem outras palavras que terminam com os sons lidos. Incentive-as a descobrir novas palavras e diga que você vai anotá-las. Faça uma lista de rimas.

6 Ao terminar a lista, leia as palavras para as crianças e recite a parlenda com a turma. Durante a leitura, substitua as palavras da parlenda por essas que as crianças falaram. Explore as palavras da lista e outras que possam surgir. C

7 Diga às crianças que, conforme combinaram no início, em breve será a hora de trocar os grupos para que as outras crianças possam brincar de rima também. Conte ainda que, quando faltar dez minutos para o encerramento da atividade, você vai avisar para que comecem a organizar os materiais.

PARA FINALIZAR

Reveze os grupos e depois reúna todas as crianças. Conversem sobre como foi brincar e criar novas rimas para a parlenda.

A

Possíveis falas do professor

— Olhem o título da parlenda. Há letras conhecidas? Será que pelo título a gente descobre que parlenda é essa? Alguém gostaria de ler a parlenda?

B

Possíveis falas do professor

— Durante a leitura, vocês encontraram palavras parecidas? O que elas têm de igual?
— Em que parte da palavra elas são iguais?
— Quem pode me dizer quais palavras terminam com o mesmo som? Vou circular essas palavras que vocês disseram.

C

Possíveis falas do professor

— Vamos fazer uma mudança, colocando as palavras que estão aqui na lista no lugar das palavras que marcamos na parlenda?
— Vejam, primeiro vamos usar a palavra "campeão", depois a palavra "babão" e, por fim, a palavra "balão". A parlenda vai ficar assim: Rei, campeão, soldado babão, moça bonita do meu balão.

SP_CP_Volume1_P4.indb 75 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Envie aos responsáveis um bilhete com a parlenda e conte que as crianças criaram outras rimas a partir de uma lista de palavras. Proponha a eles que brinquem com as crianças criando outras rimas com novas palavras. Envie a parlenda impressa, com as palavras cortadas separadamente dentro de um envelope, para que as crianças, juntamente com as famílias, possam brincar com a estrutura da parlenda.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças levantam na tentativa de leitura da parlenda?
2. Para a construção das rimas, as crianças apoiam-se em letras ou em sons conhecidos? De que forma?
3. Quais são as formas de interação do grupo? Como as crianças ajudam umas às outras na composição da lista de rimas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 76 06/11/20 14:26

CAÇADORES DE POEMAS

Materiais

- Exemplares de gêneros textuais diversos (contos, poemas, cartas, folhetos, encartes, convites de aniversário, ingresso de cinema, bulas, histórias em quadrinhos, jornal, entre outros).

Espaços

Planeje um espaço em que as crianças possam se organizar inicialmente em uma roda, e um outro, com pequenas ilhas, onde os **pequenos grupos** vão explorar os textos posteriormente. É importante selecionar uma quantidade suficiente desse material para distribuir em quatro **pequenos grupos** de cinco componentes em média. É preciso ter um ou mais exemplares em cada grupo.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham vivenciado contextos de aprendizagem com poemas e saibam considerar as características próprias da composição do gênero, pois é esse tipo de texto que será identificado por elas.

Para incluir todos

Como as crianças ainda estão vivenciando o acesso à linguagem escrita, é possível que algumas precisem de maior apoio para reconhecer o poema entre os demais gêneros textuais. Perceba em quais momentos você precisa se aproximar para apoiá-las, de forma que avancem nas percepções e se sintam acolhidas pela proposta, por mais que encontrem desafios.

SP_CP_Volume1_P4.indb 77 06/11/20 14:26

Atividade

1 Organize as crianças em roda. Mostre a elas que você colocou alguns textos nas mesas e que elas terão o desafio de descobrir algo específico que está escondido entre eles. Diga que serão "caçadores de poemas" e que o desafio será encontrar poemas escondidos entre os diversos textos. Pergunte a elas sobre poemas que já conhecem. A

2 Proponha que se dividam em **pequenos grupos**. Combine que terão um tempo para realizar o desafio e que depois voltarão à roda para contar aos colegas como descobriram os poemas entre os outros textos. Convide as crianças para que se organizem nos **pequenos grupos** em cada ilha e depois comecem o desafio.

3 Enquanto as crianças analisam os textos, circule pelos grupos e observe quais são as estratégias que elas utilizam para cumprir o desafio. Dialogue com elas e dê pistas para que encontrem os poemas, caso necessário. Observe os interesses das crianças em relação à diversidade de gêneros, especialmente em relação aos poemas, analise como reagem ao encontrá-los ou como percebem os já conhecidos, por exemplo. É possível que algum grupo necessite de apoio. Nesse caso, esteja atento para mediar e levante questionamentos que ajudem as crianças na identificação da estrutura de um poema. B

4 Durante a exploração dos textos, é possível que as crianças se interessem e se envolvam na exploração de outro gênero que não seja o poema. Caso isso aconteça, dê um tempo para que se apropriem desse novo conhecimento. Aproxime-se e incentive as crianças, por meio de questionamentos e leituras do texto, a fomentar a descoberta dos poemas. Observe a interação dos grupos e, quando faltar cinco minutos, diga que essa parte do desafio de descobrir poema está acabando.

5 Proponha que digam como descobriram que aquele texto é um poema. Após o compartilhamento das percepções das crianças, leia os poemas encontrados. Esta última etapa é igualmente importante porque as crianças poderão apreciar alguns poemas, expressando os próprios gostos e a vinculação com esse tipo de texto, ampliando o repertório delas. C

PARA FINALIZAR

Após a partilha dos grupos, organize o espaço com as crianças. Guarde os gêneros textuais e diga a elas que ficarão disponíveis na sala para posteriores interações. Peça a elas que se organizem para a próxima atividade.

A

Possíveis falas do professor

— Nas mesas estão escondidos alguns poemas. Vocês conhecem alguns deles?
— Quais desses textos devem ser poemas? Como será que descobrimos quais são?

B

Possíveis falas do professor

— Posso ler para vocês para que possam perceber se é ou não um poema?
— Como é a escrita de um poema? Vocês se lembram como são organizadas as frases em um poema?

C

Possíveis falas do professor

— Como vocês descobriram que era um poema? O que há de comum entre esses dois poemas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 78 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Envie aos responsáveis um bilhete contando sobre o que foi vivenciado e que as crianças foram "caçadores de poemas". As famílias também podem ser convidadas a enviar para a escola gêneros textuais diversos para ampliar a proposta, assim você terá um material de exploração cada vez mais rico para explorar com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças observam a forma de apresentação gráfica característica do gênero poema? Apoiam-se na forma? Na imagem como um todo? Recorrem à memória de um texto já conhecido?
2. Como foi a partilha de experiências das crianças? Todas participaram? Quais pontos você observou que necessitam de maior aprofundamento para a criação de outros contextos considerando a proposta?
3. Que interesses as crianças demonstram pelos poemas? Como se expressam a partir das descobertas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 79 06/11/20 14:26

POEMAS MUSICAIS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Dispositivo de áudio com pelo menos três ou quatro músicas do álbum **A arca de Noé**, de Vinicius de Moraes (Ariola, 1980), entre elas a canção "A foca";
- Cartaz com a letra da música "A foca", escrito em letra bastão maiúscula;
- Algumas rimas da música com a mesma fonte;
- Fita adesiva para fixar as palavras no cartaz;
- Blocos de montar e materiais de desenho para os cantos de livre escolha.

Espaços

Organize os espaços para a proposta pensando na divisão da turma em **pequenos grupos** como sugerido na atividade "Produzindo novas rimas" (páginas 74 a 76).

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você conheça algumas canções da obra **A arca de Noé**, em especial "A foca" e algumas curiosidades sobre o autor, Vinicius de Moraes. As canções podem ser facilmente encontradas na internet.

É importante que o grupo já tenha conhecimentos prévios sobre rimas e vivenciado contextos anteriores com as características da composição textual dos poemas, como já foi orientado anteriormente nesta unidade.

Para incluir todos

Fique atento à participação das crianças e trace estratégias de apoio mútuo entre elas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 80 06/11/20 14:26

Atividade

1 Proponha às crianças que se sentem em roda e se acomodem para uma conversa em grupo. Conte que você trouxe um poema, que vai lê-lo e que depois elas ouvirão o mesmo poema, mas de outra forma. Após essa introdução, leia o poema "A foca". Observe a importância de se fazer uma leitura clara que traga a especificidade do gênero, ou seja, a forma como o poema soa, o ritmo que carrega, as palavras que se destacam, as rimas que o compõem e a velocidade das rimas.

2 Chame as crianças para ouvir duas ou três músicas da obra **A arca de Noé**. Garanta que uma delas seja "A foca". Depois, converse com elas e instigue-as a expressar suas relações com a apreciação das canções. Observe se elas perceberam que o poema que você leu também foi cantado. Ainda na conversa, após acolher as percepções das crianças, pergunte se elas conhecem o autor dos poemas que escutaram. Encaminhe o diálogo e apresente a história de Vinicius de Moraes. Considere os elementos da sua trajetória como poeta, compositor e cantor. Observe que o momento de exploração deve respeitar o tempo e o interesse das crianças. É fundamental que você acolha as percepções que elas estão trazendo e, a partir delas, lance questionamentos para a qualidade e engajamento do diálogo. A

3 Após a conversa, proponha a escuta da música "A foca" novamente. Entretanto, chame a atenção das crianças para que descubram as rimas que aparecem na canção. Peça que, nesse momento de investigação, quando escutarem alguma rima batam palmas como uma foca. Observe a interação do grupo nesse momento. Se necessário, repita a brincadeira mais uma vez.

4 Instigue as crianças a falar sobre quais rimas encontraram ao ouvir a canção. Depois de acolher as percepções, conte a elas que você preparou fichas com algumas palavras que estão no poema. Diga que preparou esse material para mais um desafio, que será encontrar as palavras da ficha na canção.

5 Aponte para uma ficha e leia a palavra que está escrita nela. Chame duas ou três crianças para localizar a palavra no poema. Nesse momento, trace estratégias para que as crianças façam trocas e se apoiem nas descobertas e, assim que a turma descobrir e comparar as palavras, sobreponha as fichas sobre o cartaz. B

6 Quando terminar a composição das fichas no cartaz, chame as crianças para ouvir a música mais uma vez. Proponha que apreciem a canção dançando e criando gestos livres. Depois, prepare a troca das propostas e siga a mesma estratégia com o novo

A

Possíveis falas do professor

— O que vocês acharam das músicas? Acharam os temas engraçados?
— E o ritmo, o que vocês me dizem? O que perceberam nas palavras que rimam? Tem alguma de que não gostaram?
— Perceberam semelhanças entre elas e o poema que li para vocês? Vocês conhecem outros poemas que foram transformados em música?

B

Possíveis falas do professor

— Vocês podem encontrar a palavra "feliz" na música? Fiquem à vontade para chamar mais amigos para ajudar nesse desafio!
— Alguém tem uma dica de como podemos encontrar a palavra? As rimas ficam no início ou no fim da frase?

SP_CP_Volume1_P4.indb 81 06/11/20 14:26

grupo de crianças. Se não for possível realizar esse revezamento com todos os **pequenos grupos** no mesmo dia, combine com as crianças e continue no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Incentive a participação das crianças na organização dos ambientes e dos materiais utilizados durante as atividades. Após essa organização, diga que deixará o cartaz fixado na sala para que elas voltem a brincar em outros momentos. Organize o grupo e convide-o para vivenciar a próxima proposta do dia.

Utilize outros poemas em forma de música para repetir a proposta em outra ocasião, pois vivências de contextos de aprendizagem como essa possibilitam que, ao mesmo tempo em que as crianças colocam em jogo suas hipóteses sobre a escrita das palavras e suas similaridades sonoras, são capazes de ampliar o repertório de palavras conhecidas.

Engajando as famílias

Deixe o cartaz exposto na sala e, no fim do dia, coloque a música "A foca" para receber as famílias. Peça às crianças que convidem os responsáveis para entrar e conhecer o poema em forma de música que contextualizou uma das atividades do dia.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi o envolvimento das crianças com as músicas apresentadas? O que ocasionou esse envolvimento (as rimas, a letra)?
2. O que as crianças expressam sobre a percepção das rimas? Envolvem-se com a música? Brincam com as rimas? Fazem trocas com os colegas?
3. Que estratégias as crianças usam para colocar as palavras no texto? Elas demonstram observação da grafia? Da sonoridade? Perceberam as semelhanças (rimas) entre as palavras?

SP_CP_Volume1_P4.indb 82 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM RIMAS

Materiais

- Livro infantil com rimas (veja sugestão no boxe ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leitura com as crianças

· **Não confunda**, de Eva Furnari (São Paulo: Moderna, 2011).

Espaços

Antecipe um espaço em que o grupo de crianças se sinta confortável, acolhido para a leitura e que possibilite a expressão por meio de brincadeiras com o corpo.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você conheça previamente o livro com o qual irá trabalhar. Leia-o algumas vezes, busque conhecer as rimas e as brincadeiras, perceba a sonoridade das palavras e o jogo poético entre as comparações e confusões intencionais propostas e ilustradas de forma cômica.

Para incluir todos

Observe se as crianças estão envolvidas com as rimas e as brincadeiras que o autor do livro faz com as palavras. Fique atento às manifestações corporais e à interação das crianças com o livro. Proponha possibilidades para que elas possam acompanhar a leitura. Convide-as para que fiquem mais próximas de você, por exemplo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 83 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide o grupo para que se acomode de forma confortável e conte que você trouxe um livro engraçado e cheio de rimas, com muitas brincadeiras feitas pelo autor. Apresente o livro e mostre às crianças os elementos que compõem a capa. Proponha que expressem hipóteses sobre o título da obra e sobre a capa. Incentive que falem sobre o título e os desenhos que estão na capa. A

2 Inicie a leitura do livro, envolvendo o grupo por meio de suas entonações e expressões propostos pela obra. A cada página, proponha uma pausa para que observem as ilustrações. Considere apoiar o grupo na interpretação das imagens e possibilite que comentem sobre as ilustrações. Harmonize a roda permitindo que as crianças falem e sejam ouvidas. Entenda o espaço do riso, se acontecer, e direcione-o para retomar a leitura. Ao perceber, por exemplo, que já se esgotaram os comentários acerca da página que está sendo lida, conte para o grupo que vocês podem descobrir qual será o próximo acontecimento.

3 Ao concluir a leitura, compartilhe com o grupo que, agora, vocês têm o desafio de criar as próprias narrativas. Conte que vocês farão uma brincadeira diferente e, assim como o autor do livro, brincarão com as rimas e os gestos de cada um. Combine que cada criança será convidada a fazer um gesto ou movimento com o corpo e que o grupo acrescentará uma rima em seguida. Apoie o grupo, exemplifique as primeiras rimas e encaminhe-os para a brincadeira. Como escriba, anote as rimas feitas pelas crianças como forma de registrar a proposta. B

4 É provável que as crianças se confundam ao inventar novas rimas, ora dizendo palavras de sons iniciais parecidos, ora dizendo palavras que combinam do ponto de vista semântico (bom/mau; ave/passarinho), ou ainda trazendo palavras da parlenda explorada na atividade “Produzindo novas rimas” (páginas 74 a 76). Isso é comum e esperado nesta faixa etária, em especial, se for uma das primeiras experiências com rimas. Se necessário, compartilhe as rimas e as confusões criadas com a turma e peça às crianças que verifiquem se as rimas se parecem com as encontradas no livro que leram durante a atividade. Permita que as crianças possam comentar de quais rimas e confusões mais gostaram, tanto as criadas por elas quanto as expressas no livro.

PARA FINALIZAR

Convide o grupo a organizar o espaço utilizado por vocês.

A

Possíveis falas do professor

— O que vocês veem na capa? Por que será que esse livro se chama (*nome do livro*)?
— Que tipo de brincadeira com palavras o autor deve fazer?

B

Possíveis falas do professor

— Que tal agora brincarmos de fazer as nossas confusões e rimas? Cada criança fará um gesto e nós, em seguida, vamos encontrar uma rima para ele. Por exemplo: “Não confunda o Paulo pulando com um biscoito nadando”/ “Não confunda Maria fazendo careta com maçaneta de jaqueta”.

SP_CP_Volume1_P4.indb 84 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem o livro para casa, fazendo um revezamento entre elas. Sugira que façam a leitura com a família. Caso reúna as rimas das crianças em um livro, é possível dividir com familiares, em um momento coletivo, o trabalho literário do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças observam a leitura do livro? Olham atentamente para ele? Trocam ideias com os colegas? Falam sobre as rimas?
2. Quais expressões corporais as crianças usam para revelar sentimentos e interesses sobre a brincadeira com as palavras? Elas se divertem? Demonstram espanto, surpresa, riem?
3. Quais comentários as crianças fazem em relação às rimas, à brincadeira poética, às ilustrações e sua relação com o texto? Que outras formas de participação são percebidas por você?

SP_CP_Volume1_P4.indb 85 06/11/20 14:26

PRODUZINDO UM POEMA

Materiais

- Livro infantil e parlenda popular (veja sugestões no boxe ao lado);
- Cartaz com a escrita, em letra bastão maiúscula, do poema “Cadê?”, disponível na obra de José Paulo Paes sugerida no boxe ao lado;
- Projetor e computador.

Sugestão de leituras com as crianças

- **Lé com cré**, de José Paulo Paes (São Paulo: Ática, 2019).
- **Cadê o toucinho?**, Parlenda popular.

Espaços

Organize um espaço confortável na sala de referência com tapetes ou almofadas para o grupo. Observe a necessidade de uma parede livre para projetar o poema produzido pelas crianças.

Preparação

Contextos prévios

A proposta pressupõe que as crianças já conheçam a parlenda “Cadê o toucinho?” e que tenham brincado com ela em diferentes contextos, a ponto de que já tenham memorizado o texto.

Para incluir todos

Atente-se para acolher as diversas formas de participação do grupo. Considere os olhares e as expressões faciais frente ao diálogo e lance-se em um jogo em que as crianças percebam que esta comunicação está sendo acolhida por você e pelo grupo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 86 06/11/20 14:26

Atividade

1 Chame as crianças para que se acomodem em roda e conte que elas conhecerão o poema: “Cadê”, de José Paulo Paes, um poeta que faz brincadeiras com as palavras tornando os poemas divertidos e inusitados. Apresente o livro “Lé com cré” e investigue, com as crianças, se elas conhecem o autor e suas obras. Proponha que, a partir do título do poema, antecipem ideias sobre as possíveis abordagens que o texto poderá propor. Inicie a leitura e dê atenção especial aos elementos orais que constituem um poema. Cuide da entonação, de forma que as crianças percebam em sua leitura a lógica da brincadeira do autor com o diálogo de perguntas e respostas.

2 Apresente o cartaz com o registro do texto. Conte que reproduziu o texto do livro no cartaz para que todos conseguissem ver e acompanhar a leitura com você. Dessa forma, utilize a expressividade corporal para potencializar a rítmica do poema. Explore o olhar, os gestos e as mímicas para interagir com as crianças. Crie um envolvimento com o texto assim como é feito ao brincar com a parlenda.

3 Após essa leitura, converse sobre quais foram as percepções das crianças. Observe que o texto do autor é uma releitura da parlenda “Cadê o toucinho?”. Instigue as crianças para que percebam isso também. Considere recitar a parlenda “Cadê o Toucinho?” com as crianças, brinque com o grupo e levante a similaridade presente nos textos. A

4 Atente-se ao engajamento do grupo e perceba se há a necessidade de repetir a leitura. Após acolher as percepções das crianças, inicie uma conversa a fim de traçar qual foi a lógica do caminho percorrido pelo autor para a composição do poema. Converse a respeito da primeira frase do texto. Construa reflexões com o grupo sobre o que essa frase representa. Saliente que é a partir dela que se inicia o jogo de perguntas e respostas.

5 Conte que a ideia é que, juntos, vocês criem um novo “Cadê?”. Para isso, você iniciará a brincadeira perguntando “cadê algo?” e cada criança dará uma resposta ou fará uma pergunta para continuar a brincadeira. Elas podem se apoiar nos dois poemas para criar as perguntas e as respostas. Você também pode dividi-las em dois grupos em que um cria oralmente as perguntas e o outro as respostas. B

6 Proponha ao grupo que a criação deles vire um poema da turma. Diga às crianças que você será o escriba e vai registrar em um documento no computador. Fale a elas que vocês farão isso de forma coletiva. Conte que, para facilitar a visualização, você digitará, seguindo uma cor para as perguntas e outra cor para as respostas. Organize o grupo no espaço em que preparou a projeção e inicie a construção textual com as crianças.

A

Possíveis falas do professor

— Conhecem algum texto parecido com esse? O que observaram nele? O que ele conta?
— Vocês acharam engraçado? Por quê? Como será que foi o pensamento do autor para construir um poema como esse?

B

Possíveis falas do professor

— Então, eu começo! Cadê a banana? O que você pode responder?
— E, agora que ela respondeu e para a brincadeira continuar, você precisa fazer uma nova pergunta.

SP_CP_Volume1_P4.indb 87 06/11/20 14:26

7 Relembre que o autor iniciou o texto percebendo que estava escuro. Investigue junto ao grupo como poderão iniciar o novo poema. Ao decidirem qual será a percepção disparadora, digite a primeira frase referente à pergunta na cor selecionada por você. Elas podem se apoiar nos contextos orais criados anteriormente. Siga instigando as crianças para que reflitam sobre quais perguntas e quais respostas poderão usar para a composição do poema e esteja atento para problematizar algumas proposições das crianças. C

8 Observe o engajamento e a participação das crianças na proposta de elaboração do poema e atente-se para o momento em que as proposições se esgotem. Caso sinta que é necessário, pause a elaboração do texto e combine com as crianças que o salvará no computador para que continuem a escrita no dia seguinte. Leia-o de forma integral para as crianças e converse com elas observando se estão satisfeitas com a construção e se a consideram finalizada. Se houver necessidade de fazer qualquer alteração, acolha a ideia do grupo.

PARA FINALIZAR

Pergunte para as crianças como foi elaborar o texto e se gostaram de criar um poema de perguntas e respostas. Diga que vai imprimir o texto em tamanho grande e que o fixará em uma parede da sala para que leiam em outros momentos.

C

Possíveis falas do professor

— Que resposta esse grupo pensa em dar para a pergunta? Do vento?
— Vou ler para vocês o que já fizemos, vejam: "Nossa, que cheiro. De onde vem esse cheiro? Do vento".
Para continuar, precisamos fazer uma pergunta ou dar uma resposta? Que pergunta podemos fazer para o nosso poema ficar divertido? Cadê o vento?

Engajando as famílias

Prepare um cartão com o poema elaborado pelas crianças para enviar às famílias. Combine com o grupo de crianças que, após a leitura do poema com os responsáveis, elas contem como o construíram. Proponha que, em casa, elas criem novos "Cadês".

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se relacionam com a proposta da leitura? Ao ser feito o convite de pensar no texto a partir do título, quais hipóteses levantam?
2. Durante a leitura, como interagem com o texto? Que tipo de linguagem utilizam para se manifestar?
3. Ao criarem o novo poema, como se relacionam e como estão brincando com as palavras? Há trocas entre os grupos? Como estão fazendo as negociações para acolher ou contrapor ideias?

SP_CP_Volume1_P4.indb 88 06/11/20 14:26

UNIDADE 6

DESENVOLVENDO CUIDADOS PESSOAIS

AR

Assegurar que as crianças sejam envolvidas nas decisões relativas às questões que lhes dizem respeito é um direito de aprendizagem, pois convivência e expressão convidam a instituição a incluir as crianças na organização da rotina, realizando uma escuta sensível de suas ideias e promovendo espaços de negociação, problematização e tomada de decisões coletivas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 89 06/11/20 14:26

BRINCANDO DE CUIDAR DOS CABELOS

Materiais

- Livros infantis do acervo escolar ou das crianças (veja algumas sugestões no boxe ao lado);
- Pentes, escovas, grampos, borrifadores de água, laços ou fitas para possibilitar a arrumação dos cabelos;
- Caixas de livros e de blocos de construção para as crianças que não queiram participar da brincadeira proposta;
- Espelhos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leituras com as crianças

- **As tranças de Bintou**, de Sylviane Anna Diouf (São Paulo: Cosac & Naify, 2004).
- **Os mil cabelos de Ritinha**, de Paloma Monteiro e Daniel Gnattali (Rio de Janeiro: Semente Editorial, 2019).
- **A incrível história do menino que não queria cortar o cabelo**, de Penélope Martins e Cris Alhadeff (São Paulo: Folia de Letras, 2015).

Espaços

Organize um espaço de roda para **todo o grupo** na sala de referência ou outro espaço que possua espelho à disposição das crianças.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham vivenciado oportunidades de conversas sobre como se sentem em relação ao próprio corpo e à identidade, por meio de exercícios, brincadeiras, canções diárias para a compreensão de si e da interação com o outro.

Para incluir todos

Valorize as diferentes ações das crianças: observe, apoie e respeite as iniciativas delas. Acolha aquelas que não desejam se envolver na brincadeira.

SP_CP_Volume1_P4.indb 90 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna todas as crianças para contar e história escolhida. Mostre para as crianças a capa do livro aguçando a curiosidade pela história e dialogue com elas sobre as possibilidades que a história vai abordar. A

2 Leia para as crianças o título e o nome do autor da história. Realize com o grupo a confirmação ou não das hipóteses anteriores sobre o tema do livro. Escute atentamente as colocações das crianças e depois leia a história. Para despertar o interesse e a curiosidade delas durante a leitura, varie a entonação da voz ao interpretar as personagens e garanta que as crianças percebam quais foram os sentimentos externados por elas durante as interações. Apresente uma leitura fiel ao texto da história e, a cada página lida, vire o livro de forma que as crianças observem as imagens. Possibilite que expressem suas emoções durante a leitura da história e esteja atento às reações. Dê atenção especial à forma que a questão da temática sobre o cabelo é percebida pelas crianças, pois será o elemento central da atividade.

3 Terminada a história, converse com as crianças sobre a temática sobre os cabelos apresentada. B

4 Retome alguns trechos da história. Questione as crianças sobre como elas gostam de cuidar dos próprios cabelos. C

5 Pergunte às crianças como vocês poderiam fazer para inventar uma brincadeira de cuidado com os cabelos. Mostre para a turma os materiais que você trouxe para esse momento. Caso a proposta não surja, compartilhe a ideia de transformar parte da sala em um salão de cabeleireiro. Pergunte o que acham e convide a turma para organizar o espaço para a brincadeira. Deixe que o grupo converse e decida sobre o tipo de salão que será feito e sobre os profissionais. A partir disso, as crianças podem pensar nas propostas de organização. Disponibilize as caixas de livros e blocos de construção para que as crianças possam utilizá-las em sua organização. Reserve locais para aqueles que não querem participar da brincadeira com os cabelos. Avise que, para que dê tempo de realizar a brincadeira, elas terão dez minutos para organização. Relembre, ocasionalmente, a contagem do tempo para que elas possam se programar e que depois vão brincar de arrumar os cabelos. Assim, aquelas que não estejam tão envolvidas com a organização do ambiente, podem já partir para outro momento.

6 Possibilite que as crianças tenham acesso ao espelho para arrumar os cabelos. Nesse momento, elas podem se arrumar sozinhas ou solicitar a ajuda dos colegas ou do professor. Caso o espelho disponível para este momento seja pequeno e não possa

A

Possíveis falas do professor

— Hoje trouxe um livro para ler a vocês! Que história vocês acham que vou ler aqui?

B

Possíveis falas do professor

— O que vocês observam nestas imagens? Vocês já tiveram vontade de mudar o corte dos cabelos?

C

Possíveis falas do professor

— Vocês gostam de cuidar de seus cabelos? Como? Vocês gostam de cuidar dos cabelos sozinhos ou preferem que alguém ajude nesse cuidado?

SP_CP_Volume1_P4.indb 91 06/11/20 14:26

ser utilizado por uma grande quantidade de crianças ao mesmo tempo, compartilhe essa informação e pergunte como podem se organizar para que todos possam utilizá-lo por um momento. Como este é o instante de ter uma atenção maior para si e para o outro, precisam de um bom tempo para cuidar de seus cabelos, então, reserve tempo para isso.

7 Observe atentamente o que as crianças fazem e manifestam oralmente durante a brincadeira: gestos, expressões, iniciativas de interação, comentários sobre o que estão gostando ou não. Todas precisam ter a chance de ter atenção para si ao brincar com os cabelos, se relacionar com os amigos, de observar, imitar e se divertir. Aproveite esse momento e registre por meio de fotos ou de vídeos os penteados e interações que estão acontecendo. Apoie as ações delas durante a brincadeira, auxilie e participe apenas quando solicitado.

PARA FINALIZAR

Quando estiver chegando próximo ao momento de finalizar a atividade, fale para as crianças que, em cinco minutos, vocês vão começar a guardar os materiais. Passados os cinco minutos, avise que chegou o momento para que organizem a sala e os materiais no lugar indicado.

Engajando as famílias

Ao escolher o modo como querem os cabelos, as crianças podem se arrumar de forma não convencional ou chegar para a escola de cabelos presos e resolver soltá-los durante o período. Para que os responsáveis compreendam e deem continuidade a esse processo de valorização das identidades das crianças, é fundamental um diálogo permanente sobre esse momento da rotina com as crianças. Dessa forma, compartilhe as fotos da brincadeira em um mural.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as crianças apresentam facilidade ou dificuldade em expressar as emoções ao lidar com temática sobre cabelos?
2. Como é possível observar valorização e respeito pelas características pessoais e dos seus pares?

SP_CP_Volume1_P4.indb 92 06/11/20 14:26

É HORA DE DAR BANHO NAS BONECAS!

Materiais

- Bonecas, bacias de variados tamanhos e banheiras de brinquedo em quantidades suficientes para que as crianças se organizem em **pequenos grupos**;
- Garrafas plásticas para que as crianças possam encher com água das torneiras;
- Itens de higiene pessoal: sabonete, xampu, toalhas pequenas ou panos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize os materiais em um local da área externa da escola.

Preparação

Para incluir todos

Organize o espaço de forma que todos possam participar e valorizar as diferentes ações das crianças. Convide toda a turma para participar, mas respeite quem não quiser se envolver na situação. Permita, nesse caso, outras formas de se aproveitar dessa experiência, como lavar algum outro brinquedo da sala. É importante que haja quantidade suficiente de materiais (bacias ou banheiras) para que as crianças possam se organizar em **pequenos grupos**, não sendo necessário um material por criança.

SP_CP_Volume1_P4.indb 93 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna todas as crianças e conte a elas que você descobriu um problema e que precisa da ajuda delas para resolvê-lo. Conte que você foi organizar os brinquedos e que se deparou com uma boneca que estava muito suja. Mostre-a para as crianças e entregue-a na mão de uma delas. Peça que passem a boneca aos colegas para que todos possam ver como ela está. Comente que todas estavam assim também. Escute e observe as reações e falas das crianças e interaja a partir delas. Valorize ideias e opiniões e garanta que as crianças possam se comunicar e conversar a partir do que estão trazendo. A

2 Caso a proposta de dar um banho nas bonecas apareça, conte que você teve a mesma ideia. Caso não apareça, pergunte às crianças o que acham que poderia ser feito para limpar as bonecas. À medida que chegam a uma conclusão, incentive para que iniciem a brincadeira. Questione-as, então, sobre o que será necessário para isso. B

3 Observe atentamente o que as crianças fazem: gestos, expressões e iniciativas de interação. Apoie suas ações e procure reagir sempre a partir das ações delas. Evite ao máximo se antecipar e dirigir as iniciativas. Todos precisam ter a chance de se relacionar com os colegas, de observar, imitar, se divertir e brincar. Aproveite o momento para registrar por escrito, por meio de fotos ou de vídeos, as explorações e interações que estão acontecendo.

4 Depois de um tempo que as crianças estão brincando entre si, ofereça-se para brincar com elas. Nesse contexto, busque atuar a partir dos personagens que elas lhe determinam e aproveite para realizar ações que possam contribuir com a ampliação do seu repertório na brincadeira e também com as possibilidades de conexões entre suas iniciativas. Por exemplo: finja que você, acidentalmente, deixou cair xampu nos olhos da boneca e peça a ajuda de alguma criança próxima para limpar. Assim que a ajuda acontecer, comente que esse é um cuidado que sempre devemos ter na hora do banho. C

5 Próximo ao momento de finalizar a atividade ou, ao observar que as bonecas já estão quase todas limpas, fale para as crianças que em cinco minutos vocês vão começar a guardar os brinquedos. Encontrem um local ao sol em que podem deixar os materiais molhados para secar. Cante uma canção que marque os momentos de arrumação. Valorize e encoraje a iniciativas das crianças. Vocês podem realizar uma busca pelos brinquedos que estão necessitando de um cuidado maior, vivenciando outra proposta de lavar objetos. Em momentos que as crianças tenham necessidade

A

Possíveis falas do professor

— Vejam só! As bonecas ficaram sujas depois de brincarmos com elas. O que podemos fazer?

B

Possíveis falas do professor

— Do que vamos precisar para dar banho nas nossas bonecas? O que nós costumamos usar para tomar banho?
— Como podemos fazer para que todos possam participar da brincadeira?

C

Possíveis falas do professor

— Meu bebê está chorando porque derrubei xampu nos olhos dele! Você poderia me ajudar a enxaguar? Já aconteceu com você de cair xampu nos seus olhos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 94 06/11/20 14:26

de banho ou se a rotina de sua escola prevê esse horário, é possível que os materiais de higiene pessoal estejam dispostos em uma altura que permita a manipulação das crianças com autonomia. Outra possibilidade de brincadeira é proporcionar um "dia de salão" para as bonecas em um contexto de brincadeira da atividade "Brincando de cuidar dos cabelos" (páginas 90 a 92)

PARA FINALIZAR

Retorne à sala com as crianças e convide-as para uma nova roda. Dialogue com elas sobre o que mais gostaram desta experiência. Escute e deixe que elas conversem entre si. Busque sempre falar com base no que elas trazem. Valorize ideias e apoie para que o grupo interaja a partir da conversa coletiva.

Engajando as famílias

Se em sua escola houver a possibilidade de colocar as fotos em um mural, aproveite-se dessa ferramenta para que os responsáveis possam se inteirar da brincadeira. Caso não seja possível, elabore com as crianças um texto coletivo sobre a experiência que vivenciaram.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem ao compartilhar os cuidados com a boneca? Elas se organizam para dividir as tarefas ou há conflitos?
2. Quais atitudes, valores e práticas de cuidados as crianças demonstram com as bonecas e ao conversar sobre essa experiência?
3. Quais são as formas de interação das crianças com os brinquedos e quais os interesses manifestados? Elas observam e imitam umas às outras?

SP_CP_Volume1_P4.indb 95 06/11/20 14:26

PLANEJANDO O MOMENTO DA ALIMENTAÇÃO

Materiais

- Material para registro escrito: cartolina, papel sulfite, lápis grafite, canetas hidrográficas e giz de cera;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Essa atividade pode ser feita dentro da sala ou em algum outro espaço em que você possa organizar os materiais para o registro escrito.

Preparação

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças: na organização do espaço, dos materiais e na manifestação de ideias. Ofereça o apoio necessário e respeite quem não quiser se envolver na atividade.

SP_CP_Volume1_P4.indb 96 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças e conte a elas que esteve observando que o momento da alimentação poderia acontecer de forma diferente. Conte o que tem observado: as crianças ficam muito tempo esperando em fila para que recebam a refeição, algumas não querem comer, mesas e chão têm ficado sujos, entre outros. Peça a ajuda da turma para repensar como esse momento pode ser mais interessante. Aproveite para conversar sobre os momentos de refeições em suas casas. Valorize suas ideias e opiniões e intervenha a partir do que trazem. Leve as crianças ao espaço em que ocorrem as refeições em três momentos diferentes:

- Antes da primeira refeição, para que observem o espaço, o pátio e as mesas. Dialogue com as crianças sobre o que observaram;
- Depois, leve-as em um momento de refeição de outra turma para que observem, por exemplo, os deslocamentos das crianças, as mesas e o chão do pátio;
- Por último, retorne após todas as turmas terem feito a refeição e observem como está o local.

Esteja atento às observações das crianças e registre-as na cartolina. Faça uma lista, de forma que estes aspectos possam ser retomados durante a etapa do planejamento. A

2 Convide-as para que se organizem em **pequenos grupos** para que planejem como podem fazer esse momento mais prazeroso. Auxilie a organização dos grupos e busque inserir todas as crianças na atividade. Caso alguma não queira participar nos grupos, convide-a para que pense na proposta do planejamento individualmente ou para que utilize os materiais disponíveis a fim de criar outra composição que a agrade. Disponibilize a cada grupo os materiais para registro. Converse com as crianças sobre os próximos passos da atividade. B

3 Como este é o momento que imaginam, dialogam, decidem e planejam em **pequenos grupos**, aproveite para observar o que as crianças fazem, suas iniciativas de interação, como se dão os registros e como resolvem quando há opiniões e ideias diferentes no grupo. Apoie suas ações e procure agir a partir de suas iniciativas. Se necessário, faça intervenções nos grupos que auxiliem a pensar em ações relativas ao momento das refeições. Sugira primeiro que escrevam ao seu modo, mas esteja disponível às suas solicitações. Caso seja do interesse das crianças, seja o escriba das ideias nos **pequenos grupos**. Utilize o registro na cartolina e apoie as crianças em seus apontamentos. C

4 Auxilie as crianças no controle do tempo para que possam se organizar e garanta que todas tenham a oportunidade de expor suas ideais para compor o planejamento. Quando estiver chegando próximo do momento de finalizar a atividade, avise que em cinco minutos precisam concluir para guardar os materiais e contar para os

A

Possíveis falas do professor

— Como é o momento de refeição na casa de vocês? Todos se sentam à mesa e comem juntos?
— Em casa, onde vocês se reúnem para fazer as refeições? Na sala? Na cozinha?

B

Possíveis falas do professor

— Agora vamos nos reunir para discutir sobre nossos momentos de alimentação na escola. O que podemos fazer para tornar esse momentos mais prazerosos?
— Na etapa seguinte, vamos socializar nossas ideias para decidir juntos o que fazer. Para isso, teremos 20 minutos, ok?
— Converse com as crianças sobre os proximos passos da atividade.

C

Possíveis ações das crianças

· As crianças podem discordar em relação ao se servir no momento da refeição. Acolha as sugestões para que possam discutir depois com todo o grupo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 97 06/11/20 14:26

colegas o que pensaram. Passados os cinco minutos, comente que chegou o momento da organização da sala e dos materiais no lugar indicado por você, para que apresentem suas propostas a todos.

5 Convide as crianças a compartilharem planejamentos e ideias para que o momento da alimentação seja mais prazeroso. Diga que agora a proposta é organizar um plano coletivo que contemple as ideias da turma para que apresentem depois à equipe gestora e decidam quais mudanças são possíveis. Busque falar a partir do que as crianças trazem e valorize as suas percepções. Registre novamente as sugestões, observe e compare com os problemas que foram levantados inicialmente pela turma. Ajude-as na organização do pensamento, focando nas propostas de organização do momento das refeições a partir das ideias delas.

PARA FINALIZAR

Converse com as crianças para que elas decidam qual será a forma de encaminhamento desta proposta à equipe gestora: se desejam enviar um bilhete convidando-a para que venha até a sala de referência, ou se agendam um dia para que compartilhem suas sugestões, por exemplo.

Engajando as famílias

Para compartilhar com as famílias a participação ativa das crianças no planejamento da rotina da escola, exponha em um painel os registros que foram realizados durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as manifestações das crianças em relação aos momentos de alimentação na escola? Que alternativas surgem para adequação desse momento?
2. Elas se envolvem e demonstram independência e confiança ao buscar estratégias para o momento de alimentação que melhor atenda aos seus interesses?
3. Como ocorre o processo de conciliar as ideias de todos em um único plano, para a reorganização deste momento de alimentação? Havendo conflitos, como lidam com eles?

SP_CP_Volume1_P4.indb 98 06/11/20 14:26

CONVERSANDO SOBRE O MOMENTO DO SONO

Materiais

- Fotos das crianças ou objetos pessoais de contexto de sono (como paninho, ursinho, cobertor), enviados previamente pelas famílias;
- Material para a produção das crianças: papel sulfite, lápis grafite, lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera;
- Varal ou painel para que as crianças possam expor as produções;
- Material para o registro do professor;
- Cartolina ou quadro para o registro das ideias das crianças.

Espaços

Esta atividade pode ser feita dentro da sala de referência ou em algum outro espaço em que as crianças possam se organizar em roda e depois desenhar. Organize todos os materiais próximos ao espaço da roda.

Preparação

Contextos prévios

Solicite previamente às famílias que, no dia indicado, enviem para a escola fotos das crianças em momento do sono ou objetos que usam para dormir. É possível que essas fotos sejam enviadas de modo digital, desde que a escola possua recursos para imprimi-las. Esta atividade é indicada para turmas em que as crianças permanecem o dia todo na escola e o momento do sono é parte da rotina. Caso sua escola atenda apenas em período parcial e não tenha o momento do sono na rotina, pule as etapas 4 e 5 a seguir.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizados diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a atividade: na organização do espaço e dos materiais, na manifestação de ideias, entre outros. Ofereça o apoio necessário e o respeito às crianças que não quiserem se envolver na atividade.

SP_CP_Volume1_P4.indb 99 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças em roda e peça que falem sobre como é a hora de dormir em suas casas, para que descubram como é esse momento nas diferentes famílias. Possibilite que elas mostrem as fotos e os objetos que trouxeram e que contem sobre como fazem para dormir. Problematize e faça perguntas a partir do que as crianças dizem. A

2 Sugira às crianças que coloquem objetos, fotos ou imagens que trouxeram no centro da roda, de forma que todos tenham a oportunidade de conhecê-los, observando-os ou manipulando-os livremente. Caso o momento do sono aconteça na própria escola, peça previamente às crianças que escolham algum objeto da sala que as remeta ao momento do sono e utilize-o nessa etapa. Dê a oportunidade de participação às crianças que não trouxeram algum objeto ou foto, por meio do compartilhamento de experiências. Garanta um tempo para que as crianças possam interagir livremente, mostrem e comentem sobre as próprias fotos e sobre os momentos de dormir.

3 Convide as crianças para que façam um registro a partir de escrita espontânea ou de desenho. Peça a elas que demonstrem como acontece o momento de dormir em suas casas, bem como toda a rotina envolvida nesse momento. Elas podem pegar as fotos e objetos que trouxeram como apoio para as produções. Se alguma criança não se sentir envolvida com a proposta do registro sobre o sono, convide-a para que utilize os materiais disponíveis e crie uma outra composição que a agrade. Como esse é o momento que elas fazem registros individualmente, aproveite para observar como escolhem ou utilizam os materiais e como se dão os registros e as interações. Apoie as ações delas e procure agir auxiliando e participando apenas quando solicitado. Evite ao máximo se antecipar. Alguma criança pode, por exemplo, solicitar que você escreva para ela. Proponha a ela que escreva do jeito dela, mas esteja disponível à sua decisão. Registre, se possível, por meio de fotos ou vídeos, as interações que ocorrem.

4 Convide as crianças para uma roda de conversa. Solicite que pensem em propostas acerca do momento de dormir e como é possível torná-lo mais agradável. Diga que a ideia é que elaborem um plano juntos e comente que poderão utilizar algumas das estratégias para a hora de dormir que usam em suas casas, refletindo como poderiam ser realizadas com todos juntos na escola. Proponha algumas reflexões como: por que é importante ter um momento do sono ou descanso para quem fica o dia todo na escola; se em casa dormem da mesma maneira; se o momento do sono pode acontecer em outros locais, entre outras. Busque

A

Possíveis falas do professor

— Vocês dividem o quarto com alguém? Com quem?
— O que é gostoso de fazer quando vão para a cama dormir?
— Algum de vocês já dormiu fora de casa? Na casa de quem vocês dormiram?

SP_CP_Volume1_P4.indb 100 06/11/20 14:26

falar a partir do que as crianças trazem, valorize ideias e apoie a interação coletiva. Podem surgir propostas como a possibilidade de que se ouça uma história antes de dormir, bem como a disponibilização de uma música relaxante para dormir sob as árvores, escutando os pássaros. Acolha responsivamente.

5 Algumas crianças podem dizer que não sentem necessidade de dormir na escola. Acolha essas manifestações e auxilie-as para que pensem, juntos, no que pode estar disponível no momento do sono para aqueles que não querem dormir, de forma que não atrapalhe os que querem, como um canto com livros ou materiais para desenho. Incentive também que pensem sobre como esse momento poderia ser mais acolhedor. Lembre-se de que a ideia é que planejem juntos como esse momento acontecerá, de forma a contemplar as necessidades das crianças, então esteja atento às considerações. Liste-as em uma cartolina para que esses aspectos possam ser retomados ao longo de toda a conversa e em outros dias.

PARA FINALIZAR

Quando estiver chegando o momento de finalizar a atividade, avise que em cinco minutos as crianças deverão organizar a sala e guardar os materiais. Passado o tempo, solicite que realizem a organização.

Engajando as Famílias

É importante compartilhar quais foram os encaminhamentos dados a partir do que foi solicitado às famílias. Uma estratégia interessante pode ser levar o painel ou o varal em que as crianças expuseram seus registros para fora da sala. Você pode organizá-lo como uma narrativa, utilizando tanto as fotos trazidas pelas crianças como os registros que foram feitos durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as manifestações das crianças em relação aos momentos do sono em suas casas ou na escola? Que trocas foram possíveis entre elas?
2. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para realizar os registros? Como se envolveram com a exposição de suas produções para a turma?
3. No caso das crianças que dispõem do momento do sono na rotina escolar, que alternativas surgiram para adequação dele?

SP_CP_Volume1_P4.indb 101 06/11/20 14:26

UNIDADE 7

INVESTIGANDO PALAVRAS E SONORIDADES

AR

Investigar é um ato extremamente lúdico e natural para as crianças. Elas querem saber sobre tudo e não é diferente quando se trata da composição das palavras. Por meio de brincadeiras, as crianças comparam sons, descobrem regularidades na escrita, divertem-se com as rimas e compõem palavras, aproximando-se do sistema alfabético e tornando a linguagem escrita mais uma fonte de interesse e de aprendizagem.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF02	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
EI03EF08	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 102 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM PALMAS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Áudio da brincadeira “Dom Frederico” (veja boxe ao lado);
- Cartaz com a letra da brincadeira “Dom Frederico”, escrita em letra bastão maiúscula (veja em Mapa do brincar. **Folha.com**. Disponível em: http://mapadobrincar.folha.com.br/brincadeiras/palmas/402-dom-frederico. Acesso em: 7 set. 2020).
- Outras brincadeiras com palmas (por exemplo, “Corre, cotia” e “Adoletá”).

Sugestão de áudio para brincar com as crianças

- **Brincadeiras regionais.** Dom Frederico. Disponível em: https://youtu.be/DK7Gbu5ABuA. Acesso em: 7 set. 2020.

Espaços

Reserve um espaço aberto para a livre movimentação das crianças, que pode mudar conforme o envolvimento e o interesse delas ao longo da vivência. Organize ainda um local para a realização da roda de conversa.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você esteja familiarizado com a melodia, a letra e com os gestos que são representados na brincadeira. É importante que as crianças do grupo já tenham vivenciado algumas brincadeiras que as convidem a traçar estratégias de participação e de interação, de se relacionar com os colegas, buscando sincronia entre movimentos e canções para cumprir os desafios que a brincadeira propõe. Garanta a fluidez que se pede no momento de brincar.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Se no grupo houver crianças com necessidades físicas ou limitações, sugira movimentos diferenciados que acolham particularidades com naturalidade e qualidade relacional.

SP_CP_Volume1_P4.indb 103 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se reunir em roda com você. Conte que recentemente você assistiu a vídeos de brincadeiras que envolvem palmas e outros gestos e pergunte se as crianças também conhecem essas brincadeiras. A partir disso, organize as falas e demonstrações das crianças sobre as ideias que trazem. Depois que demonstrarem oral e corporalmente as brincadeiras que conhecem, comente que você trouxe uma brincadeira nova.

2 Diga o nome da brincadeira e pergunte se alguém a conhece. Diga que é uma brincadeira cantada, na qual também se faz uso de gestos. Por isso, comente que primeiro terão de treinar os movimentos, bem como aprender a letra da canção. Caso alguém se recuse a brincar, aproveite o momento para estimular o envolvimento de outras formas, observando ou entrando na brincadeira posteriormente. A

3 Inicie a explicação da brincadeira. Primeiro, apresente a música que a embala. Depois, revele que escreveu a letra em um cartaz e cante-a pausadamente, indicando com o dedo o que está lendo. Em seguida, convide o grupo para cantar com você. Após esse momento, considere inserir os gestos da brincadeira. Faça a representação dos movimentos vagarosamente, verso a verso. Comente que a brincadeira se inicia batendo as palmas, fazendo os gestos devagar e que a velocidade, tanto da canção como dos gestos, vai aumentando a cada repetição da brincadeira. Convide uma criança para demonstrar para o grupo com você.

4 Atente-se para a apropriação da canção. Caso perceba a necessidade, considere um momento inicial em que as crianças brinquem algumas vezes apoiadas pela canção reproduzida em áudio. Dessa maneira, elas poderão aprender de acordo com os diversos ritmos e formas que encontram para construir significados por meio dos contextos vivenciados.

5 Após a apropriação da brincadeira, proponha o desafio de repeti-la sem o apoio do áudio. Solicite que formem **duplas** e brinquem livremente. Desafie as crianças a encontrar a melhor maneira de fazer os gestos. Lembre-as de que algumas palavras indicam o que deverá ser feito. Combine com elas que neste momento da brincadeira vocês ainda não aumentarão a velocidade da canção e dos movimentos. Engaje-as a partir da ideia de que farão alguns treinos para que então partam para o maior desafio da brincadeira, que é cantar e gesticular de maneira correta e em velocidades diferentes. Atente-se às ações das crianças; se houver necessidade, medie as situações e os desafios durante a busca de sincronia das **duplas**. Interaja de modo a garantir que a vivência seja positiva para todos.

A

Possíveis falas do professor

— É engraçado o nome dela, não é mesmo? Como vocês acham que se brinca?
— Faremos essa brincadeira em **duplas**, mas, primeiro, vamos treinar sozinhos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 104 06/11/20 14:26

6 Depois, convide as crianças para vivenciar o maior desafio: os diferentes níveis de velocidade. Utilize números em ordem crescente (velocidades 2, 3...) ou animais que se locomovem em níveis diferentes de velocidades (como lesma, tartaruga, leopardo...). Então, convide o grupo para que, em um primeiro momento, todas as **duplas** iniciem juntas o desafio. Inicie pela velocidade zero. Depois, envolva-as em uma nova velocidade e vá aumentando de acordo com a estratégia de marcação escolhida por você. Após a chegada de todos à velocidade máxima da brincadeira, proponha a cada **dupla** que realize o próprio desafio, brincando e acordando as velocidades livremente. Neste momento, observe como estão construindo estratégias para vivenciar esse desafio. A ideia é que brincadeiras assim façam parte do cotidiano do grupo com ou sem a presença do professor, para que possam, ao brincar, fazer investigações sonoras por meio de diferentes linguagens.

PARA FINALIZAR

Quando perceber que o interesse do grupo pela brincadeira está diminuindo, convide as crianças para formar uma grande roda e conversem sobre a vivência de aprendizagem da brincadeira. Peça que contem as percepções delas e comentem livremente acerca do que foi vivenciado. Depois, paute-se nas impressões reveladas pelo grupo e nas observações que você fez enquanto brincavam e lance bons questionamentos. Investigue quais foram os sentimentos, as impressões e os desafios vivenciados pelo grupo. Em seguida, convide as crianças para a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Convide as famílias para uma roda de conversa e peça que tragam sugestões de brincadeiras de palmas que os responsáveis faziam quando eram crianças, assim você promoverá um compartilhamento de experiências entre as crianças e os adultos.Você também pode permitir que brinquem juntos em momentos de encontro com as famílias em eventos promovidos pela escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como foi a percepção das crianças no reconhecimento do próprio corpo como instrumento de expressão, comunicação e ação?
2. Qual foi a reação das crianças ao perceber que a brincadeira exigia movimentos sincronizados e que o desempenho da **dupla** dependia disso? Executaram os gestos?
3. Quais indicações revelaram que a marcação de palavras com gestos e movimentos colaborou para que o grupo realizasse as próprias investigações sonoras?

SP_CP_Volume1_P4.indb 105 06/11/20 14:26

RECITANDO TRAVA-LÍNGUAS

Materiais

- Livro com trava-línguas (veja sugestão no boxe ao lado);
- Três trava-línguas para cada criança;
- Outras obras com trava-línguas para utilizá-las no fim da proposta;
- Um dispositivo, como gravador ou celular, para fazer a gravação das crianças recitando os trava-línguas.

Sugestão de leitura com as crianças

- **Enrosca ou desenrosca: adivinhas, trava-línguas e outras enroscadas**, de Maria José Nóbrega e Rosane Pamplona (São Paulo: Moderna, 2005).

Espaços

Organize um espaço para a apresentação do livro de forma confortável e que possibilite a visualização coletiva da obra. Considere que depois as crianças vão formar **trios**. Sendo assim, organize o espaço atentando-se a isso.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar esta proposta é fundamental que o grupo já tenha o conhecimento de alguns trava-línguas por meio de brincadeiras ou outras atividades ocorridas anteriormente. Também é recomendável que você leia o livro "Enrosca ou desenrosca" ou outro de seu acervo para conhecer os trava-línguas antes de apresentá-los às crianças.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações e trace estratégias a fim de que uma criança ajude a outra. Caso você considere que o desafio proposto nessa atividade seja complexo demais para algumas crianças (por exemplo, crianças com comprometimentos na fala), indique outro trava-língua com menos rigor para a recitação ou que haja papéis de atuação diferenciados no grupo, para que todos participem da atividade com engajamento.

SP_CP_Volume1_P4.indb 106 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem em roda. Diga que hoje você trouxe um livro em que os autores brincam com as palavras, por meio de trava-línguas. Pergunte o que acham que significa a palavra “trava-língua”. É interessante observar as definições que elas trazem para o termo mencionado. Investigue junto ao grupo quais trava-línguas as crianças conhecem. Após acolher as falas delas e ouvi-las, apresente o livro.

2 Inicie a exploração do conteúdo do livro. Informe o título, os nomes das autoras e do ilustrador. Convide-as a observar as ilustrações e engaje-as a investigar se conhecem ou se lembram de algum trava-língua a partir da percepção das ilustrações do livro. Proponha que recitem com você aqueles que as crianças conseguiram estabelecer relação com a imagem apresentada na obra. A

3 Selecione cerca de cinco trava-línguas com a ajuda das crianças e leia-os para o grupo. Atente-se à pronúncia e ao ritmo característicos do texto. Após cada leitura, faça uma pequena pausa para conversar sobre o que fala o trava-língua. Considere, por exemplo, se ele é sobre animais, objetos ou pessoas e o que aconteceu com os personagens que o compõem. No fim, convide o grupo para recitá-lo com você. Assim que você terminar a leitura e a turma estiver brincando de recitar alguns trava-línguas, conte que você selecionou três. Mostre-os e leia-os para o grupo. Dê espaço para que interajam com os textos.

4 Logo após, combine com o grupo a formação de **trios**, organize-os no espaço e distribua os trava-línguas. Oriente que eles olhem para o texto e observem as palavras e ilustrações presentes em cada um. Passado um tempo de exploração e de brincadeira, proponha que escolham um trava-língua para recitar para a turma. As crianças vão ensaiar e depois recitá-los para os amigos.

5 Procure circular e passar por todos os **trios**. Observe quais estratégias estão usando para memorizar e harmonizar a recitação. Atente-se para apoiá-las quando necessário. Considere ler o trava-língua para o grupo ou sugira que inicialmente o ricitem de forma mais lenta, pronunciando cada palavra e que aumentem a velocidade aos poucos. Antes de qualquer intervenção, busque, primeiro com as crianças, quais estratégias elas consideram trazer para qualificar a memorização e a recitação do texto. Permita que testem as hipóteses e que investiguem formas de aprendizados. Observe que as crianças podem estabelecer gestos que as fazem lembrar do texto. Acolha essa forma de expressão e potencialize para que partilhem as estratégias em **trios**. B

A

Possíveis falas do professor

— Vamos tentar repetir o trava-língua da história? Vamos repetir devagar? Agora vamos aumentar a velocidade!

B

Possíveis falas do professor

— Como vocês estão ensaiando? Há alguma outra ideia de como podem falar o texto para que todos pronunciem as palavras corretamente?
— Vou ler para vocês bem devagar para observar a pronúncia de cada palavra.

SP_CP_Volume1_P4.indb 107 06/11/20 14:26

6 Ao observar que os **trios** começam a dominar os trava-línguas que escolheram, recitando-os sem se equivocar muito, sinalize que em um minuto os grupos se reunirão para o recital. Passado esse tempo, organize as crianças em semicírculo e convide o **trio** que dará início ao recital para se posicionar e recitar o trava-língua. Convide **todo o grupo** para aplaudir o **trio** que se apresentou e depois proponha a cada **trio** que recite o trava-língua.

7 Após o recital, possibilite às crianças que partilhem com **todo o grupo** as impressões acerca da construção de estratégias para a memorização do texto.

PARA FINALIZAR

Após a conversa, para valorizar ainda mais o envolvimento das crianças com a leitura de trava-línguas, disponha as outras obras que você selecionou para a proposta. Convide-as a manusear os livros, a fim de observar os trava-línguas presentes neles. Acorde que elas poderão fazer isso em **pequenos grupos**, a partir do que observam na obra, apoiando-se umas nas outras. Após a ampliação do repertório, a turma pode construir um livro de trava-línguas e ilustrações em formato digital ou físico.

Engajando as famílias

Disponha em um espaço da escola um aparelho de reprodução de áudio, com o registro em áudio do recital das crianças gravado por você. Por meio de um breve texto que contextualiza a proposta registrado em um cartaz, convide as famílias para apreciar o recital de trava-línguas do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que indicou que as crianças se atentaram aos aspectos dos trava-línguas: repetições de palavras, palavras muito parecidas na pronúncia e jogo verbal?
2. De que maneira a atividade proposta oportunizou que as crianças estabelecessem novas relações com as palavras? Quais estratégias elas trouxeram?
3. Quais estratégias as crianças utilizaram para escolher os trava-línguas? Utilizaram-se da memória? Procuraram pelas páginas ou por palavras conhecidas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 108 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM A SONORIDADE DAS PALAVRAS

Materiais

- Vídeo com brincadeiras de palmas e palavras (veja boxe ao lado);
- Computadores conectados a um projetor e à internet;
- Um dispositivo como gravador ou celular para fazer a gravação das brincadeiras das **duplas**.

Sugestão de vídeo para assistir com as crianças

- **Brincadeiras de palmas nas diversas regiões do Brasil**. Produtora: Território do brincar. Série MiniDocs. Disponível em: https://youtu.be/u0THpCXhyjw. Acesso em: 7 set. 2020.

Espaços

Observe a necessidade de um espaço confortável para a realização da roda de conversa, que acontecerá no início da vivência, bem como a visualização do vídeo. Depois do vídeo, as crianças formarão **duplas**. Considere a flexibilidade do espaço para beneficiar essa organização e a necessidade de movimentação das crianças ao longo da vivência.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças do grupo já tenham vivenciado algumas brincadeiras em que estratégias de participação e interação em **duplas** tenham sido experimentadas, como na atividade "Brincadeiras com palmas" (páginas 103 a 105). Também é importante que você tenha familiaridade com a brincadeira "Parara parati".

Para incluir todos

Proponha alternativas que melhorem a qualidade das interações: trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Se no grupo houver crianças com necessidades físicas ou limitações, sugira movimentos diferenciados que acolha as particularidades com naturalidade, qualidade relacional e, principalmente, garanta a participação ativa de todos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 109 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide o grupo para se reunir em roda com você. Comente que assistiu a um vídeo de brincadeiras com música e movimentos corporais e retome as brincadeiras desse tipo que o grupo conhece. Depois, convide as crianças para assistir ao vídeo e oriente-as para que se acomodem. Permita que todas as crianças do grupo consigam visualizar a projeção, confira se todas estão confortáveis e então inicie a exibição do vídeo. Aprecie junto às crianças e proponha uma conversa sobre as brincadeiras representadas no vídeo.

2 Após a conversa, diga que uma brincadeira chamou mais a atenção e que vai retornar o vídeo para que possam visualizá-la. Retorne ao tempo de 1 min e 26 s, momento em que a brincadeira "Parara parati" é representada. Convide o grupo para que observem com atenção e tentem perceber detalhes da brincadeira. Depois, investigue com as crianças as mudanças presentes na brincadeira. Nesse momento, pergunte se elas saberiam dizer o que muda entre a primeira, a segunda e a terceira vez que a brincadeira é realizada. Atente-se ao fato de que cada criança tem a própria percepção das informações: considere que algumas delas prestarão mais atenção nos gestos realizados, enquanto outras vão focar na canção que acompanha a brincadeira; já outras observarão detalhes como a alteração sonora. Escute atentamente as ideias que elas trazem e observe se alguma delas traz a percepção de que há mudança na sonoridade das palavras da canção. Caso nenhuma criança traga essa observação, indique-a. Chame a atenção para a letra da canção e para a troca de vogais. Para evidenciar as mudanças, convide as crianças para que assistam à brincadeira mais uma vez. A

3 Quando perceberem as mudanças de sonoridade presentes na canção da brincadeira, converse com as crianças e convide-as para que pensem sobre quais outras formas poderiam cantar e como ficaria a canção. Organize as falas e possibilite que as crianças experimentem e testem as possibilidades. Traga para o momento um contexto lúdico em que as crianças ampliam o repertório para a brincadeira de forma divertida. Acompanhe as investigações que a turma fará para construir as novas versões e atente-se para as mais variadas formas de construção. Não interfira ou chame a atenção direta quanto à alteração das vogais para a mudança da sonoridade da brincadeira. Permita a elas que testem e troquem entre si e potencializem a investigação que estão fazendo. Acolha as percepções das crianças, inclusive se trouxerem consoantes como uma nova possibilidade.

4 A partir disso, convide as crianças para que, em **duplas**, criem gestos e brinquem com a canção. Após certo tempo de brincadeira, proponha que cada uma escolha uma variação da letra da

A

Possíveis falas do professor

— Vocês já conheciam alguma brincadeira demonstrada no vídeo? Qual dessas brincadeiras vocês nunca brincaram, mais gostaram ou menos gostaram?

SP_CP_Volume1_P4.indb 110 06/11/20 14:26

música (ou seja, uma vogal) para que brinquem, criando novos gestos. Diga que depois elas vão apresentar essa nova forma aos colegas. Combine que você vai gravar as apresentações para que depois compartilhem o vídeo com as crianças de outras salas e com os responsáveis. Acorde com a turma o tempo que as **duplas** terão para treinar o jogo de mãos com a variação escolhida. Conforme indicarem que estão prontas, peça que se acomodem novamente em roda.

PARA FINALIZAR

Organize as apresentações, combinando qual **dupla** será a primeira e qual a sequência das demais. Ressalte que, assim que se iniciar a apresentação, você dará início à gravação. Portanto, é necessário que as outras crianças cuidem para não interferir nas apresentações e garantam a qualidade da gravação da voz e movimentos corporais dos colegas.

Engajando as famílias

Organize um momento de cinema na sala e prepare pipoca. Peça às crianças do seu grupo que elaborem ingressos e convidem as outras turmas, as famílias e quem mais quiser. Compartilhe com o público o vídeo das brincadeiras cantadas da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que modo as crianças seguiram os gestos sugeridos no vídeo ou criaram novos, considerando o contexto e os pares envolvidos na brincadeira?
2. Quais estratégias as crianças estabeleceram para adequar o corpo à brincadeira? Encontraram maneiras que tornam os movimentos mais fáceis e harmoniosos, ficando mais próximas de sua **dupla**?

SP_CP_Volume1_P4.indb 111 06/11/20 14:26

IDENTIFICANDO PALAVRAS QUE RIMAM

Materiais

- Livro infantil com rimas (veja boxe ao lado);
- Um cartaz com a letra da parlenda escrita em letra bastão maiúscula, respeitando a organização dos textos em versos;
- Duas filipetas de cartolina e lápis para cada **pequeno grupo**;
- Materiais de livre escolha.

Sugestão de leitura com as crianças

· **Quem canta seus males espanta**, de Theodora Maria Mendes Almeida, v. 1. (São Paulo: Caramelo, 1998).

Espaços

Organize um espaço de roda para apresentação do livro de forma confortável, onde seja possível o contato e a visualização por todos. Preveja que nesse mesmo espaço haverá apresentação do cartaz com o texto da parlenda. Organize os materiais da atividade de livre escolha para o revezamento dos **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar essa proposta, é necessário que você já tenha recitado a parlenda "Hoje é domingo" para as crianças em outras situações e que elas já conheçam o texto de memória. Também é interessante que o grupo já tenha contato diário com a leitura e a escrita deste e outros gêneros. As crianças serão divididas em **quartetos**, por isso organize-os previamente e considere agrupar as crianças por níveis de conhecimentos acerca da construção da escrita, para que você, ao lançar desafios, oportunize estratégias diferenciadas para cada grupo.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações. Trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Considere as características de sua turma e estude qual a melhor forma de apresentar a parlenda. Se for necessário, traga o áudio como opção ao invés da escrita do texto.

SP_CP_Volume1_P4.indb 112 06/11/20 14:26

Atividade

1 Solicite às crianças que se acomodem em roda e, enquanto vocês se organizam nos lugares, fale sobre a escolha do livro. Depois, mostre o exemplar e investigue junto ao grupo o que sabem sobre ele. Pergunte se o conhecem, se sabem qual tipo de texto há nele e como poderemos encontrar o texto que vamos ler. Se for uma prática recorrente com a turma é possível que alguns falem do índice (em geral, livros de parlendas e poesias possuem um índice). Caso as crianças não tragam essa alternativa, faça uma breve conversa sobre o livro: procure o título e mostre-o com o dedo durante a leitura. Converse sobre como, a partir do índice, encontrar a página na qual se encontra a parlenda. Mostre o texto ainda no livro e inicie a leitura. Leia o primeiro verso e convide o grupo a dar continuidade.

2 Compartilhe com o grupo que você registrou a letra da parlenda em um cartaz. Apresente-o às crianças e coloque-o em um local que seja possível a visualização por todos. Proponha uma recitação coletiva, mas dessa vez acompanhe com o dedo o ritmo da leitura. Depois, converse com o grupo sobre o texto. A ideia é ajudar as crianças a identificarem a sequência de palavras e ações apresentadas, bem como a estrutura do texto em versos. Busque encorajá-las em suas investigações e potencialize para que arrisquem palpites.

3 Ainda com **todo o grupo**, compartilhe com as crianças a estrutura das parlendas. Investigue o que elas conhecem sobre rimas e incentive-as para que encontrem algumas; lance perguntas que as desafiem para que relacionem e organizem as ideias a respeito do entendimento das rimas. Sugestão: engaje o grupo em uma brincadeira de rimas com os nomes das crianças. Inicie a brincadeira e depois peça que as crianças façam o mesmo. Acolha a atividade e as estratégias que elas trazem. Observe que o importante nesse momento é encorajar que as crianças compartilhem suas hipóteses sobre rimas mesmo que haja equívocos, como dizer que “Pedro” combina com “peixe” (indicando que começam igual).

4 Fale que, para que continuem o desafio de encontrar rimas, terão de se reunir em **quartetos**. Conte que você vai acompanhar um grupo por vez e que preparou uma proposta de livre escolha para quem não estiver com você na atividade. Entregue duas fichas de cartolina para o grupo que ficou com você e oriente as crianças a escrever duas palavras da parlenda que o grupo considere que rimam. Pondere que é importante indicar que as crianças podem se apoiar no texto escrito no cartaz. Solicite que dialoguem com os colegas para que decidam as hipóteses que vão considerar, justificando entre si as escolhas. Observe como o grupo está construindo hipóteses de escrita e apoie-o, conforme a estratégia que traçou mediante o conhecimento acerca da escrita que as crianças têm. Assim que o grupo considerar que finalizaram o desafio, propicie a troca de grupos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 113 06/11/20 14:26

5 Depois, reúna as crianças no grupo e peça que compartilhem as palavras encontradas com os colegas. Neste momento, engaje as crianças para que pensem sobre as palavras escolhidas. Convide-as para que digam, por exemplo, qual parte dessas palavras rimam e o que elas têm de parecido.

6 Realize essa atividade com outras parlendas, poemas e poesias ou traga o desafio de encontrar as rimas de outra maneira. Por exemplo, escreva o texto da parlenda no cartaz sem as palavras que rimam (ou seja, com os versos incompletos) e deixe um espaço que seja adequado para a inserção das palavras que faltam. Prepare fichas com as palavras que estão faltando e leia os versos para que identifiquem qual par de palavras o completaria.

PARA FINALIZAR

Após essa brincadeira reflexiva, retome o cartaz da parlenda para verificar com o grupo se todas as palavras que rimam no texto foram encontradas. Nesse momento, busque apoiá-las e observe suas estratégias. Incentive que uma criança ajude a outra. Considere que não há problema se alguma palavra ficou de fora nesse momento. Convide o grupo para se organizar com o intuito de vivenciar a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Prepare com as crianças uma lista de cinco palavras e envie para casa. Comunique às famílias que as crianças estão brincando de descobrir rimas e solicite que os familiares as ajudem a encontrar rimas para as palavras da lista. Compartilhe que as crianças, no retorno para a sala com o desafio alcançado, serão convidadas a socializar as descobertas com os demais colegas, assim poderão comparar ou até mesmo descobrir várias palavras que rimam.

Perguntas para guiar suas observações

1. O que indicou que as crianças observaram palavras, sons e característica rítmica? Quais estratégias as crianças utilizaram para encontrar as rimas?
2. De que forma a atividade proposta oportunizou a investigação sobre como cada uma das partes do texto é registrada por escrito? Como verificaram a disposição em linhas?
3. Como ocorreu a vivência em grupo? De que forma as crianças acolheram a indicação da conversa entre si para a discussão de hipóteses e trouxeram as justificativas para sustentar as escolhas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 114 06/11/20 14:26

BRINCANDO COM PALAVRAS

Materiais

- Livros infantis com rimas (veja boxe ao lado). Você também pode usar outro livro de seu acervo pessoal ou da unidade escolar;
- Fichas com as seguintes palavras impressas: chulé, pé, sol, praia, verão, leão, amarelo, diversão (essas palavras servirão de base para as combinações);
- Papel sulfite;
- Riscantes como lápis, giz de cera, lápis de cor, canetas hidrográficas;
- Cola;
- Jogos que as crianças possam brincar com autonomia.

Sugestão de leituras com as crianças

- **Rima ou combina?**, de Marta Lagarta (São Paulo: Moderna, 2007).
- **Você troca**, de Eva Furnari (São Paulo: Moderna, 2011).

Espaços

Organize um espaço de roda de conversa confortável e de boa visualização do livro por todas as crianças. Organize nas mesas um *kit* para cada **pequeno grupo** com cola, sulfite e riscantes. Prepare um ambiente com jogos em um canto da sala, para aqueles que terminarem a atividade em tempos diferenciados possam brincar enquanto aguardam a finalização da atividade pelos outros grupos.

Preparação

Contextos prévios

Para vivenciar essa proposta é recomendável que você leia o livro "Rima ou combina?", de Marta Lagarta, para conhecer o poema "Rima ou combina", que será a referência para a atividade. É fundamental que as crianças já tenham vivenciado propostas em relação às dimensões sonoras das palavras, por meio de brincadeiras ou outros contextos de aprendizagens, como as atividades sugeridas ao longo desta unidade. Divida a turma em **pequenos grupos**, de acordo com os saberes das crianças, de forma que possam colaborar entre si diante de algum desafio.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 115 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se acomodem em roda com você. Diga que preparou a leitura de um poema do livro da autora Marta Lagarta. Conte que a autora escreve textos divertidos e que, nesse livro, somos convidados a pensar sobre como ela faz para juntar as palavras em uma brincadeira. Diga que isso pode inspirar suas combinações.

2 Apresente a obra começando pela capa. Leia o título, o nome da autora e o nome do ilustrador. Instigue as crianças a levantarem hipóteses sobre o tipo de brincadeira há no livro, apoiadas pela observação da capa e do título. Continue incentivando as impressões do grupo, folheie o livro e convide as crianças para terem novas percepções a partir do conteúdo interno da obra. Em seguida, revele que o livro é composto por quatro poemas. Leia o título de cada um deles conforme for passando as páginas e, ao chegar ao final, engaje o grupo na brincadeira presente no texto da contracapa da obra. A

3 Diga que, para a atividade, vocês lerão e brincarão com o poema "Rima ou combina". Inicie a leitura e atente-se ao fato de ser um poema brincante. Destaque o ritmo, a entonação, a dicção das palavras e as pontuações presentes no texto. Ao concluir a leitura, observe se as crianças percebem as rimas e a brincadeira da autora quanto ao sentido das palavras.

4 Releia cada estrofe do texto, fazendo uma pausa para conversar com o grupo sobre a ideia da brincadeira da autora. Investigue o porquê de a autora compor aquela estrofe, indicando se as palavras rimam ou combinam. Instigue as ideias das crianças. B

5 Diga que você trouxe um desafio. Conte que a ideia é que, inspirada no poema da autora, a turma se organize em **pequenos grupos** que combinarão novas "rima ou combina" com duplas de palavras. Instigue as crianças para que reflitam sobre como podem assumir o desafio mantendo a lógica da brincadeira do poema.

6 Disponha no centro da roda um dos grupos de palavras que preparou. Leia cada uma delas e instigue as crianças para que façam a junção de algumas duplas de palavras, indicando se rimam e combinam, se rimam e não combinam ou se combinam e não rimam, sem esgotar as possibilidades. Investigue com o grupo o motivo de algumas junções e traga para a reflexão o sentido da rima ou do campo semântico existente entre elas. C

7 Diga que cada **pequeno grupo** receberá algumas palavras daquelas que estão no centro da roda para que produzam rima e combina. Estabeleça com as crianças que, no **pequeno grupo**,

A

Possíveis falas do professor

— O que vocês pensam sobre o trecho: "Poesia rima e combina com fantasia"?

B

Possíveis falas do professor

— Sei por que vaca e café não rimam, mas combinam! A vaca dá o leite e a gente adora tomar café com leite! Porque o café e o leite são deliciosos e combinam.

C

Possíveis falas do professor

— Vocês estão me dizendo que amarelinha e diversão não rimam, mas combinam? Por que me dizem isso? O que faz com que elas combinem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 116 06/11/20 14:26

primeiro vão decidir se vão construir um rima e combina, um rima e não combina ou um combina e não rima e, depois, escolherão a dupla de palavras.

8 Observe como as crianças estão pensando na combinação e nas palavras. Considere apoiar cada grupo e instigue para que pensem sobre quais palavras vão rimar e não combinar ou não rimar mas combinar. D

9 Apoie e instigue as crianças para que, além do reconhecimento das palavras, pensem nos campos de cada uma. Observe que o campo semântico pode gerar alguns desafios entre o grupo. Possibilite, nesses conflitos, mediações que convidem as crianças para que ampliem e sistematizem os conhecimentos acerca das palavras. Depois, peça que registrem ou colem as duplas de palavras, no papel sulfite, enquanto você vai em cada grupo, apoiá-los, se necessário.

PARA FINALIZAR

A medida que os grupos vão terminando, convide-os para que organizem o material e brinquem com os jogos até que todos os outros grupos finalizem. Depois, convide as crianças para que organizem o espaço e se sentem em roda para que socializem no o "rima ou combina".

D

Possíveis falas do professor

— Vocês querem rimar e não combinar ou combinar e não rimar? Que palavras podem usar?
— Preferem combinar e não rimar! E que palavra pode ser essa?
— Olhe, precisa rimar, mas não combinar!

Engajando as famílias

Convide as crianças para que montem um painel com suas combinações de palavras e disponibilize algumas fichas, com as expressões "rima e combina", "rima e não combina" e "combina e não rima", para que responsáveis e funcionários possam relacionar as fichas às duplas de palavras combinadas pelos **pequenos grupos** e vice-versa. É possível ainda que as crianças levem alguns grupos de palavras para casa, façam combinações em família e, posteriormente, compartilhem com a turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Na observação do livro, quais hipóteses as crianças levantaram acerca da obra? Sugeriram temas apoiados nas ilustrações? Construíram hipóteses acerca do gênero?
2. Como as crianças se engajaram na construção de novas composições inspiradas no poema? Apoiaram-se umas nas outras? Apoiaram-se no livro da autora buscando inspiração em gravuras, por exemplo?
3. Quais estratégias as crianças traziam acerca da combinação das palavras? Observavam a sonoridade? Associavam às letras ou às palavras conhecidas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 117 06/11/20 14:26

UNIDADE 8

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

AR

O imaginário, a criatividade, a inventividade, as experiências e a curiosidade são elementos estruturadores no processo de desenvolvimento da criança. O interesse e encantamento são permanentes sob a ótica das crianças e, nessa experiência, o brincar se atrela aos modos de ver e pensar sobre o cotidiano e sua cultura. Seu potencial criador não estipula funções estáticas para objetos, materiais e elementos da natureza. Para a criança, tudo pode ser transformado. E assim, por meio das brincadeiras com materiais de largo alcance e com elementos disponíveis na natureza, a criança se relaciona com estes materiais de forma inventiva e criativa. Ela constrói conhecimentos sobre as propriedades e possibilidades desses objetos se relacionando com o mundo de forma plena.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Campos de experiência

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 118 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS DIVERSOS

Materiais

- Estação 1: materiais que possam ser empilhados, como latas, caixas de leite, caixas de ovos, carretéis de linha, caixas de fósforo, tampas, potes, blocos de madeira, entre outros que facilitem o empilhamento;
- Estação 2: materiais refletivos, para experimentações com luz, como CDs, DVDs, papel alumínio, objetos de metal, espelhos pequenos, entre outros;
- Estação 3: materiais grandes nos quais as crianças possam entrar e explorar como caixas, caixotes, baldes, entre outros;
- Estação 4: materiais naturais como galhos, folhas, pedras, areia, entre outros;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Reserve um espaço para a roda que será realizada no início. Observe a necessidade de um espaço aberto (de preferência externo) para que as crianças possam realizar as explorações. Organize os materiais nas quatro estações; considere uma dimensão estética para cada estação, ou seja, cuide para que a disponibilização dos materiais seja convidativa e acolha as crianças de tal forma que a própria estação seja um convite para a brincadeira e exploração.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você e as crianças já tenham coletado previamente os materiais para a montagem das estações com a comunidade escolar.

Para incluir todos

Busque estar atento às relações estabelecidas entre as crianças. Proponha alternativas para melhorar a qualidade das interações e trace estratégias para que uma criança apoie a outra.

SP_CP_Volume1_P4.indb 119 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem com você em uma roda e compartilhe o propósito da atividade. Conte que elas poderão escolher entre as quatro estações para brincar de forma livre. Combine com elas a duração da atividade e a organização dos materiais ao fim da exploração. A

2 Proponha às crianças que observem as estações e pergunte se conseguem identificar alguns dos objetos e as semelhanças entre eles em uma mesma estação. Depois, convide as crianças para que escolham uma delas para brincar.

3 Circule entre os grupos para observar e fazer registros escritos e fotográficos das explorações e expressões das crianças. Colabore com elas e dialogue sobre suas experiências durante a vivência. Se alguém, por exemplo, tentar empilhar alguns materiais e eles acabarem caindo, você pode se aproximar, conversar com a criança e ajudá-la a elaborar estratégias para empilhar uma torre conjunta. Depois, afaste-se e observe como ela vai interagir com o material a partir de sua intervenção. Lembre-se de acolher positivamente as ideias e expressões das crianças: compreenda os materiais com o sentido que elas lhe atribuem e incentive as experimentações delas. Seja curioso em relação ao brincar e esteja atento às ações das crianças para fazer esses incentivos. Respeite a autoria e as pesquisas que elas estão fazendo em suas construções. B C

4 Quando estiver chegando ao final da vivência, conte para as crianças que faltam dez minutos para o fim da atividade. Ao terminar esse tempo, diga que é hora de organizar os materiais.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que voltem para a roda e compartilhem as experiências e explorações realizadas no dia. Pergunte sobre os materiais que manusearam e como elas trabalharam. Instigue-as a contar o que construíram, o que notaram de interessante em algum material e o que acharam mais divertido durante a brincadeira. Traga algumas de suas observações durante a atividade para estimular as falas das crianças.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês têm quatro espaços diferentes para explorar. Podem escolher com o que querem brincar. Lembrem-se de que, se for necessário trocar depois, é preciso que não misturemos os materiais das estações.

B

Possíveis ações das crianças

· Uma das crianças pode estar se divertindo ao usar dois espelhos. Ela está percebendo que, ao aproximar os dois espelhos de seu rosto, sua imagem duplicada se divide.

C

Possíveis falas do professor

— Olha, a imagem se duplicou! Será que conseguimos usar mais materiais para refletir essa mesma imagem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 120 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escolha alguns dos registros fotográficos e observações sobre os momentos de brincadeira das crianças e envie aos responsáveis em forma de bilhete ou integrado ao portfólio delas. Também é possível fazer uma exposição dos registros em um mural para a comunidade escolar. Aproveite para incentivar as famílias a continuar contribuindo com materiais para a manutenção e a diversificação das brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para explorar os materiais? Elas consideram o uso de bases para empilhamento? Consideram o tamanho e outras características dos materiais para suas composições e brincadeiras?
2. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Constroem composições juntas? Ajudam umas às outras?
3. De quais formas as crianças comunicam suas produções, ideias e explorações?

SP_CP_Volume1_P4.indb 121 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM MATERIAIS FLEXÍVEIS

Materiais

- *Playlist* de diversos ritmos, como frevo, *country*, eletrônica, músicas clássicas, entre outros;
- Equipamento para reprodução da *playlist*;
- Materiais flexíveis que se movimentem facilmente com a interação das crianças, como lenços coloridos, voal, fitas, folhas naturais longas (como as de coqueiro), papel seda, celofane, papel crepom em tiras, cordas, entre outros;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Reserve um espaço aberto para o contexto da proposta que permita a movimentação livre das crianças. Organize um espaço para a realização da roda de conversa e atente-se quanto à necessidade de organizar os materiais no centro do espaço. Considere uma dimensão estética que convide as crianças a interagir com os objetos.

Preparação

Contextos prévios

É necessário que você já tenha definido a *playlist* com antecedência considerando os diversos ritmos, os contextos culturais no qual estão inseridos e a adequação às crianças. É importante que, com o apoio das crianças e da comunidade escolar, já tenham coletado previamente os materiais para a realização da proposta.

Para incluir todos

Proponha alternativas para a qualidade das interações; trace estratégias para que uma criança ajude a outra. Lembre-se de que algumas delas vão preferir dançar sem utilizar os objetos, enquanto outras vão apenas observar os movimentos. Respeite e receba positivamente as escolhas e expressões delas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 122 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem com você em uma roda e compartilhe o propósito da atividade. Conte que a princípio todas vão explorar os materiais por alguns minutos. Diga às crianças que, ao começar a música, todas vão dançar livremente e poderão utilizar objetos como acessórios de dança, sendo possível trocar de objeto a qualquer momento. Combine com as crianças sobre a duração da atividade e a organização dos materiais no fim da brincadeira.

2 Após a exploração inicial dos objetos, comece a reprodução da *playlist* pelos ritmos mais agitados e rápidos. Convide-as a escolher objetos e começar a se movimentar ao som da música. No decorrer da dança, comece a reproduzir músicas cada vez mais calmas e lentas, de modo que a atividade termine com a música mais tranquila da sua *playlist*.

3 Circule entre as crianças; observe suas interações com a proposta, realize o registro fotográfico e/ou escrito da atividade a fim de narrar o processo vivenciado pelo grupo. Em suas observações, busque perceber o que elas dizem; como dizem; como interagem entre si e com o material; se dançam sozinhas; se manipulam o material em conjunto; se surpreendem-se com os próprios movimentos, entre outras possibilidades. Você também pode apoiar as experiências e construções das crianças, mediando a atividade para a ampliação das percepções delas. A

4 Quando estiver chegando ao fim da vivência, conte para as crianças que faltam cinco minutos para o encerramento da atividade. Ao terminar esse tempo, diga que é hora de organizar os materiais.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para que voltem à roda e compartilhem as experiências e explorações realizadas no dia. Você pode perguntar sobre quais materiais manusearam, como sentiram os ritmos das músicas e como movimentaram os objetos. Procure saber se elas acharam a brincadeira divertida e quais sensações experimentaram durante a dança.

A

Possíveis falas do professor

— Que movimento você quer fazer com o papel? Você acha que o papel está conseguindo se movimentar como você imaginou?
— O movimento de algum colega se parece com o movimento que você pensou?

SP_CP_Volume1_P4.indb 123 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escolha alguns dos registros fotográficos e observações feitas sobre os momentos da brincadeira livre das crianças e envie aos responsáveis. Você poderá ainda convidá-los a participar de uma das vivências com as crianças, fortalecendo não só o vínculo entre elas e os responsáveis, mas também o engajamento das famílias em atividades na escola. Considere continuar solicitando os materiais às famílias para ampliar o repertório das crianças de tipos, espessuras, maleabilidades e tamanhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para explorar os materiais? Consideram a forma como seus movimentos impactam no movimento do objeto? Experimentam diferentes formas de mover o mesmo objeto?
2. Como as crianças interagem durante a atividade? Preferem dançar sem os objetos? Dançam sozinhas, em duplas ou em pequenos grupos? Manipulam juntas um mesmo objeto criando movimentos conjuntos? Ajudam umas às outras?
3. De que forma as crianças reagem à mudança das músicas? Seus movimentos mudam com o ritmo? Elas expressam a percepção de um ritmo mais acelerado ou mais lento?

SP_CP_Volume1_P4.indb 124 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS E EXPERIÊNCIAS COM A ÁGUA

Materiais

- Estação 1: materiais permeáveis e que se misturam com a água (papéis diversos, jornais, papelão, algodão, sal, açúcar, entre outros) e recipiente grande e plano contendo água (como uma bacia ou banheira de bebê, por exemplo);
- Estação 2: materiais para o faz de conta (roupas, varal e prendedores de roupa) e recipientes como bacias ou alguns baldes contendo água;
- Estação 3: materiais para exploração de cores e tingimento da água (papel crepom, corante alimentício ou suco em pó), torneira com altura acessível às crianças ou balde contendo água e copos;
- Estação 4: materiais flutuantes (penas, folhas, isopor, tampinhas de garrafas, entre outros) e recipiente grande e plano contendo água;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço na área externa levando em consideração o número de crianças, a quantidade de materiais e a movimentação livre delas. Considere a utilização de um espaço com chão adequado para evitar acúmulo de água, como grama, terra, areia ou um piso antiderrapante. Preveja ainda um espaço para realização da roda que acontecerá no início e no fim da atividade. Organize os materiais em quatro estações de exploração de forma convidativa e acolhedora para as crianças.

Preparação

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada uma das crianças ou grupos. Atente-se quanto à proposição de estratégias para a qualidade das interações e incentive a colaboração entre as crianças.

SP_CP_Volume1_P4.indb 125 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se acomodem na roda e compartilhe o objetivo da atividade. Conte como as estações estão divididas e combine que elas poderão escolher qual delas irão brincar de forma livre, porém sem misturar os materiais das diferentes estações. Delibere com elas a duração da atividade, o grupo que você vai mediar e a organização dos materiais. Diga que faltando vinte minutos para terminar a brincadeira, você avisará que é hora de organizar os materiais. Informe que depois de organizar tudo elas voltarão para a roda a fim de compartilhar o que descobriram durante as explorações.

2 Proponha às crianças que escolham uma das estações de exploração para brincar, formando **pequenos grupos**.

3 Nos primeiros dez minutos, circule entre os espaços e observe a interação das crianças com a proposta. Em seguida, escolha um dos grupos para observar (aquele acordado previamente com as crianças na roda). Observe como o grupo interage com os materiais; como as crianças expressam suas descobertas; como utilizam a água; se usam mais de um material; o que estão descobrindo e perceba como elas estão se surpreendendo.

4 A partir das interações e descobertas das crianças, inicie um diálogo ou entre na brincadeira para cooperar com as experimentações. É recomendado o registro fotográfico e escrito da atividade a fim de documentar as percepções, interações e descobertas das crianças em relação às mudanças dos materiais, além de suas vivências durante a brincadeira. Para isso é necessário que você esteja atenta a diálogos, descrições, olhares, entre outras expressões e explorações das crianças. A B

5 Quando estiver chegando ao final da vivência, conte para as crianças que faltam vinte minutos para o fim da atividade e que é hora de começar a organizar os materiais e voltar à roda.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a compartilhar as descobertas delas nas estações de exploração. Você poderá perguntar quais materiais elas utilizaram, o que descobriram e como a água modificou esses materiais.

A

Possíveis ações das crianças

· Uma criança na estação de exploração poderá observar o copo do colega com um tom de vermelho bem mais escuro do que o dela. Ela continuará tentando e expressando certa angústia ao não conseguir igualar à cor do experimento do amigo.

B

Possíveis falas do professor

— Que material você está utilizando para dar cor na sua água?
— Será que podemos utilizar outro material vermelho para deixar a cor mais forte? Que material você acha que poderíamos utilizar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 126 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Convide as famílias não só para contribuir com os materiais das estações, mas também para continuar os experimentos em casa. Escolha alguns dos registros fotográficos e alguma descrição das descobertas das crianças e envie aos responsáveis, em forma de bilhete ou integrado ao portfólio delas. Monte com as crianças uma instalação com os materiais utilizados nas estações e com os registros dos experimentos realizados por elas e organize uma exposição aos responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias usadas pelas crianças para experimentar os materiais na água? Elas percebem as mudanças ocorridas nos materiais? Experimentam os diferentes materiais de uma mesma estação?
2. De que forma as crianças reagem à mudança física dos materiais? Elas expressam surpresa? Ficam empolgadas com as descobertas?
3. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Utilizam juntas um mesmo material, ajudando umas às outras? Dividem suas descobertas com os colegas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 127 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM LATAS DIFERENTES

Materiais

- Latas de alumínio de diversos tamanhos;
- Materiais diversos para criação: tintas, pincéis, barbantes, fitas coloridas, pedras, areia, folhas, entre outros materiais que possam ser usados para a transformação das latas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Reserve um espaço para a roda que será realizada no início e no fim da atividade. Organize as latas e os materiais no chão ou em mesas grandes. Isso facilitará o agrupamento das crianças em torno dos objetos. Atente-se para que a disponibilização dos materiais seja cuidadosa e convidativa, de modo que as crianças possam se sentir incentivadas a criar livremente a partir das latas.

Preparação

Contextos prévios

É imprescindível que as crianças já tenham vivenciado, em propostas anteriores, explorações livres com as latas em um contexto que permitiu que investigassem, experimentassem e descobrissem sobre as possibilidades diversas que o material oferece, bem como se engajado na coleta. Atente-se para a qualidade, segurança e higienização antes de oferecê-las para as crianças.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios que atendam às necessidades e diferenças de cada criança ao interagir com os materiais. Busque estar atento com relação às relações estabelecidas entre as crianças e proponha alternativas para a qualidade delas. Caso necessário, trace estratégias para a colaboração mútua.

SP_CP_Volume1_P4.indb 128 06/11/20 14:26

Atividade

1 Em roda, compartilhe o propósito da atividade com o grupo. Incentive as crianças a usar a imaginação para transformar uma lata comum em diversas outras coisas fantásticas, como uma casinha ou as patas de um grande elefante. As crianças provavelmente vão compartilhar algumas lembranças da coleta e da brincadeira com as latas. Acolha as falas e integre-as à contextualização da atividade. Diga que poderão escolher as latas e os materiais para que realizem as composições. Combine a duração da atividade, a organização do material restante e a volta para a roda ao final. A

2 Convide as crianças para que escolham as latas e comecem a planejar a transformação com os materiais de forma livre, a partir da observação e da testagem dos materiais disponíveis. Esta é uma etapa em que várias ideias podem emergir, até que escolham uma mais realizável. Acompanhe as crianças e ofereça alguns aportes caso seja necessário ajudá-las na tomada de decisões em relação à viabilidade do que decidiram realizar.

3 Circule entre as crianças e considere que elas podem se agrupar livremente ou realizar suas criações individualmente. Observe e registre as composições e experimentações com os diversos materiais. Os registros podem ser escritos ou fotográficos. Demonstre interesse pelas criações das crianças. Valide as descobertas delas e atente-se às oportunidades de colaborar com as experimentações. Incentive-as para que progridam de forma autônoma em suas composições. Procure acolher as ideias das crianças considerando o caráter imaginativo da proposta e a autoria delas em suas criações. Problematize, caso seja necessário, apoiando-as no processo. B C

4 Diga que faltam vinte minutos para o fim da atividade e que é hora de finalizar as criações. Conte que, em dez minutos, você pedirá a todos que comecem a organizar os materiais e disponham as criações no espaço que destinou para a roda. Diga ao grupo que se organize livremente; contudo, é necessário que fique de uma forma que todos consigam apreciar as criações. Após dez minutos, convide as crianças para que apreciem as obras que o grupo criou. Observe como elas se relacionam, o que consideram, como se surpreendem, o que dizem umas às outras e o que mais chama a atenção delas. Em seguida, convide o grupo para se acomodar na roda.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para que compartilhem suas criações e como se sentem após este processo de criação. Pergunte sobre suas explorações, que materiais utilizaram e como brincarão com a composição. Incentive-as a se expressar oralmente e acolha toda forma de expressão. Respeite a individualidade de cada criança.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês se lembram das latinhas que coletamos e exploramos juntos nos últimos dias? Hoje vocês farão isso com as latas.
— Vocês podem escolher o tipo de lata e a quantidade necessária para a ideia, porém vamos ter cuidado para não deixar nenhum colega sem material.

B

Possíveis ações das crianças

· Uma criança poderá prender um barbante em uma das latas de forma vertical e não conseguir deixar a amarração forte o bastante. (*Dialogue com ela, respeite a autoria de sua composição, ajudando-a a encontrar uma estratégia para terminar a montagem.*)

C

Possíveis falas do professor

— Será que tem outra forma de tentarmos prender o barbante ou outra lata que você poderia usar? O que você acha de pedirmos ajuda a um colega?

SP_CP_Volume1_P4.indb 129 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Uma instalação com as produções das crianças poderá ser montada em um espaço da escola para que a comunidade escolar aprecie. Caso opte por não manter os materiais em sala, as criações podem ser enviadas para casa, junto aos registros escritos e fotográficos, para que as crianças continuem a brincadeira com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para transformar as latas? Elas utilizam materiais para a construção ou as ressignificam apenas com a imaginação?
2. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Elas brincam sozinhas, em duplas ou pequenos grupos? Constroem composições juntas? Ajudam umas às outras?
3. De que formas as crianças comunicam suas produções, ideias e explorações?

SP_CP_Volume1_P4.indb 130 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM O VENTO

Materiais

- Materiais leves pendurados e presos em algumas hastes que permitam movimentação. Sugestões: jornais e tiras de papel crepom pendurados em varais na altura das crianças;
- Cortinas de canudos presas a uma árvore ou a um outro suporte que permita que as crianças se movimentem entre elas;
- Sacolas plásticas amarradas em fitas e balões cheios, presos por um barbante; lenços e folhas de papéis maleáveis;
- Fitas presas a palitos para movimentação no ar; pincéis pendurados em árvores, com tintas e suporte de papel embaixo;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Considere o número de crianças do seu grupo e a organização dos materiais e reserve um espaço ao ar livre. É fundamental que ele seja suficiente para movimentação das crianças. Preveja também um espaço para realização da roda de conversa a ser realizada no início e no fim da atividade. Atente-se para a organização dos materiais, disponha-os de forma convidativa e acolhedora para a exploração das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Envolva as crianças e os responsáveis na coleta de materiais. Para isso, combine com elas previamente quais materiais utilizarão na atividade e como poderão coletá-los. Parta das hipóteses sobre quais deles serão movidos pelo vento. Também é possível que vocês acompanhem as condições meteorológicas para escolher o dia da brincadeira, que requer a presença de vento.

Para incluir todos

Assegure que o terreno para realização da proposta seja adequado para a movimentação livre e segura das crianças. Atente-se quanto à proposição de estratégias para a qualidade das interações e incentive a colaboração entre elas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 131 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se acomodem em roda no espaço ao ar livre onde será realizada a proposta. Compartilhe o objetivo com elas e determinem juntos a duração da atividade, a organização dos materiais no fim da brincadeira e a volta para a roda. Depois, convide-as a brincar e experimentar as "reações" dos materiais em contato com o vento. Traga algumas perguntas disparadoras sobre o que será que acontece quando colocamos um desses objetos em contato com o vento. Instigue a curiosidade das crianças. A

2 Convide as crianças para começar a brincadeira. Nos primeiros dez minutos, circule pelo espaço; observe a interação delas com os materiais e como se expressam nesses momentos iniciais.

3 Escolha um agrupamento de crianças para observar com mais atenção. Veja como estão manipulando os materiais e como se expressam diante das descobertas: estão correndo ou se movimentando rapidamente com o material; estão utilizando mais de um; o que elas estão descobrindo; como estão se surpreendendo; exploram as mudanças nos movimentos geradas por diferentes direções do vento e por diferentes movimentos corporais. Por meio das interações com os materiais e com os colegas você poderá identificar uma situação para colaborar e dialogar com elas. Entre na brincadeira e apoie as crianças com a intenção de que sofistiquem suas hipóteses e pensem em formulações ainda não consideradas. Registre as interações sociais durante a brincadeira. Para isso, observe diálogos, hipóteses formuladas, ajustes, surpresas, sorrisos, olhares, entre outras expressões e explorações das crianças. B C

4 Quando estiver chegando ao final da proposta, comunique às crianças que faltam dez minutos para o término da brincadeira e que em cinco minutos todos começarão a organizar os materiais e voltarão à roda.

PARA FINALIZAR

Proponha que as crianças, já acomodadas na roda, compartilhem explorações e descobertas. Você pode se apoiar em questionamentos que as levem a dizer, por exemplo, quais materiais utilizaram, como o material se movimentou em contato com o vento, qual ação elas fizeram para ajudar o material a se movimentar, entre outros, com foco nas relações estabelecidas na experiência.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês estão sentindo como o vento está forte hoje? Para aproveitarmos a força do vento, eu trouxe diversos materiais para brincarmos e explorarmos.
— O que será que vai acontecer com as sacolas com as fitas coloridas quando brincarmos com o vento? E com os balões? Vamos descobrir!

B

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças poderão se divertir com o movimento dos balões soprados pelo vento, mas, de repente, o vento cessa e os balões caem no chão. Elas tentam colocá-los no ar de novo e demonstram decepção, pois o vento, agora não tão forte, não é capaz de movimentar os balões como antes. (*Percebendo isso, aproxime-se e incentive as crianças a tentar movimentar o balão no ar, utilizando o movimento do próprio corpo.*)

C

Possíveis falas do professor

— Será que tem alguma outra criança fazendo algo para que os materiais voem e que não precise do vento?
— Será que podemos tentar isso?
— E se tentássemos andar mais rápido ou correr?

SP_CP_Volume1_P4.indb 132 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Incentive os familiares para que continuem a explorar as brincadeiras com o vento com as crianças. Convide-os a contribuir com os materiais para a brincadeira e envie instruções a respeito de como confeccionar um cata-vento, uma biruta ou uma pipa em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para experimentar os materiais ao vento? Elas percebem ou descrevem movimentos gerados pela ação do vento ou pela ação de suas manipulações?
2. De que forma as crianças reagem ao movimento dos diversos materiais? Elas expressam surpresa? Ficam empolgadas com as descobertas? Buscam compreender a relação dos objetos com o vento?
3. Como as crianças interagem durante a brincadeira? Utilizam juntas um mesmo material? Ajudam umas às outras ou dividem as descobertas com os colegas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 133 06/11/20 14:26

UNIDADE 9

FAZ DE CONTA

AR

O jogo simbólico tem papel importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, porque, por meio da imaginação e da possibilidade de assumir papéis diferenciados, elas constroem compreensões sobre a realidade. As situações imaginárias são caminhos para a construção do pensamento abstrato e colocam as crianças na condição de potencializar tudo o que sabem para representar diferentes papéis e resolver desafios inerentes a eles. Assim, desenvolvem a autonomia, ao mesmo tempo em que vão tomando consciência e demonstrando suas compreensões sobre o mundo, sobre as relações sociais e sobre si mesmas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 134 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM TECIDOS

Materiais

- Tecidos variados em quantidade compatível ao tamanho da turma e de diversas texturas (liso, rugoso, macio e áspero) e tamanhos: grande (4 metros); médio (2 metros); pequeno (entre 20 cm e 50 cm);
- Caixas para guardar os tecidos para reutilizar posteriormente;
- Cadeiras e mesas de tamanho acessível às crianças;
- Alguns fantoches;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Reserve um espaço amplo na área externa. Disponibilize algumas mesas e cadeiras de uso das crianças para servir de apoio para as brincadeiras. Providencie um cantinho com fantoches para o acolhimento de crianças que inicialmente não tenham interesse em brincar com tecidos. Inicie a atividade na sala de referência com a exploração inicial dos tecidos.

Preparação

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Incentive que interajam entre si e ajude caso haja alguma dificuldade inerente à brincadeira. Se alguma criança não se interessar, convide-a para brincar com um grupo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 135 06/11/20 14:26

Atividade

1 Na sala, em roda, converse com as crianças sobre a proposta da brincadeira. Conte que existe um espaço preparado para que elas brinquem com tecidos e combine um tempo para finalizar a exploração. Mostre o que você organizou para a brincadeira e incentive que elas manuseiem os tecidos e expressem como percebem este material. Pergunte se são diferentes, que cores têm, se são ásperos ou macios, quais são as diferenças de tamanho.

2 Após a exploração de algumas possibilidades, convide as crianças para que ajudem a transportá-los para o espaço externo e organizá-los juntos onde brincarão com os materiais. Considere que essa é uma importante ação das crianças na organização da brincadeira. Compartilhe a ideia da organização em **pequenos grupos** para brincar com os tecidos. Aproveite para observar as interações entre as crianças, os diálogos construídos entre elas e quais hipóteses levantam sobre o uso do tecido para brincar.

3 A partir das iniciativas apresentadas pelas crianças, em alguns momentos você pode incentivar a brincadeira. Observe como elas interagem com os colegas, quais enredos elaboram e como manipulam o tecido. Repare se elas compartilham o tecido com os colegas, fazem uso do espaço com autonomia e quais novos significados atribuem ao material. Faça registros (que podem ser fotográficos, breves anotações ou vídeos) para planejar novas situações que ampliem o repertório das crianças e documentar suas descobertas.

4 Como sugestão, realizar a leitura do livro "O lenço" (veja boxe ao lado). As imagens contidas nele são um grande recurso para potencializar as situações de faz de conta que podem ser utilizadas e adaptadas para as brincadeiras que as crianças vão criar. Em outras situações, repense com elas variações de espaços, grupos e quais objetos podem ser inseridos para brincar de forma que tragam novos desafios. A

PARA FINALIZAR

Observe o ritmo da brincadeira e, quando faltar cerca de cinco minutos para finalizar o tempo, avise as crianças. Convide-as para iniciar a organização do ambiente e conte como poderão dobrar os tecidos e guardá-los. Escolha um local na sala de atividades para que as caixas com os tecidos fiquem dispostas de forma que possam ser utilizadas posteriormente, de acordo com os interesses das crianças.

Sugestão de leitura com as crianças

· **O lenço**, de Patrícia Auerbach (São Paulo: Brinque-Book, 2014).

A

Possíveis falas do professor

— Vocês precisam de ajuda?
— Como querem amarrar?
— Esse tecido não dá certo porque é muito pequeno? Como podemos fazer para cobrir toda essa área?

SP_CP_Volume1_P4.indb 136 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Exponha os registros fotográficos das brincadeiras em um espaço que possa ser visualizado pelas famílias. Faça uma campanha de arrecadação de tecidos para ampliar a quantidade existente. Se possível, programe um momento de brincadeira com as famílias para que brinquem com as crianças utilizando os materiais que foram usados nesta proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças apresentam quais possibilidades de criação durante a exploração do tecido?
2. Elas realizam comparações entre os tecidos? Quais? De que forma expressam isso?
3. Que brincadeiras criadas despertam maior interesse de modo que foram repetidas várias vezes pelas crianças?

SP_CP_Volume1_P4.indb 137 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM PERSONAGENS FAVORITOS

Materiais

- Livros dos personagens favoritos das crianças;
- Colchonetes ou tatames e almofadas;
- Acessórios, roupas e, se possível, fantasias que remetam aos personagens dos livros escolhidos;
- Objetos e materiais que possam compor cenários referentes aos livros escolhidos;
- Fantoches e jogos de encaixe;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize espaços convidativos e que favoreçam a brincadeira na área externa, com os materiais que você selecionou. Disponha os colchonetes, almofadas ou tatames de forma que fique confortável para todos. Deixe os fantoches e jogos de encaixe em um espaço de transição da atividade.

Preparação

Para incluir todos

Incentive as crianças para que acolham umas às outras durante a brincadeira. Faça mediações caso algumas estejam interessadas pela mesma história e não consigam resolver sozinhas a questão.

SP_CP_Volume1_P4.indb 138 06/11/20 14:26

Atividade

1 Na sala de atividades, forme uma roda com as crianças. Compartilhe com o grupo o propósito de brincar a partir da escolha de personagens preferidos dos livros. Diga que você preparou um espaço para esta brincadeira e convide-as para ir até o ambiente externo. Sente-se com as crianças e converse sobre como podem escolher os personagens para brincar. Assegure-se de que elas se apropriaram da proposta; deixe que manipulem os livros no intuito de lembrar dos personagens favoritos. Enquanto relembram as histórias dos livros, dialogue com elas questionando sobre suas preferências. Observe as escolhas e proponha o início da brincadeira. A

2 Ao perceber que as crianças já encontraram seu personagem favorito, sugira que formem **pequenos grupos** para brincar e compor novas histórias a partir dos personagens que escolheram. Observe como elas selecionam os pares, como compartilham e modificam o uso do espaço durante a brincadeira. Intervenha quando necessário e dialogue com elas para que entrem em consenso sobre alguma questão. Perceba se as crianças precisam de algum suporte para a brincadeira e coloque-se à disposição para brincar com elas. As crianças podem sugerir, por exemplo, que você também seja um personagem.

3 Observe a dinâmica dos grupos: que narrativas emergem durante as brincadeiras, que materiais eles usaram, como foi o processo criativo para imaginar espaços, objetos. Fique atento se reproduzem as falas dos personagens, imitam seus gestos, criam novos movimentos, inventam novas falas ou criam outros com características parecidas. Este é um momento para documentar por meio de registros escritos, fotográficos e/ou filmagens.

PARA FINALIZAR

Algumas crianças podem encerrar a brincadeira antes do tempo previsto. Sugira que brinquem com fantoches ou jogos de encaixe enquanto as outras terminam. Observe o ritmo apresentado por elas e avise sobre o momento de finalizar. Peça a todos que ajudem a organizar o ambiente. Você pode combinar o espaço onde os objetos ficarão guardados para uso posterior. Encerre com uma roda e peça às crianças que contem sobre as brincadeiras e histórias orais que elas criaram. Faça registros escritos sobre este momento para planejar outras situações com as crianças.

A

Possíveis falas do professor

— Por que você gostou tanto desse? Como ele é?
— Que tal termos um tempo para brincar de ser esse personagem?
— Como vocês querem organizar a brincadeira?

SP_CP_Volume1_P4.indb 139 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Envie um convite para a família explicando sobre a proposta da continuidade da brincadeira de personagens em casa. Cada criança pode levar consigo um livro de sua escolha para convidar alguém da família para brincar com ela. Sugira que as crianças tragam uma fotografia ou um desenho da vivência para socializar com a turma posteriormente. Reserve um espaço para criar um mural e expor as fotografias e desenhos recebidos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças acolhem a proposta da brincadeira e quais critérios usam para a escolha dos personagens para brincar?
2. De que forma as crianças criam e imitam sons e movimentos dos personagens? Elas criam diálogos ou reproduzem os dos personagens escolhidos? Que narrativas constroem?
3. O grupo cria em conjunto, ou de forma individual, algum novo personagem e novos enredos? De que forma é possível perceber isso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 140 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM ADEREÇOS

Materiais

- Estação 1: calçados, roupas, bolsas e/ou mochilas;
- Estação 2: colares, pulseiras, chapéus, óculos de sol, tiaras, luvas, lenços;
- Estação 3: fantasias;
- Estação 4: faixas, coletes de TNT e aventais;
- Estação 5: materiais diversos que possam sugerir o faz de conta como telefone, secador de cabelo, canetas hidrográficas, computador;
- Espelhos de vários tamanhos;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Músicas diversas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Reserve um espaço, interno ou externo, considerando a disposição das estações e o número de crianças. Facilite a brincadeira e a livre movimentação. Organize os objetos em cinco diferentes estações, de forma que cada mesa seja uma estação diferente e disponha o equipamento para reprodução de áudio com a música ambiente para que o espaço fique mais agradável.

Preparação

Contextos prévios

É importante engajar as crianças na coleta de possíveis materiais para as estações. Dialogue com elas sobre adereços que usam em casa durante as brincadeiras e elaborem juntos uma lista para compartilhar com os responsáveis, solicitando o auxílio deles para arrecadá-los, fazendo que contribuam significativamente com a brincadeira.

Para incluir todos

Cuide para que todos os adereços estejam disponíveis e acessíveis ao alcance de todas as crianças. Incentive o grupo a ter atitudes de empatia e respeito para com seus pares, independentemente de suas escolhas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 141 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que organizem uma roda e conversem no grupo. Compartilhe a proposta de brincar com adereços na sala. Dialogue com elas que nas estações presentes se encontram diversos objetos que elas podem utilizar para compor suas brincadeiras. Utilize este momento para combinar em que tempo vão finalizar a brincadeira. Diga que, depois de brincarem, todas devem colaborar na organização do espaço.

2 As crianças decidirão como usar o espaço e quem serão seus parceiros neste momento. Observe como elas acolheram a proposta da brincadeira, quais iniciativas tiveram diante do material proposto, que enredos elaboraram durante a brincadeira, se alguma criança não demonstrou interesse. Caso isso aconteça, converse para descobrir o que se passa e respeite o momento. Observe, a partir dos enredos elaborados por elas, se há outros acessórios que podem ser acrescentados na brincadeira e auxilie-as, caso necessitem. Por exemplo, se as crianças montarem uma loja, você pode sugerir a elas que anotem os preços da mercadoria que será vendida.

3 Aproveite este momento para observação e documentação por meio de filmagens, fotografias e registro escrito das brincadeiras iniciadas pelas crianças. Observe como elas resolvem os conflitos apresentados; se demonstram sentimento de empatia e respeito; se compartilham objetos e ajudam umas às outras para que atinjam o objetivo dentro da brincadeira. Atente-se às interações das crianças; quais narrativas emergem; como elas brincam; se escolhem sempre os mesmos parceiros; se preferem brincar individualmente ou com um **pequeno grupo**. Registre os personagens que as crianças representaram durante a brincadeira, contexto e narrativas e as falas e ações das crianças. Este é um ótimo recurso para planejar novas situações a partir do que as crianças trazem durante o momento da brincadeira. A

PARA FINALIZAR

Observe o ritmo das crianças, se elas já exploraram suficientemente os adereços, e combine com elas sobre quanto tempo falta para que iniciem a organização do espaço. Combinem um local para que guardem os adereços de forma que possibilite o uso livre durante alguns momentos da rotina. Ao final da atividade, reúna-as novamente em grupo e convide-as para que se organizem com o intuito de vivenciar a próxima atividade do dia.

A

Possíveis ações das crianças

- As crianças iniciam uma brincadeira de salão de beleza e o convidam para que brinquem juntos. Pergunte a elas se precisam de algo a mais para brincar (como uma escova de cabelos, por exemplo) e proponha que a escova pode ser representada por uma caneta, uma peça de jogo de encaixe ou qualquer outro objeto existente na sala.

SP_CP_Volume1_P4.indb 142 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Planeje um momento de conversa com as famílias para apresentar os registros das brincadeiras realizadas pelas crianças. Incentive a realização de doações de acessórios e diga que isso ampliará o repertório do grupo. Dialogue sobre a importância destes momentos de faz de conta e faça um convite para que as famílias continuem a brincadeira em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças acolhem a proposta da brincadeira? Que estratégias elas elaboram para compartilhar, emprestar e utilizar os adereços?
2. De que forma as crianças se movimentam no espaço? Quais ambientes foram mais utilizados para brincar e quais foram os diálogos criados?
3. As crianças reproduzem situações cotidianas vividas por elas? De que forma fazem isso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 143 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM CAIXAS DE PAPELÃO

Materiais

- Caixas de papelão em quantidade suficiente e de vários tamanhos, desde as de remédio até as grandes (para que as crianças possam entrar);
- Acessórios diversos, como fantasias, colares, pulseiras, chapéus, máscaras, que podem ser utilizados pelas crianças no momento da brincadeira;
- Livro "O homem que amava caixas" (veja boxe ao lado);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Sugestão de leitura com as crianças

· **O homem que amava caixas**, de Stephen Michael King (São Paulo: Brinque-Book, 1997).

Espaços

Reserve no espaço interno um lugar para a leitura do livro em roda. Organize no espaço externo escolhido algumas caixas empilhadas e outras espalhadas para que as crianças possam brincar com autonomia. Deixe ao alcance os acessórios reservados.

Preparação

Contextos prévios

Envie previamente um bilhete à família e peça a colaboração para que as crianças tragam caixas de papelão de tamanhos variados para uma brincadeira que realizarão na escola. Engaje as crianças na coleta, que também pode ser realizada em supermercados ou armazéns.

Para o momento de interação com as caixas, deixe-as espalhadas no espaço onde a vivência ocorrerá. Garanta que seja um espaço em que as crianças possam brincar livremente e que comporte todas elas em seus projetos.

Para incluir todos

Observe se todas as crianças se sentem confortáveis para utilizar as caixas. Converse com elas sobre como se sentem e incentive-as a fazer uso do material. Garanta que todas possam ter acesso a elas para brincar com autonomia. Incentive que ajudem umas às outras durante a brincadeira e que cultivem sentimentos de empatia entre os pares.

SP_CP_Volume1_P4.indb 144 06/11/20 14:26

Atividade

1. Reúna as crianças em grupo para a leitura do livro. Leia-o e converse com elas a respeito de como as caixas podem se transformar em outros objetos. Instigue-as para que pensem em como o personagem da história utilizava as caixas que encontrava. Neste momento, explore as falas das crianças sobre a narrativa do livro.

2. Diga que você organizou um espaço na área externa com caixas de papelão para que brinquem livremente. Converse que utilizarão as caixas conforme sua imaginação, assim como acontece na história do livro, em que o personagem principal usa a caixa para fazer castelos e aviões. Observe o que as crianças dialogam entre si a respeito de como elas vão brincar. Combine o momento de finalizar a brincadeira e onde vão guardar as caixas e os pedaços que sobrarem.

3. Convide as crianças para que brinquem no espaço externo. Garanta que façam as explorações do material livremente e em **pequenos grupos**. À medida que exploram, observe quais brincadeiras iniciam-se, como interagem com as caixas, com seus pares e como fazem uso do espaço. Atente-se a como elas expressam o que estão sentindo, que investigações realizam, se escolhem parceiros variados para brincar, se resolvem os conflitos com autonomia e que caixas utilizam para brincar e descobrir. Crie possibilidades para que todas possam brincar com as caixas.

4. Você pode incluir outros materiais não estruturados, como folhas, pedrinhas, galhos, tampinhas, garrafas PET, latas, entre outros, a partir das necessidades e interesses apresentados pelas crianças durante a brincadeira. À medida que seleciona outros materiais, convide as crianças para que brinquem novamente com as caixas e o que mais foi incluso, ampliando o repertório de brincadeiras. Outra possibilidade é que a vivência com as caixas esteja acontecendo em um espaço onde esses materiais estejam disponíveis para enriquecer as brincadeiras das crianças.

5. Observe as narrativas e enredos criados e se coloque à disposição para brincar com as crianças, porém de modo que não interfira nas brincadeiras iniciadas por elas. Observe as situações simbólicas iniciadas por elas. Fique atento ao que necessitam para ampliar seus enredos durante a brincadeira e perceba se elas apontam a necessidade de incluir algum objeto ou ainda se precisam de ajuda para dar continuidade ao que já estão brincando. Documente este momento por meio de fotografias, registros das falas das crianças ou filmagens. Tais documentações serão importantes para dar continuidade à proposta em outros momentos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 145 06/11/20 14:26

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças exploraram e brincaram suficientemente com o material e avise-as que o tempo para brincar está finalizando. Convide-as a organizar o ambiente e combine onde poderão guardar o material na sala. Separe com elas as caixas que não podem ser reaproveitadas e peça ajuda para transportar as que serão reutilizadas ao local em que serão guardadas.

Engajando as famílias

Exponha as fotografias registradas enquanto as crianças brincam com as caixas em um mural na parte externa da sala, para que as famílias apreciem as fotos. As crianças podem criar pequenas legendas e você pode ajudá-las. Exponha com o mural o livro que inspirou as brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças utilizam o espaço, escolhem seus pares para brincar e ressignificam o uso das caixas?
2. Que brincadeiras e enredos elas criam com o uso das caixas? Que personagens e contextos elaboram e que diálogos constroem?
3. Que sons, gestos e movimentos criam e imitam durante a brincadeira? Como expressam seus sentimentos e emoções enquanto brincam?

SP_CP_Volume1_P4.indb 146 06/11/20 14:26

BRINCADEIRAS COM SOMBRAS

Materiais

- Livro “Brincadeira de sombra” (veja boxe ao lado) ou outro do acervo pessoal e/ou da escola;
- Fantasias, vestimentas e acessórios diversos;
- Jogos de encaixe;
- Objetos variados como canudos, folhas de árvores, recicláveis e outros materiais de largo alcance, em quantidade suficiente para exploração das sombras;
- Lençol branco;
- Lanternas, retroprojetor e/ou *datashow*;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro de atividade.

Sugestão de leitura com as crianças

· **Brincadeira de sombra**, de Ana Maria Machado (São Paulo: Global, 2001).

Espaços

Reserve um espaço para a roda na sala. Escolha um outro para pendurar o lençol branco, acomodar as lanternas, o *datashow* e/ou retroprojetor refletindo a luz contra o lençol. Escureça o local para a experiência com sombras. Disponha os materiais de exploração das sombras em locais de fácil acesso próximo ao lençol, fantasias, vestimentas, acessórios e jogos de encaixe em dois outros espaços da sala para que as crianças possam escolher o que querem utilizar em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

Faça o teste para observar como ficam as sombras dos materiais. Isso o ajudará a identificar quais objetos e materiais serão interessantes para a brincadeira.

Para incluir todos

Cuide para que todos os objetos e brinquedos estejam disponíveis e acessíveis ao alcance de todas as crianças. Incentive que elas apoiem os colegas durante as brincadeiras e compartilhem os materiais disponíveis com os grupos que serão formados.

SP_CP_Volume1_P4.indb 147 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para organizar uma roda com **todo o grupo** para a leitura do livro "Brincadeira de sombra". Essa história potencializa brincadeiras de faz de conta e explorações livres das crianças. Converse com as crianças sobre os fatos narrados na história; questione-as se já brincaram com sombras, como brincaram e o que elas descobriram a partir das experiências.

2 Conte que ali há diversos materiais para testar como a sombra se forma. Questione-as como a sombra aparece para quem está na frente do lençol; que distância elas precisam tomar para que a sombra apareça do outro lado do pano. Ajude as crianças a construir hipóteses sobre o uso da sombra para brincar.

3 Converse com as crianças que esse é o momento para que elas pensem juntas nas possibilidades de brincar com sombras e para dialogar sobre as ideias de como utilizar a sombra para brincar: podem contar histórias; fazer movimentos com o corpo (utilizando as mãos, os braços, as pernas); fazer mímicas para que adivinhem; podem brincar de imitar animais, por exemplo. Observe como elas conduzem esse momento de exploração livre, o que elas descobriram com os testes realizados e de que forma elas se agrupam. Registre as ações das crianças por meio de fotos ou filmagens. Apoie as proposições delas sem direcionar as escolhas sobre o que elas vão utilizar e como brincar.

4 Compartilhe com as crianças a proposta de que se organizem em **pequenos grupos**, de acordo com suas preferências, compostos em média por cinco crianças para brincar com sombras e as outras brincadeiras. Convide-as para fazer uso do espaço. Combine com a turma que cada grupo terá um momento para utilizar o espaço de luz e sombra. Enquanto uns brincam com as sombras, outros brincarão livremente com os objetos e brinquedos escolhidos. Garanta que as crianças façam explorações e escolham materiais para brincar além de definir os pares a partir dos próprios interesses.

5 Quando perceber que um grupo já escolheu o que fazer, convide-o para ir até o espaço de criação das sombras para brincar. Observe as interações que ocorrem entre os participantes; quais hipóteses levantam sobre as sombras que criam durante suas explorações e que diálogos e enredos elaboram enquanto brincam. A

6 Observe quais brincadeiras emergiram a partir dos materiais, que enredos e narrativas são elaborados pelas crianças. Perceba como elas utilizam o corpo para fazer imitações e que sons reproduzem durante suas brincadeiras. Cuide para que façam uso de materiais variados e experimente a produção das sombras

A

Possíveis falas do professor

— Como será que se forma a sombra?
— O que essa sombra está parecendo?
— Quando a sombra aumenta ou diminui de tamanho?

SP_CP_Volume1_P4.indb 148 06/11/20 14:26

com elas sem interferir nas iniciativas durante as brincadeiras. Aproveite o momento para documentar as criações do grupo por meio de filmagens e/ou fotos. Observe também se, a partir dos enredos elaborados por elas, há outros objetos que podem ser acrescentados durante a brincadeira e auxilie-as caso precisem de algo mais para brincar. Acompanhe a dinâmica dos **pequenos grupos** e reveze-os na exploração das sombras.

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças exploraram e brincaram o suficiente. Diga que faltam alguns minutos para que iniciem a organização do espaço. Ao encerrar o tempo, combine com elas onde e como ficarão guardados os materiais que utilizaram.

Engajando as famílias

Construa com as crianças um bilhete para as famílias com a proposta de brincar com sombras em casa utilizando lanternas (ao brincar à noite) ou a luz solar (ao brincar durante o dia) e brinquedos ou objetos que elas tenham interesse e estejam disponíveis em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que enredos e narrativas surgem com a brincadeira de produzir sombras?
2. Que estratégias as crianças utilizam para imitar e criar sombras em suas brincadeiras? Como utilizam o corpo durante a proposta? Quais movimentos e gestos elas produzem?
3. Como as crianças conduzem o momento de planejar as brincadeiras com sombras? De que forma inserem em suas brincadeiras as ideias dos colegas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 149 06/11/20 14:26

UNIDADE 10

JOGOS NA ÁREA EXTERNA

AR

Envolvidas em contextos lúdicos, as crianças experimentam diversas situações desafiadoras que as impulsionam a explorar movimentos corporais com diferentes complexidades, buscar alternativas, cooperar e usar uma gama de conhecimentos de naturezas diversas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

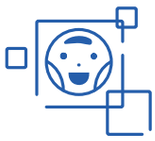
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG04	Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência, atuando de forma progressiva e autônoma nos cuidados essenciais, de acordo com suas necessidades.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.
EI03ET08	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos e tabelas básicos, utilizando unidades de medidas convencionais ou não convencionais.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 150 06/11/20 14:26

JOGOS FORA DA SALA DE CONVIVÊNCIA

Materiais

- Papel para cartaz (pardo, cartolina, papel cartão);
- Materiais riscantes como: canetas hidrográfica, lápis grafite, lápis de cor, giz de cera, borrachas, papéis e apontadores para todas as crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Dependendo das sugestões das crianças, alguns materiais serão separados de acordo com o jogo escolhido para o dia.

Espaços

Planeje que a proposta ocorra em dois espaços: na sala de referência e em uma área externa. Se a sua escola é do campo, quilombola ou indígena, não deixe de considerar os espaços comunitários como boas opções para explorar essa proposta. Envolva a turma, levantando os materiais necessários e verifique a disponibilidade deles na escola e qual a melhor forma de coletá-los.

Preparação

Contextos prévios

Se decidir por realizar a vivência em uma área externa fora da escola, comunique os pais com antecedência e solicite as autorizações por escrito. Informe a escola e, se necessário, solicite o apoio de outro adulto.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. De modo geral, os jogos envolvem deslocamento e movimentação ampla. Junto às crianças, pense em como garantir a participação da turma, conforme os interesses e suas possibilidades.

SP_CP_Volume1_P4.indb 151 06/11/20 14:26

Atividade

1 Na sala, com **todo o grupo** sentado em roda, convide as crianças para uma conversa sobre os lugares onde brincam. Motive o diálogo sobre os lugares e pergunte se a escola tem um espaço parecido. Compartilhe histórias e brincadeiras de sua infância. Converse sobre qual o melhor horário e clima para brincar nas áreas externas. Envolva as crianças na discussão, busque referências de onde e quando brincam em áreas externas. Dialoguem sobre jogos e brincadeiras e pergunte com quais deles, dentre os que conhecem, gostariam de brincar fora da sala de convivência. A

2 Após a conversa, proponha que façam uma lista de sugestões de jogos em um cartaz. Como escriba, registre o nome do jogo e quem o sugeriu. Combine o melhor lugar para fixar a lista, de modo que possa ser consultada quando quiserem. Adote uma rotina frequente de brincadeiras no grupo e, posteriormente, experimente todos os jogos listados.

3 Em seguida, decida com as crianças sobre como vão eleger um jogo para ser vivenciado. Elas podem sugerir uma parlenda, um sorteio ou uma votação. É importante deixar a turma interagir e chegar a uma escolha para, então, organizar junto com todos o que for necessário. Se o grupo optar por fazer um sorteio, será preciso copiar os nomes dos jogos em uma folha, cortá-los, dobrá-los e colocá-los em um saquinho. Incentive a participação das crianças em todas as ações. B

4 Definido o jogo, peça à criança que o sugeriu que explique para a turma a forma de jogar. Se perceber que ela precisa de ajuda, contribua na interlocução, deixando a explicação clara a todos. Organize o deslocamento da turma até a área externa escolhida. Se houver necessidade de material, envolva as crianças na coleta e no transporte.

5 Chame as crianças para vivenciarem o jogo escolhido e observe se todas compreenderam as regras e o objetivo do jogo. Se for necessário, faça intervenções individuais e busque esclarecimentos junto à criança que ensinou o jogo. Cada brincadeira ou jogo trará necessidades diferentes de organização e de planejamento, que podem ser discutidas com o grupo. Observe como as crianças resolvem os possíveis conflitos. Atente-se ao deslocamento pelo ambiente, à transposição de obstáculos, à forma como realizam os diversos movimentos (correr, saltar, girar, mudar de direção rapidamente, andar de costas, arrastar-se, abaixar, arremessar, chutar uma bola) e às conquistas individuais em relação às aprendizagens desenvolvidas.

6 Enquanto observa, procure documentar as vivências com fotos e vídeos, aproveitando para avaliar a adequação dos jogos, bem como a necessidade de mudanças e de variações. Caso alguma criança não queira participar, verifique se é possível apoiá-la para cooperar, propondo-lhe que ajude a fotografar ou filmar. Ofereça-se para jogar também e experimente as sugestões das crianças. Em geral, jogos são competitivos, por isso, incentive-as a participar ressaltando que ganhar não é o mais importante.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje, vamos brincar lá fora, mas como está o tempo? Está frio? O sol apareceu?
— Vocês acham que faz um bom clima para sair da sala?

B

Possíveis falas do professor

— Vamos brincar de um dos jogos dessa lista. Como faremos para escolher o que jogar hoje? Alguém tem alguma sugestão?

SP_CP_Volume1_P4.indb 152 06/11/20 14:26

7 Esteja atento ao envolvimento do grupo e à duração de cada jogo. Há jogos que podem ter um tempo maior de execução e outros que incluem movimentações, cansando mais rápido as crianças. Possibilite o tempo necessário para as crianças jogarem tranquilamente até o final (se tiver pontuação ou tempo, por exemplo) ou até manifestarem o desejo de parar. Após a vivência, diga à turma que é necessário organizar os materiais ou, se necessário, limpar o espaço.

8 Na sala, proponha às crianças que expressem por meio de um desenho como se sentiram jogando, o que mais gostaram e o que não gostaram de fazer no jogo. Converse com a turma sobre os materiais disponíveis para desenhar e promova a autonomia no uso e na organização dos recursos. Observe os diálogos, bem como as trocas das crianças com os colegas e demonstre interesse sobre as impressões de cada um, circulando pelo espaço e conversando com as crianças. Registre as expressões que lhe chamarem a atenção para nortear sua prática nas próximas vivências de jogo.

PARA FINALIZAR

Cinco minutos antes do término da vivência, avise a turma de que terão mais esse tempo para finalizar os desenhos. Convide quem for terminando para expor sua produção em um mural ou no corredor da escola. Peça que colaborem na organização dos materiais e incentive a observação dos desenhos dos colegas.

Engajando as famílias

Para aumentar o repertório de jogos da turma e envolver as famílias, organize com as crianças uma pesquisa sobre qual jogo os familiares mais gostavam na infância. Após a realização da pesquisa, convide um responsável, que desejar participar para vir à escola ensinar o jogo e brincar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam da proposta do jogo e do seu processo de escolha?
2. Como elas compartilham ideias e acolhem as sugestões umas das outras?
3. Quais relações as crianças estabelecem com o espaço? Como se sentem na área externa?

SP_CP_Volume1_P4.indb 153 06/11/20 14:26

JOGO DE ORIGEM INDÍGENA

Materiais

- Livros com textos e imagens sobre a cultura indígena, lendas, contos e livros informativos;
- Enciclopédias e atlas sobre animais da fauna do Brasil;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a proposta ocorra em dois espaços distintos, iniciando na sala de referência e passando depois à área externa, que pode ser o pátio, a quadra, um gramado, ou, até mesmo, a praia, caso sua escola esteja inserida em uma comunidade caiçara próxima ao mar. Aproveite espaços naturais para aproximar a proposta do contexto da cultura indígena, muito ligada aos biomas brasileiros. Na sala, organize os livros na altura das crianças, podendo ser expostos nas mesas ou em um varal literário.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta visa resgatar um jogo das culturas ancestrais brasileiras. Se a sua escola for uma escola indígena, certamente, jogos de origem indígena fazem parte de sua rotina com a turma, por isso, seria interessante adaptar os passos desta proposta e apresentar às crianças um jogo de origem quilombola, a capoeira, por exemplo. Aproprie-se de informações sobre a cultura, língua, educação, tradições, região onde vivem e história de resistência dos povos indígenas brasileiros, principalmente, os que vivem no estado de São Paulo. Atente-se para os que estejam próximos de sua escola. Observe e registre expressões, debates e curiosidades que surgirem quando a turma começar a interagir com os livros.

Para incluir todos

Na proposta de leitura e pesquisa em livros, incentive o apoio entre as crianças e, se possível, oferte livros táteis. Converse com elas e tente encontrar maneiras de garantir a participação de todas na hora de jogar.

SP_CP_Volume1_P4.indb 154 06/11/20 14:26

Atividade

1 Na sala, conte que você separou diversos livros para as crianças pesquisarem e conhecerem mais a respeito dos animais da fauna brasileira e da cultura indígena brasileira. Motive-as a escolher e folhear os livros, **individualmente** ou em **pequenos grupos**, como preferirem. Observe os interesses e demonstre um comportamento leitor, escolhendo algum livro para ler também. É possível que algumas crianças se aproximem e perguntem o que você está lendo. Compartilhe sua leitura com elas e circule pelos espaços e grupos, demonstrando interesse pelas descobertas e diálogos.

2 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda com você. Pergunte a opinião da turma sobre o que observaram. Enriqueça o diálogo e a troca com as crianças mencionando falas e expressões observadas e envolva-as na conversa, perguntando sobre o assunto dos livros, onde ficam aquelas comunidades, o que chamou mais a atenção, como será a vida e a rotina daquelas pessoas. Garanta às crianças a exploração das imagens dos livros, uma vez que, nesta faixa etária, são capazes de guiar a leitura e as hipóteses de escrita das crianças.

3 Diga às crianças que os povos indígenas têm as próprias brincadeiras e pergunte se conhecem alguma delas. Incentive a participação de todos e valorize as suas hipóteses. Depois, diga que você lerá as regras de um jogo de origem indígena chamado brincadeira da onça, no qual o pássaro pekã ajuda os porcos a escaparem da temida onça (veja regras no boxe ao lado). Instigue as crianças a imaginarem o que fez os povos indígenas criarem um jogo envolvendo especificamente onça, porcos e pássaros. Certamente, elas sabem sobre a onça como predadora, caçando animais. Acrescente observações dos aspectos naturais de onde vivem os povos indígenas e a relação entre o contexto ambiental e a criação de brincadeiras com personagens animais. A

4 Proponha às crianças que expressem corporalmente os movimentos de cada animal, deslocando-se para o espaço onde realizarão o jogo. Na área externa, convide **todo o grupo** para retornar à roda. Pergunte o que precisam fazer para jogar a Brincadeira da onça. Com o apoio das regras, envolva as crianças nas decisões que serão tomadas: onde ficará posicionada a fila de porcos; onde será o local do pássaro pekã; de onde a onça partirá; quem fará os papéis da onça e do pássaro e quem serão os porcos. Muitas crianças podem querer ser a onça ou o pássaro ao mesmo tempo. Diante de tal situação, inclua a turma na busca de uma solução.

5 Caso alguma criança não queira participar, ofereça outras atividades, como conversar com as que já foram pegas pela onça ou ajudar no registro fotográfico. É importante deixar claro que, se

Regras do jogo Brincadeira da onça

1. Uma criança é escolhida para ser a onça e outra fará o papel do pekã e será colocada em cima de um lugar mais alto (uma cadeira ou outro local mais alto que não represente risco);
2. As outras crianças serão os porcos e devem sentar em fila com as pernas abertas;
3. A última criança da fila deve sair de seu lugar e tentar sentar no primeiro lugar da fileira sem que seja pega pela onça;
4. O pássaro deve avisar o porco que ele pode sair quando a onça não estiver por perto. O porco não pode sair sem esse aviso;
5. Quando a onça consegue pegar o porco, ela o leva para um canto e, então, a fila de porcos vai diminuindo;
6. A brincadeira acaba quando todos os porcos são pegos.

A

Possíveis falas do professor

— Perceberam que as crianças indígenas vivem bem próximas da natureza? Será que onde vivem existem onças, porcos, pássaros e outros animais?

SP_CP_Volume1_P4.indb 155 06/11/20 14:26

ela desejar, poderá entrar na brincadeira depois. Enquanto todas jogam, observe-as e veja se compreenderam seus papéis e as regras do jogo. Caso seja necessário, dê orientação individual a quem estiver precisando. Os jogos de regras envolvem aspectos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, por isso, atente-se às respostas das crianças aos diversos desafios que o jogo proporciona. Essas observações devem guiar suas intervenções, que podem ser individuais ou coletivas, dependendo da situação. Apoie as crianças na descoberta e na percepção dos seus corpos e sentimentos durante a brincadeira. Participe da brincadeira com elas, isso lhe trará percepções que auxiliarão em suas intervenções. B

6 Observe o envolvimento e interesse do grupo. Quando todos os porcos forem pegos ou perceber que o tempo de jogo já foi suficiente, encaminhe para a finalização.

PARA FINALIZAR

Quando as crianças terminarem o jogo, reúna todo o grupo em roda e conversem sobre o que mais gostaram da brincadeira, enquanto a turma vai retomando a respiração para retornar a sala.

B

Possíveis falas do professor

— Por que você acha que foi pego pela onça? Vamos observar como os colegas fazem pra gente ver como conseguem se movimentar sem serem pegos?

Engajando as famílias

O uso de tecnologia digital de baixo consumo de internet por aplicativos de troca de mensagens é uma alternativa para as famílias acompanharem o que está sendo desenvolvido na escola e, assim, ocorrer o diálogo em casa. Pesquise quantas famílias têm acesso a um mesmo aplicativo de mensagens instantâneas, faça um levantamento dos dados, peça autorização ao adulto responsável e organize um grupo da turma, estabelecendo os combinados sobre o uso dessa rede. Incentive a turma a participar da escrita de uma mensagem destinada às famílias, contando sobre a experiência com o jogo e com a cultura indígena. Compartilhe no grupo outros registros visuais da vivência junto com a mensagem.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais livros chamam a atenção das crianças? Elas se mostram curiosas no processo de resgate de culturas ancestrais? Como demonstram isso?
2. Que critérios as crianças utilizam para selecionar os livros? Elas compartilham as leituras ou leem individualmente? Realizam a leitura das imagens e extraem informações, criam hipóteses ou folheiam rapidamente?
3. Como elas se movimentam durante o jogo? Demonstram equilíbrio, agilidade e controle dos movimentos corporais? Que estratégias individuais e coletivas desenvolvem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 156 06/11/20 14:26

VOLENÇOL

Materiais

- Bola leve, do tipo dente de leite;
- Lençóis velhos e em bom estado que podem ser coletados previamente com as famílias;
- Blocos de montar;
- Imagens de gráficos de barras comparativos entre duas informações;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a proposta aconteça em dois espaços, iniciando na área externa (pátio, quadra ou gramado) e finalizando na sala de convivência.

Preparação

Contextos prévios

Para que a vivência seja realizada, é importante que a turma já tenha tido contato com gráficos, seja organizando ou fazendo leitura de informações.

Para incluir todos

A proposta requer movimentos individuais e coletivos. Esteja atento para oferecer apoio ou, ainda, propor auxílio entre as próprias crianças. Se necessário, busque outros recursos para a participação delas em todas as etapas da proposta.

SP_CP_Volume1_P4.indb 157 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se sentarem em roda com você. Diga que tem a sugestão de um novo jogo e, para jogá-lo, utilizarão uma bola e dois lençóis. Apresente os materiais e incentive-as a levantarem hipóteses sobre o jogo. Conte que o nome do jogo é volençol e busque a participação do grupo perguntando se conhecem algum jogo com um nome parecido. Deixe as crianças expressarem suas ideias e valorize-as. Leia as regras para todos e, depois, pergunte o que será necessário fazer para jogar. Envolva-os na organização prévia do jogo, como divisão de times, espaço, posição, sempre de acordo com as regras do jogo (veja boxe ao lado).

2 Convide as crianças para vivenciarem o jogo no espaço externo. Caso alguma criança não queira participar, convide-a para ajudar como gandula e pegar a bola quando for para fora do lençol ou, ainda, peça ajuda no registro fotográfico. Enquanto elas jogam, observe as estratégias que desenvolvem: como movimentam o lençol; se fazem o próprio movimento ou procuram observar os colegas e coordenar as ações; se existe uma liderança que organiza o grupo. Após algumas tentativas, as equipes podem começar a desenvolver estratégias para marcar pontos e ocorrer uma contagem espontânea dos pontos. Observe como essa contagem se dá.

3 Após o término do tempo estimado para o jogo, avise às crianças que será a última disputa de ponto e o jogo será encerrado. Combine com elas a organização dos materiais e convide-as para se sentarem em roda com você. Converse sobre como foi jogar volençol, qual foi o placar final, como fizeram para contar os pontos. Enriqueça o diálogo com suas observações sobre o jogo e pergunte como sabem quem está ganhando. Proponha fazerem mais uma rodada de volençol, mas agora controlando os pontos para que, a qualquer momento da partida, possam saber como está a disputa. Peça sugestões de como fazer este controle e, a partir disso, escolham uma maneira para utilizar. Dependendo da sugestão escolhida pelo grupo, talvez seja preciso coletar o material antes de iniciar a partida. A

4 Retome o jogo começando uma nova rodada com pontuação zerada e, se necessário, ofereça apoio durante o registro ou marcação dos pontos. No decorrer da partida, sugira que confiram o placar.

5 Decorrido o tempo proposto para a partida, diga à turma que esta será a última disputa. Finalizado o jogo, proponha para verificarem o placar. Peça às crianças que realizaram a marcação para falarem sobre a experiência de registrar os pontos e quais estratégias utilizaram. Diga a elas que retornarão para a sala e lá continuarão conversando sobre o volençol.

6 Na sala, organize as crianças sentadas em roda e convide uma delas para registrar no quadro, como ela quiser, a pontuação de

Regras do jogo volençol

1. O volençol é uma disputa entre duas equipes de até cinco pessoas ou de quantas forem necessárias para sustentar as beiras do lençol. Um tecido um pouco maior pode precisar de um time maior;
2. Cada equipe segura um lençol. Todos os membros do time devem estar com as duas mãos segurando firme o pano;
3. Em um espaço amplo (pode ser a quadra ou o pátio), as duas equipes posicionam-se uma ao lado da outra;
4. A bola é colocada em um dos lençóis. A equipe com a bola deve lançá-la para a outra equipe. O objetivo é acertar a bola no lençol da equipe adversária e, toda vez que isso acontecer, marca-se um ponto;
5. Se a bola cair no chão, não é marcado o ponto. A bola será reposta no lençol da outra equipe.

A

Possíveis falas do professor

— De que forma podemos registrar os pontos para acompanhar quanto está o jogo durante a partida?

SP_CP_Volume1_P4.indb 158 06/11/20 14:26

cada equipe. Pergunte ao grupo de que outra forma é possível representar as quantidades de pontos para comparação e visualização. Deixe emergir as ideias, sendo provável alguma criança citar o gráfico. Diga que você trouxe gráficos de algumas competições para poderem observar como as informações estão representadas.

7 Proponha a cada time que faça sua barra de pontos conquistados no jogo, utilizando os blocos de montar. Organize com as crianças a divisão do espaço da sala para cada time. Enquanto elas constroem a barra, observe quais conhecimentos mobilizam, se recorrem ao que está escrito no quadro, se há uma liderança, se todas se envolvem no processo, como são as trocas entre elas. Após a construção das barras, convide as equipes a sentarem-se em roda. Solicite que tragam suas barras e posicionem uma ao lado da outra. Converse sobre o gráfico finalizado e peça que façam a leitura das informações contidas nele. Convide uma delas para registrar o gráfico produzido coletivamente, fotografando-o.

8 Caso queira, repita a vivência propondo que as crianças convidem outra turma da escola para jogar o volençol. Você pode sugerir, também, que organizem um campeonato. Elas podem experimentar outras formas de registro de pontos e construir gráficos sobre o campeonato, experimentando agrupamentos, como **duplas** ou **pequenos grupos**. A partir do campeonato e dos registros, podem manter um painel informativo dos jogos para acompanhamento das famílias em momentos de entrada e saída.

PARA FINALIZAR

Peça às equipes que organizem os blocos de montar na caixa. Convide algumas crianças para fixar no varal ou no mural as imagens dos gráficos. Diga que a foto do gráfico de blocos de montar também será incluída lá.

Engajando as famílias

Planeje com a turma uma partida de volençol para ser realizada com os responsáveis em uma reunião ou evento da escola. Combine com as crianças o que cada uma ficará encarregada durante a partida no dia acordado. Os times podem ser formados com responsável e criança cooperando no mesmo grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para pontuar no jogo? Como coordenam os movimentos do lençol e resolvem os conflitos?
2. Como realizam a contagem dos pontos? Apoiam-se em quais estratégias e conhecimentos prévios?
3. Como as crianças compreendem a relação entre número e quantidade na elaboração do gráfico? A que recursos elas recorrem? Como são as trocas entre elas com conhecimentos diferentes a esse respeito?

SP_CP_Volume1_P4.indb 159 06/11/20 14:26

PEGA-PEGA NUNCA TRÊS

Materiais

- Papel para cartaz: cartolina, papel pardo ou papel cartão;
- Caneta hidrográfica;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Esta vivência deve ocorrer na área externa da escola, podendo ser na quadra, no pátio ou em um gramado. Se a sua escola é do campo, quilombola ou indígena, considere os espaços da comunidade como uma boa alternativa para a realização desta proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para os autocuidados ao final da brincadeira, antecipe a preparação do copo e da toalhinha de cada criança e peça à turma que deixe os pertences em um local de fácil acesso para o encerramento da brincadeira. Prepare também os produtos de uso coletivo, como sabonete líquido para higienização das mãos.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir uma criança ou o grupo de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo. Como os jogos de pegar envolvem movimentação ampla e deslocamento, converse com as crianças buscando soluções e estratégias para todos poderem participar, respeitando as individualidades.

SP_CP_Volume1_P4.indb 160 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se sentarem em roda com você. Converse sobre como brincam de pega-pega e oriente-as a observarem se há jeitos diferentes de jogar. Proponha o registro dessas formas. Como escriba, faça uma lista dos jogos indicados em um cartaz, decidindo com elas o nome das variações que surgirem. A

2 Compartilhe que conhece um jogo chamado pega-pega nunca três e que gostaria de jogar com elas. Pergunte como acham que é essa brincadeira, deixando as crianças levantarem hipóteses e expressarem suposições. Leia as regras com a turma (veja boxe ao lado) e levante o que compreenderam sobre a forma de jogar.

3 Envolva as crianças na organização necessária, como divisão em **duplas**; distribuição delas pelo espaço; quem será o pegador e o fugitivo. Após isso, inicia-se a vivência. Participe da brincadeira com elas e, enquanto jogam, observe se todas estão seguras, compreendendo o papel que estão desempenhando e se estão envolvidas no jogo. Caso necessário, ofereça ajuda, seja retomando as regras, auxiliando individualmente ou propondo apoio entre elas. Observe como estão as interações, se avisam os colegas que precisam se soltar da dupla e fugir, se todas as duplas estão participando ou se sempre são escolhidas as mesmas. Se necessário, faça intervenções, conversando sobre a importância da participação de todos. Caso alguma criança não queira participar, dê-lhe alguma opção de experiência a ser feita próxima ao local onde a turma está, como desenhar com um giz de lousa no chão.

4 Fique atento ao envolvimento e disposição da turma no jogo. Quando as crianças começarem a demonstrar cansaço, é o momento de parar e convidá-las para se sentarem em roda com você.

5 Em roda, com **todo o grupo**, peça às crianças que fechem os olhos por alguns segundos, percebendo o próprio corpo e pergunte se notam alguma mudança nele após o início do jogo. Peça que abram os olhos e comentem sobre essa transformação após terem jogado. Envolva-as na conversa e pergunte sobre quais cuidados são necessários após a prática de uma experiência física como a que acabaram de realizar. Provavelmente, elas compartilharão conhecimentos e experiências sobre uma respiração mais profunda, a necessidade de beber água ou lavar as mãos e o rosto suado. É importante deixar que as ideias relacionadas ao autocuidado, a partir das próprias vivências e interação com os outros, possam ser compartilhadas. Se necessário, escute e problematize algumas ideias e ações.

PARA FINALIZAR

A partir da conversa realizada, diga às crianças que será o momento de colocar em prática os cuidados comentados durante a atividade.

Regras da brincadeira Pega-pega nunca três

1. Entre as crianças, escolhe-se quem será o fugitivo e o pegador. As outras formarão duplas que, de mãos dadas, devem espalhar-se pelo espaço do jogo;
2. O pegador deve tentar pegar o fugitivo que, para se salvar, precisa dar a mão para uma das duplas formando, assim, um trio. Imediatamente, a criança que está na outra ponta do trio torna-se o novo fugitivo e corre do pegador, dando a mão para outra dupla, e assim por diante;
3. Quando o pegador pega o fugitivo, os papéis se invertem: o pegador torna-se fugitivo e procura uma dupla para dar a mão e o fugitivo, então, será o pegador.

A

Possíveis falas do professor

— Que legal! Não conheço esse pega-pega. Será que tem outro nome?
— Vamos registrar neste cartaz para jogarmos algum dia?

SP_CP_Volume1_P4.indb 161 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Em um dia de reunião ou evento com a comunidade, organize com as famílias a vivência do pega-pega nunca três ou outro jogo de pegar que surgiu na pesquisa. Nesse dia, converse sobre as brincadeiras de pegar conhecidas e, caso surja alguma que não tenham jogado ainda, convide o familiar para vir à escola, em outro momento, ensinar o jogo e brincar com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se movimentam no jogo? Demonstram agilidade, controle dos movimentos corporais? Deslocam-se com segurança? Que estratégias utilizam para fugir ou pegar?
2. Como ocorre a interação entre as crianças? Cooperam umas com as outras? Compreendem e desempenham os diferentes papéis propostos?
3. Quais alterações corporais foram observadas com o jogo? As crianças consideram aspectos do autocuidado? De que forma?

SP_CP_Volume1_P4.indb 162 06/11/20 14:26

QUEIMADA

Materiais

- Materiais para a vivência do jogo: uma bola leve e de tamanho médio, para que as crianças consigam segurar e lançar a uma boa distância;
- Papel para cartaz (pardo, cartolina, papel cartão);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a proposta aconteça em dois espaços, iniciando na sala de referência e passando para a área externa. Para a queimada, o melhor lugar é uma quadra, pois já tem as divisões de campos e limitações de áreas definidas. Previamente, divida o espaço em dois campos fazendo uma área atrás de cada um, indicando, assim, o lugar para onde irão as crianças queimadas. Essas marcações podem ser feitas no chão do pátio externo com um giz de quadro.

Preparação

Contextos prévios

Esta proposta é uma adaptação da queimada tradicional, por isso, é importante que as crianças conheçam a brincadeira.

Para incluir todos

O jogo envolve habilidade visual e motora para desviar da bola. Converse com o grupo pensando em diferentes formas de apoiar as necessidades de todos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 163 06/11/20 14:26

Atividade

1. Peça à turma para se sentar em roda com você. Comunique que irão jogar queimada. Pergunte ao grupo quem se lembra das regras do jogo e, como escriba, anote as falas das crianças no papel pardo. Acolha todas as expressões e, se necessário, ofereça apoio.

2. Pergunte se alguém conhece um jeito diferente de jogar queimada ou se querem inventar um jeito novo de jogar. Dê oportunidade para as crianças desenvolverem outras estratégias e diferentes formas de brincar. Você também pode propor para a turma inserir novos desafios no jogo, como jogar com duas bolas; quem estiver no "morto" pode queimar; ou quem for queimado passa para o outro time.

3. Quando fizerem essas variações no jogo, retome as regras escritas com as crianças e proponha reescrevê-las coletivamente, fazendo as alterações necessárias criando uma nova maneira de jogar.

4. Convide as crianças para jogar a queimada na área externa da escola. Socialize as regras para, então, conversar sobre o que é necessário para o jogo.

5. No espaço externo, a partir das ideias das crianças, organize a divisão dos dois times e conclua os combinados para o início da partida, sempre retomando as regras.

6. Observe como as crianças atuam diante dos diversos desafios propostos pela vivência e faça registros escritos de suas ações para nortear as intervenções nas próximas vezes que jogarem.

7. Após o término da partida, sugira que procurem um lugar agradável para se sentar. Proponha uma conversa contando sobre a experiência do jogo. Pergunte sobre os movimentos corporais realizados no jogo, como abaixar para a escapar da bola, correr e arremessar a bola. Convide as crianças a demonstrar os movimentos enquanto contam como fizeram.

PARA FINALIZAR

Finalizada a socialização de experiências, convide as crianças a respirar fundo algumas vezes. Elas podem fechar os olhos, sentir o ar entrando pelo nariz e saindo pela boca. Depois, peça que abram os olhos e levantem devagar. Explique que respirar fundo corretamente pode ajudar quando estiverem cansadas ou quando precisarem controlar algum sentimento, como a raiva e o medo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 164 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

O jogo da queimada é bastante tradicional em diversas regiões do país, por isso, é possível que os familiares já tenham jogado. Com as crianças, planeje uma pesquisa com as famílias, perguntando se já jogaram, qual o nome do jogo (que pode variar conforme a região), onde costumavam jogar e quais eram as regras. Assim, poderão comparar as diferentes formas de jogar e até incorporar algumas regras que sejam interessantes.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se expressam ao sugerir adaptações no jogo? Demonstram respeito pelas sugestões dos colegas?
2. Como as crianças realizam os diversos movimentos durante o jogo? Demonstram segurança, por exemplo, tentando pegar a bola para queimar o time adversário?
3. Quais estratégias individuais as crianças desenvolvem durante o jogo? Quais linguagens utilizam para comunicação com os colegas da equipe?

SP_CP_Volume1_P4.indb 165 06/11/20 14:26

UNIDADE 11

CORPO, MOVIMENTO E DANÇA

SD

Sequência didática

A música e a dança são expressões que promovem o desenvolvimento da corporeidade e a ampliação do repertório cultural das crianças, bem como da autoconfiança, do autoconhecimento, da capacidade criadora e da convivência respeitosa com as múltiplas formas de expressão.

A dança é uma rica linguagem do corpo, devendo integrar as práticas com as crianças pequenas. Como ferramenta, é um convite à experimentação, à sensibilidade e ao desenvolvimento do senso estético e deve sempre respeitar a expressividade original do indivíduo.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO05	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 166 06/11/20 14:26

DANÇANDO DIFERENTES RITMOS MUSICAIS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- *Playlist* com músicas de diferentes ritmos, estilos, culturas e regiões;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Planeje que a vivência ocorra em um espaço amplo, de preferência em uma área externa. Considere que o espaço deve ser adequado para atender **pequenos grupos** que irão se movimentar criando uma dança.

Preparação

Contextos prévios

É importante conhecer e experimentar diferentes ritmos musicais antes de iniciar a proposta com as crianças. Antes da vivência, escute as músicas selecionadas e imagine quais tipos de movimentos a música convida a executar. Faça um aquecimento para soltar o corpo e a mente e se preparar para o momento de dançar e se expressar ao longo da atividade com as crianças.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que possam impedir uma criança ou a turma de participar da atividade. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança. Transite pelo espaço observando as manifestações corporais das crianças nos momentos da dança.

SP_CP_Volume1_P4.indb 167 06/11/20 14:26

Atividade

1. Peça às crianças que sentem em roda com você e diga-lhes que reservou um momento para a experimentação de danças com diferentes ritmos musicais. Investigue quais músicas elas mais gostam de dançar e instigue-as a explicar os movimentos da dança ou demonstrá-los aos colegas. Descubra quais são os ritmos já conhecidos pelas crianças e apoie-se nas vivências delas em festas culturais e, ainda, nas possíveis diversidades regionais existentes no grupo.

2. Sugira às crianças que aproveitem a *playlist* preparada por você e peça a elas que tentem se expressar por meio da dança. Mostre a elas algumas músicas que você selecionou para apresentar estilos musicais variados e engaje a turma explicando que as músicas são um convite para ouvir, sentir e dançar com o corpo todo. Diga, ainda, que esse convite é individual, orientando as crianças a ficarem livres para encontrar a melhor maneira de sentir a música e de criar movimentos. Participe dançando com o grupo e demonstre que todos podem se expressar livremente.

3. Sugira às crianças que se organizem em **pequenos grupos** no espaço preparado e convide-as a entrar na dança. Neste primeiro momento, peça às crianças que mantenham a atenção no ritmo da música. Explique que podem dançar em **duplas** ou em **pequenos grupos** e que deverão tentar se conectar por meio de gestos, evitando falar. Demonstre essa ação dançando e gesticulando, mostre como podem se organizar sem, necessariamente, usar a fala. Enquanto as crianças constroem percepções e movimentos, observe-as e verifique quais expressões surgem, como os seus corpos respondem ao convite da música, quais movimentos criam e ressignificam. Atente-se também para o que suas expressões faciais revelam, como ocorrem as interações entre eles, como oferecem apoio uns aos outros e como exploram o espaço.

4. Continue a observar as relações estabelecidas pela turma e se optam por formar novos grupos. Intervenha apenas se necessário. Caso observe alguma criança não envolvida com a proposta, observe-a por um tempo a fim de investigar qual relação ela está construindo com a atividade. Analise seu olhar e expressão, o movimento de seus olhos pode indicar se está apreciando o momento de vivência dos colegas. Registre e busque envolvê-la na partilha de ações, contando o que sentiu ao apreciar a proposta. Durante sua observação, faça registros fotográficos a fim de construir memórias de aprendizagens para o seu grupo e reflexões para investigar ainda mais as pistas de aprendizagens das crianças. Faltando pouco para finalizar a atividade, abaixe o volume da música aos poucos e reforce a finalização da proposta com um período de silêncio.

SP_CP_Volume1_P4.indb 168 06/11/20 14:26

5 Após a vivência, convide a turma para se reunir novamente em roda. Neste momento, instigue as crianças a expressarem impressões e sentimentos sobre a atividade. Junto a elas, investigue as percepções dos diversos ritmos experimentados e busque descobrir como se movimentaram em cada um deles. Permita-lhes que falem sobre quais foram as sensações despertadas pelas músicas. Aja de forma responsiva, acolhendo e aprofundando as sistematizações das descobertas e curiosidades surgidas no grupo.

6 Caso ache interessante, repita a proposta novamente oferecendo tecidos leves como elementos para as crianças incluírem em suas danças. A proposta é que, além de utilizar o corpo na expressão dos ritmos, elas possam explorar os tecidos e criar novas formas e composições para as danças.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, conte às crianças que haverá outras vivências como esta. Espere um momento para que possam respirar corretamente, deixando o ar entrar pelo nariz e sair pela boca. Em seguida, engaje-as na arrumação do espaço, colocando uma música divertida para o momento e proponha que dancem enquanto participam da organização.

Engajando as famílias

Monte uma exposição com o registro fotográfico das crianças dançando. Disponha as fotos em varais ou tecidos e pendure-os nas paredes. Deixe à disposição equipamentos de som, conectados a fones de ouvido, com as faixas reproduzidas na vivência. Separe uma cartolina em branco e convide os responsáveis a registrarem nomes de músicas que gostam para a montagem de uma *playlist* coletiva. Compartilhe a lista de músicas com as famílias por *e-mail* ou da maneira como preferir.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais critérios as crianças utilizaram para discriminar o estilo apresentado? Como elas perceberam o ritmo e a melodia? Associaram com outras músicas do mesmo estilo? O que alcançou maior destaque em suas percepções?
2. Como as crianças estão criando gestos e movimentos em relação aos ritmos vivenciados? Buscam fazê-los com seus pares? Repetem os mesmos movimentos em ritmos diferentes? Mesmo sendo igual, cuidam para ser conforme o ritmo?
3. Como as crianças interagiram com a proposta? Evidenciaram preferência por um ritmo? Como?

SP_CP_Volume1_P4.indb 169 06/11/20 14:26

DANÇA E PINTURA DE TECIDOS

Materiais

- Duas peças de tecido, de preferência algodão, com 4 metros de comprimento;
- Pedaços de papel de boa espessura, caso opte por não usar tecido;
- Fita adesiva;
- Tinta guache;
- Bacias ou bandejas plásticas que permitam às crianças molhar os pés;
- Equipamento para reprodução de áudio;
- Áudios de música clássica e de música tradicional chinesa;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Projetor de imagem e de áudio;
- Vídeos de artistas criando pinturas ao som de músicas (veja sugestão no boxe ao lado).

Sugestão de vídeo para assistir com as crianças

· **Telas. Pollock, Pinturas de Ação**. Cia. Nós da dança. Disponível em: https://youtu.be/GkpkD4jTpqg. Acesso em: 16 set. 2020.

Espaços

Organize um espaço para a apreciação dos vídeos selecionados e para uma conversa inicial com as crianças, que devem estar sentadas em roda. Programe a continuidade da proposta em uma área externa. Reserve um local amplo, forre o chão com um dos tecidos e prenda o outro na parede com fita adesiva. Disponha cerca de seis bandejas com as tintas guache nas laterais. Após a pintura, as crianças poderão experimentar brincadeiras com água e se lavar ao mesmo tempo, avalie se o espaço fica perto de alguma torneira. Se necessário, considere realizar a proposta com a turma dividida em dois **pequenos grupos**. Prepare dois ambientes: o da proposta com a música e outro no qual o grupo consiga realizar outras atividades enquanto esperam sua vez.

Preparação

Contextos prévios

Combine com os familiares que as crianças tragam roupas de banho para vivenciarem a proposta com mais conforto.

Para incluir todos

Possibilite que as crianças se expressem de variadas maneiras, mesmo que a atividade tenha como foco a expressão corporal. Respeite aquelas que, em um primeiro momento, preferem apenas observar. Procure motivá-las a contar as percepções do que foi apreciado por elas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 170 06/11/20 14:26

Atividade

1. Em um espaço preparado, reúna-se com as crianças e comente que há vídeos de artistas fazendo pinturas enquanto dançam. Em seguida, convide o grupo para conhecer essas iniciativas. Após assistir aos vídeos, questione a turma sobre as impressões obtidas a partir do que foi observado. Em seguida, explique a proposta da vivência e conte a elas sobre o espaço que você preparou na área externa para que possam dançar e registrar os passos da dança com tinta.

2. Explique às crianças que elas serão organizadas em dois grupos: um utilizará o tecido que está no chão e o outro o fixado na parede. Diga que o desafio se baseia em marcar o tecido enquanto dançam, utilizando as tintas das bandejas que ficarão próximas aos tecidos. Instigue o grupo a refletir se as marcas serão as mesmas quando uma música for agitada ou lenta, por exemplo. Caso digam que serão diferentes, questione os motivos dessa conclusão. Em seguida, combine com a turma o tempo da atividade e como será a etapa de higiene e retirada do excesso de tinta do corpo. Observe que este é um acordo a ser feito considerando a realidade e as possibilidades de sua escola e do grupo.

3. Ao chegar ao espaço preparado e antes de utilizar as tintas, convide as crianças para dançarem ao som da composição “As quatro estações” (“Verão – III/Presto”), de Vivaldi, percebendo os ritmos, as alterações e se há mudanças que sugerem movimentos. Em seguida, organize-as nos dois grupos e convide-as a dançar e deixar suas marcas nos tecidos, reproduzindo a música escolhida. Se a música for rica em ritmo, haverá maiores possibilidades de construção de percepções sobre os movimentos corporais e marcações feitas no tecido.

4. Enquanto as crianças dançam e fazem as marcações de seus passos, observe quais relações estão estabelecendo. Atente-se para a maneira como elas fazem suas marcas e observe se elas percebem as alterações na música, se associam a mudança ou a adaptação do movimento corporal, se fazem marcas no alto do tecido quando a música sugere um aumento no volume; se sugerem traços em ziguezague, linha reta ou curvas. Considere fazer registros fotográficos e em vídeo das manifestações das crianças.

5. Após a primeira música, reproduza a música tradicional chinesa selecionada. Enquanto as crianças dançam, observe como a nova música mobiliza novos passos e marcas no tecido. Analise como as crianças estão interagindo com o ritmo e siga fazendo registros. Observe o tempo de duração combinado para a atividade e abaixe o volume da música lentamente, até silenciar totalmente o volume. Em seguida, peça à turma que se distancie um pouco dos tecidos, incentivando-os a apreciar as marcas feitas. Observe como se surpreendem com as criações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 171 06/11/20 14:26

6 Combine com as crianças como será feita a retirada do excesso de tinta do corpo enquanto as obras de arte secam. Diga que, em outro momento, vocês observarão os vídeos e as fotografias feitas e conversarão sobre a atividade.

7 Após a pintura dos tecidos, você pode propor uma exposição desse material. Planeje com a turma qual espaço será utilizado e o modo como organizarão os tecidos. Criem placas com os títulos das pinturas e um breve texto explicativo sobre a experiência. Repita esta proposta de dança e de produção gráfica utilizando outros materiais diferentes das tintas, como canetas, canetas hidrocor, giz de cera, giz de quadro e giz pastel.

PARA FINALIZAR

Depois de organizar o espaço, convide as crianças para vivenciarem a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Organize os registros da turma feitos durante a atividade para mostrar aos responsáveis nos momentos de entrada e saída da escola. Elabore um mural com as fotografias tiradas enquanto as crianças apreciavam os tecidos, e prepare, ainda, um pequeno texto contextualizando a experiência. Disponha os registros e o mural em um local de circulação comum às crianças e aos adultos responsáveis e convide todos para visitar o espaço. Outra ideia é a produção de um material com as imagens e breves relatos sobre a vivência, para serem compartilhados por *e-mail* ou da maneira como preferir.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolveram com a proposta de registrar traços ao dançar? Quais sentimentos e sensações revelaram?
2. Quais estratégias as crianças buscaram para se movimentar de maneira adequada, respeitando o espaço e os pares?
3. Como as crianças percebiam as variações da qualidade sonora? Como faziam suas marcas? As marcas mudavam em espessura e volume conforme a variação sonora?

SP_CP_Volume1_P4.indb 172 06/11/20 14:26

DANÇANDO COM A NATUREZA

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- *Playlist* de sons da natureza que tenham relação com o fenômeno natural escolhido para esta proposta;
- Tecidos, bambolês e outros objetos para interação das crianças na dança;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Esta proposta deve ser iniciada na sala de referência e, depois, continuar em uma área externa com espaço natural. Caso sua escola não possua espaços naturais, busque um lugar adequado que se aproxime disso, como a horta da escola, um pátio com uma árvore ou um espaço aberto onde o sol ou a chuva entrem. Lembre-se de que a experiência de dança requer espaço amplo para movimentação e expressão das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Caso opte por realizar a vivência em área fora da escola, comunique as famílias e a escola com antecedência e providencie as autorizações. Antecipadamente, organize os materiais (tecidos, bambolês etc.) para a dança no espaço escolhido. Escolha um fenômeno da natureza para inspirar a dança e pense sobre os possíveis espaços naturais a serem explorados, como o vento batendo em uma árvore ou movimentando as verduras de uma pequena horta ou, ainda, os movimentos causados na areia do tanque, ou a movimentação das sombras em um dia de sol ou a água caindo em um dia de chuva. Antes da atividade, peça às crianças que observem e sintam o fenômeno natural escolhido para a proposta, pensando sobre os movimentos que os fenômenos inspiram.

Para incluir todos

Analise como as crianças observam as criações dos colegas. Caso perceba que se expressar corporalmente é um desafio para elas, você pode envolvê-las em seus movimentos. Participe da composição de dança com o grupo e convide a turma para dançar com você.

SP_CP_Volume1_P4.indb 173 06/11/20 14:26

Atividade

1. Reúna-se com **todo o grupo** e conte às crianças que escolheu um fenômeno natural para inspirá-las a dançar. Conversem sobre os fenômenos naturais e acolha as opiniões, explicando que neles há sons e sensações que a turma usará para criar movimentos de dança. Conte qual é o fenômeno natural a ser observado e sentido. Instigue o grupo a pensar como podem ser os movimentos dessa dança (leves, pesados, longos, curtos, rápidos, circulares).

2. Antes de levar as crianças para a área externa, combine a duração da atividade com elas. No momento da dança, peça que evitem conversas com os colegas, para que possam se concentrar. Diga que, se quiserem dançar em **duplas** ou **grupos**, podem aceitar formar grupos com gestos, sem falar. Combine que, quando a experiência estiver chegando ao fim, elas perceberão o volume da música diminuindo lentamente. Mostre a elas os materiais dispostos no espaço, que podem ser usados livremente em suas danças.

3. Ao chegar ao espaço, observe como as crianças interagem com o ambiente. Dê tempo para que percebam e acolham o local. Coloque a *playlist* com os sons da natureza que contextualizam o fenômeno natural escolhido. Engaje-as no envolvimento da criação corporal e convide-as a dançar. Considere que elas farão isso com autonomia e em tempos distintos e que algumas podem se engajar na dança mais rápido do que outras.

4. Enquanto as crianças dançam, transite pelo espaço observando as manifestações corporais e a maneira como se envolvem com o espaço, com os sons, com os tecidos e outros objetos. Observe as relações estabelecidas na vivência da proposta e identifique as crianças que, aparentemente, não estão envolvidas corporalmente e preferem apenas observar a turma. Por meio de vídeos e fotografias, busque registrar as relações estabelecidas e as construções corporais criadas. Evite fazer mediações com falas e engaje todos em uma construção e percepção com o corpo. Dance com o grupo. Ao final do tempo reservado para a proposta abaixe a música lentamente até silenciá-la por completo.

5. Reúna-se em roda com o grupo e inicie uma conversa. Motive as crianças pedindo que comentem suas impressões sobre a vivência. Ajude-as a se expressarem de forma verbal e acolha as expressões corporais que algumas crianças podem demonstrar. Recorra aos registros feitos a fim de ampliar e potencializar o diálogo da turma. Em seguida, conte que, em outro momento, elas poderão observar as fotografias e os vídeos registrados.

SP_CP_Volume1_P4.indb 174 06/11/20 14:26

6 Você pode repetir a proposta utilizando outros fenômenos da natureza. Caso queira, amplie o conhecimento das crianças sobre os fenômenos. Chame-as para observar e vivenciar os movimentos de alguns elementos líquidos, por exemplo. Depois, peça a elas que reproduzam esses movimentos com o corpo.

PARA FINALIZAR

Depois da conversa, peça às crianças que ajudem na organização do material utilizado e oriente-as para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Com as crianças, prepare um convite em forma de cartaz para que a comunidade escolar também possa vivenciar a proposta. Fixe-o em uma das paredes do espaço junto às fotografias que narram, de forma resumida, as experiências da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças envolvem os materiais oferecidos em suas criações corporais? De que forma elas os acolhem e potencializam a expressão de dançar com a natureza?
2. De que maneira as crianças harmonizam seus movimentos diante do desafio da proposta? Adequam seus movimentos aos sons? Como estão construindo a percepção dos movimentos?
3. Como as crianças experimentam o espaço da vivência?

SP_CP_Volume1_P4.indb 175 06/11/20 14:26

BRINCADEIRA
PASSE A DANÇA

Materiais

- Aparelho para a reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Áudios de uma música dançante e outra relaxante.

Espaços

Reserve um espaço amplo, de preferência em área externa, no qual seja possível o uso de equipamento de som. O local deve estar livre de mobiliários e brinquedos e comportar **pequenos grupos**, com seis crianças em média, organizadas em um grande círculo.

Preparação

Contextos prévios

Geralmente, esse tipo de brincadeira é realizado com músicas com ritmo bem marcado. Atente-se para as preferências musicais das crianças e traga músicas que as envolvam na proposta. Entre os ritmos preferidos da turma, busque as melhores referências e procure canções com letras adequadas à faixa etária.

Para incluir todos

Observe as relações estabelecidas pelas crianças durante a proposta. Fique atento àquelas aparentemente não envolvidas corporalmente e que preferem apenas olhar o grupo de colegas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 176 06/11/20 14:26

Atividade

1. Convide as crianças para se sentarem em roda com você. Conte que preparou um desafio dançante para a turma chamado “Passe a dança” e explore com elas o que esse nome sugere. Engaje-as em um jogo divertido e imaginativo, ouça as hipóteses e as aproveite para saber se alguém já participou dessa brincadeira.

2. Aproveite os comentários trazidos pelas crianças para explicar a proposta e fazer alguns combinados com a turma. Explique que a proposta acontecerá em **pequenos grupos** de até seis crianças e cada grupo escolherá um capitão responsável por passar a dança. Diga para todos os grupos formarem uma única roda no espaço escolhido para a proposta. Enquanto cada grupo dança por um tempo no meio da roda, os outros assistem até o capitão do grupo, que está no centro da roda, dar um passo à frente e fazer o movimento de passar a dança. Converse com a turma sobre como podem ser os movimentos que sugerem a entrega da dança para o outro grupo. Peça às crianças que escolham os capitães de cada grupo e inicie a proposta.

3. Reproduza música selecionada e peça ao primeiro grupo que se expresse fazendo movimentos livres, de acordo com a música. Acompanhe o grupo e, se perceber que a expressão corporal é um desafio, interaja e dance junto às crianças ou sugira alguns passos e movimentos. Procure não intervir com falas e, sim, movimentar-se de maneira que as crianças possam se sentir acolhidas. Observe o tempo utilizado por um grupo para passar a dança ao outro e, caso considere esse tempo muito longo, sinalize o momento de passar a dança para a próxima equipe. Neste primeiro movimento da brincadeira, e diante de suas observações, se achar necessário, faça acordos ou pergunte se a turma tem alguma ideia para a brincadeira, acontecer de maneira mais organizada.

4. Inicie a brincadeira novamente e, enquanto acompanha a criação e envolvimento das crianças, faça registros por meio de fotos e filmagens. Esteja atento às expressões das crianças e valorize-as em seus registros. Procure capturar as manifestações corporais, faciais, trocas de olhares, entre outras expressões.

5. Terminada a música, investigue se a turma deseja repetir a brincadeira. Se o grupo quiser, considere trocar os capitães de cada equipe na nova rodada. No fim da brincadeira, convide as **crianças grupos** a apreciar a outra música. Diga para fazerem isso deitados no chão, em silêncio. Peça às crianças que fechem os olhos e, depois, diga para respirarem com calma, deixando o ar entrar pelo nariz e sair pela boca, de modo que relaxem após a atividade.

SP_CP_Volume1_P4.indb 177 06/11/20 14:26

6 Após o momento de relaxamento, chame as crianças para se sentarem no chão em roda e conversarem a respeito da proposta. Peça que compartilhem o que sentiram durante a proposta. Pergunte como foi o desafio de passar a dança com um movimento e o que observaram enquanto aguardavam a sua vez de dançar. Aja de forma responsiva e acolha os comentários e impressões trazidas pelo grupo. Considere trazer as observações feitas ao longo da vivência a fim de aprofundar e apoiar as percepções das crianças.

7 Caso queira repetir essa vivência, você pode inserir elementos para as crianças utilizarem enquanto dançam (fitas e bambolês, por exemplo).

PARA FINALIZAR

Engaje as crianças na organização do espaço utilizado e, em seguida, convide-as para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Aproveite os registros fotográficos realizados e organize um painel em um local de circulação comum entre as crianças e seus responsáveis. Para compor o painel, elabore um texto contextualizando a proposta e convide as famílias para apreciarem a construção dançante da turma. Compartilhe esse material por *e-mail* ou como preferir.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem corporalmente com a proposta? Em quais momentos demonstram maior autonomia e liberdade nos movimentos? E em quais momentos demonstram necessidade de apoio?
2. Como as crianças demonstram a percepção do ritmo e da intensidade em suas criações corporais? Percebem as mudanças trazidas pela música? Quais movimentos evidenciam essa percepção?
3. Quais desafios são encontrados nos momentos de aguardar a vez de dançar? E na hora de passar a dança? Como o capitão envolve o grupo em seus movimentos indicando o momento da transição e como isso é recebido pelo outro grupo?

SP_CP_Volume1_P4.indb 178 06/11/20 14:26

PLANEJANDO UMA APRESENTAÇÃO DE DANÇA

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Áudio da música escolhida previamente pelas crianças;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade;
- Materiais riscantes de diferentes tipos e cores;
- Papel pardo ou cartolina para o cartaz coletivo;
- Papel para as crianças fazerem ilustrações da canção;
- Tesouras sem ponta e colas;
- Jogos de encaixe.

Espaços

Planeje que a vivência ocorra em um espaço amplo, livre de mobiliários e que acomode os movimentos de **todo o grupo**.

Preparação

Contextos prévios

A proposta convida as crianças a criarem passos e movimentos para uma apresentação de dança. Para isso, é importante que, em um momento anterior, você apoie a turma na escolha de uma música para essa vivência.

Para incluir todos

Acompanhe as criações da turma e perceba quais são as crianças que compartilham opiniões e participam das escolhas e decisões coletivas. Caso note que alguém enfrenta desafios para se expor perante os colegas, apoie-o nesse processo. Se a criança preferir não se expressar no grupo, procure ouvi-la individualmente. Valorize seu comentário e convide a turma a valorizar suas ideias.

SP_CP_Volume1_P4.indb 179 06/11/20 14:26

Atividade

1 Chame as crianças para se sentarem em roda e conte que criarão uma dança para a música escolhida anteriormente. Combine com elas para que se concentrem em ouvir a música buscando detalhes, entendendo o que ela conta e qual ritmo segue. Convide a turma para apreciarem a canção. Depois, investigue qual história a canção conta. Conversem a respeito da mensagem e ritmo da música. Desenvolva a ideia de que apresentar uma dança é contar uma história com o corpo.

2 Reproduza a faixa musical e, enquanto as crianças constroem suas percepções e movimentos, observe quais são suas expressões como respondem ao convite da música. Atente-se às interações entre as crianças, como oferecem apoio e como exploram o espaço.

3 Reúna novamente as crianças e diga-lhes para combinarem quais serão os passos e movimentos de cada parte da música. Ouça o que elas têm a dizer e acolha ideias, sugestões e comentários. A

4 Peça às crianças que continuem sugerindo movimentos para compor cada parte da dança. Busque apoiá-las e incentivá-las fazendo mediações que ampliem ou complementem as percepções e os movimentos criados pela turma. Chame a turma para pensar sobre o refrão da música. Caso a música não ofereça essa possibilidade, busque investigar com o grupo qual parte se repete, trazendo um mesmo som e sequência em sua melodia e verificando se há espaço para um gesto diferenciado.

5 Continue nesse processo de criação até definirem os movimentos para a música inteira ou para um pedaço dela. Se perceber que uma música inteira pode ser muito, adapte o desafio considerando o interesse da turma. Depois, toque a música por partes para as crianças fazerem os passos, verificando como está ficando a dança e se há a possibilidade de repetir ou alternar alguns movimentos conforme a melodia. Observe como se dá a interação entre todos e atente-se para as aprendizagens ocorridas nesse processo de criação, como colaboram entre si, a maneira como negociam e defendem suas ideias, opiniões e como se apoiam. Faça registros fotográficos e filmagens.

6 Depois do acerto coletivo sobre os passos da dança, combinem como será feito o final da música, buscando algo que marque o encerramento. Investigue se o grupo deseja repetir a vivência, caso a resposta seja positiva, repita-a mais uma vez.

7 Reúna as crianças e peça-lhes que escolham um título a fim de elaborarem um cartaz coletivo convidando as pessoas para a apresentação que farão. Apoie-as nesse momento de criação do cartaz, atuando como escriba e registrando no cartaz o nome da

A

Possíveis falas do professor

— Como vocês poderiam dançar esta parte? Quais movimentos gostariam de fazer?
— De que forma vocês dançarão o começo da música? De qual maneira os demais serão convidados a entrar na dança? Haverá um momento definido para isso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 180 06/11/20 14:26

música a ser apresentada e todas as informações pertinentes a um convite. Lembre-se de consultar a turma sobre o melhor espaço no papel para escrever as informações, as cores e os riscantes que desejam utilizar. Apoie o processo garantindo a autonomia do grupo, tome decisões e faça escolhas.

8 Após o registro escrito das informações, chame as crianças para ilustrar o convite, produzindo desenhos sobre a música ou sobre a apresentação que farão. Entregue uma folha em branco a elas e peça que criem o desenho. Depois, peça que o recortem e façam uma composição para colar no cartaz. Feita a composição, peça que comecem a colagem no convite. É fundamental observar o engajamento das crianças com a proposta. Caso sinta que a turma está cansada, pause a proposta e dê continuidade em outro dia.

9 Dê continuidade à proposta por meio dos ensaios, composição do cenário e do figurino para a apresentação de dança. Se possível, utilize os materiais disponíveis na escola. Atente-se para a possibilidade de reutilização e ressignificação de objetos diversos.

PARA FINALIZAR

Conte às crianças que depois vocês escolherão um local para fixar o convite e que você vai registrá-lo em uma fotografia para criar convites menores. Explique que você filmou os movimentos e passos criados para usar como apoio nos ensaios da dança. Oriente as crianças a organizar o espaço e guardar os materiais utilizados nos lugares adequados. Convide-as para a próxima atividade do dia.

Engajando as famílias

Encaminhe o convite elaborado pelas crianças às famílias. No dia da apresentação, monte um mural com fotos, textos e vídeos, demonstrando todo o processo criativo das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças expressam suas ideias e defendem suas opiniões durante o processo de criação coletiva? Quais argumentos usam para fazer valer suas ideias? Como acolhem as ideias dos pares?
2. Quais estratégias as crianças utilizam para as criações dos passos? Apoiam-se umas nas outras? Observam a utilização do espaço, compondo trajetórias espaciais com seus passos?
3. Como a história e a interpretação da música apoiam e inspiram a criação dos passos? Quais explorações corporais são criadas e motivadas pelo material sonoro?

SP_CP_Volume1_P4.indb 181 06/11/20 14:26

UNIDADE 12

COMPARTILHANDO DESCOBERTAS

SD

Sequência didática

As tecnologias digitais disponibilizam uma série de recursos que promovem e acionam aprendizagens de diferentes naturezas. Ao produzirem um material audiovisual sobre suas descobertas, para que outras pessoas possam aprender com elas sobre a sustentabilidade do planeta, as crianças se deparam com questões ligadas às características desse recurso midiático. Assim, aprendem tanto sobre a ferramenta como sobre a situação comunicativa em si.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO01	Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO03	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade, em brincadeiras e em momentos de interação.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 182 06/11/20 14:26

COMPARTILHAMENTO DE DESCOBERTAS EM VÍDEO

Materiais

- Dispositivo eletrônico com acesso à internet;
- Fichas de roteiro inicial e de agenda de gravação para registro das ideias iniciais (veja sugestão de modelos ao lado);
- Marcador permanente;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro de atividades.

Espaços

Planeje um espaço amplo capaz de acolher a turma sentada em roda. Preveja a disposição dos materiais necessários para a vivência, para que todos possam visualizá-los adequadamente.

IDEIAS INICIAIS PARA O VÍDEO	
Quais descobertas iremos compartilhar?	
Em quais lugares iremos filmar?	
Do que iremos precisar?	

AGENDA DE GRAVAÇÃO	
Elaboração do roteiro	DD/MM/AAAA
Organização dos materiais para a filmagem	DD/MM/AAAA
Filmagem	DD/MM/AAAA
Edição do vídeo	DD/MM/AAAA
Publicação	DD/MM/AAAA

Modelos com base em: OLIVEIRA, Leiry Kelly Silva. **Modelo de roteiro inicial e agenda de gravação**. Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4280/compartilhando-descobertas-em-video#materiais-e-atividades. Acesso em: 16 set. 2020.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da vivência, é necessário que as crianças já tenham participado de um projeto de investigação. A partir das descobertas realizadas no percurso, é que o material audiovisual será elaborado. Registros sobre essas descobertas são importantes para a contextualização inicial. Se a escola ainda não possui um documento de autorização de imagem das crianças, providencie um e envie para as famílias antes das gravações, esclarecendo que aquelas que não quiserem ou não puderem aparecer nas filmagens estarão engajadas na produção do vídeo. É importante pesquisar plataformas digitais de compartilhamento de vídeo, como canais digitais e redes de *streaming*, assistir e reservar previamente alguns vídeos para exibir.

Para incluir todos

Esteja atento às relações estabelecidas entre as crianças, propondo alternativas para melhorar a qualidade das interações e traçando estratégias para uma colaboração.

SP_CP_Volume1_P4.indb 183 06/11/20 14:26

Atividade

1 Chame as crianças para se sentarem com você na roda, despertando a curiosidade delas sobre a novidade a ser compartilhada. Inicie a conversa perguntando se elas se lembram das últimas ações do projeto de investigação em que estiveram envolvidas. Incentive-as a se expressarem oralmente e proponha que compartilhem as descobertas relacionadas às vivências nesse projeto. A

2 Celebre com as crianças as conquistas desse projeto, destacando o quanto você está orgulhoso por toda a trajetória percorrida. Diga a elas que a divulgação dos estudos dos cientistas é um exemplo do grande impacto causado na sociedade com uma descoberta. Pergunte como acham que poderiam compartilhar de modo amplo as descobertas e considere as sugestões da turma. Faça questionamentos para construírem a ideia de usar um vídeo para comunicar as descobertas com uma grande quantidade de pessoas e em diversos lugares.

3 Explore com as crianças algumas plataformas digitais para compartilhamento de vídeo e assistam juntos a um material audiovisual relacionado ao formato que vocês vão realizar ou apenas relacionado ao tema do projeto. Instigue as crianças a perceberem, por exemplo, se é possível sinalizar se gostaram ou não do vídeo, se há espaço para comentários, se a tela de exibição é grande.

4 Após a exploração dos vídeos, faça um levantamento com as crianças sobre ideias iniciais para o material a ser produzido. Pergunte, por exemplo, como poderiam iniciar o vídeo, onde gravariam, quais descobertas querem compartilhar, entre outras coisas. Escreva as respostas no modelo de roteiro inicial, que será fixado na parede ou em outro local de fácil visualização para elas.

PARA FINALIZAR

Leia para as crianças as ideias escritas no roteiro inicial e combinem a agenda de gravação do vídeo, com datas para a estruturação do roteiro, da filmagem, da edição e da publicação. Registre as datas no calendário da sala. Convide a turma para a próxima vivência do dia. Caso queira, organize uma brincadeira com fantasias, câmeras e microfones de brinquedo, que podem ser confeccionados pelas próprias crianças com caixas de papelão e interior de rolos de papel higiênico. O objetivo é que elas brinquem e explorem os materiais, experimentando formas de construção e partilha de informação por meio de um vídeo, construindo hipóteses e aprofundando conhecimentos acerca da produção de filmes.

A

Possíveis falas do professor

— Gostaria de saber quais descobertas já fizemos. Alguém gostaria de compartilhar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 184 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Envie uma mensagem às famílias explicando os objetivos da vivência e como será realizada. Nessa mensagem, você poderá convidar os responsáveis para pesquisar algo sobre o tema do projeto e gravar um vídeo com as crianças, que poderá ser compartilhado com o grupo posteriormente.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais descobertas são compartilhadas pelas crianças? Que tipo de apoio é preciso oferecer para que se expressem oralmente? Quais percepções trazem sobre o projeto em que estão envolvidas?
2. De que forma as crianças reagem à proposta da criação de um vídeo e à exploração das plataformas digitais para compartilhamento de vídeos? Elas já têm familiaridade com esse recurso audiovisual?
3. Como as crianças comunicam as ideias para o roteiro do vídeo? Há opiniões divergentes? Como elas acolhem as sugestões dos colegas e como entram em consenso?

SP_CP_Volume1_P4.indb 185 06/11/20 14:26

CRIAÇÃO DO ROTEIRO

Materiais

- Roteiro inicial sobre o conteúdo que vão compartilhar;
- Cartolina;
- Marcador permanente para registros no roteiro;
- Materiais para a vivência realizada com autonomia (massa de modelar, jogos de montar, jogos de tabuleiro, desenho);
- Exemplos de *storyboards* de filmes conhecidos pelas crianças;
- Roteiro ilustrado (veja sugestão de modelo no boxe ao lado);
- Vídeo com tutorial sobre como fazer um roteiro de vídeo, em linguagem acessível às crianças;
- Três folhas de papel ofício branco, em média, para cada criança;
- Lápis de cor;
- Agenda de gravação.

Sugestão de modelo de roteiro ilustrado para o professor

· OLIVEIRA, Leiry Kelly Silva. **Modelo de roteiro ilustrado**. Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4278/construindo-um-roteiro#materiais-e-atividades. Acesso em: 16 set. 2020.

Espaços

Preveja um espaço adequado para a organização das crianças em uma roda para assistir ao tutorial sobre roteiro. Prepare, ainda, dois ambientes diferenciados para as vivências em grupos, sendo um destinado à criação do roteiro e o outro, à realização de propostas que as crianças já sejam capazes de fazer com autonomia (massa de modelar, jogos de montar, jogos de tabuleiro, desenho).

Preparação

Contextos prévios

As crianças precisam saber de antemão o tema do vídeo a ser produzido, partindo de uma reflexão sobre as descobertas realizadas por meio de um projeto investigativo no qual estiveram envolvidas, por isso, é fundamental que elas tenham realizado a proposta "Compartilhamento de descobertas em vídeo" (páginas 183 a 185). Convide algum profissional da área para participar da atividade e conversar com as crianças sobre como planejar e gravar vídeos.

Para incluir todos

Certifique-se de oferecer para todas as crianças o suporte adequado para a realização da vivência.

SP_CP_Volume1_P4.indb 186 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se reunirem em roda e assistir ao tutorial. Conte que o objetivo da proposta é que elas investiguem quais são as formas de organizar um roteiro de vídeo. Organize com as crianças uma lista de perguntas sobre elaboração de roteiro, questionando-as sobre o que precisam saber para dar continuidade ao trabalho que estão desenvolvendo. Apoie o grupo e atue como escriba anotando as perguntas em um cartaz. Apresente, então, o profissional pedindo-lhe que enfatize a importância do roteiro como apoio à produção de um vídeo. Peça-lhe, também, que ofereça exemplos de roteiros a fim de engajar a turma e tornar a vivência ainda mais rica.

2 Inicie a entrevista do convidado utilizando as perguntas elencadas anteriormente pelas crianças e dispostas no cartaz. Combine que, após as perguntas preparadas previamente, eles terão um tempo para perguntas livres. No fim da entrevista, agradeça a presença e despeça-se do convidado com as crianças. Caso o tutorial seja exibido, é fundamental conversar com a turma sobre cada passo apresentado no vídeo. Cheque se as perguntas e as curiosidades que tinham anteriormente foram respondidas pelo vídeo e, em caso negativo, combine para realizarem em outro dia uma nova pesquisa para respondê-las, após uma pesquisa na internet.

3 Chame as crianças para produzirem o próprio roteiro para o vídeo. Explique a elas que o roteiro será ilustrado e se chama *storyboard*. Diga à turma para se organizar em dois grupos: um deles vai iniciar a proposta do roteiro, criando o início do vídeo com você, enquanto o outro vai realizar uma proposta que já fazem com autonomia. Na sequência, haverá a troca dos grupos, de modo que todos participem da criação do roteiro.

4 Releia as ideias levantadas pelas crianças e registradas no cartaz. Depois, apresente o conteúdo preparado sobre o roteiro ilustrado. Leia a descrição do que é preciso ter em uma cena e combine com o grupo qual será a primeira cena do vídeo, bem como quem assumirá os papéis e as responsabilidades necessárias para compô-la. Anote as informações e as decisões da turma e escreva-as em cada uma das partes do roteiro, explicando onde e o que acontece na cena, quem está presente no vídeo, quem está falando, quem está gravando e quais materiais precisam organizar para realizá-la. Considere que esse primeiro grupo se responsabilizará por três ou quatro cenas. Dessa forma, preencha o roteiro de cada cena, acordando e especificando com as crianças os detalhes de cada uma delas.

5 Em seguida, organize o grupo em **trios**, para cada um ilustrar uma cena do roteiro. Instigue a turma a pensar nos detalhes para a composição do desenho, ressaltando que ele guiará todos os envolvidos na filmagem e na representação do vídeo. Apoie a produção das crianças, principalmente,

SP_CP_Volume1_P4.indb 187 06/11/20 14:26

porque elas podem se esquecer de algo descrito na cena que estão ilustrando. Considere circular entre os grupos e ler com eles o que foi decidido para a cena, de modo a se atentarem ao cenário, número de pessoas envolvidas e funções de cada criança na cena. Se necessário, sugira a elas para se dirigirem ao local onde acontecerá a cena e representá-la com mais consistência no desenho. Incentive-as, ainda, a pedir apoio aos colegas e compartilhar as produções. Acolha as produções e, ao final da ilustração de cada cena, auxilie a turma a fixá-la na parede em ordem cronológica, como uma grande linha do tempo do vídeo.

6 Quando o primeiro grupo estiver quase terminando, sinalize a necessidade de organização do espaço e o término da vivência do segundo grupo. Possibilite, então, a troca de experiências entre os grupos e inicie a produção do roteiro com o segundo grupo. Em seguida, siga as mesmas estratégias utilizadas com o primeiro grupo e apoie as crianças na elaboração das novas cenas e na finalização do roteiro. Avalie o engajamento e o cansaço da turma, considerando, se necessário, continuar a proposta em um outro dia. Por fim, convide as crianças para a roda e apreciem o *storyboard* que foi construído.

PARA FINALIZAR

Leia o roteiro com as crianças e converse sobre o que acharam do resultado final. Chequem a agenda de gravação do vídeo, prevendo o próximo passo de criação. Em seguida, convide a turma para vivenciar a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Selecione alguns dos registros feitos no decorrer da vivência, considerando as reflexões da turma para criar um pequeno painel, o qual contará à comunidade sobre a construção das crianças. Considere finalizar com um texto que aguce a curiosidade da comunidade escolar para a apreciação do trabalho das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se expressam em relação ao convidado? Apontam dúvidas, fazem perguntas? Quais ideias compartilham sobre o vídeo que desejam criar?
2. No momento de construção do roteiro, como as crianças interagem entre si? Quais apoios buscam quando encontram desafios? Como acolhem as opiniões contrárias que emergem nesse processo?
3. Como elas registram as ideias de ilustração do roteiro? Quais apoios sugerem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 188 06/11/20 14:26

FILMAGEM DAS DESCOBERTAS

Materiais

- Roteiro inicial elaborado anteriormente;
- Agenda de gravação;
- Dois equipamentos eletrônicos: um para as filmagens (filmadora ou celular com câmera para gravação) e outro para as fotografias (câmera fotográfica ou celular com câmera);
- Dispositivo para armazenar os arquivos que serão criados (*pen drive*, HD externo);
- Dispositivo para exibição das cenas de filmes ou vídeos (*notebook*, TV ou projetor).

Espaços

Seguindo o roteiro inicial, planeje a disponibilidade dos locais onde serão realizadas as filmagens. Partilhe a proposta da vivência com a coordenação, com o grupo de professores e demais educadores da escola, combinando os horários em que utilizará cada espaço para as filmagens. Observe a necessidade de um espaço para a realização da roda no ínicio e término da experiência.

Preparação

Contextos prévios

É imprescindível que as propostas "Compartilhamento de descobertas em vídeo" (páginas 183 a 185) e "Criação do roteiro" (páginas 186 a 188) já tenham sido realizadas. Como preparativo para a filmagem, é essencial a elaboração, com as crianças, de uma lista de materiais que serão utilizados nas filmagens, como figurinos, câmera fotográfica para registrar o *making off* e câmera para filmagem, e que devem ser organizados posteriormente. Nesse momento, é importante definir locais para a gravação, bem como as falas e os papéis divididos em três grupos: um para apresentar, outro para filmar e outro para fotografar os bastidores. Organize os equipamentos para a gravação e registros fotográficos. É interessante pesquisar sobre criação de vídeos para apoiar os contextos de aprendizagens e, assim, oportunizar propostas cada vez mais ricas para a turma.

Para incluir todos

Assegure-se de que as crianças conseguirão se movimentar com liberdade e segurança nos locais de filmagem. Apoie-as nas possíveis dificuldades surgidas com a utilização dos equipamentos, permitindo que participem de diferentes formas, dentro de suas possibilidades.

SP_CP_Volume1_P4.indb 189 06/11/20 14:26

Atividade

1. Reúna as crianças em roda. Reveja com elas, na agenda de gravação, as datas e etapas da produção do vídeo, celebrando a chegada ao dia das filmagens. Retome a organização dos três grupos: um para a fotografia dos bastidores, um para filmagem e outro para atuação. Combine o papel de cada grupo, lembrando a importância de seguir o roteiro e a duração da vivência. Diga-lhes que depois vocês voltarão à roda. Caso o roteiro esteja grande, é possível separar mais alguns dias para as filmagens.

2. Ainda em roda, mostre os equipamentos explicando funções simples para as crianças e exibindo cenas de filmes ou vídeos que propiciem esse entendimento. Para isso, é necessário analisar as cenas com elas, para que percebam a expressão da fala, a interpretação, a necessidade de focar algum detalhe para ressaltar uma informação. Disponibilize o material para **todo o grupo** ver como funciona, evitando que se dispersem durante a filmagem. Por fim, releia o roteiro com a turma.

3. Ajude as crianças a se organizarem nos três **pequenos grupos** planejados previamente. Disponibilize os equipamentos de filmagem e fotografia para cada grupo. Em seguida, sigam para o primeiro espaço previsto no roteiro.

4. Ao chegar a cada um dos espaços, é fundamental apoiar as crianças, ajudando no posicionamento dos grupos e relendo a parte do roteiro que envolve aquele espaço. Observe como estão se expressando em frente às câmeras e atrás delas e acompanhe os grupos que estão utilizando os equipamentos de filmagem e fotografia, ajudando com o uso do foco e enquadramento das imagens, bem como os demais recursos exemplificados anteriormente. Depois, observe se há necessidade de algum ajuste, fazendo uma rápida consulta no equipamento digital utilizado. Autorize uma nova filmagem caso seja solicitado e proponha que façam pequenos testes ou ensaios antes da gravação da cena.

5. Atente-se aos momentos de transição entre um espaço e outro, recorrendo ao roteiro para apoiar a organização. Depois, encoraje a turma a testar diferentes posições com a filmadora, observando como a luz pode interferir na qualidade da imagem. Observe que, mesmo com a construção do roteiro no qual foram elencadas falas para as crianças narrarem, há possibilidade de elas improvisarem interpretações. Reflita com o grupo se a mensagem não sofre alteração diante do improviso. Diga-lhes que vão para uma parte especial do filme, na qual vão juntar diversas cenas que, talvez, não foram utilizadas.

SP_CP_Volume1_P4.indb 190 06/11/20 14:26

6 No fim da gravação, direcione as crianças à roda na sala ou outro espaço. Converse com elas sobre essa experiência e incentive-as a compartilhar com **todo o grupo** o que acharam de filmar as descobertas. Parabenize a turma pelo sucesso da vivência, pontuando observações que você realizou sobre a forma como se expressaram.

PARA FINALIZAR

Em seguida, consulte a agenda de gravação com as crianças a data para a próxima etapa de produção do vídeo. Direcione-as para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Utilize as fotos realizadas durante as filmagens, para que, no fim, seja confeccionado um painel com o *making off* do vídeo, de modo a organizar uma exposição para os responsáveis ou compartilhe esses registros com os familiares da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem durante as filmagens? São colaborativas umas com as outras? Quais estratégias elencam para resolver desafios? Você precisa mediar os desafios?
2. De qual forma as crianças reagem aos recursos de filmagem explorados no primeiro momento da roda? Expressam curiosidade ou consciência do efeito dos diferentes tipos de luz nas imagens?
3. De qual forma as crianças se expressam em frente ao vídeo? Como as que estão filmando buscam ressaltar essas expressões?

SP_CP_Volume1_P4.indb 191 06/11/20 14:26

EDIÇÃO DO VÍDEO

Materiais

- Agenda de filmagens;
- Roteiro inicial elaborado anteriormente;
- Equipamento eletrônico para realizar a edição do vídeo (computador com programa de edição de vídeo);
- Dispositivo móvel com aplicativo de edição de vídeo;
- Músicas, adequadas à faixa etária, para trilha sonora do vídeo;
- Materiais para vivência já dominadas pelas crianças (massa de modelar, jogos de montar, jogos de tabuleiro, desenho).

Espaços

Preveja um espaço para a roda a ser realizada no início e no fim da proposta. Planeje espaços diferenciados, sendo o primeiro para um grupo realizar a edição do vídeo com você, e o segundo para outro grupo fazer uma vivência com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a edição de vídeo, você já deve ter realizado as filmagens. Reveja todo o material produzido pelas crianças previamente e se familiarize com o recurso e o aplicativo de edição escolhidos, assim, poderá apoiar a turma de forma mais assertiva. Caso haja alguém da comunidade com experiência em filmagem e edição de vídeos, você poderá convidá-lo para dar suporte à vivência.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais capazes de impedir que uma criança ou a turma participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo como um todo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 192 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para a roda e inicie revisando as datas e etapas da produção do vídeo e compartilhe a felicidade de estarem construindo juntos essa experiência. Explique que elas chegaram a uma das partes mais importantes: a edição do vídeo. Pergunte se já ouviram falar disso e questione-as sobre o que farão. Com linguagem adequada, explique que a edição de vídeo é uma manipulação das imagens feitas e que poderão "recortar" o vídeo e alterar as cenas e suas características por meio de um aplicativo. Converse com a turma sobre o que farão durante a vivência: unir os diferentes vídeos gravados, acrescentar música, colocar um título no ínicio e os créditos no final. A edição do vídeo será uma construção das crianças tendo você como apoiador, logo, cuide para que as escolhas, decisões e estratégias sejam delas, tornando-se a representação de uma construção infantil refletindo a identidade do grupo.

2 Informe que a proposta será realizada em **pequenos grupos**. Enquanto um grupo estiver realizando a edição, os outros dois estarão fazendo outra vivência de forma autônoma. Acorde o tempo de duração da experiência e como será feito o rodízio dos grupos. Por fim, ajude as crianças a se organizarem em **três grupos**, podendo ser os mesmos da filmagem.

3 Caso tenha mantido a organização dos grupos, chame o que ficou responsável pelas fotografias para iniciar a edição. Apresente às crianças o equipamento e o *software* a ser utilizado e proponha-lhes que visualizem as fotos feitas no dia da filmagem. Se existirem fotos similares, peça que comparem e escolham qual deverá ser mantida. Peça que identifiquem fotos desfocadas ou fora de quadro para que sejam excluídas. Depois, para iniciar o vídeo, diga a elas que poderão utilizar uma foto como fundo para o título do vídeo. Investigue com as crianças como as informações de créditos aparecem em vídeos já vistos, permitindo-lhes agrupar os créditos por função. Em seguida, peça que comparem e escolham uma foto para o início do vídeo e inicie a edição, testando filtros e estilos de título. Adicione, também, os créditos do vídeo com os nomes das crianças. Quando o **primeiro grupo** estiver próximo de encerrar sua parte da edição, avise o **segundo grupo** para começar a organizar o espaço onde está e se preparar para trocar de lugar.

4 Chame o **segundo grupo** para dar seguimento à edição. Apresente às crianças o equipamento e o *software* a ser utilizado, explicando que primeiro salvarão todos os vídeos gravados no *software* de edição e, depois, assistirão ao conteúdo para verificar se precisam cortar alguma parte do vídeo e adicionar uma transição. Retorne ao roteiro criado pelo grupo, para que as crianças o utilizem como apoio na organização da edição do vídeo. Em seguida, auxilie-as a exportar os vídeos, fazer a avaliação do material e das edições necessárias. Incentive-as a testar diferentes filtros e transições.

SP_CP_Volume1_P4.indb 193 06/11/20 14:26

Assim que o grupo estiver próximo de terminar a edição, informe o **terceiro grupo** que, em breve, trocarão de lugar, podendo começar a se organizar. Observe a disposição, o engajamento da turma e o número de cenas para a edição, considerando a possibilidade de realizar a proposta em mais de um dia.

5 Com o último grupo, apresente o equipamento, o *software* a ser utilizado e as edições feitas pelos grupos anteriores. Rememore com as crianças a importância da trilha sonora. Convide-as a ouvir uma lista de músicas selecionadas por você, comparando-as com as cenas e escolhendo em grupo uma das músicas para ser a trilha sonora do vídeo. Explique às crianças que devem selecionar dois volumes para a música: um mais alto para a parte do título, das transições ou cenas sem falas, e outro mais baixo para quando houver falas. Quando o grupo estiver se aproximando do fim da edição da trilha sonora, peça aos outros grupos para finalizar todas as experiências e começar a organizar os espaços para voltar à roda.

PARA FINALIZAR

Com todas as crianças acomodadas na roda, celebre a finalização de mais esta etapa. Exiba o vídeo para o grupo e converse sobre o que gostaram e o que podem melhorar no vídeo. Com base em cartazes de filmes conhecidos por elas, proponha a realização de uma oficina de confecção de cartazes para divulgar a data de publicação do vídeo. Anote as sugestões da turma e finalize a vivência lendo a agenda de gravação do vídeo.

Engajando as famílias

Encaminhe um recado às famílias, comunicando a finalização da etapa de edição do vídeo e da data de publicação. Prepare algumas instruções sobre como editar vídeos em casa, dando o exemplo do *software* utilizado. Assim, as famílias poderão editar filmes caseiros e fotos de arquivos pessoais com o auxílio das crianças, tornando essas memórias ainda mais especiais.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se engajam na edição do vídeo? Opinam observando funções do programa de vídeo utilizado, sugerindo cortes e mudança de cor na cena, por exemplo?
2. Como as crianças revisam as filmagens? Demonstram compreensão sobre como as partes se unem e formam um único vídeo? Sugerem mudanças?
3. Quais reações as crianças demonstram durante o processo de edição? Como interagem umas com as outras? Como respondem ao aparecimento de opiniões diversas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 194 06/11/20 14:26

PUBLICAÇÃO DO VÍDEO

Materiais

- Agenda de filmagens;
- Projetor de imagem;
- Equipamento com acesso à internet para publicação do vídeo das crianças (computador ou celular com esse recurso);
- Cartolina e marcador permanente.

Espaços

Prepare um espaço apropriado para a roda ocorrer durante a vivência. Procure se certificar de que todas as crianças visualizarão adequadamente o dispositivo eletrônico no qual você exibirá o vídeo e mostrará o processo de publicação.

Preparação

Contextos prévios

Para a execução desta proposta, é necessário que as crianças estejam engajadas em um projeto de produção de vídeo realizado nas vivências anteriores e já tenham tido contato com plataformas de vídeos digitais e com a produção de vídeos. Siga com as orientações legais de autorização de uso de imagem vigente em sua comunidade escolar.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir uma criança ou o grupo de participar e aprender. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo como um todo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 195 06/11/20 14:26

Atividade

1 Chame a turma para se sentar com você na roda e inicie lendo a agenda de gravação. Parabenize as crianças pelo progresso nas etapas de produção do vídeo. Conte que você exibirá o vídeo para que todos vejam o resultado. Exiba-o e incentive as crianças a compartilhar as aprendizagens e descobertas realizadas ao longo do projeto.

2 Rememore com as crianças o objetivo da criação do vídeo: compartilhar descobertas. Instigue-as a refletir se o vídeo cumpre o propósito de divulgar o que conquistaram ao longo do projeto para diversas pessoas. Perceba se a turma considera que a mensagem está clara e que o vídeo está pronto para ser compartilhado.

3 Diga que, a fim de chamar atenção e convidar as pessoas para acessarem ao vídeo, é importante escolher um título que reflita seu conteúdo e atraia os espectadores. Convide a turma a dar sugestões de título e fazer uma votação. Combine a forma como isso acontecerá, ou seja, você, como escriba, anotará as sugestões na cartolina ou cada um registrará sua sugestão de forma autônoma. Feita a listagem de possíveis títulos, leia as sugestões e inicie a votação. Atente-se para que cada criança apresente seu pensamento e defesa de voto.

4 Após a escolha do título do vídeo, converse com a turma sobre as plataformas de compartilhamento de vídeos já exploradas. Diga que vão escolher de forma democrática em qual plataforma publicarão o vídeo. Novamente, demonstre as funcionalidades das plataformas e, de forma dialógica, por votação ou análise, decidam juntos em qual delas o vídeo deverá ser publicado. Exemplifique o que cada uma delas oferece e como essas ferramentas potencializam ou interferem no acesso ao vídeo, qual delas possui mais usuários, entre outras características.

PARA FINALIZAR

Com o título e a plataforma de publicação escolhidos, chegou a hora do grupo disponibilizar o vídeo. Com as crianças, siga o passo a passo para a publicação do vídeo de acordo com a plataforma. Por fim, assistam ao vídeo publicado na plataforma, para se certificarem de que a publicação foi realizada com sucesso. Caso queira, faça a divulgação da publicação por meio de cartazes no espaço escolar. Diga às crianças que, uma vez publicado o vídeo, é necessário criar estratégias para divulgá-lo e, assim, mais pessoas se interessarão em assisti-lo. Escolha com a turma algumas imagens do vídeo ou fotografias de *making off*, criem uma *hashtag* e escrevam juntos um pequeno texto informativo, a fim de divulgá-lo.

SP_CP_Volume1_P4.indb 196 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Prepare um evento de divulgação do vídeo em parceria com a comunidade escolar. Planeje-o junto com a turma, prevendo e elaborando a forma de convite, os equipamentos para exibição do vídeo, a disposição do espaço para receber os convidados e a instalação de um mural contendo fotos dos bastidores do filme, *making off* e roteiros originais elaborados pelas crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à exibição do vídeo? Como apreciam o processo das etapas de produção? Expressam satisfação com o resultado?
2. De que forma as crianças expõem suas opiniões a respeito do título e da plataforma para publicação do vídeo? Como lidam com opiniões diversas e com o resultado da votação?
3. Quais linguagens são utilizadas pelas crianças durante a vivência? Elas expressam suas sugestões? Se oferecem para escrever algum título ou voto de forma espontânea?

SP_CP_Volume1_P4.indb 197 06/11/20 14:26

UNIDADE 13

MÚSICAS REGIONAIS

SD

Sequência didática

As crianças aprendem sobre o mundo com base em suas vivências e, por isso, a diversidade e as especificidades culturais são um importante elemento do currículo da educação infantil: elas promovem aprendizagens relativas ao mundo social, à valorização das culturas locais, às diversas funções da escrita e à construção das identidades das crianças. Ao interagir e apreciar músicas regionais, as crianças terão assegurados os direitos de aprender a explorar, a se expressar, a se conhecer, a conviver, a participar e a brincar com diferentes sons, ritmos, timbres e gestos.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EO06	Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida, valorizando as marcas culturais do seu grupo de origem e de outros grupos.
EI03CG01	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
EI03TS01	Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais e pelo próprio corpo durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
EI03TS03	Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET06	Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, observando a cronologia, o local e quem participou desses acontecimentos.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 198 06/11/20 14:26

FESTA BUMBA MEU BOI

Materiais

- Vídeo de curta duração sobre a festa do Bumba meu boi;
- Equipamento para reprodução de som e imagem;
- Livro infantil que aborde a dança do Bumba meu boi (veja sugestão no boxe ao lado).
- Materiais para desenho;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leitura com as crianças

· **Bumba meu boi**, de Stela Barbieri (São Paulo: Girafinha, 2007).

Espaços

Sala de convivência ou outro ambiente que permita a reprodução de vídeo e a movimentação das crianças, reservando um espaço para colocar o material de desenho.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental o professor pesquisar sobre a festa Bumba meu boi para que possa incentivar a investigação das crianças e o respeito pelas diferentes culturas. Se esta festa ocorre em sua região, você terá mais elementos para enriquecer a vivência e encaminhar as proposições com as crianças. Aproveite essa oportunidade para valorização da cultura local.

Para incluir todos

Pense na organização das crianças para que todas sejam envolvidas nas experiências propostas. Você pode sugerir que algumas se sentem mais próximo ao equipamento de reprodução do vídeo para uma escuta mais atenta.

SP_CP_Volume1_P4.indb 199 06/11/20 14:26

Atividade

1 Chame as crianças para se acomodarem em uma roda. Inicie o diálogo perguntando a qual tipo de festas elas já foram com suas famílias. Se na turma houver crianças de outras cidades, outras regiões do país ou mesmo de outros países, peça para contarem como são as festas típicas desses lugares. Também é possível conhecerem outras comemorações com as quais entraram em contato a partir de viagens ou vivências de parentes. Dê espaço para trazerem essas informações. Em seguida, pergunte se alguém já ouviu falar na festa Bumba meu boi. Se ninguém a conhecer, conversem, a partir do nome, sobre como pensam que ela é. Os conhecimentos e as experiências a respeito da festa variam de acordo com o local onde está situada sua escola, mas a possibilidade de investigação de uma cultura regional é instigante para toda a turma.

2 Diga que vocês vão conhecer algumas canções da festa Bumba meu boi e mostre apenas o som do vídeo. Escute as hipóteses levantadas sobre os sons (música, instrumentos musicais e enredo). Amplie as investigações acerca da festa perguntando sobre o que fala a música, quais instrumentos são tocados, como as pessoas dançam e quais roupas utilizam. Além de comentar sobre a festa, as crianças podem experimentar movimentos e iniciar uma dança do Bumba meu boi à sua maneira.

3 Reproduza, então, o vídeo completo (som e imagem) e favoreça as novas descobertas sobre a festa. Envolva as crianças em observações quanto aos diferentes elementos (vestimentas, instrumentos, dança, história e local). Faça pausas em momentos oportunos, pois, assim, a turma pode observar com mais calma algum detalhe diferente, rever um trecho da dança ou mesmo aproveitar para expressar corporalmente as descobertas. Em uma dessas pausas, traga a atenção para o personagem principal, perguntando se pensam que o boi está no centro da festa e qual seria a história dele. Proporcione o compartilhamento de novas hipóteses. A

4 Proponha às crianças que conheçam mais sobre esse boi e a festa com a leitura de um livro. Peça às crianças para se acomodarem em uma roda no espaço que costumam usar para a leitura de histórias. Apresente o livro, mostre a capa ou outra imagem e possibilite que a relacionem com o vídeo assistido. Leia a história e, ao terminar, incentive que falem sobre qual seria a relação da história com o vídeo. Esse é o momento de a turma comentar o que gostou de saber sobre a festa, qual personagem chamou mais a sua atenção e, também, se manifestar corporalmente, caso queira.

A

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças podem aproveitar o som e as imagens para se expressar corporalmente, imitando passos da dança assistida ou criando os próprios passos, bem como imitando os personagens.

SP_CP_Volume1_P4.indb 200 06/11/20 14:26

5 Reproduza novamente o vídeo, para as crianças terem a oportunidade de explorar a sonoridade por meio da dança livre. Observe se escolhem representar um personagem ou apenas brincar com os movimentos do corpo. Caso algumas não estejam interessadas pela vivência, sugira o espaço de desenho como uma possibilidade de representar a festa, os personagens ou os colegas dançando.

PARA FINALIZAR

Ao final da música, reúna as crianças e proponha que conversem com seus familiares sobre a festa. Peça que contem um pouco da história e de suas características. Instigue-as para que busquem saber se alguém de seu convívio conhece a festa, a história ou outros elementos relacionados a essa festividade. Convide-as para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Apoie as crianças na construção de um pequeno cartaz com o objetivo de compartilhar com os responsáveis essa vivência. Disponha-o em um local de movimento constante dos adultos e encaminhe uma pesquisa para saber se alguém conhece a festa e se pode compartilhar o que sabe sobre ela. Essas informações serão indispensáveis à realização da proposta.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças relacionam as suas vivências pessoais com as novas experiências culturais que estão experimentando?
2. De que modo elas manifestam interesse em conhecer outras culturas?
3. Como as crianças comunicam suas descobertas, ideias e hipóteses? De forma progressiva? Como consideram os diferentes aspectos investigados?

SP_CP_Volume1_P4.indb 201 06/11/20 14:26

OUTRAS MANEIRAS DE BRINCAR DE BOI

Materiais

- Aparelho para reprodução de som e imagem;
- Vídeos com apresentações do Boi de conchas;
- Painel sobre a cidade de Ubatuba;
- Máscaras, microfones e instrumentos musicais disponíveis na escola (pandeiros, maracás e tambores, por exemplo);
- Materiais de largo alcance, como caixas de papelão ou de ovos, tecidos, embalagens de iogurte, tubos de papelão, lã, cabos de vassoura e outros materiais que possam ser interessantes para a proposta, como as conchas;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Essa proposta pode ser desenvolvida na sala de referência ou em outro espaço que favoreça a reprodução de áudio e vídeo.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa proposta, é necessário combinar com as famílias o envio das informações e registros da pesquisa realizada na proposta anterior sobre a festa Bumba meu boi. Pesquise o contexto da brincadeira Boi de conchas, que ocorre na cidade de Ubatuba, no Litoral Norte do estado de São Paulo. Busque conhecer os personagens dessa festa e a sequência em que aparecem, pois, assim, ampliam-se as possibilidades de investigação das crianças.

Para incluir todos

Como a proposta prevê o uso de áudios e vídeos, organize situações de colaboração entre as crianças. Favoreça um ambiente agradável e convidativo no qual todas se sintam motivadas a participar. Valorize as hipóteses e comentários acerca dessa manifestação cultural. Durante a encenação livre, garanta um espaço adequado à movimentação e evite locais com degraus, piso muito liso ou ocupado por muitos móveis.

SP_CP_Volume1_P4.indb 202 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças em roda, próximo ao painel construído sobre a cidade de Ubatuba, e peça para compartilharem as descobertas feitas com suas famílias sobre a festa Bumba meu boi. As crianças podem apresentar seus relatos, fotos e objetos trazidos, se houver. Aproveite para problematizar as informações perguntando onde ocorreu a festa registrada na foto ou como pensam que a festa foi organizada. Fique atento se a turma trouxer informações sobre diferentes formas de dançar. Caso ninguém tenha trazido algo, mostre para o grupo algum objeto que garanta elementos para a conversa. A partir desse diálogo, pergunte se já ouviram falar do Boi de conchas. Convide a turma a conhecer essa lenda da cultura caiçara.

2 Ainda em roda, leia para as crianças a lenda "O boi de conchas" (veja sugestão de texto no boxe ao lado). Mostre o painel e as fotos da cidade para a turma. Se conseguir incluir um mapa da região no painel, aponte a localidade da cidade e demonstre o caminho da serra percorrida pelo boi Ratambufe e seu dono Cipriano. Por se tratar de uma cidade turística do estado de São Paulo, é possível que algumas crianças já tenham viajado para Ubatuba; por isso, abra espaço para compartilharem suas experiências.

3 Após a exploração da história na roda, proponha à turma que assista a um vídeo mostrando a brincadeira Boi de conchas, em Ubatuba. Em seguida, as crianças poderão brincar com os colegas da sala. Observe como elas reagem enquanto assistem ao vídeo (falas e gestos, associações que fazem com o Bumba meu boi e se relacionam alguma característica do Boi de conchas com relatos trazidos de casa). Depois do vídeo, pergunte se gostaram de alguma parte e converse sobre a maneira como as crianças brincavam com o boi no vídeo.

4 Pergunte às crianças o que é necessário para a brincadeira Boi de conchas e diga que trouxe alguns objetos para escolherem e iniciarem a brincadeira. Se notar alguma criança ainda indecisa, ajude-a a construir o personagem dela ou, se ela preferir, poderá auxiliar algum colega e brincar com ele. A turma pode escolher construir em **pequenos grupos**. Observe a interação com os colegas e se formam pares, auxiliando na dificuldade para definir os materiais. A

5 Reproduza novamente os vídeos com os áudios e incentive as crianças a dançarem livremente, encenando a partir das referências construídas por elas. Caso alguma criança não queira participar, ofereça os instrumentos musicais como alternativa para acompanhar o ritmo da música. Combine o tempo

Sugestão de leitura com as crianças

- **O boi de conchas – Ratambufe.** Disponível em: https://www.curiosidadesdeubatuba.com.br/o-boi-de-conchas-ratambufe/. Acesso em: 16 set. 2020.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês já pensaram em como podemos brincar? Temos caixas, tecidos, máscaras e conchas.
— O que podemos usar para fazer o boi?

SP_CP_Volume1_P4.indb 203 06/11/20 14:26

que terão para a brincadeira e aproveite esse momento para observar e registrar. Perceba os movimentos realizados por elas, se buscam reproduzir algumas cenas da história do boi ou se acompanham as canções. A partir da lenda Boi de conchas, indique algumas ações no contexto das brincadeiras das crianças.

PARA FINALIZAR

Diga que terão a oportunidade de brincar mais quando estiver perto do horário de saída. Assim, elas poderão mostrar para as famílias as descobertas e construções da festa Boi de conchas. Combine com as crianças um local adequado para guardar os materiais até a hora de retomar a brincadeira.

Engajando as famílias

Peça às crianças para organizarem os materiais usados em um ambiente externo de fácil acesso aos responsáveis, de modo que brinquem novamente de Boi de conchas próximo ao horário de saída. Dessa forma, os responsáveis poderão observar a vivência das crianças e até brincar junto. Sugira uma pesquisa com as famílias usando as mídias digitais. Assim, as crianças poderão ampliar as possibilidades de brincar inserindo outros aspectos dessa festa popular em suas vivências.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como ocorre o envolvimento das crianças ao compartilhar as experiências? De que forma elas demonstram interesse em contar as suas experiências e conhecer as informações apresentadas pelos colegas?
2. Quais os elementos envolvidos nas apresentações do Boi de conchas que mais chamam a atenção das crianças?
3. Como acontece a exploração de sons e movimentos corporais durante a encenação livre? Que critérios usam para formar seus pares durante essa vivência?

SP_CP_Volume1_P4.indb 204 06/11/20 14:26

INSTRUMENTOS MUSICAIS DAS FESTAS DO BOI

Materiais

- Caixa ou cesto fechado;
- Instrumentos musicais relacionados à festa do boi (maracás, triângulos, tambores, matracas, chocalhos, em variedade e quantidade suficiente);
- Equipamento para reprodução de vídeo;
- Vídeos de festas do boi;
- Materiais para desenho e escrita;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A atividade pode ser feita na sala de referência ou em outro espaço que possibilite a reprodução de vídeo e a movimentação das crianças. Disponha os instrumentos musicais na caixa (ou cesto) e coloque os materiais de desenho e escrita em um espaço da sala.

Preparação

Contextos prévios

Recorra ao acervo da escola e ao dos familiares para a seleção de instrumentos musicais. Caso a quantidade de material reunido não seja suficiente, proponha a confecção de instrumentos musicais com as crianças. Converse com a turma sobre o Ratambufe, citado no texto lido na proposta "Outras maneiras de brincar de boi" (páginas 202 a 204): explore como imaginam este instrumento e se podem construir um parecido. Com a colaboração das crianças e dos responsáveis, organize materiais de largo alcance, como potes, latas, pedras, sementes, pedaços de madeira e outros que possibilitem a construção de maracás, matracas e tambores. Depois de prontos, as crianças podem pintar e decorar livremente. Esses materiais podem ser usados em outras vivências com sons.

Para incluir todos

Ajude as crianças com os movimentos corporais que podem representar o boi, ofereça a elas bases variadas para a produção de desenhos (plano inclinado usando parede, cavaletes, mesas e papéis presos ao chão). Faça, ainda, intervenções que fortaleçam as interações, por exemplo, proponha a uma criança que observe como a outra manipula um instrumento ou como um **pequeno grupo** pode produzir sons a partir de diferentes instrumentos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 205 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna a turma em roda e diga que tem uma surpresa, mostrando a caixa (ou cesto) fechada. Mexa a caixa e aguarde a manifestação das crianças a respeito dos sons produzidos. Explore as hipóteses sobre quais objetos podem produzir sons. Direcione a conversa para os instrumentos musicais, convide uma criança a abrir a caixa e proponha que todas explorem o que tem ali. Peça a elas para experimentarem os sons e relacioná-los com os ouvidos antes. Instigue-as a nomear instrumentos e favoreça a relação entre elas e a festa. A

2 Peça para se organizarem em **pequenos grupos** e escolherem alguns dos instrumentos, atentando para que todos fiquem com uma quantidade razoável. Observe se buscam um instrumento específico, se mexem em vários prestando atenção em sua sonoridade e depois escolhem, se decidem pelo tamanho ou pela forma, e não pelo som. Combine com cada **pequeno grupo** para carregar os instrumentos para um canto da sala e escolher apenas um deles. Quando um grupo tocar um instrumento, os demais precisam adivinhar qual o nome do instrumento e se há um igual em seu grupo. Faça combinados para todos tocarem apenas quando solicitado, dizendo que essa regra facilitará a escuta dos sons produzidos por cada instrumento.

3 Depois, aproveite para instigar a percepção de ritmo. Peça às crianças para escolherem um personagem da festa (já conhecidos nas vivências anteriores) e, então, criar um enredo, que deverá ter o ritmo marcado pelos instrumentos. A partir do enredo criado, as crianças devem explorar as mudanças graduais de ritmo. Elas podem, também, sugerir enredos e ritmos para experimentar. Se não houver instrumentos para todos, proponha um revezamento entre elas.

4 Proponha que façam um ensaio para a festa. Diga que você vai colocar um vídeo e que elas acompanharão o ritmo da música com os instrumentos, dançando, mas que podem apenas assistir. Respeite as escolhas de cada criança e aproveite para registrar como ocorrem as explorações dos sons, movimentos e interações. Incentive o desenho e a escrita no canto da sala, podendo, também, produzir escritas livres, como nomear os personagens e os instrumentos usados.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que terão a oportunidade de brincar de Bumba meu boi ou Boi de conchas e tocar esses instrumentos musicais em outros momentos. Peça para reunirem os instrumentos na mesma caixa (ou cesto) em que estavam e organizem o espaço. Convide-as para a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor

— Alguém conhece esse instrumento que o colega escolheu? Sabem dizer seu nome ou como é tocado?
— Em qual festa vocês acham que esse instrumento é usado?

SP_CP_Volume1_P4.indb 206 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Promova uma orquestra circulante com as crianças. Peça a elas que escolham um dos instrumentos manipulados durante a vivência para levar para casa e ficar com ele por alguns dias para exploração. Incentive a turma a contar para os seus responsáveis como se toca aquele instrumento e em qual manifestação cultural ele pode ser encontrado. Proponha às famílias que aproveitem para cantar com as crianças as suas músicas preferidas, acompanhadas pelo som do instrumento.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças exploram os instrumentos musicais e fazem suas escolhas? Como elas buscam referências na sonoridade e na estética do instrumento?
2. Quais estratégias usam para ampliar as experiências com diferentes ritmos e sons? Como a interação com os colegas influencia nessa exploração?
3. Quais linguagens são utilizadas durante a exploração dos instrumentos e como as crianças expressam suas descobertas? Prevalece a oralidade ou, também, surgem gestos, movimentos, dança, desenhos e escrita espontânea?

SP_CP_Volume1_P4.indb 207 06/11/20 14:26

CONSTRUÇÃO DO BOI

Materiais

- Imagens variadas das festas Bumba meu boi e Boi de conchas;
- Caixa grande para acomodar os materiais de largo alcance;
- Materiais de largo alcance em grande quantidade e diversidade, como caixas de papelão, de leite, de sapato; bambolês velhos; pedaços de conduítes, de tecido com diferentes estampas; papéis variados; caixas de ovos; tampas, entre outros, que possibilitem criações variadas;
- Cola, tesoura sem pontas, pincel, tinta e outros materiais de construção e decoração disponíveis na escola;
- Equipamento de som;
- Áudios de músicas típicas das festas do boi;
- Instrumentos musicais típicos das festas do boi (matraca, triângulo, tambor);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize os materiais na sala de convivência ou ateliê, de modo que favoreça a autonomia e a livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa vivência, é necessário que as crianças engajem os familiares na coleta de materiais solicitados, previamente, para a confecção do boi. Para a produção do Boi de conchas, é interessante fazer conchas de material reciclável para representar essa característica do personagem.

Para incluir todos

Para apreciação das imagens, possibilite meios para que todos conheçam as referências visuais. Se necessário, interfira trazendo a atenção para aspectos importantes das imagens. Para facilitar a participação de todos, chame as crianças para selecionar os materiais para a construção do boi, incluindo os de texturas e tamanhos variados.

SP_CP_Volume1_P4.indb 208 06/11/20 14:26

Atividade

1 Em roda, envolva as crianças com relatos coletivos sobre o que já conheceram em experiências anteriores em relação às festas. A partir de suas falas, convide-as para produzir o próprio boi da turma, fazendo-as brincar e dançar com esse personagem. Lembre-se de que a fantasia de boi é vestida por alguém e, por isso, as crianças precisarão escolher materiais que favoreçam a construção de uma estrutura para ser vestida, possibilitando a todos brincar e dançar as cantigas da festa. Caso a turma seja muito grande, você pode sugerir a elaboração de dois bois, promovendo a participação de todos na construção.

2 Diga às crianças que você trouxe imagens das festas Boi de conchas e Bumba meu boi para elas usarem como referência e fixe-as na parede, em uma altura confortável para todos enxergarem. Entregue a caixa com os materiais para as crianças e deixe-as explorarem livremente, criando possibilidades e hipóteses para a construção. Aproveite para observar e registrar como a turma relaciona os materiais com o personagem a ser construído.

3 Após a manipulação dos materiais, peça à turma para planejar como farão o boi, pensando na estrutura. Dependendo dos materiais escolhidos, problematize trazendo a atenção para a estrutura e o tamanho do boi. Algumas crianças podem querer usar papéis, então, pergunte se uma estrutura desse material se sustenta ou o que seria necessário usar para dar mais firmeza. Com a base para a estrutura definida, observe se as crianças estão atentas aos detalhes e pergunte o que falta para ter forma de boi. Caso seja necessário, peça que retornem às imagens. Conforme observam os detalhes, as crianças podem separar os materiais a serem usados. Durante o planejamento, pode ocorrer de escolherem materiais diferentes para construir o mesmo elemento do boi. Intervenha e proponha negociarem as escolhas. A

4 Convide as crianças para começar a construção. As escolhas são delas, mas, caso note que uma criança não está envolvida na criação, aponte algum elemento do boi que precisa ser montado e chame-a para escolher os materiais necessários para aquela ação específica. É possível sugerir que outra criança trabalhe em conjunto com ela.

5 Quando a estrutura do boi estiver pronta, disponibilize para a turma outros materiais de decoração, como tecidos, tinta e papéis diversos. Observe como realizam suas escolhas e, enquanto escolhem os materiais para decoração, esteja pronto para interferir. Ajude-as a resolver conflitos e a tomar decisões coletivas. Pense no tempo planejado para essa vivência e peça às crianças que concluam suas construções. Se necessário, combine com elas a retomada da construção em outro dia, para terminar alguns detalhes.

A

Possíveis falas do professor

— Se fizermos o boi com esse material, conseguiremos vesti-lo?
— Quais outros materiais podemos usar para dar firmeza?

SP_CP_Volume1_P4.indb 209 06/11/20 14:26

6 Convide as crianças para apresentar o boi finalizado ou o que conseguiram produzir até o momento. Conversem sobre os materiais usados, como pensaram na estrutura e o que ainda querem fazer para finalizar. Caso tenham construído dois bois, oriente-os a fazerem comparações entre eles e observarem outras alternativas para a estrutura e a decoração. Após as apresentações, proponha à turma escolher um nome para o boi e realizar seu batizado. Reproduza as músicas e disponibilize os instrumentos musicais típicos separados, pois, assim, as crianças podem brincar com as suas produções. Aproveite para registrar as ações delas.

PARA FINALIZAR

Peça para recolherem o material que sobrou para ser reutilizado pela escola em outras atividades. Com o espaço organizado, as crianças podem iniciar a próxima vivência.

Engajando as famílias

Combine com as crianças que vocês deixarão o boi (ou os bois) exposto na entrada da escola. Faça cartões de apresentação, contendo informações importantes, como o que é, onde e quando é usado e como foi feito. Assim, todos podem apreciar com mais autonomia, e as crianças terão um apoio para apresentar o boi para a família.

Perguntas para guiar suas observações

1. Enquanto brincam, como as crianças reproduzem descobertas relacionadas à sonoridade de cantigas e instrumentos musicais?
2. De que forma utilizam o corpo para comunicar impressões e sensações?
3. Como ocorre a interação entre o grupo? O planejamento das ações reflete as ideias e as preferências do grupo? Quais estratégias usam para organizar e contemplar diferentes opiniões?

SP_CP_Volume1_P4.indb 210 06/11/20 14:26

BRINCADEIRA DE BOI COM OUTRAS TURMAS

Materiais

- Boi construído com os materiais de largo alcance da atividade “Construção do boi” (páginas 208 a 210);
- Instrumentos musicais típicos das festas do boi (maracás, triângulos, tambores, matracas);
- Objetos que possibilitem a caracterização dos personagens da festa, como tecidos variados, máscaras, cocar indígena, fitas e chapéus;
- Áudios de canções típicas das festas do boi;
- Vídeo com a festa Bumba meu boi (selecionado entre os vídeos indicados ao longo desta unidade);
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

A proposta pode ser iniciada na sala de referência, percorrer toda a escola e ser finalizada com o encontro de turmas no pátio ou outro espaço externo que favoreça a brincadeira com diferentes turmas da escola.

Preparação

Contextos prévios

Esta é uma vivência de interação com as demais turmas da escola. Portanto, é importante fazer combinados prévios com professores e funcionários em relação ao horário e às interações propostas. Elabore um cartaz com as crianças informando que todos estão convidados e quando será realizada a brincadeira Bumba meu boi na escola. Se julgar pertinente, antes de realizar a vivência, organize propostas coletivas com outros professores favorecendo a interação, como uma oficina de instrumentos musicais usados na festa.

Para incluir todos

Como esta proposta requer ampla mobilidade entre os espaços da escola, privilegie um caminho plano e garanta apoio à locomoção. Aproveite a variedade de opções dentro da vivência para garantir os diferentes interesses e habilidades das crianças. Um bom exemplo é explorar as potencialidades motoras das crianças enquanto elas dramatizam os personagens ou dançam as canções. Suas habilidades sonoras poderão ser exploradas na manipulação dos instrumentos musicais.

SP_CP_Volume1_P4.indb 211 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna a turma em roda e, no centro, disponha o boi (ou os bois) construídos pela turma na vivência anterior. Peça às crianças para comentarem aquilo de que mais gostaram no boi construído. Relembre com elas como o boi foi feito, como montaram sua estrutura e o decoraram. Dê indícios do que você mais gostou na forma como planejaram e construíram o boi. Incentive o trabalho coletivo, o respeito às sugestões dos colegas e às diferentes formas de enfeitar o boi. Convide as crianças a compartilharem a brincadeira com as outras turmas da escola.

2 Pergunte às crianças o que consideram necessário providenciar, além do boi, para brincarem com as outras turmas da escola. Problematize com elas o fato de terem apenas um boi (ou dois) para a brincadeira. A partir de seus comentários, relembre os elementos já vivenciados, como as canções, os instrumentos musicais usados na festa e os outros personagens integrantes da brincadeira. Diga às crianças que você trouxe instrumentos musicais e outros objetos, além de adereços e fantasias, e deixe que os manipulem para relembrar cenas e movimentos típicos das festas. Instigue-as a criarem alternativas para os elementos apresentados.

3 Enquanto as crianças manipulam os objetos, toque músicas típicas da festa. Aproveite para observar e registrar como elas manipulam e escolhem os objetos e como interagem entre si. Negocie com elas como podem se organizar para brincar com o boi: escute as suas hipóteses e ajude-as a considerar a preferência dos demais colegas. Se necessário, faça pequenas intervenções para todas participarem. A

4 Quando notar que as crianças já definiram suas preferências ao escolher os objetos a serem usados durante a brincadeira, reproduza o vídeo e observe como elas relacionam os adereços e fazem os movimentos, tanto os de dança como os de tocar os instrumentos. Chame a atenção da turma sobre a marcação do ritmo no vídeo e pergunte como poderão fazer a marcação enquanto passeiam com o boi pela escola. Proponha um ensaio com todos e observe como manipulam os instrumentos enquanto andam e dançam. Se necessário, faça sugestões para facilitar a manipulação e pergunte às crianças como podem organizar o trajeto por onde vão passar e dançar, a fim de convidarem os colegas para a brincadeira. A partir de suas sugestões, organize com elas o trajeto: considere o ponto de partida (a sala de referência) e o ponto de chegada (pátio ou área externa). Caso as crianças já saibam a letra de alguma canção, podem ir cantando enquanto dançam e tocam os instrumentos. Caso contrário, use um equipamento portátil como apoio.

5 Após a organização do grupo para a festa, as crianças devem caminhar pela escola cantando, tocando e dançando atrás do boi. Conforme os combinados prévios com a equipe da escola, elas podem entrar nas salas dançando entre as crianças de outras turmas. À

A

Possíveis falas do professor

— Temos quatro colegas querendo vestir o boi. Como vocês vão se organizar para todos participarem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 212 06/11/20 14:26

medida que circulam pela escola, as outras crianças podem ir seguindo a brincadeira com a ajuda dos professores. Garanta que a turma transite por todos os espaços, inclusive pela secretaria da escola, cozinha, refeitório, sala dos professores, entre outros locais. Peça para convidarem, também, os profissionais da escola para que acompanhem a festa. Termine o trajeto no pátio ou na área externa da escola.

6 Com todos reunidos, proponha que partilhem os adereços e instrumentos com as outras crianças que acompanharam a brincadeira. Diga para mostrarem como tocar o instrumento, dançar junto e ajudar os colegas na caracterização. Aproveite para observar e registrar (em vídeo, se possível) como as crianças se expressam corporalmente e como interagem com os colegas e os adultos que acompanham a brincadeira. Depois de um tempo, peça para se acomodarem livremente e proponha pequenas conversas sobre o que acabaram de vivenciar, do que mais gostaram nessa grande festa e se gostariam de fazer novamente essa vivência.

PARA FINALIZAR

Proponha uma despedida do boi e dos demais personagens e peça às crianças caracterizadas que dancem para se despedir dos colegas, os quais também podem voltar para as salas dançando. Oriente a turma a guardar os adereços e instrumentos em um lugar específico, pois, assim, poderão brincar novamente em outra oportunidade.

Engajando as famílias

Em uma ocasião já programada em calendário escolar (um dia da família na escola ou uma festa cultural), convide os familiares para assistirem às crianças apresentando a festa do boi. Escreva um convite com a turma e ilustre com fotos tiradas no decorrer desta unidade. Durante a apresentação, as crianças podem representar a festa e, depois, convidar a família para tocar, cantar e dançar com elas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais relações as crianças constroem entre os objetos apresentados e a festa? De que forma elas expressam essas relações e criam novos elementos para brincar?
2. Quais estratégias as crianças usam para organizar as diferentes ações? Como é a escolha dos personagens, o trajeto e a partilha dos adereços com outras crianças da escola?
3. Como ocorrem as interações entre os diferentes grupos, entre as crianças e entre as crianças e os adultos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 213 06/11/20 14:26

UNIDADE 14

CONVERSA SOBRE HISTÓRIAS E ILUSTRAÇÕES

AR

Ao interagir com histórias, as crianças podem mobilizar a imaginação, interpretar as narrativas buscando sentidos diversos, desenvolver a sensibilidade estética pelos estilos literários, expressar suas ideias, percepções e sentimentos. Uma relação ativa, autoral, criativa e prazerosa com o universo literário motiva as crianças a compreender e se expressar.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF03	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas por meio de indícios fornecidos pelos textos.
EI03EF06	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
EI03EF07	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 214 06/11/20 14:26

CONVERSA SOBRE IMAGENS

Materiais

- Livro infantil com ilustrações;
- Materiais para vivências de livre escolha, como jogos de construção, brincadeiras de faz de conta e massa de modelar;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço acolhedor e confortável para um **pequeno grupo** de crianças, de maneira que elas consigam acompanhar as imagens do livro. Organize outro espaço para um segundo grupo realizar uma vivência de livre escolha, com propostas que já fazem com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental que você conheça o livro escolhido para que possa se preparar para a proposta. Considere aspectos importantes da obra, como a composição da narrativa, as ilustrações, a técnica utilizada, entre outras questões. A composição das ilustrações propõe às crianças uma relação curiosa e com possibilidades imaginativas diversas.

Para incluir todos

Caso identifique que alguma criança precisa de apoio, proponha possibilidades para que ela possa acompanhar a história com a turma. Você pode, por exemplo, chamá-la para ficar mais próxima de você.

SP_CP_Volume1_P4.indb 215 06/11/20 14:26

Atividade

1. Peça ao **pequeno grupo** formado para se acomodar em um espaço de livre escolha para realizar vivências que já fazem com autonomia, enquanto você lê a história para o outro grupo. Diga que eles revezarão as atividades. Conte ao grupo que vai participar da leitura que a história escolhida não tem palavras e que, por isso, eles devem observar as imagens para descobrir a história. O momento de introdução fortalece as estratégias de leitura e de escuta das crianças, possibilitando que elas percebam as características história de forma rica. Apresente o livro para as crianças sem revelar o título, contando que as imagens seguem um tema que elas terão de descobrir quando terminar a leitura. Não se esqueça de falar o nome do autor e o do ilustrador.

2. Inicie a história apresentando a primeira imagem do livro. Pergunte quem são os personagens e o que fazem na história. Instigue as crianças a levantar hipóteses sobre eles. Proponha, também, que as crianças pensem sobre as ações retratadas nas figuras. Investigue com o grupo se as expressões dos personagens indicam tristeza ou felicidade, entre outros aspectos.

3. Continue a narrativa e repita o processo a cada ilustração. Algumas imagens dos personagens podem ser mais expressivas do que outras, e o grupo pode se interessar por um personagem específico. Observe se no decorrer da narrativa há outros personagens que apresentam expressões sugestivas para a percepção da história. Atente às fisionomias das crianças a cada página e apoie-as na leitura de algumas imagens, de acordo com as características do livro.

4. No final da história, pergunte às crianças se conseguiram adivinhar qual era o nome do livro. Ouça as hipóteses e depois leia o título para elas. Convide o grupo a expressar o que pensaram da narrativa. Atente, ainda, às percepções que elas tiveram sobre as ilustrações do livro. Pergunte qual foi o personagem de que mais gostaram e quais características dele gostariam de mencionar. Os livros visuais são interessantes por conter histórias contadas com base em ilustrações que podem ser ressignificadas a cada leitura, por meio da leitura detalhada de imagens. Após explorar a leitura com o grupo, convide o segundo grupo para participar da proposta.

PARA FINALIZAR

Incentive a participação de todos na organização do ambiente e dos materiais utilizados durante a vivência.

SP_CP_Volume1_P4.indb 216 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Combine com as crianças um rodízio para que possam levar o livro lido para casa, estimulando que a estratégia de leitura usada possa ser repetida com as famílias. Conte aos responsáveis como foi feita a leitura com a turma, para que as famílias conheçam o caminho percorrido durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais aspectos as crianças observam sobre as imagens? Que tipo de comentários fazem sobre as características dos personagens e das ilustrações?
2. Há um personagem favorito que provoca alguma reação no grupo quando aparece? Quais reações eles mostram?
3. Que tipo de história as crianças imaginam? Mudam de ideia conforme as expressões de determinado personagem?

SP_CP_Volume1_P4.indb 217 06/11/20 14:26

ENTREVISTA COM PERSONAGENS

Materiais

- Duas versões da fábula “Os três porquinhos”, sendo uma com a história já tradicionalmente conhecida e outra com uma versão diferente (veja boxe ao lado);
- Acessórios para caracterização dos personagens;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Sugestão de leitura com as crianças

· **A verdadeira história dos três porquinhos**, de Jon Scieszka (São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1993).

Espaços

Organize um espaço onde a turma possa se sentar de maneira confortável e em roda. É fundamental permitir às crianças liberdade, possibilitando olhares, falas e escutas. Portanto, escolha um local com poucas interferências sonoras e bem acolhedor.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental a turma conhecer as histórias sugeridas e ter participado de rodas de conversa sobre os dois enredos. Por isso, faça uma leitura das duas versões antes da realização dessa vivência e diga que, no dia seguinte, vocês realizarão outra proposta com foco nestas histórias. Além disso, é importante que as crianças já tenham tido contato com uma entrevista em formato escrito ou em vídeo. Proponha diferentes interpretações e possibilite que todos sejam ouvidos e, também, ouçam os pares. É importante que as crianças façam o exercício de se colocar no lugar do outro para compreender os diferentes pontos de vista. Acolha a opinião das crianças sobre os personagens que gostariam de representar.

Para incluir todos

Observe como as crianças utilizam diversas linguagens para se expressar. Tendo isso em vista, atente à maneira como elas revelam experiências subjetivas diante da proposta. Caso observe que alguma criança não está interagindo, sugira que faça desenhos sobre os personagens do livro.

SP_CP_Volume1_P4.indb 218 06/11/20 14:26

Atividade

1 Inicie a vivência e convide as crianças para se acomodarem em roda. Conte que vão realizar uma brincadeira de entrevista com personagens. Com os livros em mãos, avise que somente será entrevistado o personagem que faz parte das duas histórias lidas. Em clima de mistério, torne o início da proposta mais instigante, dizendo algumas características do personagem para que descubram quem ele é. Acolha as suposições das crianças e, depois, confirme, com base nas características citadas, que o personagem é o lobo.

2 Para a entrevista, conte à turma que é necessário escolher duas crianças para o papel de lobo das histórias. Na entrevista, deverão agir, falar e se movimentar como se fossem ele. Proponha que imaginem a voz usada pelos lobos, seus gestos e como se apresentariam em uma entrevista. Apoie as crianças no momento da definição dos papéis. Se necessário, combine que, caso queiram, todos poderão representar os lobos em outros momentos.

3 Deixe que as crianças manipulem os livros das histórias lidas e relembre os principais pontos das histórias com a turma. Retome a conversa inicial com foco nos lobos. Proponha um tempo para que os lobos se prepararem em um espaço reservado da sala, de modo que as crianças assumam o papel de entrevistadores e organizem a dinâmica de perguntas e respostas entre elas.

4 Enquanto os lobos se preparam, busque engajar as crianças de forma divertida. Diga que a turma precisa pensar em quais perguntas desejam fazer. Faça uma lista para registrar as perguntas e combine com as crianças que elas devem perguntar uma coisa de cada vez. Explique às crianças que é necessário indicar a quem se refere cada questão e que é necessário escutar as respostas antes de prosseguir para a próxima pergunta. A

5 Considere utilizar diferentes estratégias para engajar a turma nesse jogo de faz de conta. As crianças podem usar acessórios simples que caracterizem os personagens e objetos que imitem microfones para os entrevistadores realizarem as perguntas.

6 Inicie a entrevista convidando os lobos para se acomodarem no espaço reservado para eles. Peça ao grupo para iniciar a entrevista seguindo os combinados. Observe as perguntas e, se necessário, apoie as crianças que estão representando os personagens. Caso perceba que a resposta ou a pergunta não foi entendida, interfira, motivando-os a lembrar das características dos personagens. Ajude-os a se expressar e a explorar diferentes tons de voz, movimentos corporais e outras expressões para interpretação dos personagens.

A

Possíveis falas do professor

— Como podemos organizar uma entrevista? Como serão feitas as perguntas?
— O que vocês querem saber dos lobos? Como cada lobo é?

SP_CP_Volume1_P4.indb 219 06/11/20 14:26

7 Analise o andamento da entrevista e, ao perceber que as perguntas estão se esgotando, encaminhe a turma para o final da atividade. Por fim, agradeça a presença dos lobos e o envolvimento de todos.

8 Ainda em roda, proponha às crianças que falem de suas impressões e opiniões sobre a vivência. Acolha as sugestões e propicie um momento para expressarem suas descobertas e o que fariam diferente. É importante que elas investiguem se as respostas dos lobos conseguiram satisfazer as curiosidades levantadas. Se você optou por organizar a turma em dois **pequenos grupos**, prepare a troca de grupos e siga a mesma estratégia.

PARA FINALIZAR

Organize com a turma o espaço utilizado. Peça às crianças para guardarem os livros e acessórios que foram usados.

Engajando as famílias

Combine com as crianças a possibilidade de levarem os livros para casa, proporcionando assim que dividam as histórias com as famílias. Uma boa estratégia é filmar as entrevistas e, depois, partilhar com os familiares, em momentos coletivos, como em reunião com as famílias ou no grupo de e-mail ou redes sociais da turma, por exemplo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a interpretação do personagem da história, como as crianças utilizam o corpo para assumir a personalidade do personagem?
2. De que forma as perguntas feitas pelas crianças na representação/entrevista consideram as narrativas e as estruturas das duas histórias?
3. Como as crianças expressam ideias, sensações, impressões e sentimentos durante a proposta? Quais comentários trazem sobre o que acabaram de vivenciar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 220 06/11/20 14:26

CONTINUAÇÃO DE UMA HISTÓRIA

Materiais

- Livro infantil de poemas ilustrados;
- Massa de modelar;
- Palitos de vários formatos, rolos, formas de molde e outros instrumentos para trabalhar a massa de modelar;
- Pequenos sacos plásticos;
- Materiais para vivências de livre escolha (jogos e brinquedos de encaixe);
- Lápis, giz de cera e papel de vários tamanhos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

Organize um lugar acolhedor e confortável para a leitura do livro escolhido, de forma que as crianças consigam observar as imagens da obra. Prepare, também, um espaço de ateliê com massas de modelar e instrumentos de modelagem suficientes para um **pequeno grupo** e um segundo grupo, como sugerido na proposta "Conversa sobre imagens" (páginas 215 a 217).

Preparação

Contextos prévios

Para essa proposta, é fundamental você conhecer o livro escolhido. Analise as ilustrações do livro e analise se os temas dos poemas podem suscitar boas ideias para as produções com massa de modelar. Perceba que as ilustrações interagem com a narrativa, trazendo uma visão sensível e rica dos poemas. Caso julgue necessário, possibilite que as crianças façam criações em diversas modalidades, como colagem, xilogravuras, pintura, entre outras.

Para incluir todos

Caso identifique alguma necessidade das crianças, proponha opções para que ela possa acompanhar a proposta com a turma. Você pode, por exemplo, chamá-la para ficar mais próximo de você. Assegure que todos as crianças tenham acesso ao material e pense em adaptações que sejam necessárias no espaço.

SP_CP_Volume1_P4.indb 221 06/11/20 14:26

Atividade

1. Convide um **pequeno grupo** para sentar em roda com você para ler o livro e combine com o outro grupo as atividades que poderão fazer no espaço separado. Diga que, ao final, terão participado das duas propostas. Apresente o livro para o primeiro grupo, conte quem é o autor e o nome do ilustrador. Inicie a leitura dos poemas e escolha uma entonação adequada. Considere uma pausa após a leitura do primeiro poema e apresente as imagens para as crianças. Instigue-as a criar hipóteses com base nas ilustrações.

2. Siga a leitura, buscando construir, com a ajuda do grupo, a interpretação de cada poema e sua relação com as imagens. Ajude as crianças a identificar a ponte entre texto e imagens. Ao finalizar a leitura, proponha a elas que falem sobre suas percepções. Investigue de qual parte mais gostaram e se consideram que as imagens ampliaram as interpretações acerca dos poemas escritos.

3. Busque levantar, com as crianças, qual tipo de material o autor utilizou para compor as imagens ilustradas no livro. Cite algumas características da massa de modelar, como textura, movimento e densidade do material. Após a conversa, proponha que pensem em cenários e personagens capazes de continuar os poemas. Diga que o autor termina o livro perguntando se há de tudo naquela rua.

4. Conte para o grupo que você preparou um lugar para que modelem com massa os objetos descritos nos poemas. Motive as crianças dizendo que agora serão as ilustradoras do livro e, para isso, vão criar suas figuras. Após esse momento, encaminhe o **pequeno grupo** para a atividade com massa de modelar.

5. Indique os materiais de desenho para quem preferir primeiro desenhar e depois modelar. Ofereça apoio ao grupo na manipulação dos materiais. Registre com fotografias e anote as falas das crianças ao longo do processo. Caso alguma criança expresse que ainda não finalizou sua modelagem, planeje outro momento para a finalização da criação. Envolva as peças modeladas em sacos plásticos para que não ressequem. Ao final, fotografe as peças prontas e propicie a troca de vivências entre os grupos.

PARA FINALIZAR

Reúna as crianças e inicie um diálogo para partilharem suas criações. Combine um local de armazenagem das peças e organize a turma para a próxima vivência do dia.

SP_CP_Volume1_P4.indb 222 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Organize uma exposição para as famílias conhecerem as criações das crianças. Utilize as peças de massa de modelar e as fotos produzidas. Transforme as fotos e o registro escrito em um portfólio e circule-o entre as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as expressões das crianças durante a leitura da história? Como elas abordam fatos da história em relação ao cotidiano?
2. Durante a modelagem, que tipo de relação as crianças fazem com a história? Quais comentários aparecem? Elas consideram recorrer ao livro para aperfeiçoar as ideias?
3. Quais estratégias corporais as crianças utilizam para modelar as peças? Percebem a necessidade de usar formas mais delicadas para certas composições? Consideram refazer passos quando encontram incoerências quanto ao que queriam representar?

SP_CP_Volume1_P4.indb 223 06/11/20 14:26

LEITURA DE QUADRINHOS

Materiais

- Gibis e livros de literatura infantil em quantidade suficiente para todas as crianças;
- Cartaz para anotar as hipóteses das crianças;
- Marcador gráfico (pincel, caneta hidrográfica);
- Projetor de imagens;
- HQ em formato digital;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Organize um espaço acolhedor e confortável para a turma manusear os gibis e os livros. Considere fazer a atividade em **duplas** ou **trios**.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é necessário selecionar previamente gibis adequados, considerando suas temáticas e seus aspectos visuais. Observe as principais características da estrutura de uma história em quadrinhos, como onomatopeias e os balões que compõem as falas.

Para incluir todos

Caso identifique a necessidade individual de alguma criança, proponha possibilidades para ela acompanhar a proposta com a turma. Você pode, por exemplo, fazer o convite e deixá-la ficar mais próxima de você.

SP_CP_Volume1_P4.indb 224 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide a turma para sentar em roda com você. Conte às crianças que você trouxe algumas histórias escritas de uma forma diferente. Desafie as crianças a indicar o formato de cada história e a observar as semelhanças entre elas. É importante providenciar histórias em quantidade suficiente para todos. Durante essa apreciação, observe as diversas expressões da turma: como olham os gibis, quais considerações fazem, quais tipos de comentários formulam e quais estratégias utilizam para perceber a estrutura da história.

2 Após esse momento, instigue a turma a compartilhar impressões sobre o material e destaque algumas características dos livros e gibis disponíveis. Proponha perguntas que aprofundem as características dos gibis. Acolha as proposições formuladas pelas crianças sobre diferenças e características dos gêneros literários analisados. A

3 Chame as crianças individualmente, em **dupla** ou **trios**, para escolherem um gibi e analisar os detalhes e como as histórias se apresentam. Diga-lhes que terão cerca de quinze minutos para essa atividade e, se quiserem, poderão trocar os gibis entre si. Esse é um momento de livre exploração para as crianças. Enquanto elas se relacionam e levantam hipóteses acerca do material selecionado, busque observar como estão construindo significados, quais trocas fazem, como interpretam a narrativa e quais curiosidades levantam.

4 Após o momento de apreciação e análise do material, reúna a turma para compartilhar as descobertas feitas sobre os gibis. Conte que você preparou um cartaz para registrar esses relatos em forma de lista. A lista não precisa ser extensa, mas deverá contemplar as características trazidas pela turma. Investigue com as crianças as impressões, curiosidades, descobertas e significados estabelecidos ao apreciarem os gibis. Ajude-as a aprofundar as ideias. Anote as impressões das crianças e vá compondo a lista. B

5 Ao finalizar a lista, leia-a para a turma e peça que decidam se desejam acrescentar mais alguma informação. Em seguida, apresente a história em quadrinhos selecionada por você. Faça a leitura para as crianças e indique cada quadrinho e balão que está lendo para elas perceberem o movimento característico da leitura de uma história em quadrinhos. Motive-as a refletir sobre os balões presentes no texto, as onomatopeias, as variações dos formatos dos balões a partir da expressão dos personagens, entre outras características.

A

Possíveis falas do professor

— Qual a diferença entre um livro e um gibi?

B

Possíveis falas do professor

— Enquanto vocês observavam e folheavam os gibis, percebi que algumas **duplas** indicavam cada quadrinho com o dedo, como se estivesse revelando uma ordem de como se faz a leitura. Era isso mesmo? Como fazemos a leitura da história em quadrinhos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 225 06/11/20 14:26

6 Após a leitura, retome a lista de descobertas feitas pelas crianças. Verifique se elas desejam acrescentar novas experiências e anote-as. Perceba que todas as caraterísticas de uma história em quadrinhos não se fecharão nesta lista. Dessa forma, combine com a turma que, quando fizerem novas leituras de textos em quadrinhos, sempre que for descoberto algo novo, poderão complementar a lista que será fixada na sala. Assim, as crianças construirão gradativamente significados sobre o gênero textual.

PARA FINALIZAR

Após a leitura da lista, convide a turma para organizar o espaço utilizado e, em seguida, chame todos as crianças para a próxima vivência do dia.

Engajando as famílias

Fixe, em um mural ou espaço próximo à sala de convivência, a lista de curiosidades produzida pelas crianças. Oportunize às famílias que apreciem a construção da turma e leiam histórias em quadrinhos. Disponha uma cesta de gibis junto à lista.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças levantam acerca das histórias em quadrinhos? O que mais chamou a atenção delas ao observar uma história em quadrinhos?
2. Quais associações o grupo faz em relação às histórias já conhecidas? O que interpretam na observação dos gibis? Inferem sentimentos, ligam o contexto da história ao cotidiano?
3. O que as crianças consideram ao folhear os gibis? O que mais chama a atenção delas? Como narram as descobertas que estão fazendo?

SP_CP_Volume1_P4.indb 226 06/11/20 14:26

RECONTANDO UM CONTO

Materiais

- Um conto conhecido pelas crianças;
- Arquivo de imagem do cenário do conto escolhido;
- Projetor para a imagem (caso não seja possível, considere recriar o cenário do conto escolhido em um painel, por exemplo);
- Máscaras, acessórios e/ou fantasias dos personagens do conto;
- Equipamento para filmagem;
- Materiais de livre escolha.

Espaços

Organize um espaço de projeção capaz de acolher um **pequeno grupo** de crianças, de forma que elas possam ver e ouvir umas às outras e se movimentar pelo ambiente. Prepare um segundo espaço, como sugerido na proposta "Conversa sobre imagens" (páginas 215 a 217).

Preparação

Contextos prévios

É fundamental você selecionar um conto conhecido e apreciado pela turma. As crianças devem já ter estabelecido relações com a narrativa escolhida, tê-la ouvido em diversos momentos e ter conversado sobre ela por meio de diferentes estratégias. É importante, também, que as crianças já tenham assumido um papel de narrador em outras situações de reconto. É possível utilizar fantoches ou bonecos como suporte para o reconto e para ajudá-las a construir cenários criativos.

Para incluir todos

Caso identifique uma necessidade específica de alguma criança, proponha soluções para que ela possa acompanhar a proposta com a turma. Você pode, por exemplo, convidá-la para ficar mais próxima de você.

SP_CP_Volume1_P4.indb 227 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se acomodarem em roda e conte que você organizou um momento para recontar um conto de que elas gostam muito. Para isso, divida-as em dois **pequenos grupos**: um participará da vivência de reconto, enquanto o outro realizará uma atividade autônoma. Combine que, ao final, todas terão participado das duas atividades. Apresente a projeção do cenário, os acessórios, as máscaras e os figurinos. Mostre também os materiais selecionados para o segundo grupo, que estará envolvido nas atividades autônomas.

2 Após a organização inicial, convide as crianças envolvidas na proposta do reconto para uma rápida conversa. Diga que, para recontar a história, elas serão envolvidas em uma representação cênica e precisarão fazer acordos sobre quem representará cada papel. Avise que elas poderão definir quem interpretará o papel de cada personagem e quem será o narrador. Questione-as sobre como a história é apresentada e se há falas de personagens, instigando-as a perceber que o narrador é quem conta toda a história. Nesse momento, considere utilizar o livro como apoio para o diálogo com as crianças.

3 Auxilie-as na escolha das estratégias para a organização dos papéis e instigue-as a fazer o levantamento de quem são os personagens. Caso necessário, ofereça apoio na decisão de como fazer essa definição. Elas podem propor que cada uma escolha um personagem, que se faça um sorteio ou até mesmo uma brincadeira de escolha aleatória. Retome brevemente as características de cada personagem. Incentive a reflexão sobre como seria a voz, a forma de andar, os movimentos corporais e a personalidade dos personagens. Se necessário, retorne ao conto e leia partes que dão pistas para essa construção. Contudo, possibilite que as crianças construam a composição de seus personagens.

4 Após as escolhas, combine com o grupo um tempo para as crianças se prepararem e caracterizarem seus personagens com base no enredo do conto e dos elementos dispostos no ambiente. Apoie-as nessa fase, para que se sintam à vontade com os acessórios, figurinos e máscaras escolhidos. Enquanto o grupo se prepara, converse com a criança que será a narradora, a fim de investigar se ela precisa de apoio para relembrar a narrativa. Lembre-a de que será necessário inserir dicas para os personagens perceberem o momento de suas falas e que ela poderá consultar o conto quando quiser.

5 Após a caracterização das crianças, reúna-as novamente para o narrador combinar as dicas que ele dará para sinalizar o momento das falas dos personagens. Depois desse breve combinado, organize o início da representação. Peça para assumirem os seus lugares ou aguardarem no espaço combinado a sua hora de entrar em cena. Peça ao narrador para começar a contar a história e observe a representação

SP_CP_Volume1_P4.indb 228 06/11/20 14:26

das crianças. Lembre-se de registrar o momento em vídeo. Ao mesmo tempo que aprecia o reconto, observe como elas se relacionam, quais palavras utilizam, como representam os personagens e quais características atribuem a eles. Esteja atento, também, para mediar possíveis desafios ao longo do contexto da vivência.

6 Ao finalizar o reconto dramatizado da história, convide as crianças para se sentarem em roda e expressar como foi a vivência da proposta. Peça a elas que contem como se sentiram, quais desafios encontraram, como foi criar falas para os personagens e acolha as observações acerca da proposta. Depois, investigue com o grupo se a história recontada está completa ou se as crianças deixaram escapar algum detalhe. Combine que em outro momento vocês poderão assistir ao vídeo, a fim de observar os detalhes, reestruturar a história e trazer novas ações a ela. Em seguida, faça a troca da vivência entre os grupos e repita a proposta. Siga as mesmas estratégias utilizadas com o primeiro e observe a interação das crianças e o nível de cansaço delas. Caso julgue importante, combine com esse segundo grupo para vivenciar a proposta no dia seguinte.

PARA FINALIZAR

Após as vivências dos dois grupos, engaje as crianças na organização dos espaços utilizados e, em seguida, convide-as para a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Compartilhe a filmagem da vivência em momentos de encontros coletivos com as famílias ou compartilhe por e-mail ou redes sociais.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se envolvem com a proposta? Quais estratégias utilizam para se organizar na escolha dos personagens do enredo?
2. Quais maneiras as crianças encontram para expressarem ideias e sentimentos acerca da narrativa? Apoiam-se umas nas outras, recorrem ao livro e narram acontecimentos?
3. De que forma as crianças se movimentam para a composição da narrativa? Fazem gestos corporais que caracterizam personagens, adequam vozes e outras expressões para representarem os papéis?

SP_CP_Volume1_P4.indb 229 06/11/20 14:26

UNIDADE 15

COLEÇÃO DE OBJETOS

SD

Sequência didática

Colecionar objetos é uma maneira lúdica de promover diversas aprendizagens sobre relações interpessoais, conhecimento matemático e atitudes de cuidado e preservação. Enquanto colecionam, as crianças se deparam com situações problematizadoras relativas à noção de quantidade, identificação e sequência numérica, contagem, soma, divisão, entre outras.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03EO04	Comunicar suas ideias, sentimentos, preferências e vontades a pessoas e grupos diversos, em brincadeiras e nas atividades cotidianas por meio de diferentes linguagens.
EI03EO07	Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, conhecendo, respeitando e utilizando regras elementares de convívio social.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03ET01	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades e registrando dados relativos a tamanhos, pesos, volumes e temperaturas.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
EI03ET05	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças, identificando suas formas e características, em situações de brincadeira, observação e exploração.
EI03ET07	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência, utilizando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em situações de brincadeiras e interações.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 230 06/11/20 14:26

ESCOLHA DE UM OBJETO

Materiais

- Imagens impressas de colecionadores e suas coleções;
- Caneta hidrográfica;
- Tabela, em uma folha de cartolina, com o nome das crianças separados em **pequenos grupos** (de três a cinco integrantes), para que elas registrem sugestões de coleções (veja sugestão de modelo ao lado, preenchido apenas para exemplificar).

NOSSAS COLEÇÕES		
GRUPO	**COLEÇÃO DE**	**META DE QUANTIDADE**
GRUPO 1: Nomes das crianças que compõem o grupo.	botões	100
GRUPO 2: Nomes das crianças que compõem o grupo.	tampas de garrafas	200
GRUPO 3: Nomes das crianças que compõem o grupo.	pedras	100
GRUPO 4: Nomes das crianças que compõem o grupo.	bolas de gude	80
GRUPO 5: Nomes das crianças que compõem o grupo.	figurinhas	300

Modelo com base em: OLIVEIRA, Leiry Kelly Silva. **Modelo de tabela para planejamento das coleções**. Disponível em: https://bit.ly/2ZQhjJy. Acesso em: 16 set. 2020.

Espaços

Preveja um espaço para a roda que será realizada no decorrer da proposta, deixando próximo todos os materiais. Fixe a tabela em uma parede central, a uma altura que possibilite o preenchimento pelas crianças. Providencie, também, um espaço para elas se reunirem em **pequenos grupos** e planejarem as coleções.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é necessário pesquisar sobre colecionadores e suas coleções, escolhendo alguns deles para compartilhar com as crianças no início da vivência.

Organize previamente a turma em **pequenos grupos** de três a cinco integrantes. Atenha-se às competências matemáticas de contagem, correspondência numérica, reconhecimento e registro de numerais, de forma que crianças com conhecimentos matemáticos distintos fiquem em um mesmo grupo e apoiem o aprendizado umas das outras. Além disso, considere as relações de interação entre as crianças para todas se sentirem acolhidas nos grupos.

Pense em objetos naturais existentes no entorno de sua escola e ofereça imagens de coleções desses objetos para as crianças ampliarem seu repertório de ideias.

Para incluir todos

Assegure-se de que a tabela e as imagens estejam em um local de fácil visualização às crianças. Esteja atento às relações estabelecidas, especialmente, no momento da escolha dos grupos.

SP_CP_Volume1_P4.indb 231 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se sentar com você e pergunte se elas conhecem ou fazem coleção de algum objeto. Após o diálogo, compartilhe que preparou algumas imagens para elas conhecerem de coleções e colecionadores para que elas conheçam. Mostre as imagens aos poucos. Explore com as crianças as coleções, a história dos colecionadores e o porquê de se colecionar tais objetos. Estimule-as a criar hipóteses sobre os motivos para alguém ser colecionador. Sonde o que elas já conhecem sobre coleções. Deixe as imagens das coleções acessíveis às crianças.

2 Proponha que iniciem uma coleção. Organize-as em **pequenos grupos** e peça para sugerirem objetos para colecionar. Avise-as para combinarem quantos objetos desejam obter (qual será a meta de quantidade: 10, 15 ou 40 itens). Assegure-se de que elas compreendam quais tipos de objetos podem ser usados nas coleções.

3 Circule entre os **pequenos grupos** e incentive-os a expressarem oralmente o que podem colecionar e em que quantidade. Acolha todas as sugestões. Caso o objeto proposto seja algo inacessível para a coleção, instigue as crianças a repensarem a sugestão e apresentarem outra. Atente-se para apoiar o grupo de forma positiva, estimulando as crianças a trazer novas ideias. Quando um **pequeno grupo** entrar em um consenso sobre qual objeto vão colecionar, incentive-as a refletir sobre uma meta de quantidade. Pergunte, por exemplo, quantos objetos desejam adquirir para considerar a coleção completa e finalizada. A

4 De acordo com o combinado no início da vivência, assim que um **pequeno grupo** tiver escolhido o objeto e a meta de quantidade para a coleção, direcione-o para a tabela fixada na parede. Pergunte se alguma criança gostaria de fazer o registro. O mesmo processo deve acontecer na coluna para a meta de quantidade. É possível as crianças se apoiarem em alguma reta numérica já disposta na sala. Ao fim desta etapa, se necessário, diga à turma que você registrará o nome dos objetos e a quantidade esperada ao lado da escrita das crianças. Este registro ocorrerá de maneira espontânea, de forma que explore hipóteses de registro das crianças e faça uso da escrita como uma prática social.

PARA FINALIZAR

Quando a turma já tiver escolhido e registrado os objetos e a meta de coleção, peça para retornarem à roda. Leia com eles os nomes dos objetos escolhidos pelos grupos e as metas de quantidades. Combine com as crianças os dias em que os objetos poderão ser adicionados às coleções (todos os dias ou em um dia específico da semana) e o horário (no começo ou no fim da aula). Após os combinados, organize-as para a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor

— O que poderíamos colecionar que fosse pequeno e você poderia deixar na escola?
— Vocês acham que a natureza pode fornecer objetos colecionáveis?

SP_CP_Volume1_P4.indb 232 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Escreva um bilhete aos responsáveis explicando a proposta da criação das coleções e os objetos a serem colecionados por cada grupo, além de explicitar os acordos realizados com as crianças sobre o dia e o horário para adicionar os objetos às coleções. Convide as famílias a colaborar na coleta. Assim, contribuirão ativamente com a manutenção das coleções.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as hipóteses apresentadas pelas crianças sobre as coleções e os colecionadores mostrados nas imagens? Que conhecimentos trazem sobre o ato de colecionar?
2. De que forma as crianças reagem à proposta de criação das coleções? Ficam animadas? Propõem objetos para colecionar?
3. Como as crianças interagem durante a escolha e o registro das coleções nos grupos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 233 06/11/20 14:26

AGRUPAMENTO DOS OBJETOS

Materiais

- Equipamento com acesso à internet para o *tour* virtual a museus que acolhem coleções;
- Coleções de objetos montadas na atividade "Escolha de um objeto" (páginas 231 a 233);
- Recipientes para as crianças armazenarem as coleções ao término da classificação;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Prepare um espaço para disponibilizar as coleções de objetos dos grupos e facilitar a organização. Preveja a necessidade de ser um lugar em que as crianças possam se reunir. Organize os recipientes ou divisórias para acolher as coleções classificadas pelas crianças.

Preparação

Contextos prévios

É fundamental as crianças já terem colecionado objetos de forma coletiva. Além disso, é necessário ter um mínimo de 40 objetos por grupo para realizar a classificação.

Pesquise previamente alguns museus que acolham coleções para realizar um *tour* virtual (veja sugestões no boxe ao lado).

Para incluir todos

Atente-se às relações estabelecidas entre a turma, especialmente nos **pequenos grupos**. Proponha alternativas para a qualidade das interações e trace estratégias para uma criança ajudar a outra.

Sugestão de museus para um *tour* virtual com as crianças

- **Museu do Futebol**. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-do-futebol. Acesso em: 22 set. 2020.
- **Museu Afro Brasil**. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-afro-brasil. Acesso em: 22 set. 2020.
- **Museu da Imigração do Estado de São Paulo**. Disponível em: https://artsandculture.google.com/partner/museu-da-imigracao. Acesso em: 22 set. 2020.

SP_CP_Volume1_P4.indb 234 06/11/20 14:26

Atividade

1 Inicie a vivência convidando as crianças para se sentarem com você em uma roda. Diga que você preparou um *tour* virtual em alguns museus. Conte que essa é uma forma de conhecer coleções localizadas em museus muito distantes, ver como as coleções são organizadas e quais objetos fazem parte delas. Conforme observam as imagens das coleções, estimule-as a expressar oralmente o que estão observando. A

2 Encerre a visita virtual dizendo que você gostaria de fazer uma proposta desafiadora para os objetos que a turma está colecionando em grupo. Diga para cada **pequeno grupo** organizar a própria coleção inspirado nas exposições vistas e classificá-la em diferentes seções. Rememore com as crianças as diversas possibilidades de classificação de itens de coleções vistas durante a visita virtual. Combine que todas vão investigar formas de classificar as coleções. Instigue as crianças a refletir sobre quais características dos objetos vão escolher para agrupar os itens. Combine com a turma um tempo para isso, dizendo para partilharem depois com os colegas a forma como organizaram as coleções.

3 Nos **pequenos grupos**, entregue as coleções de cada um e convide as crianças a explorar e conversar sobre os tamanhos, formatos e cores dos objetos. Depois, peça para começarem a organizar a coleção seguindo a classificação escolhida. Por fim, oriente as crianças a colocar os objetos da coleção nos recipientes de acordo com a classificação.

4 Circule entre os **pequenos grupos**, apoie e problematize as interações das crianças e os critérios utilizados por elas para realizar a classificação. Escute quais pistas estão trazendo, quais desafios estão vivenciando e quais hipóteses constroem para categorizar as coleções. Esse é um interessante processo de negociação e experimentação das possibilidades de classificação entre as crianças. Registre suas observações para utilizar como forma de reflexão em futuros planejamentos e documentações.

5 Compartilhe pensamentos e possibilite trocas entre os pares, instigando as crianças com perguntas convidativas ao aprofundamento e à sistematização da proposta. B

6 Quando a turma finalizar as classificações dos elementos da coleção, peça para voltarem para a roda. Em seguida, inicie o diálogo investigando as diferentes maneiras encontradas para organizar os objetos das coleções. Nesse sentido, estimule os

A

Possíveis falas do professor

— Como os objetos estão organizados? Por tamanho, por cor ou por tipo? Essa organização é a mesma do museu anterior?

B

Possíveis falas do professor

— Esses objetos são parecidos? São diferentes?
— Vamos lembrar como as coleções são organizadas nos museus virtuais visitados hoje?

SP_CP_Volume1_P4.indb 235 06/11/20 14:26

pequenos grupos a contar o que fizeram e como chegaram a essa organização, indicando as características consideradas e a forma de armazenar os itens no recipiente.

PARA FINALIZAR

Ao terminar a atividade, convide as crianças a guardar os recipientes com as coleções e convide-as para vivenciar a próxima proposta do dia.

Engajando as famílias

Verifique se há pessoas da comunidade escolar que são colecionadores e organize uma visita para exporem as suas coleções à turma. Também é possível escrever um bilhete com as crianças para os responsáveis, convidando-os a visitarem os *sites* utilizados na visita virtual; assim, as crianças poderão revisitar as exposições e conversar com os familiares sobre os critérios de organização das coleções nos museus.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças reagem à proposta de classificação das coleções? Quais comentários fazem sobre elas?
2. Quais critérios as crianças utilizam para classificar as coleções? Elas se inspiram nas organizações e nas classificações observadas na visita sobre coleções ou criam as próprias formas de organização?
3. Como as crianças interagem durante a classificação? Ajudam umas às outras? Acolhem as diferentes opiniões?

SP_CP_Volume1_P4.indb 236 06/11/20 14:26

CRESCIMENTO DAS COLEÇÕES

Materiais

- Recipientes com a classificação dos objetos da coleção usados anteriormente;
- Uma tabela de registro de acompanhamento para cada grupo (veja sugestão de modelo abaixo);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

ACOMPANHAMENTO DAS COLEÇÕES		
COLECIONADORES: (INSERIR NOMES DAS CRIANÇAS.)		
NOME DA COLEÇÃO:		
QUANTIDADE INICIAL DA COLEÇÃO: (INSERIR QUANTIDADE DE ITENS DO DIA EM QUE AS CRIANÇAS COMEÇARAM SUA COLEÇÃO.)		
META DE QUANTIDADE FINAL DA COLEÇÃO:		
DATA	**QUANTOS ITENS ACRESCENTOU**	**TOTAL DE ITENS**

Modelo com base em: OLIVEIRA, Leiry Kelly Silva. **Acompanhameto das coleções**. Disponível em: https://bit.ly/2FGZ9Dj. Acesso em: 16 set. 2020.

Espaços

Organize um espaço para a roda de conversa que será realizada no início da vivência. Observe a necessidade de um lugar onde as crianças possam se reunir em **pequenos grupos** para fazerem a contagem das coleções.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta vivência, é importante que as coleções tenham uma quantidade suficiente de objetos para tornar a contagem mais desafiadora para eles. Considere uma quantidade mínima de 50 objetos por grupo.

Para incluir todos

Atente-se quanto às relações estabelecidas entre a turma, especialmente nos **pequenos grupos** e, no momento de troca de coleções para checagem. Trace estratégias para uma criança ajudar a outra durante a contagem e o registro.

SP_CP_Volume1_P4.indb 237 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para a roda. Diga que precisam contar os elementos para saber quantos objetos há em cada coleção. Para isso, peça que se organizem em seus grupos, contem os objetos e registrem de maneira escrita o resultado na tabela. Leia a tabela para a turma. A

2 Enquanto as crianças contam, circule entre os **pequenos grupos** e observe as estratégias de contagem. Paute-se em perceber até qual número conseguem contar, como estão se organizando para contar se realizam correspondência termo a termo e de que forma realizam os registros. Observe quando o barulho ou a intervenção de um colega faz uma criança perder a contagem. Se você perceber que alguns grupos têm mais objetos do que são capazes de contar, aproxime-se deles, revise até quanto eles conseguiram contar e retome a ação com eles. A partir disso, compartilhe com a turma o problema e pergunte se alguém tem alguma sugestão para os colegas. Eles podem chegar a uma estratégia eficaz de contagem por meio de registro de grupos de objetos em vez de uma contagem da coleção inteira, por exemplo. Faça vídeos para registrar esse momento.

3 Quando algum grupo terminar a contagem e o registro dos elementos da coleção, convide-o para trocar de coleção com outro grupo que também tenha terminado a contagem. Peça que troquem as tabelas no mesmo momento. Apoie as crianças para compreenderem o registro do grupo anterior e incentive-as a chegarem à informação na tabela. Caso algum grupo encontre resultados diferentes, reúna os dois grupos para fazerem uma conferência em conjunto. Apoie o grupo nesse processo e possibilite reflexões e estratégias de ajuda mútua entre as crianças. Inicie um diálogo a fim de investigar com os grupos sobre a importância da checagem quando há muitos elementos para contar.

PARA FINALIZAR

Observe que as crianças podem terminar a proposta em tempos diferentes. Assim, convide aquelas que terminaram para guardarem os elementos das coleções no espaço apropriado. Depois, fixe as tabelas, dizendo que todos voltarão a fazer contagens e que, com as tabelas, poderão acompanhar e perceber o crescimento das coleções.

A

Possíveis falas do professor

— Vocês têm ideia de quantos objetos temos em cada coleção? Como podemos descobrir?

SP_CP_Volume1_P4.indb 238 06/11/20 14:26

Engajando as famílias

Organize uma filmagem em que as crianças fazem a contagem das coleções checando os registros e compartilhe com os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças realizam a contagem? Quais estratégias utilizam?
2. Como elas utilizaram numerais, desenhos ou outras expressões gráficas para contar? Como fizeram para compreender o registro do outro grupo?
3. Como as crianças interagem durante a contagem? Contam juntas?

SP_CP_Volume1_P4.indb 239 06/11/20 14:26

ESTIMATIVA DA QUANTIDADE DE OBJETOS

Materiais

- Dois recipientes transparentes de mesmo tamanho, nos quais deverão ser armazenadas, previamente, uma certa quantidade de objetos de duas coleções da turma.
- Um cartaz com a lista dos nomes das crianças, em forma de tabela, para registrar as estimativas;
- Caneta hidrográfica.

Espaços

Organize um espaço para fazer uma roda com as crianças no local escolhido para a proposta. Fixe o cartaz para registrar os palpites delas sobre as quantidades.

Preparação

Contextos prévios

Organize previamente a turma em **pequenos grupos** de três a cinco integrantes. Atenha-se às competências matemáticas de contagem, de forma que crianças com conhecimentos distintos fiquem em um mesmo grupo e apoiem o aprendizado umas das outras.

Para incluir todos

Possibilite que todas as crianças consigam visualizar os recipientes com as coleções e que os palpites sejam escritos em um local visível.

SP_CP_Volume1_P4.indb 240 06/11/20 14:26

Atividade

1 Acomode as crianças na roda e diga que elas brincarão de adivinhar quantos elementos das coleções há nos recipientes preparados por você. Conte que você dará algumas dicas e cada uma das crianças poderá dar palpites. Mostre-lhes o cartaz preparado com os nomes delas dizendo que você anotará os palpites ao lado de cada um e, após a contagem, vocês vão conferir se alguém adivinhou a quantidade.

2 Peça para observarem os recipientes e pensarem sobre a quantidade de objetos dispostos em cada um deles. Sem intervir, dê um momento para elas conversarem entre si e refletirem sobre as primeiras hipóteses de estimativa. Após esse tempo, conte que preparou algumas dicas sobre as quantidades de cada recipiente para elas terem uma base. Comece a dar as dicas sobre a quantidade em intervalos de número. Observe como as crianças formulam estimativas e registre os palpites. Se o número de crianças e a dinâmica do grupo permitir, peça que registrem os próprios palpites e faça a observação dos registros numéricos. Neste momento, você pode sugerir que consultem uma reta numérica ou pedir ajuda a algum colega. A

3 Após a turma estimar os objetos, proponha que contem coletivamente a quantidade de itens conforme você retira um a um do recipiente. Ao final, verifique com as crianças se alguém estimou a quantidade correta ou quem ficou mais próximo. Convide essa criança para compartilhar como ela pensou para sugerir tal resultado. Paute-se em investigar as observações dela e se as dicas a ajudaram.

4 Quando concluir as análises de um recipiente, considere investigar com a turma a quantidade do outro recipiente selecionado. Utilize as mesmas estratégias da primeira estimativa.

PARA FINALIZAR

Converse em roda com as crianças sobre a atividade do dia e pergunte se gostaram de estimar quantidades. Convide a turma para a próxima vivência do dia.

A

Possíveis falas do professor

— A quantidade de chaveiros está entre 10 e 30.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para participarem de um desafio de estimativa similar, em que as crianças escolherão o número de objetos para armazenar em um pote transparente e darão dicas da quantidade. Os convidados poderão escrever as estimativas em uma cartolina ao lado do pote e, no dia determinado, vocês poderão realizar a contagem com a comunidade escolar e verificar se alguém acertou.

SP_CP_Volume1_P4.indb 241 06/11/20 14:26

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à proposta? Parecem surpresas ao descobrir a quantidade?
2. De que forma as crianças tentam estimar as quantidades? Quais estratégias utilizam? Tentam contar por meio do pote transparente ou utilizam as dicas?
3. Como as crianças interagem durante a vivência? Compartilham estratégias de estimativa?

SP_CP_Volume1_P4.indb 242 06/11/20 14:26

ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE COLEÇÕES

Materiais

- Coleções de objetos reunidas anteriormente;
- Fotos de organização de acervos diversos;
- Recipientes para dispor itens das coleções, tais como sacos plásticos com fechamento hermético, bandejas com divisórias, potes transparentes de tamanhos variados, caixas diversas;
- Tabela de acompanhamento das coleções preenchida anteriormente;
- Etiquetas para fixar nos recipientes que acomodarão as coleções (veja sugestão de modelo abaixo);
- Caneta permanente;
- Materiais de livre escolha;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

ACERVO DE COLEÇÕES		
COLECIONADORES: (INSERIR NOMES DAS CRIANÇAS RESPONSÁVEIS PELA COLEÇÃO.)		
NOME DA COLEÇÃO:		
TOTAL DE ITENS DA COLEÇÃO: (INSERIR A QUANTIDADE DE OBJETOS.)		
META DE QUANTIDADE FINAL DA COLEÇÃO:		
SUBCATEGORIAS	1 - (Inserir atributo escolhido pelas crianças. Exemplo: Tamanho – Grande.)	2 - (Inserir atributo escolhido pelas crianças. Exemplo: Cor – Vermelha.)

Modelo com base em: OLIVEIRA, Leiry Kelly Silva. **Acervo das coleções**. Disponível em: https://bit.ly/3kt52mk. Acesso em: 16. set. 2020.

Espaços

Considere preparar um espaço amplo onde as crianças possam sentar em roda no início e outro local apropriado para elas interagirem em **pequenos grupos**. Organize os recipientes selecionados para armazenamento das coleções, tendo em vista as características dos materiais e a coleção a ser acomodada. Organize, também, os materiais selecionados para os grupos que vão realizar as propostas de livre escolha.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, é fundamental as crianças já terem concluído o agrupamento dos objetos colecionados a partir das vivências anteriores desta unidade.

Para incluir todos

Atente-se para a interação entre os pares no momento da organização do acervo. Observe a forma como as crianças acolhem ideias e opiniões umas das outras.

SP_CP_Volume1_P4.indb 243 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para se acomodarem no espaço em roda. Investigue com a turma quais ações um colecionador pode estabelecer para partilhar com mais pessoas sua coleção. Questione-as sobre o que podem fazer para a comunidade apreciar as coleções. A

2 Ainda em roda, desafie a turma a pensar no conceito de acervo. Lance questionamentos e considere as relações estabelecidas ao longo das experiências realizadas com as coleções. B

3 Conte que você separou recipientes para guardar os objetos e preparou etiquetas para registrarem as informações que identificam cada coleção. Leia uma etiqueta para as crianças e apresente os itens que a compõem.

4 Diga para se organizarem em **pequenos grupos**. Comente que enquanto um grupo estiver com você fazendo o registro da etiqueta, os outros ficarão envolvidos em uma experiência que já realizam com autonomia. Deixe claro que, em seguida, farão a troca de propostas entre os grupos. Combine para cada grupo ficar em média dez minutos com você e, depois do preenchimento da etiqueta, as crianças devem organizar a coleção nos recipientes devidos.

5 Acomode o primeiro grupo no espaço e convide as crianças a contar sobre as características das próprias coleções. Instigue-as a contar sobre os materiais que as compõem, quais características levantaram para classificar as coleções e por que escolheram aquele material para colecionar. Converse sobre o espaço a ser ocupado no acervo, entre outras características. Após esse momento, diga para escreverem com autonomia o nome dos colecionadores.

6 Conte que você assumirá a função de escriba. Investigue qual será o nome dado pelo grupo para a coleção. Em seguida, parta para o registro da quantidade de objetos e utilize a tabela de acompanhamento das coleções. Para o registro dos atributos que classificam a coleção, examine as considerações das crianças para selecionar e classificar as coleções.

7 Ao terminar o preenchimento da etiqueta do primeiro grupo, direcione as crianças para um espaço onde possam começar a organizar as coleções e escolher os materiais para acomodá-las no acervo.

8 Considere repetir as mesmas estratégias dos passos anteriores com os outros grupos. Contudo, caso perceba cansaço nas crianças, diga que você repetirá a mesma vivência no dia seguinte.

A

Possíveis falas do professor

— O que os colecionadores fazem com as coleções? Por que algumas ficam em museus?

B

Possíveis falas do professor

— Que tal criarmos um acervo de coleções em nossa escola? Alguém sabe me dizer o que é um acervo?

SP_CP_Volume1_P4.indb 244 06/11/20 14:26

9 Depois de preencher e organizar as coleções, entregue as etiquetas para cada grupo escolher o melhor local para inseri-la no suporte escolhido para acondicionar a coleção. Engaje o grupo na escolha de um local acessível para guardar as coleções, na construção de regras para sua utilização e nas estratégias para o acompanhamento dos empréstimos e devoluções. Você pode propor que as crianças criem convites para outras turmas e para os responsáveis conhecerem o acervo. Incentive, ainda, a produção de outras formas de divulgá-lo como por meio de cartazes, panfletos, placas, entre outras.

PARA FINALIZAR

Ainda em roda, conte à turma que vocês farão a instalação do acervo no pátio ou em outro espaço da escola que o acomode, para a comunidade apreciar as coleções. Diga que depois vocês podem pensar em um espaço especial da escola para dispor o acervo de forma permanente.

Engajando as famílias

Prepare a instalação do acervo no pátio da escola com os registros construídos na composição das coleções pela turma ao longo da vivência. Dessa forma, você convidará os responsáveis a refletir sobre quanto é divertida e cheia de aprendizados a ação de colecionar. Encoraje-os a compor novas coleções com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à proposta de compartilhar coleções com os colegas e professores? O que expressam oral e fisicamente?
2. Quais critérios as crianças criam para organizar as coleções? Quais estratégias e apoios consideram?
3. De que forma as crianças interagem durante a vivência? Como elas acolhem as ideias dos pares e reagem diante dos desafios vivenciados?

SP_CP_Volume1_P4.indb 245 06/11/20 14:26

UNIDADE 16

EXPERIMENTOS COM REGISTRO

AR

As crianças são curiosas por natureza, por isso estão sempre perguntando por que as coisas são como são. Assim, aprendem sobre o mundo por meio de um movimento permanente de indagar e compreender progressivamente os fenômenos. À medida que usam diversas formas de registro, descobrem, também, diferentes possibilidades de expressar descobertas.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
EI03EF09	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
EI03ET02	Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
EI03ET03	Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação, utilizando, com ou sem ajuda dos professores, diferentes instrumentos para coleta.
EI03ET04	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

SP_CP_Volume1_P4.indb 246 06/11/20 14:26

BRINCANDO COM OBJETOS FLUTUANTES E NÃO FLUTUANTES

Materiais

- Ficha para registro do experimento (veja sugestão de modelo ao lado);
- Lápis grafite, lápis de cor e canetas hidrográficas para registro das crianças;
- Uma bacia para cada grupo;
- Garrafas de tamanhos diversos, baldes de plástico, potes, entre outros;
- Papéis, papelão, borracha, pedaços de espuma, buchas porosas, parafusos, pedras, entre outros (as crianças farão a coleta de alguns objetos na sala e na área externa da escola);
- Panos para secar os objetos após o uso;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

NOME DOS INTEGRANTES DO GRUPO:

_____

DATA: _____

DESENHO DO EXPERIMENTO COM OS OBJETOS NA ÁGUA:

NOME DO OBJETO	FLUTUOU	AFUNDOU

Modelo com base em: BONOTO, Sandra. **Material para registro dos experimentos**. Disponível em: https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4097/investigando-objetos-que-flutuam-ou-que-afundam#materiais-e-atividades. Acesso em: 16 set. 2020.

Espaços

Esta proposta será realizada em dois espaços: a sala de referência abrigará conversas envolvendo **todo o grupo** e a área externa, preferencialmente próximo a uma torneira ou mangueira, será usada para a experimentação com objetos e água em **pequenos grupos**.

Preparação

Contextos prévios

A água, além de chamar a atenção das crianças, é um elemento rico em possibilidades de exploração. Os objetos utilizados neste experimento serão coletados pelas crianças, mas é importante que você antecipe alguns para auxiliá-las nessa escolha, como os que estão descritos no item Materiais.

Para incluir todos

Permita que a turma exerça a autonomia com participação ativa no desenrolar desta vivência. Esteja atento para valorizar diferentes ações e interesses de todas as crianças, como na manifestação de ideias, na investigação, nos registros, entre outras ações. Ofereça apoio sempre que necessário.

SP_CP_Volume1_P4.indb 247 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças e fale que observou que algumas coisas afundam na água e outras não. Diga que gostaria da opinião delas sobre o assunto. Ouça o que as crianças acham disso e analise o levantamento de hipóteses iniciais sobre o fenômeno. Peça que comentem se já perceberam que isso acontece. Incentive-os a comentar sobre os diferentes materiais que podem afundar ou não e levante questões. Tenha em mãos o material de anotação para registrar esse primeiro levantamento. A

2 Pergunte como é possível descobrir mais sobre o aspecto flutuante e não flutuante dos objetos, caso nenhuma ideia surja, sugira à turma que realize experimentos para descobrir mais sobre isso. Pergunte quais são os materiais necessários para fazer esse experimento. A partir das considerações, convide as crianças para se reunirem em **pequenos grupos** para coletar os objetos que gostariam de investigar e descobrir se afundam ou não. Diga, ainda, que depois elas vão realizar um registro e compartilhar as descobertas. Providencie a confecção e impressão das fichas que serão utilizadas no registro da proposta investigativa.

3 Acompanhe as crianças na coleta dos objetos, observe e registre os critérios utilizados para a escolha dos materiais. Disponibilize as bacias para que depositem os objetos coletados. Diga que terão até quinze minutos para a escolha dos objetos e auxilie os grupos no controle do tempo. Planeje parte desse tempo para a coleta de alguns objetos na sala e, depois, siga para a área externa.

4 Caminhe com as crianças até o local onde farão o experimento com água. Leve os objetos a serem investigados e proponha que encham as bacias com água usando materiais para coletá-la. Assim que tudo estiver pronto para o experimento, peça que cada grupo mostre aos demais colegas quais foram os objetos escolhidos para as experimentações. Peça que antecipem quais objetos flutuam ou afundam e por quê. Acompanhe e registre as hipóteses das crianças.

5 Convide os grupos para investigar as hipóteses com os objetos escolhidos. Incentive as crianças a explorar os objetos de todas as formas possíveis. Por exemplo, pode ser que algum grupo tenha optado por investigar a flutuação de um pote vazio com tampa. Ao perceber que já exploraram o pote fechado, sugira que abram a tampa para conferir se o resultado será o mesmo.

6 Ao perceber que as crianças finalizaram as investigações com os materiais disponíveis, ou passados trinta minutos de realização da vivência. Peça que organizem o espaço que voltarem à sala. Ofereça panos para as crianças enxugarem os objetos. Indique onde podem deixar as bacias secando.

A

Possíveis falas do professor

— Será que a escova afunda? E a esponja? Se jogarmos uma folha de papel, o que deve acontecer?
— O que acontece quando nadamos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 248 06/11/20 14:26

7 Ao chegar na sala, convide a turma para se organizar novamente em **pequenos grupos**. Retome a ficha e peça que, a partir das investigações realizadas, as crianças registrem as próprias observações. Instigue a escrita espontânea e sugira, também, que desenhem o experimento. Oriente as crianças a se organizarem dentro do grupo e combinarem quem será responsável por cada etapa do registro. Incentive a conversa no grupo para que retomem as constatações feitas durante a atividade.

8 Em roda de conversa, convide as crianças para compartilharem os resultados obtidos a partir das experimentações com a água. Peça que leiam os registros, contem os resultados e, em seguida, exponham tudo em um mural coletivo ou varal da sala. Caso algum grupo tenha feito o experimento com o mesmo material, peça que comparem os resultados. Relembre o levantamento realizado antes do início das investigações para que verifiquem a confirmação ou não das hipóteses iniciais, ou a necessidade de uma nova investigação (que poderá ser planejada para um outro dia) para as dúvidas não contempladas pelo processo investigativo.

PARA FINALIZAR

Terminadas as constatações, organize a sala para poderem se dirigir à próxima vivência do dia. Em um próximo momento, você pode propor outras investigações a partir de questionamentos surgidos desse experimento. Incentive a turma e possibilite que busquem informações sobre o assunto em diferentes fontes, como livros, revistas ou internet.

Engajando as famílias

Convide os responsáveis para verem os registros no mural. Disponibilize uma nova ficha para levarem para casa e, caso queiram, realizem novas investigações com os familiares. Essas fichas podem ser trazidas para contribuir com o painel das investigações. Caso a escola disponha de meios digitais para compartilhar vivências (redes sociais, *site* ou *blog*, por exemplo), utilize esses recursos para divulgar as descobertas das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as hipóteses iniciais das crianças em relação aos objetos que flutuam ou afundam? Quais estratégias utilizam para a coleta dos objetos a serem investigados?
2. Como as crianças se envolvem durante a investigação? Quais são as diferentes ideias surgidas dentro dos grupos? Como reagem com a confirmação ou não das hipóteses iniciais?
3. Como interagem nos grupos para o preenchimento da ficha sobre as investigações? Como as crianças se envolvem com as estratégias de desenho e escrita espontânea?

SP_CP_Volume1_P4.indb 249 06/11/20 14:26

PESQUISA SOBRE SOMBRAS

Materiais

- Mesas ou tapetes e almofadas para a ambientação das estações;
- Fontes de pesquisa organizadas em estações:
- Estação 1: Revistas, livros de pesquisa ou textos adequados à faixa etária (textos de fontes como **Recreio on-line** ou **Ciências Hoje das Crianças**);
- Estação 2: Imagens e livros sobre o tema;
- Estação 3: *Notebook*, celular ou *tablet* e vídeos curtos que abordem o fenômeno sombra;
- Vídeos que mostrem o fenômeno sombra;
- Quadro ou cartaz para registro;
- Papel sulfite e lápis de cor para o desenho.

Espaços

Na sala de referência, disponibilize os diversos materiais de pesquisa e organize-os de maneira convidativa e acolhedora nas mesas ou tapetes e almofadas e em estações, na sala de referência. Escolha um local na área externa que disponha de algum objeto fixo para as crianças terem como referência durante as observações (uma árvore, poste ou algum muro da escola, por exemplo), o qual poderá ser visitado diversas vezes em um dia ensolarado para as observações.

Preparação

Contextos prévios

Aproveite as situações do dia a dia em que as sombras aparecem (como brincar de pular a sombra dos colegas no chão) instigando a turma a olhar para esse fenômeno. Esta proposta busca um caminho diferente, em vez de iniciar com o experimento da sombra, as crianças terão a oportunidade de explorar diversas fontes de pesquisa como forma de investigação e, posteriormente, confrontar as informações em um ou mais experimentos sobre o fenômeno.

Para incluir todos

Esteja atento para que sejam valorizados diferentes interesses e ações de todas as crianças, como na manifestação de ideias, na investigação, nos registros, entre outros. Ofereça o apoio necessário e favoreça a cooperação entre elas, em especial nos momentos de deslocamento, detalhamento e descrição dos experimentos e dos resultados.

SP_CP_Volume1_P4.indb 250 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna as crianças e relembre algum momento em que o fenômeno da projeção da sombra tenha sido tema do grupo, como em brincadeiras de pega-pega de sombras no pátio, na participação em um teatro de sombras, entre outras. Instigue-as a falar sobre o fenômeno. No quadro ou em um cartaz, registre as falas iniciais e os questionamentos sobre o tema. Organize as estações de pesquisa com diversos materiais para a turma aprender mais sobre as sombras. Sugira que se reúnam em **pequenos grupos** e circulem entre as estações. A

2 Diga para as crianças que elas podem assistir aos vídeos, manipular as imagens, pesquisar nos textos e livros disponibilizados nas estações. Conte que todos terão um tempo para a exploração dos materiais para depois compartilhar as descobertas com **todo o grupo**. Auxilie no controle do tempo para poderem se programar. Enquanto circulam pela sala, esteja atento a como se dão as interações das crianças com os materiais nos **pequenos grupos**, como os dividem para uso dentro do próprio grupo, quais hipóteses e argumentações surgem diante de um texto ou uma imagem, as trocas de materiais realizadas durante esta investigação, entre outras coisas. B

3 É importante perceber qual é a necessidade de cada **pequeno grupo** neste momento, por exemplo, os grupos que optaram pelos textos podem necessitar de um auxílio maior na leitura, ou os que estão utilizando vídeos talvez precisem de ajuda quanto ao uso da tecnologia ou no compartilhamento dos materiais. Já os grupos com imagens podem não requisitar tanto o seu acompanhamento. Na próxima etapa, proponha selecionar algum material das fontes de pesquisa e compartilhar as suas observações com **todo o grupo**. Retome os registros iniciais e auxilie as crianças na busca de informações nos materiais disponibilizados. Faltando cinco minutos para o término desta etapa, informe que precisam finalizar a atividade.

4 Em roda, convide as crianças para que mostrem os materiais selecionados e socializar o que aprenderam a partir deles. Registre essas novas considerações e proponha outras problematizações. Favoreça o diálogo e a argumentação das hipóteses e pergunte o que podem fazer para confirmar algumas dessas descobertas. Registre as diversas ideias. Combine que podem fazer várias delas, mas, neste primeiro momento, sugira para irem à área externa e observar se há alguma sombra para fazerem registros.

5 Peça o auxílio da turma para levar papel e lápis de cor para os registros e dirija-se com **todo o grupo** até um local com sol na área externa. Convide-os para caminhar em busca de sombras e provoque reflexões por meio de questionamentos. Neste momento, chame a atenção deles para outros elementos do ambiente, como a posição do sol no céu ou a quantidade de nuvens. Oriente para observarem bem como estão as sombras nesse espaço e aponte, principalmente, objetos fixos

A

Possíveis falas do professor

— O que é a sombra? Onde podemos observá-la? Ela está sempre no mesmo lugar? Do mesmo jeito?

B

Possíveis falas do professor

— Vocês repararam que essa sombra é diferente da outra?
— Vocês perceberam que algumas sombras são mais escuras e outras mais claras? O que faz isso acontecer?

SP_CP_Volume1_P4.indb 251 06/11/20 14:26

como uma árvore, um poste ou um muro. Sugira que se posicionem confortavelmente para fazerem um desenho das sombras observadas. Combine com a turma para retornar mais algumas vezes à área externa a fim de verificar se alguma coisa mudou. Auxilie as crianças no controle do tempo para se programarem em suas produções. C

6 Retorne com as crianças mais algumas vezes até esse mesmo local durante o dia para observarem o que mudou. É interessante dar um tempo entre as observações, para elas observarem elementos, como a mudança de direção das sombras a partir de uma nova posição do sol ou como uma área que estava exposta ao sol agora está com sombra. Incentive-as a contarem sobre as mudanças observadas e para fazerem um novo registro a partir dessas observações. Auxilie-as no controle do tempo.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para uma nova roda de conversa. Peça que falem das observações feitas ao longo do dia. É importante terem em mãos todos os registros do dia para compará-los nessa conversa. Leia para as crianças novamente as hipóteses levantadas no início da vivência e as considerações feitas a partir das fontes de pesquisa. Incentive-as a compará-las com as descobertas feitas nas observações com o apoio dos registros. Aproveite para conversar sobre o que acharam do processo investigativo, se há alguma outra coisa que ainda querem saber sobre as sombras e quais outras propostas podem realizar para descobrir mais sobre o assunto. Registre as novas sugestões para poderem realizá-las em outro momento.

C

Possíveis falas do professor

— O que acontece com a nossa sombra quando andamos? Há sombras que não estão se movendo? Por quê?

Engajando as famílias

Comunique aos responsáveis as descobertas feitas. Você pode ser o escriba de um texto coletivo convidando-os a pesquisar mais ou a realizar alguns experimentos em casa. Você também pode expor os registros feitos em um painel. Elabore pequenos textos com as crianças por meio da escrita espontânea ou texto ditado por você que narrem o processo investigativo para os responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as hipóteses iniciais e os questionamentos das crianças em relação ao fenômeno de projeção da sombra? Como elas se envolvem durante a investigação com os materiais de pesquisa? Elas buscam respostas para suas questões?
2. Quais são as diferentes hipóteses que surgem ao longo do processo investigativo? Como as crianças se organizam para fazer observações e registros das sombras?
3. Como as crianças reagem com a confirmação ou não das hipóteses iniciais na conversa com o grupo? Quais são as novas perguntas surgidas a partir do que foi observado?

SP_CP_Volume1_P4.indb 252 06/11/20 14:26

EXPERIMENTOS COM TERRA, AREIA, ARGILA E ÁGUA

Materiais

- Imagens impressas de esculturas feitas em diferentes materiais (pedra, madeira, barro, areia, entre outros). Caso não seja possível, planeje a projeção das imagens;
- Terra e areia (de acordo com a disponibilidade da escola) para que os **trios** possam coletá-las;
- Argila em quantidade suficiente para exploração, manuseio e construção pelas crianças;
- Recipientes grandes como baldes e bacias para coleta e disponibilização de terra, areia e argila;
- Garrafas ou jarras plásticas para coleta de água;
- Materiais que possam auxiliar na composição das crianças, como baldes, formas de areia, potes, palitos, peneiras, entre outros;
- Folhas, gravetos e pedras podem ser buscados pelas próprias crianças na área da brincadeira;
- Suportes sobre os quais as crianças vão produzir, de forma que elas possam movimentá-los (pratos, vasilhas, tábuas de madeira, tampas de potes de sorvete, entre outros);
- Cartolina e marcador gráfico (pincel, caneta hidrográfica);
- Se possível, um cavalete para fixar a cartolina;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para o registro da atividade.

Espaços

Essa vivência deve ser realizada em alguma área externa, próximo a uma torneira ou mangueira de água, a um tanque de areia e canteiros com terra onde as crianças possam coletar a água e utilizar livremente os materiais e elementos disponíveis e organizados previamente. Caso isso não seja possível, disponibilize para a turma a areia e a terra em bacias e a água em recipientes. Coloque, ainda, o cavalete com a cartolina fixada próximo a este local. A sala de referência deve estar preparada para a roda de conversa inicial e para receber as esculturas, organizadas de preferência em um móvel na altura das crianças.

Preparação

Contextos prévios

O dia a dia é cheio de transformações e desperta o interesse das crianças por explorar, investigar e conhecer mais sobre o mundo que as cerca. Neste sentido, os elementos da natureza, além de chamarem a atenção das crianças, são materiais ricos em possibilidades de exploração.

Para incluir todos

Atente-se para serem valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças durante a proposta, seja interagindo com os variados materiais disponíveis, seja nas trocas entre os pares, na manifestação das descobertas, sentimentos e impressões sobre a vivência. Ofereça os recursos necessários para isso ser garantido. Respeite as crianças que não querem se envolver na situação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 253 06/11/20 14:26

Atividade

1. Na sala de referência, reúna a turma e pergunte se sabem o que é uma escultura, de qual material pode ser feita e se alguém já viu uma. Para fomentar a conversa, disponibilize as imagens. Dialoguem sobre como os artistas precisam tratar os materiais para compor a escultura. Compartilhe a ideia de fazer uma escultura utilizando alguns elementos da natureza disponíveis na escola. Diga que a vivência será realizada em uma área externa. Combine para se dividirem em **trios** para a confecção das esculturas. Peça que se organizem e para ir até o local onde produzirão as obras.

2. Dirijam-se até o local da vivência e peça às crianças que pensem nas possibilidades de esculturas, nos elementos e objetos que querem utilizar. Enquanto circulam pelo espaço, diga a elas que podem utilizar diferentes elementos da natureza, como terra, areia, argila, água, além de outros a serem coletados no local. Questione a turma sobre como os materiais poderão se transformar em uma escultura e registre na cartolina as primeiras hipóteses.

3. Combine que cada **trio** pode realizar mais de uma escultura e sugira para planejarem como farão a produção. Mostre que você separou algumas bacias com argila. Diga que disponibilizou baldes e bacias vazios para poderem coletar terra ou areia. Mostre, também, as garrafas plásticas para coletar a água a ser utilizada, caso precisem. Apresente os suportes para as crianças montarem as esculturas em cima deles, dizendo que isso facilitará o transporte posterior.

4. Tenha em mãos celular ou câmera para registrar este momento. É interessante realizar registros em vídeos. Observe e apoie as iniciativas das crianças, enriqueça as investigações na produção das esculturas e traga elementos que ampliem as possibilidades de interação com os materiais. Faça perguntas que as instigue a pensar sobre cores, texturas, cheiros, sensações térmicas, entre outros critérios. Incentive as crianças a investigarem as semelhanças e diferenças dos materiais e o que acontece quando adicionam água ou misturam elementos como argila e areia. Lembre-se de que o objetivo não é apenas criar uma escultura, mas, principalmente, investigar as possibilidades a partir das ações sobre os materiais disponíveis.

5. Quando perceber que o tempo para realização da proposta foi suficiente, informe às crianças que em cinco minutos deverão finalizar as esculturas e transportá-las até a sala de referência para a secagem. Terminado o tempo, peça que organizem os materiais nos locais indicados por você.

SP_CP_Volume1_P4.indb 254 06/11/20 14:26

6 Auxilie os **trios** a transportar as esculturas com cuidado até a sala e leve consigo a cartolina. Peça ajuda às crianças para encontrar um local onde as esculturas possam permanecer durante alguns dias para poderem observá-las até secar. Após acondicioná-las, oriente as crianças para se dirigirem ao banheiro para lavar as mãos e peça que retornem à sala.

PARA FINALIZAR

Retornando à sala de referência, converse com as crianças sobre como foi a proposta de construir esculturas com diferentes elementos da natureza. Incentive-as a se manifestar sobre como se sentiram durante a brincadeira, se havia algum material que chamou atenção, se era conhecido ou desconhecido por eles, quais misturas fizeram e deram certo, quais não deram, por que e como resolveram a situação. Leia para a turma o que foi registrado e as primeiras ideias sobre como fariam as esculturas. Possibilite que manifestem novas impressões e descobertas a partir das transformações observadas nos materiais durante a vivência.

Engajando as famílias

Organize com a turma uma exposição das esculturas (que podem ser pintadas depois de secas), convidando os familiares para que as vejam em algum momento de saída. Os registros escritos e por fotos podem compor a exposição, fixados como uma linha do tempo na qual seja possível observar os diferentes estados e as transformações dos materiais utilizados. Crie condições para que as crianças contem aos familiares sobre as experimentações e o processo de produção da escultura.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças reagem à diversidade de materiais oferecida? Quais hipóteses trazem sobre a utilização deles para construção de sua escultura?
2. Como se relacionam com as diferenças dos materiais disponíveis e com as transformações observadas durante a experimentação? Quais comentários fazem com os colegas a respeito das investigações?
3. O que as crianças relatam sobre o processo de produção das esculturas e diante das produções? Quais relações fazem com as hipóteses iniciais sobre como utilizam os elementos naturais para suas criações?

SP_CP_Volume1_P4.indb 255 06/11/20 14:26

EXPERIMENTOS DE EQUILÍBRIO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

Materiais

- Materiais de largo alcance, como blocos de madeira, cilindros (pedaços de cano de PVC ou tubos de papelão), pequenas tábuas de madeira lixada ou MDF, pratinhos de diferentes diâmetros e espessuras, de plástico ou papelão, potes e copos plásticos de diferentes tamanhos e diâmetros, latas, entre outros;
- Papel e lápis de cor para os desenhos;
- Prancheta ou papelão para apoiar os desenhos;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Espaços

Em diversos pontos da sala de referência ou outro espaço disponível, organize previamente diferentes cantos com uma diversidade de materiais de largo alcance. É interessante ser um espaço amplo e livre de móveis para acolher a organização das **duplas**. O registro será feito em folhas de papel sobre a prancheta ou papelão e em frente ao colega que está construindo. De acordo com o espaço escolhido, preveja um local para uma roda com **todo o grupo** para que manifestem as impressões e descobertas sobre a vivência, além da socialização dos desenhos.

Preparação

Contextos prévios

Os fenômenos físicos como o equilíbrio e a atuação da força da gravidade, além de chamarem a atenção das crianças, são ricos em possibilidades de exploração. É importante pesquisar materiais que falem sobre o interesse das crianças em explorar, investigar e conhecer mais sobre o mundo que as cerca para favorecer de maneira lúdica essas investigações.

Para incluir todos

Permita que as crianças exerçam autonomia com participação ativa no desenvolvimento da vivência. Esteja atento para serem valorizadas as diferentes ações e interesses das crianças, como a curiosidade durante as escolhas e investigações com os diferentes materiais, as hipóteses testadas na brincadeira, as narrativas surgidas durante os desenhos, entre outras. Ofereça o apoio necessário às crianças e favoreça a cooperação entre elas. Considere oferecer alternativas àquelas que não se envolvem na situação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 256 06/11/20 14:26

Atividade

1 Antes de entrar no espaço, diga às crianças que você organizou o local para elas brincarem de equilibristas. Organize-as em **duplas** e conte que a ideia é criar construções que se equilibrem, sejam pirâmides, torres altas, construções horizontais, entre outras. Diga que elas poderão usar os diferentes materiais disponíveis. Avise-as que, nos primeiros quinze minutos, um dos integrantes da **dupla** vai brincar enquanto o outro registra por meio de desenho e escrita espontânea as descobertas. Depois, troque-os de lugar e será a vez do outro construir. Reforce que primeiro devem se deslocar pela sala para conhecer a variedade de objetos separada para a brincadeira. A

2 Convide as crianças para passearem pelo espaço e conhecerem a variedade de materiais disponíveis nos cantos montados. Depois, peça que descrevam o que observaram. Esteja atento e apoie as iniciativas. Observe como se dão as escolhas nas **duplas**, se a decisão é conjunta ou individual. Oriente-os a decidir quem vai brincar primeiro e quem iniciará com o desenho, se este registro será feito durante a brincadeira em cada hipótese a ser testada ou apenas quando o colega finalizar uma construção. B

3 Comente que, caso precisem de algum objeto selecionado por outra **dupla**, eles podem conversar e fazer trocas entre os diferentes materiais. Interaja e traga elementos que ampliem e questionem as interações com os objetos e as possibilidades associativas entre os materiais. Tenha o cuidado de não se antecipar às iniciativas das crianças ou dirigir suas ações. Conversem sobre as hipóteses que as crianças expressam nas escolhas durante a experimentação. Registre este momento. C

4 Esteja atento às interações e descobertas da turma, às reações aos materiais oferecidos, à realização de alguma ação e como observam o resultado e como se dão as escolhas e experimentações. Neste momento, além de observar, ofereça o apoio necessário e faça questionamentos que instiguem a curiosidade das crianças sobre o que estão experimentando.

5 Preste atenção nas investigações realizadas pelas crianças em cada **dupla**. Pode ser que algumas utilizem materiais de um mesmo tipo para suas construções, enquanto outras escolham misturar materiais. Problematize as escolhas e pergunte sempre sobre as ações. Acompanhe o trabalho das **duplas** e sugira o uso de outros materiais ou que aumentem a quantidade, elevando o grau do desafio. Incentive o colega que registra a, também, manifestar a própria opinião. Registre com fotos as construções, para todos terem a oportunidade de conhecer as obras dos colegas em outro momento.

6 Preste atenção na criança responsável pelo registro, se ela busca representar as ações do colega. Observe se procura retratar

A

Possíveis falas do professor

— Alguém já viu um equilibrista? O que ele faz? Quais coisas ele usa?
— Vocês já brincaram de equilibrar coisas?

B

Possíveis falas do professor

— Vocês ficaram surpresos com os materiais ou vocês encontraram o que esperavam?
— Existem objetos do mesmo tipo em todos os cantos ou apenas objetos diferentes?

C

Possíveis falas do professor

— Por que vocês pegam pratos maiores ao invés de alguns potes?
— Por que vocês preferem usar um cilindro mais grosso do que um mais fino na estrutura da construção?

SP_CP_Volume1_P4.indb 257 06/11/20 14:26

exatamente os objetos e as quantidades ou se faz algum desenho com menos detalhes. Incentive aquela que está construindo a ver o desenho do colega e opinar se está de acordo ou se há algum elemento importante na construção que não foi levado em consideração no registro. Ao registrar a brincadeira do colega, além da interação estabelecida, a criança elabora o pensamento lógico, confronta as hipóteses do colega com as próprias e fica atenta à forma resultante da construção e à ação desenvolvida pelo outro. D

7 Auxilie as crianças no controle do tempo para garantir que os dois componentes da **dupla** brinquem e realizem o registro antes da reunião com **todo o grupo**. Assim que ambos da **dupla** tiverem brincado e registrado, avise que em cinco minutos será necessário concluir a vivência e todos deverão se reunir em roda.

PARA FINALIZAR

Já em roda, convide as crianças para conversar sobre a vivência de brincar de equilibrista com os materiais disponíveis. Incentive-as a comentar sobre as construções feitas pelo colega e a contar como se sentiram durante a brincadeira. Finalizada a conversa, convide a turma para organizar a sala e se dirigir à próxima vivência do dia. Nos próximos dias, favoreça novas construções. Proponha, por exemplo, que as **duplas** troquem os desenhos e produzam as construções registradas pelos colegas.

D

Possíveis falas das crianças

— Consegui equilibrar cinco potes porque coloquei os maiores embaixo e você desenhou o maior em cima. Assim não daria certo.

— Gostei do desenho, mas precisamos desenhar esse detalhe também.

Engajando as famílias

Sugira que cada criança leve o desenho feito para casa e conte para os responsáveis sobre a proposta, convidando-os a buscarem juntos outros materiais para construir algo parecido com o que foi desenhado. Assim, terão a oportunidade de realizar o processo inverso e o registro servirá como "manual de instruções" para uma nova construção. As fotos podem ser utilizadas com o mesmo intuito.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças manuseiam os objetos disponibilizados? Planejam antecipadamente ou testam diferentes hipóteses a partir de construções que caíram?
2. Como as crianças resolvem o problema de uma construção com equilíbrio?
3. Quais as estratégias utilizadas pelas crianças durante o registro do desenho? Ele é feito enquanto os colegas testam hipóteses ou após a obra ser finalizada?

SP_CP_Volume1_P4.indb 258 06/11/20 14:26

CRIAÇÃO DE MAPA DE UM TRAJETO CONHECIDO

Materiais

- Folha de papel A3 (ou outro papel cortado nesse mesmo formato);
- Materiais riscantes diversos (lápis de cor, lápis grafite, giz de cera e caneta hidrográfica);
- Exemplos de mapas para crianças (de locais visitados, como parques, museus, entre outros);
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para o registro da atividade.

Espaços

Essa vivência vai ocorrer em mais de um espaço. O início será na sala de referência com a apresentação da proposta e, em seguida, será percorrido o trajeto da sala até o parque ou outro espaço que seja favorável como ponto de referência para a construção dos mapas. Por fim, será feita uma roda de conversa em algum local agradável.

Preparação

Contextos prévios

Refletir mais profundamente sobre um trajeto que lhes é costumeiro pode ser uma oportunidade rica em possibilidades de exploração para as crianças. A linguagem cartográfica é pouco desenvolvida na escola, em especial na educação infantil, mas é algo que desperta muita curiosidade e envolvimento. Nessa proposta, a escolha de trajeto para ser investigado é da sala ao parque, pensando em algo que instigue as crianças, mas você pode adaptar a proposta para outro trajeto, se desejar.

Para incluir todos

Esteja atento para serem valorizadas as diferentes ações e interesses de todas as crianças. Ofereça o apoio necessário, favorecendo a cooperação entre elas, em especial nos momentos de deslocamento, detalhamento e descrição das observações realizadas. Considere propor alternativas àquelas que não quiserem se envolver na situação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 259 06/11/20 14:26

Atividade

1 Reúna a turma em roda e comente que é comum receber colegas novos na escola. Diga que uma das dificuldades destes novos colegas é se localizar no novo ambiente. Instigue as crianças a expor hipóteses e vivências prévias com mapas. Pergunte se já viram alguém utilizando um mapa em alguma situação ou se já visitaram algum lugar que dispõe desse recurso. Apresente os mapas trazidos de exemplo. Depois, circule-os entre as crianças, pedindo que observem suas características. Incentive a turma a comentar sobre os mapas. A

2 Apresente a ideia de elaborar um mapa da sala até o parque e, para isso, sugira que relembrem juntos este trajeto. Peça às crianças que narrem os locais e pontos de referência pelos quais passam para chegar até o destino estipulado. Caso exista mais de um caminho possível, elas podem citar todos, mas avise que devem decidir por, no máximo, dois trajetos para focar em seus registros.

3 Peça que as crianças se reúnam em **trios** ou **duplas**. Assim que a turma se reunir, ofereça as folhas de papel A3 e os materiais riscantes para utilizarem no registro dos trajetos. Diga que precisam conversar com o colega para decidirem o que vão representar no papel. Informe que terão quinze minutos para esta primeira etapa do registro e auxilie-as na contagem do tempo.

4 Observe como se dão os diálogos e os registros das crianças, se há algum desacordo em relação ao trajeto e como o resolvem. Pode ser que solicitem seu auxílio para escrever alguma palavra ou um pequeno texto no mapa. Incentive que façam tentativas de registrar essas palavras a partir de outras já conhecidas e construam novas hipóteses a partir da escrita espontânea e da argumentação de ideias. Caso as crianças peçam que você as ajude a construir o trajeto, tenha o cuidado de não fornecer respostas, mas faça perguntas a fim de que reflitam sobre o caminho. É provável (e até esperado) que elas comecem desenhando seus mapas ocupando uma parte grande do papel, deixando pouco espaço para concluir o desenho de todo o trajeto. Neste caso, questione o que aconteceu e tente identificar com elas possíveis estratégias para resolver esta questão. Após essa conversa, ofereça outro papel.

5 Faltando cinco minutos para o término, peça que concluam a fim de seguir para a investigação dos trajetos presencialmente, verificando se os mapas construídos conduzem ao parque. Pode ser que os mapas não representem realmente o caminho. Tenha isso em mente e ajuste as expectativas, pois o objetivo essencial desta vivência é que as crianças conheçam a função social destas ferramenta. Terminado o tempo proposto, percorra com as crianças o trajeto registrado e peça que observem com atenção se os elementos encontrados pelo caminho estão presentes nos mapas ou se é preciso corrigir ou

A

Possíveis falas do professor

— O que este mapa está mostrando? O que vocês observam no caminho?
— De onde podemos sair e para onde podemos ir usando este mapa?

SP_CP_Volume1_P4.indb 260 06/11/20 14:26

acrescentar algo. Sugira que levem os riscantes e algum apoio caso tenham necessidade de alterar algo (pode ser uma prancheta, caderno ou livro). Caso exista mais de um trajeto a ser percorrido, combine com a turma em qual irão primeiro e o tempo disponível para se dedicarem à observação. Tenha atenção à necessidade dos grupos de parar a fim de acrescentar algo no mapa e informar aos outros quando isso acontecer. Antes da roda, peça que terminem os mapas. Combine como devem agir caso precisem fazer pausas durante o trajeto, de forma que ninguém fique para trás.

6 Quando chegar ao parque, peça a ajuda das crianças para encontrar um local agradável onde todas possam se reunir e compartilhar o que acharam da vivência de construir o mapa. Instigue as crianças a se manifestar sobre o que acharam da investigação. Acolha e valorize as manifestações da turma nesse momento, mas respeite quem não quiser se manifestar. B

PARA FINALIZAR

Após a conversa, indique um local para as crianças guardarem com segurança os registros e outros materiais que possam ter utilizado. Convide-as para brincar no parque. Caso a instituição tenha disponível, reproduza algumas cópias da planta da escola para as crianças compará-la aos próprios mapas, observando os elementos presentes nela, mas não nos registros e vice-versa.

B

Possíveis falas do professor

— Os mapas que vocês fizeram nos trouxeram ao parque ou ficou faltando algum detalhe?
— Ah, vocês deveriam ter desenhado mais um pedaço de caminho aqui. Mas podem arrumar o mapa.
— Vocês gostaram dessa atividade. Podemos repeti-la desenhando mapas que nos levem a outros lugares. O que vocês sugerem?

Engajando as famílias

Disponibilize cópias dos mapas para as crianças levarem para casa e convidarem os familiares a percorrer com elas o trajeto, seguindo o mapa assim que chegar à escola ou antes de ir embora. Proponha aos responsáveis que escolham um local e produzam um mapa de trajeto entre eles (por exemplo, do quarto até a cozinha, da casa à padaria, assim por diante). Depois, você pode compartilhar essas novas produções com o restante da turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem nos grupos e apresentam as hipóteses? De que maneira ocorrem as discussões e decisões em relação às diferentes sugestões de trajetos e de formas de registro?
2. Como utilizam a língua escrita em seus registros do trajeto? Indicam elementos do local, sinalizações, legendas? Como articulam as diferentes hipóteses de escrita durante o registro?
3. Quais comparações estabelecem entre o registrado e o observado durante a realização do trajeto? Quais novos elementos foram acrescentados em seus registros?

SP_CP_Volume1_P4.indb 261 06/11/20 14:26

UNIDADE 17

VAMOS DESENHAR?

AR

As crianças gostam de desenhos e os utilizam como uma forma potente de expressão, por se tratar de uma linguagem que se utiliza de narrativas visuais e como tais retratam histórias, experiências e investigações que devem sempre ser fruto de um processo autoral e protagonista. Assim como toda a produção cultural, as crianças têm muito a aprender sobre esta linguagem, por meio de situações que façam sentido e que ampliem seu repertório com novas referências, técnicas, experiências e acesso à diversidade de suportes e materiais.

CURRÍCULO PAULISTA

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EO02	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
EI03CG02	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
EI03CG03	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música, (re)inventando jogos simbólicos e reproduzindo papéis sociais.
EI03CG05	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
EI03TS02	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
EI03EF01	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.

Campos de experiência

O eu, o outro e o nós.

Corpo, gestos e movimentos.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

SP_CP_Volume1_P4.indb 262 06/11/20 14:26

DESENHO AO AR LIVRE

Materiais

- Folhas de papéis de diversos tamanhos, espessuras e cores;
- Caneta hidrográfica, pincéis atômicos, giz de cera de espessuras diversas, lápis de cor, tesouras sem ponta e cola;
- Materiais naturais de diferentes texturas que podem ser coletados ao longo da ida ao espaço externo;
- Pranchetas para o desenho. É possível adaptar esse material usando um pedaço de papelão ou capas duras de blocos de desenho para apoiar e prender com pregador de roupa. Você pode organizar *kits* para que as crianças usem em algumas propostas desta unidade e outras experiências do cotidiano;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera e papel e caneta para registro da atividade.

Espaços

A atividade ocorrerá em uma área verde, que pode ser na escola, jardim, praça ou parque próximo. Fique atento para uma estética de apresentação cuidadosa, atrativa e acessível que convide a criança a perceber quais elementos pode escolher para sua experiência. Na impossibilidade de realizar a proposta em um dos ambientes externos sugeridos, amplie as possibilidades existentes. Organize alguns vasos de plantas para que fiquem acessíveis, colete folhas, pedras e disponha de forma harmoniosa. Proponha uma organização junto às crianças no momento da atividade em forma de ateliê, de modo que amplie as experiências de representação delas, inclusive usando o próprio chão.

Preparação

Contextos prévios

Escolha o local da escola que possa deixar as crianças confortáveis para a realização da proposta e que traga uma gama de possibilidades para inspirar a criação. Separe previamente os materiais conforme características comuns (por exemplo: papéis por tamanhos e as canetas por cores).

Para incluir todos

Fique atento às singularidades e apoie no que for necessário. Promova a exploração em **duplas** ou **pequenos grupos** de forma que crianças que tenham maior autonomia possam estar com aquelas que precisam de apoio.

SP_CP_Volume1_P4.indb 263 06/11/20 14:26

Atividade

1 Ainda na sala de referência, convide as crianças para que se sentem em roda com você. Compartilhe a proposta e diga que irão até uma área externa observar cores, formas e texturas da natureza para que possam representá-los por meio de um desenho. Converse sobre quais serão os acordos do grupo e evidencie a forma respeitosa de interação com a natureza. A

2 Chegando ao local escolhido, convide **todo o grupo** para que se sente em roda com você. Converse com as crianças e retome o propósito da vivência. Proponha a elas que tirem os sapatos e convide-as para que explorem o local de forma livre em **pequenos grupos**. Elas podem sentir o cheiro da terra, da grama, da flor, tocar e subir em árvores, entre outras ações. Instigue-as para que percebam as diferentes tonalidades, formatos e tamanhos das folhas, caules, flores, as linhas presentes nas folhas, entre tantos outros elementos possíveis de se observar nessa hora. Diga que nesta exploração elas podem coletar os presentes que a natureza nos deixou que estão no chão, como folhas, pedras, flores, gravetos, entre outros. Conte a elas que essa proposta durará cerca de quinze minutos e que, quando faltarem cinco minutos para acabar, você vai avisá-las. Colete as expressões e imagens dessa experiência e faça registro dessas observações. B

3 Reúna o grupo em roda e favoreça que as crianças contem sobre a experiência e os elementos que coletaram na natureza. Proponha a organização dos materiais em conjunto como se fosse um ateliê na natureza. Diga que há vários papéis, cores, lápis e canetas que elas podem escolher e utilizar. Conte que também poderão aplicar os materiais que coletaram na natureza para compor a criação delas. C

4 Convide as crianças para que selecionem quais materiais e suporte utilizarão na produção. Diga que podem usar a prancheta, deitar-se no chão ou se acomodar como preferirem para criar. Apoie-as nas escolhas e criações delas e assuma uma postura de escuta ativa ao que elas expressam. Circule pelos grupos e esteja atento para as mediações que, porventura, algumas crianças necessitem. Cuide para que a intervenção seja respeitosa quanto à originalidade de criação e representação das crianças. Observe que a mediação não se faz no desenho, mas na ideia de representação. O desenho é uma expressão gráfica do vivido e, nesse caso, não pretende ser um desenho de observação. As crianças devem se expressar livremente a partir das vivências. Enquanto elas desenham, documente e faça registros das narrativas. Compreenda as dinâmicas do grupo para planejar outras propostas.

A

Possíveis falas do professor

— Hoje iremos fazer uma vivência na natureza. Vocês já pararam para ver as diferentes tonalidades e formas das folhas?
— E os caules, já repararam nas texturas deles?
— Vamos observar as árvores, as flores, os sons, o céu e tudo aquilo que a natureza nos convidar a olhar.

B

Possíveis falas do professor

— Você já tinha parado para observar as cores e as texturas do tronco dessa árvore?
— Quais são essas sementes que encontramos no chão?
— Já reparou a quantidade de tons que podemos encontrar nas folhas?

C

Possíveis falas do professor

— Vejam que já está tudo separado. Tem papéis grandes, pequenos, colas, tesouras, canetas e todo o material que coletamos. Pensem no que querem desenhar e qual material vão utilizar.

SP_CP_Volume1_P4.indb 264 06/11/20 14:26

PARA FINALIZAR

Ao terminar as produções, convide-as a continuar interagindo com os espaços enquanto o restante do grupo finaliza as criações. Monte com as crianças uma exposição das produções do grupo em algum espaço da escola. Para isso é preciso que você as valorize e dedique tempo para cuidar da forma como serão expostas. Em outros momentos, convide as crianças para que observem imagens e fotos da natureza. Instigue-as para que conversem sobre as imagens, observando detalhes relativos às cores, formas e tamanhos para que possam se inspirar no momento da produção gráfica.

Engajando as famílias

Faça um convite para que os responsáveis conheçam as produções das crianças em um mural. Se você registrou a atividade com fotos, elas podem compor essas produções, ficar expostas no *hall* de entrada ou penduradas com barbantes nas árvores da área verde escolar, caso tenha. Nesse último caso, garanta a visitação no mesmo dia da exposição para que as produções não se estraguem mediante a ação do tempo.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças observam e exploram o espaço natural? Elas agem com autonomia e segurança ou procuram apoio nos colegas ou em adultos?
2. Durante a reprodução artística, as crianças conversam entre si evocando memórias da vivência? Que critérios utilizam para escolher quais materiais usar nas criações?
3. O que mais chama a atenção das crianças ao entrar em contato com o ambiente natural? Quais interesses revelados por elas podem promover desdobramentos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 265 06/11/20 14:26

DESENHO COM AREIA E COLA

Materiais

- Receita da massa de areia e cola transcrita em um cartaz em letra bastão maiúscula (veja receita a seguir);
- Materiais naturais (sementes, folhas, cascas, flores secas, pedras, conchas, entre outros);
- Areia e cola para a receita;
- Peneira e bacia média;
- Duas a quatro colheres de pau;
- Pratos de isopor (bandejas reutilizadas), pratos de papelão ou pedaços de papelão cortados em formas variadas (quadrados, circulares, triangulares) em quantidade suficiente para a turma;
- Jogos de construção;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Receita de massa de areia e cola
Ingredientes:
- 1/2 kg de areia;
- 1 tubo grande de cola.

Modo de preparo:
Peneire a areia com intuito de remover possíveis impurezas e depois misture-a com a cola. Faça isso aos poucos até perceber que a consistência ficou pastosa como uma massa. Ao encontrar o ponto desejado, use-a para sua criação e deixe secar por dois dias.

Espaços

Disponha o material a ser explorado na sala de referência de modo acessível e convidativo às crianças, pois também faz parte a experiência estética no fazer da criança. Organize os espaços considere o momento em roda com **todo o grupo** reunido, a atividade com jogos que será utilizado por um **pequeno grupo** com autonomia, a preparação da receita e a criação dos desenhos com outro **pequeno grupo**.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta é necessário que você organize coleções variadas de elementos naturais caso eles não sejam da prática cotidiana do grupo.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança ou do grupo, caso necessário.

SP_CP_Volume1_P4.indb 266 06/11/20 14:26

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Compartilhe que elas terão a oportunidade de realizar um desenho em um novo tipo de suporte. Peça que se organizem livremente em dois **pequenos grupos** e diga que cada um fará a exploração dos espaços da sala em momentos diferentes e, dessa forma, todos poderão aproveitar mais e a experiência será mais divertida. Lembre-se de fotografar todas as etapas do processo. A

2 Com a turma dividida, inicie a preparação da massa com o primeiro **pequeno grupo**. As crianças provavelmente ficarão interessadas em saber o que será feito com a areia e a cola. Incentive a criação de hipóteses entre elas e acolha as reflexões. Compartilhe que farão uma massa que será o suporte para o desenho. Apresente a receita e eleja duas ou três crianças para que a façam. Peça às outras crianças que acompanhem e avise-as para que revezem no momento da mistura e deixem a massa uniforme. B

3 Assim que a massa estiver pronta, convide as crianças para que peguem uma porção para si usando os pratos de isopor ou papelão como apoio. Certifique-se de que todas tenham escolhido suas peças. Desperte nas crianças o planejamento do desenho. Diga que, com suas escolhas, elas pensem no que querem representar. Instigue a partilha de algumas ideias para aguçar o pensamento do grupo. Ofereça a ideia de criar rostos divertidos e, como os elementos são naturais, representações da natureza também são uma opção. Lembre às crianças de que podem usar todo o material que quiser para que criem desenhos sobre o apoio. As crianças podem ter novas ideias, fazer trocas ou mesmo acrescentar outras peças. Caso alguma criança demonstre ansiedade diante da variedade de opções, proponha que ela escolha por partes e verifique um grupo de objetos por vez. C

4 Ao perceber que as crianças do primeiro grupo estão finalizando, proponha um rodízio dos espaços de modo que o segundo grupo seja encaminhado para a produção da receita e, posteriormente, para o desenho. Repita as mesmas intervenções com o segundo grupo. Após todos os **pequenos grupos** terem preparado a massa e realizado suas criações, retome a roda com **todo o grupo** para que tenham a oportunidade de expressar o processo criativo e os sentimentos a respeito da atividade. Se a turma for grande, faça duas rodas alternadas para que o tempo de escuta seja respeitado. D

5 Após a turma compartilhar as criações, converse sobre o local e o tempo necessário para secagem dos trabalhos. Diga que, em seguida, vocês organizarão um espaço para que exponham as produções. Pergunte se elas preferem levá-las para casa e contar aos familiares sobre o processo de criação.

A

Possíveis falas do professor

— No primeiro ambiente, ficará um grupo realizando uma proposta com jogos. No segundo ambiente, vocês farão a receita da massa de cola e areia. Cada grupo terá a sua vez de preparar a massa. O terceiro ambiente é o local em que vocês farão o desenho.

B

Possíveis falas do professor

— Neste pote temos areia e um tubo de cola. A ideia é fazer uma massa. Vocês podem me dar sugestões de como faremos isso?

C

Possíveis falas do professor

— Você já pensou no que quer desenhar?
— Que materiais lhe parecem mais interessantes?
— Vejam estas sementes e pedrinhas, folhas e galhinhos. O que podemos criar com eles?

D

Possíveis falas do professor

— Vamos compartilhar como foi o percurso de fazer o desenho usando esta técnica e estes materiais?
— Como vocês se sentiram?
— O que acharam de desenhar sobre a massa?

SP_CP_Volume1_P4.indb 267 06/11/20 14:26

PARA FINALIZAR

Solicite a ajuda das crianças para guardar e limpar os materiais utilizados. Dirijam-se aos sanitários ou lavatórios para higienização das mãos antes de iniciar outra atividade da rotina.

Engajando as famílias

Elabore legendas para as fotos do passo a passo da atividade e componha um varal informativo. Exponha-o em uma mostra para toda a comunidade escolar no *hall* de entrada da escola. Se a turma decidir levar as produções para casa terão a oportunidade de socializar com as famílias a experiência vivenciada pela proposta. A receita também pode ser compartilhada, incentivando que tenham em casa outros momentos de exploração e criação junto aos responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante o preparo da receita, como acontece a participação das crianças? Elas se envolvem de forma colaborativa e se comunicam entre si sobre ingredientes e modos de preparo?
2. Como as crianças escolhem os materiais para a composição dos desenhos? Selecionam de acordo com o que querem criar? Quais narrativas emergem durante a composição dos desenhos?
3. Ao convidar para compartilhar as produções, como as crianças expressam ideias e sentimentos vivenciados durante a criação?

SP_CP_Volume1_P4.indb 268 06/11/20 14:26

DESENHO INSPIRADO EM PINTURAS RUPESTRES

Materiais

- Livros e/ou imagens variadas sobre arte rupestre;
- Tinta natural (veja receita a seguir);
- Cartaz com a receita da tinta natural de urucum escrita em letra bastão maiúscula;
- Carvão separado por quantidade;
- Pequenos cestos de vime, de palha ou outro recipiente para acomodar os materiais;
- Urucum/colorau em pó ou em sementes, água e cola para a receita;
- Potes para o preparo e disposição da tinta preparada;
- Gravetos;
- Jogos que as crianças já realizam com autonomia e que são apropriados para a área externa;
- Papelão, caso não seja possível utilizar paredes ou muros para a atividade;
- Câmera fotográfica ou celular com câmera para registro da atividade.

Receita de tinta natural
Ingredientes:
- 100 mL de cola branca;
- 100 gramas de urucum em pó ou colorau;
- 100 mL de água.

Modo de preparo:
Em um recipiente, misture cola branca, água e urucum. Para regular a tonalidade, acrescente o urucum aos poucos.

Espaços

Se for permitida a produção direta em algumas paredes ou muros, a proposta se dará nesse local, de modo a favorecer a simulação de suportes similares aos que os homens utilizavam em cavernas. Se for utilizado papelão, busque um local agradável e tranquilo, que pode ser na área verde da escola ou em outro espaço amplo. Disponha os materiais de forma instigante e harmoniosa. Coloque-os no gramado ou encoste-os em um tronco de árvore. Use os cestos para acomodar o carvão e todo o material para a produção da tinta natural e crie uma atmosfera convidativa. Prepare também um espaço para a atividade com os jogos que as crianças já realizam com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta é importante que as crianças já tenham participado anteriormente de atividades e pesquisas sobre pintura, desenhos ou escrita em cavernas. Materiais e produções anteriores poderão ser resgatados para ampliar o contexto da criação dos desenhos e servir de referência para as crianças. Também é importante que você teste a receita antecipadamente e analise a quantidade correta dos ingredientes em função do número de crianças.

SP_CP_Volume1_P4.indb 269 06/11/20 14:26

Para incluir todos

Proporcione oportunidades de movimentação ampla no espaço e de exploração de suportes e materiais. Caso alguma criança apresente dificuldades em lidar com algum material, ofereça ajuda ou proponha que trabalhe com algum colega. Mostre alternativas caso alguém não se envolva com a atividade principal: sugira para a criança que seja bibliotecária dos livros e imagens rupestres da pesquisa, o parceiro de pintura de algum colega ou o auxiliar do registro fotográfico no dia.

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem em roda com você. Compartilhe que terão a oportunidade de desenhar com alguns materiais que se assemelham aos que os homens das cavernas usavam. Apresente as imagens e livros de pinturas rupestres e resgate um pouco com as crianças o que já sabem sobre essas pinturas. Foque no desenho que vão produzir. A

2 Acolha as ideias e percepções das crianças sobre as imagens. É possível que elas apresentem hipóteses a respeito de como esses desenhos eram registrados nas paredes das cavernas. Durante a conversa, desperte a reflexão sobre o ambiente natural da época, as cores de plantas e frutos. Amplie as possibilidades de se chegar às tinturas naturais nessa conversa e apresente o carvão e o urucum. Diga que esses elementos serão experimentados para desenhar e deixe que as crianças explorem um pouco os materiais, as texturas e os cheiros. Instigue-as para que socializem impressões e conhecimentos prévios sobre os materiais. B

3 Instigue a preparação da tinta e socialize a ideia de fazer os desenhos e as pinturas nas paredes, nos muros e no chão (ou nos recortes de papelão) que estão à disposição, conforme planejado. As crianças podem se interessar por uma pedra de carvão, experimentando riscar algo no chão e mostrar aos colegas que é possível escrever com ela. C

4 Convide as crianças para que preparem a tintura de urucum e diga que ela será usada na experiência de criar desenhos das cavernas. Mostre o material já organizado previamente e disponha para cada grupo potes para o preparo, o pó de urucum, a água, a cola e alguns gravetos para mexer a tintura. Apresente a receita no cartaz, leia-a e dialogue com as crianças a partir das manifestações sobre os produtos e a forma de preparo. Peça que se dividam em **pequenos grupos** para, enquanto um grupo prepara a receita, o outro esteja no espaço de jogos com autonomia. Oriente as crianças para que revezem as atividades e os espaços posteriormente.

5 Após o preparo, convide a turma para que criem desenhos nos suportes com materiais escolhidos dentre os que estão disponíveis. Acompanhe as produções, observe e ofereça orientações caso seja necessário. As crianças podem realizar as produções

A

Possíveis falas do professor

— Crianças e adultos daquela época não tinham canetas e tintas como nós. O que será que utilizavam para deixar essas marcas nas paredes das cavernas?
— O que podem representar esses desenhos nas paredes das cavernas?

B

Possíveis falas do professor

— Você já tinha parado para observar as cores e as texturas do tronco dessa árvore?
— Quais são essas sementes que encontramos no chão?
— Já reparou a quantidade de tons que podemos encontrar nas folhas?

C

Possíveis falas do professor

— Vejam que já está tudo separado. Tem papéis grandes, pequenos, colas, tesouras, canetas e todo o material que coletamos. Pensem no que querem desenhar e qual material vão utilizar.

SP_CP_Volume1_P4.indb 270 06/11/20 14:26

individualmente ou podem combinar com os pares. Caso alguma criança apresente resistência ou desinteresse em relação à proposta, mostre outras possibilidades e envolva-a na temática por meio de outras linguagens e possibilidades expressivas. Por exemplo, sugira uma brincadeira de faz de conta de diretor de arte, na qual ela é convidada a explorar os livros e imagens rupestres para fazer sugestões de desenhos aos colegas. É possível que incorpore movimentos e gestos relacionados à época das cavernas. Observe e documente os gestos em fotos e/ou pequenos vídeos.

6 Comunique o tempo para finalização do desenho e avise quando estiver faltando alguns minutos para finalizar. Conforme as crianças terminem as criações, convide-as a colaborar com a organização do espaço. Peça que guardem os materiais, limpem alguma coisa ou mesmo auxiliem algum colega que precise, enquanto o restante do grupo finaliza a proposta.

PARA FINALIZAR

Confira com as crianças a organização e a limpeza do espaço e peça ajuda para levar alguns materiais ao local onde devem ser guardados. Se as produções foram feitas nos papelões, diga às crianças que ficarão um pouco ao sol para secagem e que, enquanto isso, elas percorrerão as criações para conhecer e conversar um pouco sobre o que cada colega representou. Combine também que, assim que tudo estiver seco, vocês começarão a organizar a exposição na própria sala ou em algum local coberto para que possam visitá-la em outros momentos, bem como chamar outras crianças da escola e também os adultos responsáveis.

Engajando as famílias

No momento da saída, convide as famílias para que visitem a exposição ou as produções no espaço. Peça às crianças que contem como foi a realização desse desenho das cavernas. Organize ainda o registro fotográfico do passo a passo da atividade e, em um outro dia, elabore legendas com as crianças, compondo um mural para ser compartilhado com toda a comunidade escolar na entrada da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças atuam envolvidas nas criações?
2. No processo de produção, o que dialogam sobre os elementos da arte rupestre? Como fazem uso de movimentos e gestos durante as criações?
3. De que forma as crianças interagem durante as produções? Dialogam sobre os materiais? Expressam o que pensam nos desenhos?

SP_CP_Volume1_P4.indb 271 06/11/20 14:26

SP_CP_Volume1_P4.indb 272 06/11/20 14:26

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações